

Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2025/2026



15 de setembro de 2025



ÍNDICE

As cotações da soja estão em alta no mercado interno, diante da forte demanda da China e do aumento de consumo interno de óleo de soja destinado à fabricação de biodiesel.

Os preços do milho iniciam um processo de recuperação com a melhora do ritmo de exportações e a firme demanda interna das usinas de etanol. No mercado de trigo, os preços são pressionados pela queda do dólar e início da colheita da safra doméstica.

A pressão baixista retorna com força sobre os preços do arroz, diante da forte queda das cotações externas e maiores excedentes em 2025. Já no mercado de algodão, o avanço da colheita e do beneficiamento pressionam os preços internos.

Item	Página
6ª projeção para a safra brasileira de grãos 2025/2026	03
Clima: projeções para a safra 2025/2026	09
Insumos, custos de produção, relações de troca e margens	13
Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio	49
Soja: tendências de mercado para 2025/2026	56
Milho: tendências de mercado para 2025/2026	95
Trigo: tendências de mercado para 2025/2026	130
Arroz: tendências de mercado para 2025/2026	155
Feijão: tendências de mercado para 2025/2026	181
Algodão: tendências de mercado para 2025/2026	201





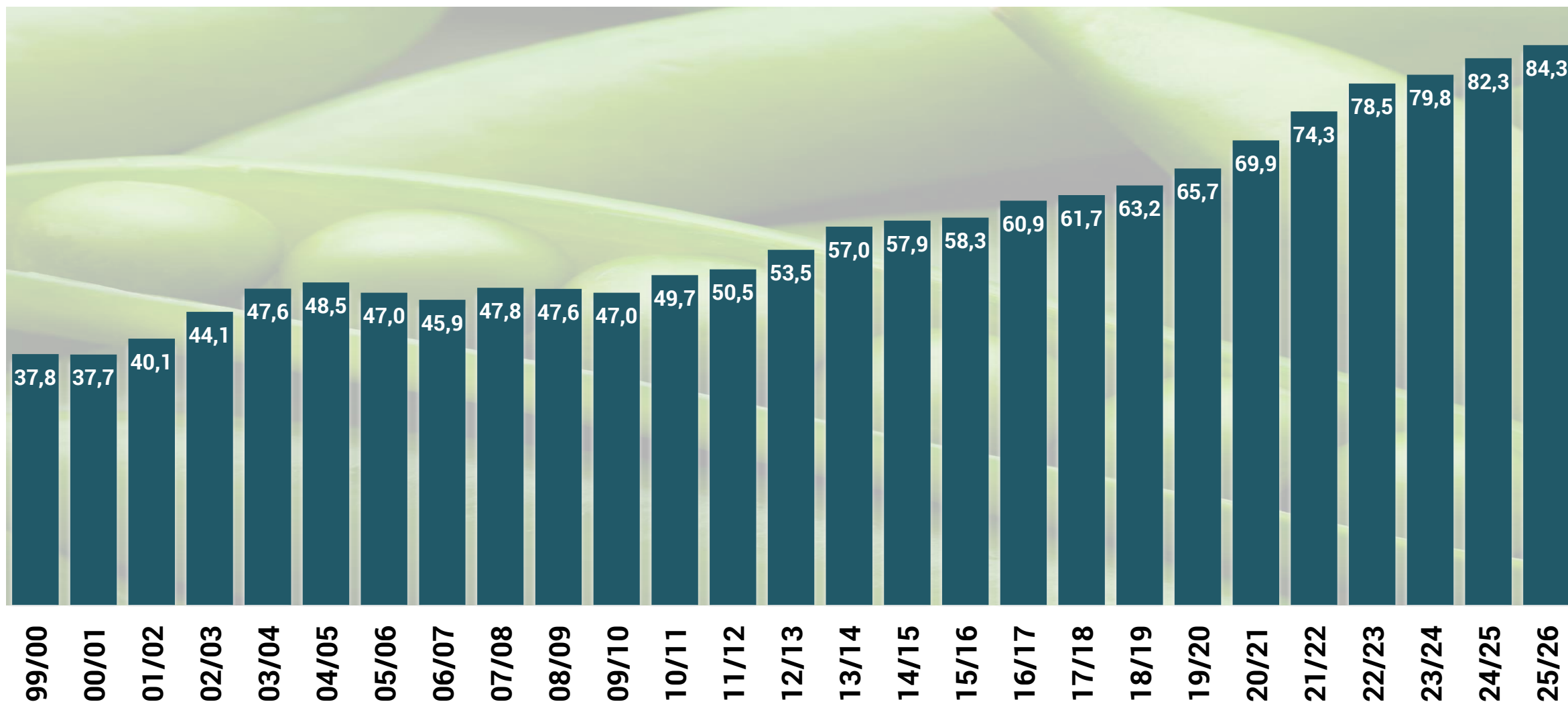
Safra de Grãos

6ª Projeção 2025/2026

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS							
CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2025/2026	SAFRA 2024/2025	VAR. SAFRA 2025-2026/	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2024-2025/
			SETEMBRO/2025	SETEMBRO/2025	SAFRA 2024-2025 (%)	2023/2024	SAFRA 2023-2024 (%)
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	84.275	82.304	2,4%	79.834	3,1%
	PRODUÇÃO	mil t	360.346	353.500	1,9%	301.008	17,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.276	4.295	-0,4%	3.770	13,9%
SOJA	ÁREA	mil ha	48.654	47.904	1,6%	46.096	3,9%
	PRODUÇÃO	mil t	177.659	173.737	2,3%	151.283	14,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.651	3.627	0,7%	3.282	10,5%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	22.633	21.894	3,4%	21.058	4,0%
	PRODUÇÃO	mil t	142.752	140.592	1,5%	115.535	21,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.307	6.421	-1,8%	5.487	17,0%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.604	1.764	-9,1%	1.607	9,8%
	PRODUÇÃO	mil t	10.872	12.757	-14,8%	10.577	20,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.778	7.232	-6,3%	6.583	9,8%
TRIGO	ÁREA	mil ha	3.022	2.490	21,4%	3.059	-18,6%
	PRODUÇÃO	mil t	9.800	7.769	26,2%	7.889	-1,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.242	3.120	3,9%	2.579	21,0%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	2.193	2.086	5,1%	1.944	7,3%
	PRODUÇÃO	mil t	6.208	5.720	8,5%	5.212	9,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.830	2.742	3,2%	2.681	2,3%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.570	2.698	-4,7%	2.859	-5,6%
	PRODUÇÃO	mil t	2.854	3.074	-7,1%	3.199	-3,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.111	1.139	-2,5%	1.119	1,8%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	3.599	3.468	3,8%	3.212	8,0%
	PRODUÇÃO	mil t	10.201	9.852	3,5%	7.312	34,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.835	2.840	-0,2%	2.277	24,8%

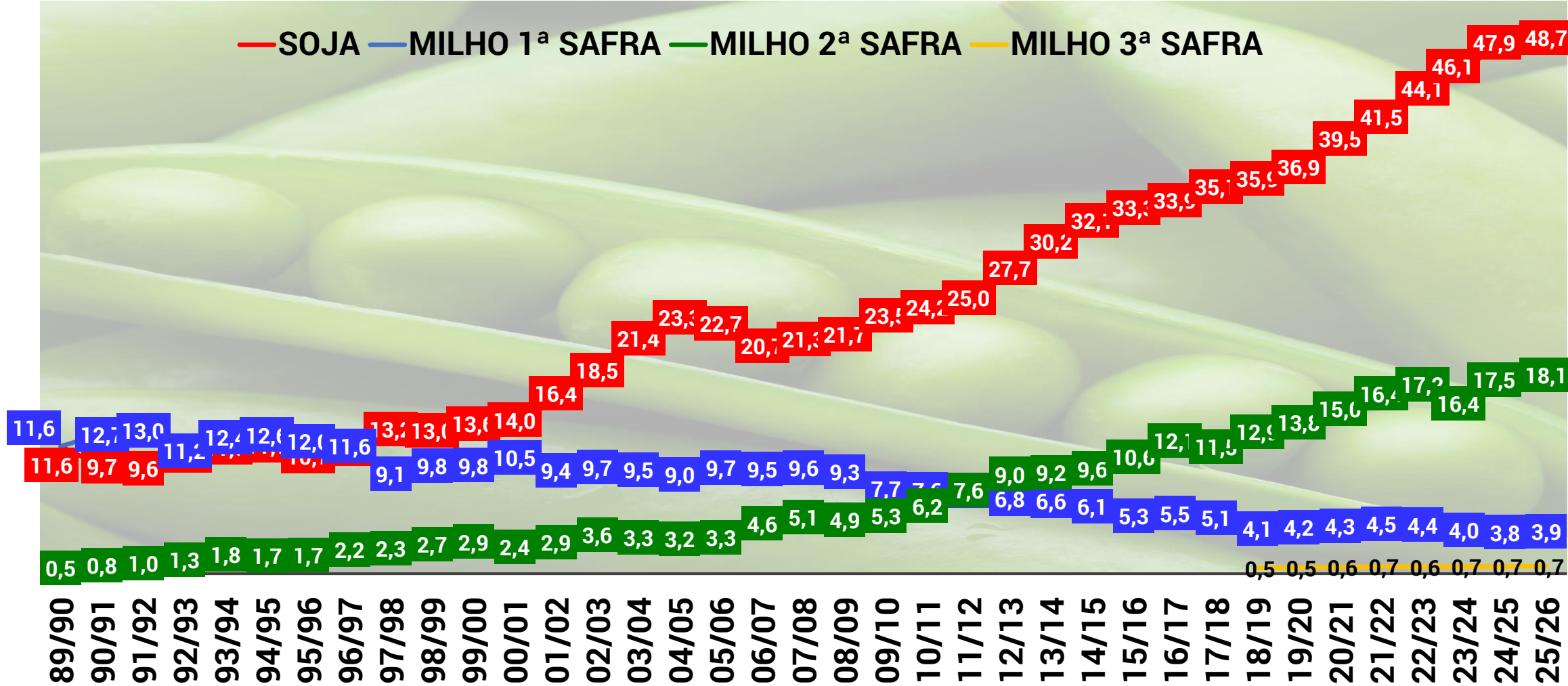


GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

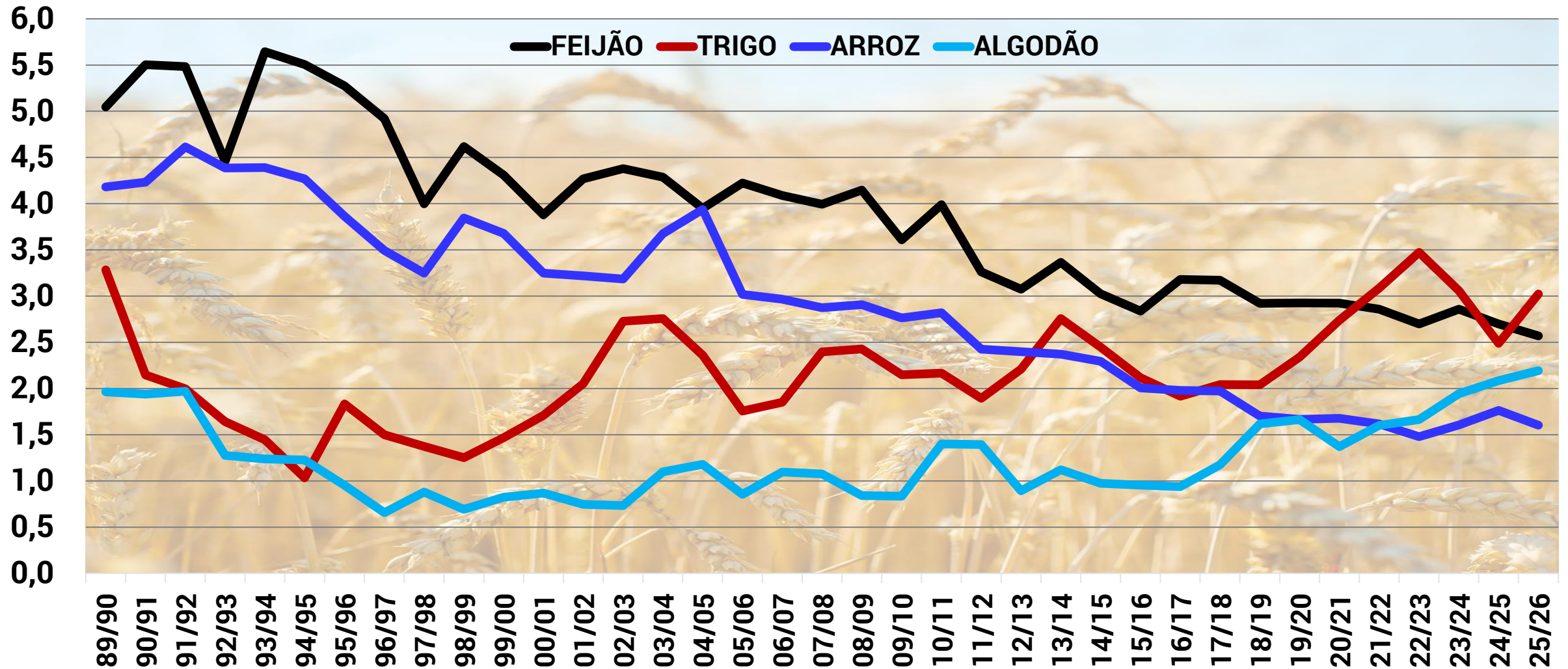


SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES



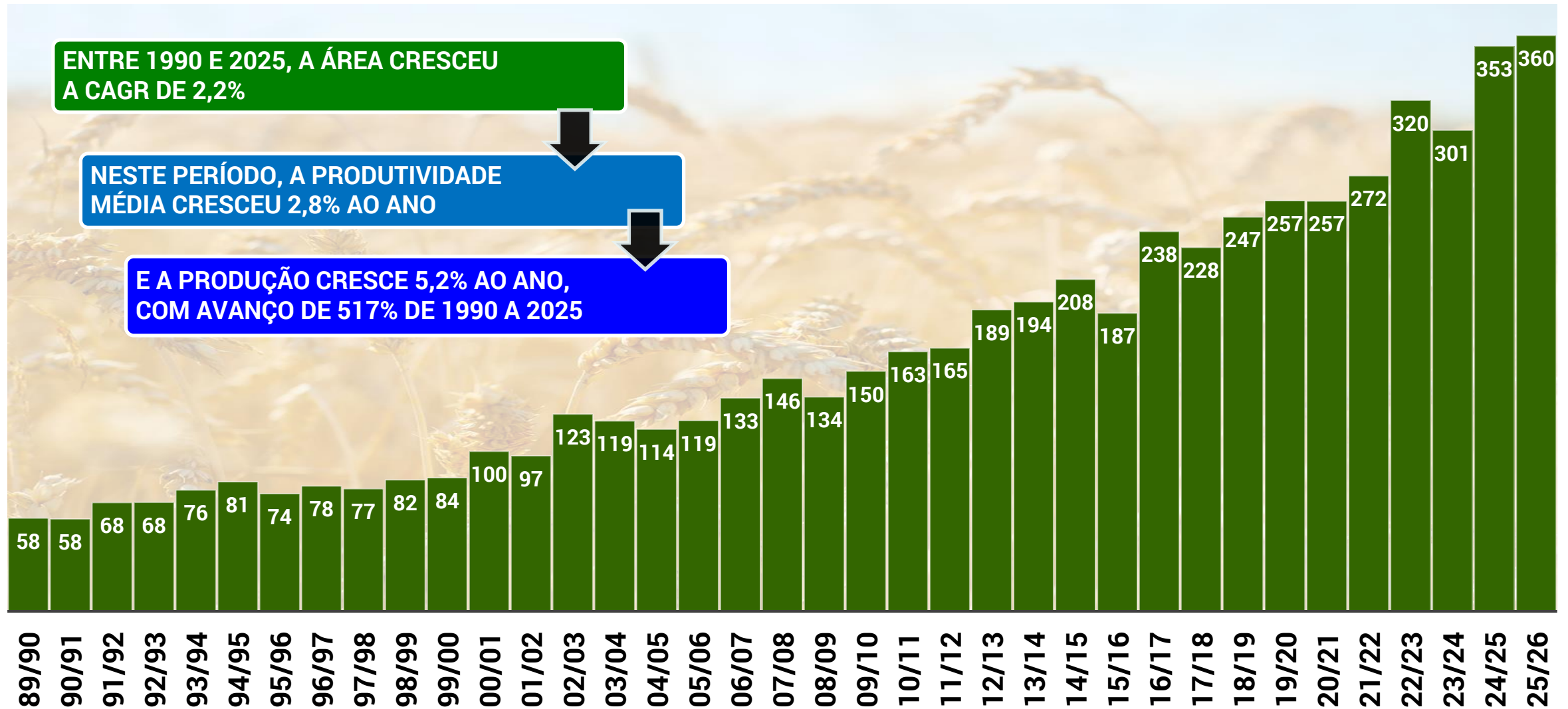
OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima: Projeções para a Safrá 2025/2026

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Segundo o Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA), as previsões de múltiplos modelos do IRI indicam leve predominância de ENSO-neutro durante a primavera e o verão 2025/2026 no Hemisfério Sul.

Entretanto, todos os modelos disponíveis do North American Multi-Model Ensemble projetam o surgimento e a persistência de La Niña ao longo desse período. Com base nessa orientação e nas tendências recentemente observadas na superfície e subsuperfície do Pacífico equatorial, está favorecido o desenvolvimento de La Niña. É provável uma transição de neutralidade para La Niña nos próximos meses.

Há 71% de chance de ocorrência de La Niña entre outubro e dezembro de 2025 (primavera no Hemisfério Sul). Posteriormente, a La Niña continua favorecida, mas as chances caem para 54% entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026 (verão no Hemisfério Sul).

O El Niño é caracterizado por ONI positivo maior ou igual a $+0,5^{\circ}\text{C}$, enquanto o La Niña é caracterizado por um ONI negativo menor ou igual a $-0,5^{\circ}\text{C}$. Pelos padrões históricos, para ser classificado como um episódio El Niño ou La Niña completo, esses limites devem ser excedidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas de 3 meses sobrepostas, conforme demonstrado na tabela da página 11.

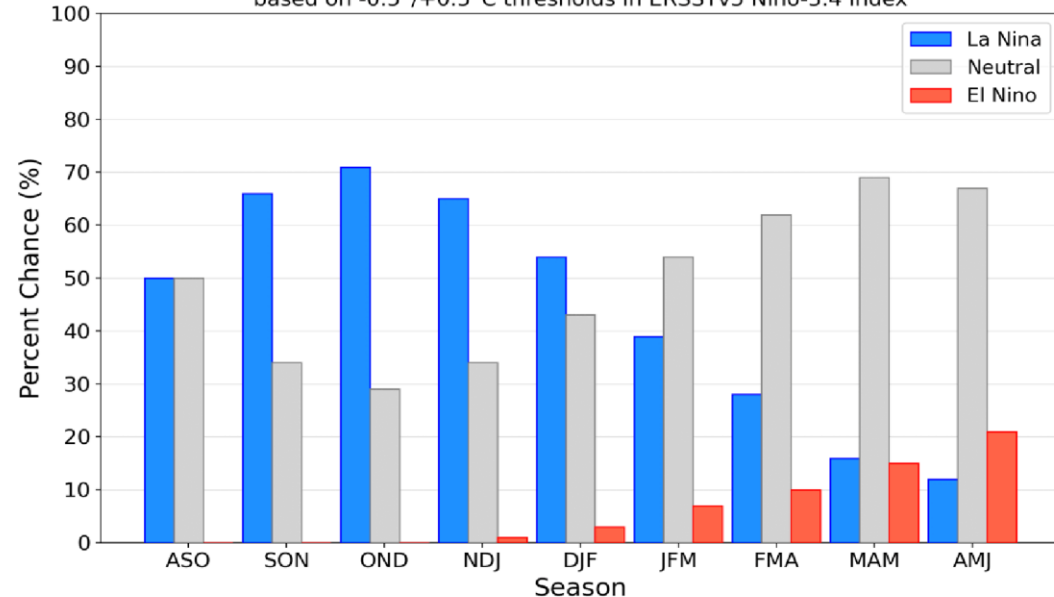


CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA												
Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2010	1.5	1.2	0.8	0.4	-0.2	-0.7	-1.0	-1.3	-1.6	-1.6	-1.6	-1.6
2011	-1.4	-1.2	-0.9	-0.7	-0.6	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-1.0	-1.1	-1.0
2012	-0.9	-0.7	-0.6	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.4	0.4	0.3	0.1	-0.2
2013	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.4	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.4	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.6	0.7
2015	0.5	0.5	0.5	0.7	0.9	1.2	1.5	1.9	2.2	2.4	2.6	2.6
2016	2.5	2.1	1.6	0.9	0.4	-0.1	-0.4	-0.5	-0.6	-0.7	-0.7	-0.6
2017	-0.3	-0.2	0.1	0.2	0.3	0.3	0.1	-0.1	-0.4	-0.7	-0.8	-1.0
2018	-0.9	-0.9	-0.7	-0.5	-0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.8	0.9	0.8
2019	0.7	0.7	0.7	0.7	0.5	0.5	0.3	0.1	0.2	0.3	0.5	0.5
2020	0.5	0.5	0.4	0.2	-0.1	-0.3	-0.4	-0.6	-0.9	-1.2	-1.3	-1.2
2021	-1.0	-0.9	-0.8	-0.7	-0.5	-0.4	-0.4	-0.5	-0.7	-0.8	-1.0	-1.0
2022	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.0	-0.9	-0.8	-0.9	-1.0	-1.0	-0.9	-0.8
2023	-0.7	-0.4	-0.1	0.1	0.5	0.8	1.1	1.3	1.6	1.8	1.9	2.0
2024	1.8	1.5	1.1	0.7	0.4	0.2	0.1	-0.1	-0.2	-0.3	-0.4	-0.5
2025	-0.6	-0.4	-0.2	-0.1	-0.1	-0.1	-0.2					
EPISÓDIOS DE EL NIÑO				EPISÓDIOS DE LA NIÑA				NEUTRALIDADE				



Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued September 2025)

based on $-0.5^{\circ}/+0.5^{\circ}\text{C}$ thresholds in ERSSTv5 Niño-3.4 index



É provável a transição de neutralidade para La Niña nos próximos meses, com 71% de chance de La Niña entre outubro e dezembro de 2025 (primavera no Hemisfério Sul). Posteriormente, La Niña continua favorecida, mas as chances caem para 54% entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026 (verão no Hemisfério Sul).





Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2025/2026



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

O mercado global de fertilizantes segue pressionado por fatores geopolíticos e logísticos, com destaque para a Índia e os ajustes de produção em diferentes regiões. A Índia continua comprando fertilizantes por meio de leilões, diante dos baixos estoques e do aumento constante do consumo interno.

Nos últimos anos, a produção da Índia foi menor e o país tem elevado o seu consumo doméstico. Outros fatores globais também influenciam o mercado. O Egito precisou reduzir a produção de nitrogenados para 80% da capacidade devido à escassez de gás natural vindo do Irã. O país ajusta a produção de acordo com a disponibilidade de gás natural importado.

Nos Estados Unidos, as tarifas aplicadas a produtores internacionais afetaram o volume de importações de ureia. O país deverá retomar suas importações, mas esse movimento deve ficar concentrado principalmente no 1º trimestre de 2026.

O mercado de fosfatados também sofre influência da demanda da Índia e de Bangladesh, que seguem como compradores relevantes. No Brasil, o MAP vem registrando crescimento contínuo de demanda, já que o país conseguiu assegurar a maior parte da sua necessidade de fosfatados. Além disso, o Oriente Médio continua exercendo forte influência sobre os preços globais.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

As entregas de fertilizantes no mercado brasileiro devem superar o volume registrado no ano passado, que foi de 45,8 milhões de toneladas. A projeção é de que as entregas atinjam 49,0 milhões de toneladas em 2025, expansão de 7,0% ante o ano anterior.

O destaque para 2025 está no impacto das importações sobre o crescimento do setor no Brasil. O mercado nacional deve se expandir principalmente pelo aumento das compras externas. No entanto, será essencial acompanhar a evolução da demanda para as segundas safras, a fim de confirmar esse avanço. A grande preocupação recai sobre a 2ª safra de 2026, cujas vendas devem começar ainda este ano.

O desempenho desse mercado dependerá não apenas da recuperação dos preços, mas também das estratégias e movimentos adotados pelos agentes do setor. A ureia segue como fator de atenção para o milho 2ª safra de 2026. O componente político da disputa entre Brasil e EUA torna-se cada vez mais pesado. A percepção é de que novas sanções norte-americanas devem surgir, embora ainda não se saiba se serão de ordem comercial, política ou judicial.

Há preocupação em relação ao impacto dessas sanções sobre países que importam matérias-primas da Rússia, como é o caso do Brasil, que depende fortemente de óleo diesel e fertilizantes russos.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Mais de 85% dos fertilizantes consumidos no Brasil vêm do exterior, com grande participação da Rússia. Além dela, o Brasil também importa de nações como Ucrânia, Canadá e EUA. Diante desse quadro de incertezas, ganha relevância a necessidade de negociações bilaterais que permitam atenuar os riscos de uma guerra tarifária e da imposição de novas taxas sobre o comércio com a Rússia.

Outros países que compõem os BRICS devem continuar negociando com a Rússia, o que reforça a tendência de manutenção do comércio de commodities com aquele país. Índia e China têm dado sinais de que não devem alterar suas políticas de importação.

No caso do Brasil, o nível de dependência varia conforme o insumo. O mercado de ureia encontra-se relativamente mais capitalizado e estruturado, o que dá maior segurança no abastecimento. Já para os fosfatados e para o cloreto de potássio, a situação é mais complexa, pois o país apresenta uma dependência significativa dessas importações, tornando-se mais vulnerável a choques externos e restrições comerciais.

O Brasil inicia a safra 2025/2026 de grãos em um cenário de relações de troca desfavoráveis, o que tende a pressionar as margens dos agricultores. No caso do MAP (fosfatado), 2025 tem sido marcado por oferta global apertada e forte disputa entre compradores.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Situação semelhante foi registrada em 2022, quando a guerra entre Rússia e Ucrânia elevou os preços dos fertilizantes a níveis críticos, exigindo do produtor ao menos 30 sacas de soja de 60 kg para adquirir 1 tonelada de MAP. Esse quadro levou importadores brasileiros a buscarem alternativas com fósforo menos concentrado, que em alguns momentos ofereceram melhor custo-benefício.

No mercado da ureia, a volatilidade prevalece. As restrições de exportação impostas pela China, grande fornecedora global, reduziram a oferta, enquanto a Índia mantém compras ativas diante do clima favorável ao uso de fertilizantes, sustentando os preços globais.

Nos últimos dias, no entanto, surgiram sinais de alívio: a China anunciou a retomada parcial das exportações de fosfatados e a demanda internacional mostrou resistência a preços mais altos, o que gerou quedas recentes nas cotações. Ainda assim, como parte significativa das compras brasileiras já foi concluída, os custos elevados registrados ao longo do ano serão absorvidos pelo setor na próxima temporada.

O endividamento do produtor rural será um fator decisivo para o mercado de fertilizantes em 2025/2026. Mesmo com custos de produção relativamente moderados, dívidas acumuladas influenciam fortemente o comportamento de compra.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Os principais desafios da safra 2025/2026 estarão relacionados ao crédito e à competitividade de produtos menos concentrados, que exigem maior logística e alteram a dinâmica de aquisição no campo. O mercado de milho apresenta um volume expressivo ainda em aberto, equivalente a 55% da necessidade de fertilizantes para a safra.

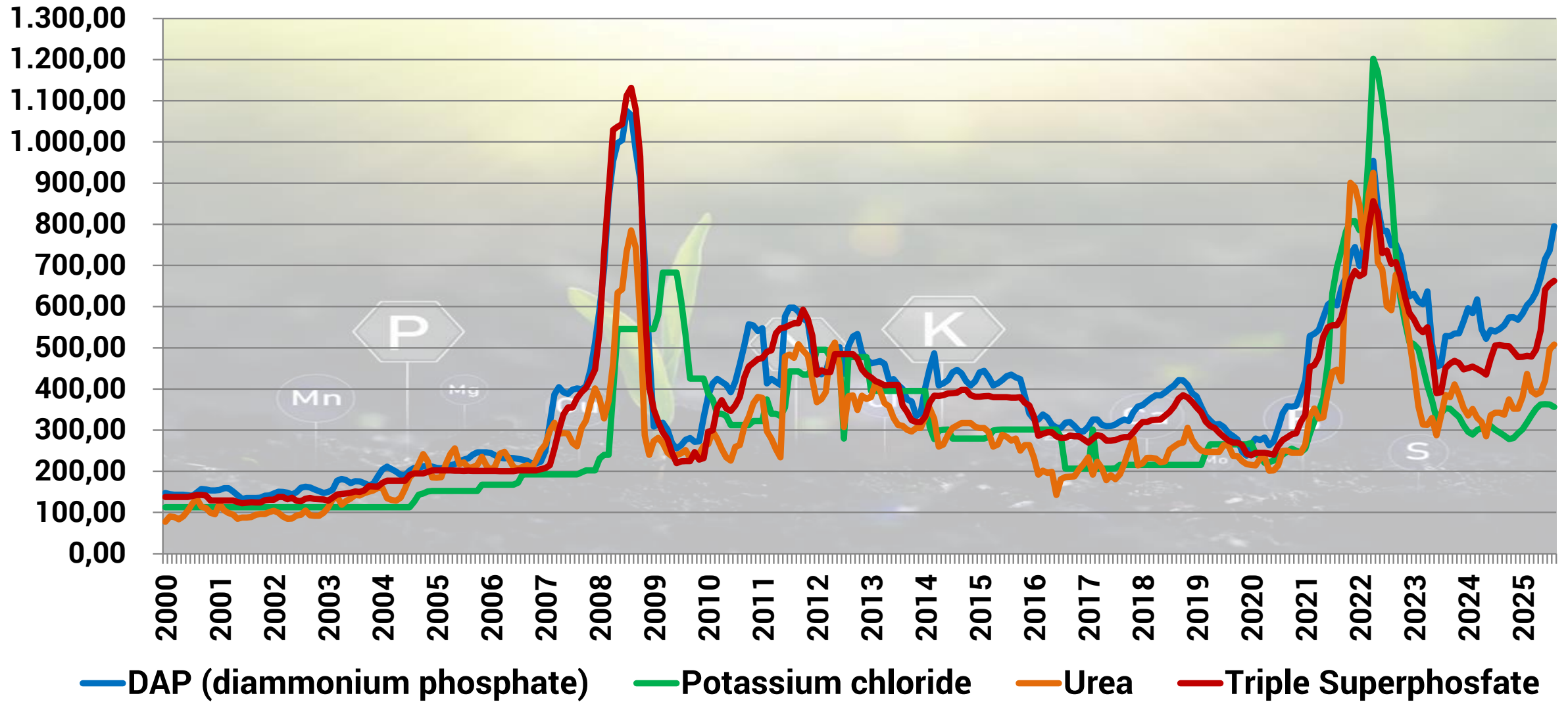
Observa-se um movimento atípico neste ano, com os produtores do Paraná antecipando suas compras em relação aos de Mato Grosso, abrindo o mercado de forma intensa. O crédito será determinante também para a 2ª safra de 2026, pois os produtores só deixarão de comprar em caso de restrições mais severas.

No caso da soja, 35% do mercado ainda está aberto na Região Sul, o que indica espaço para novas negociações. O Rio Grande do Sul, em especial, atravessa um momento difícil e necessita de suporte para recompor suas atividades.

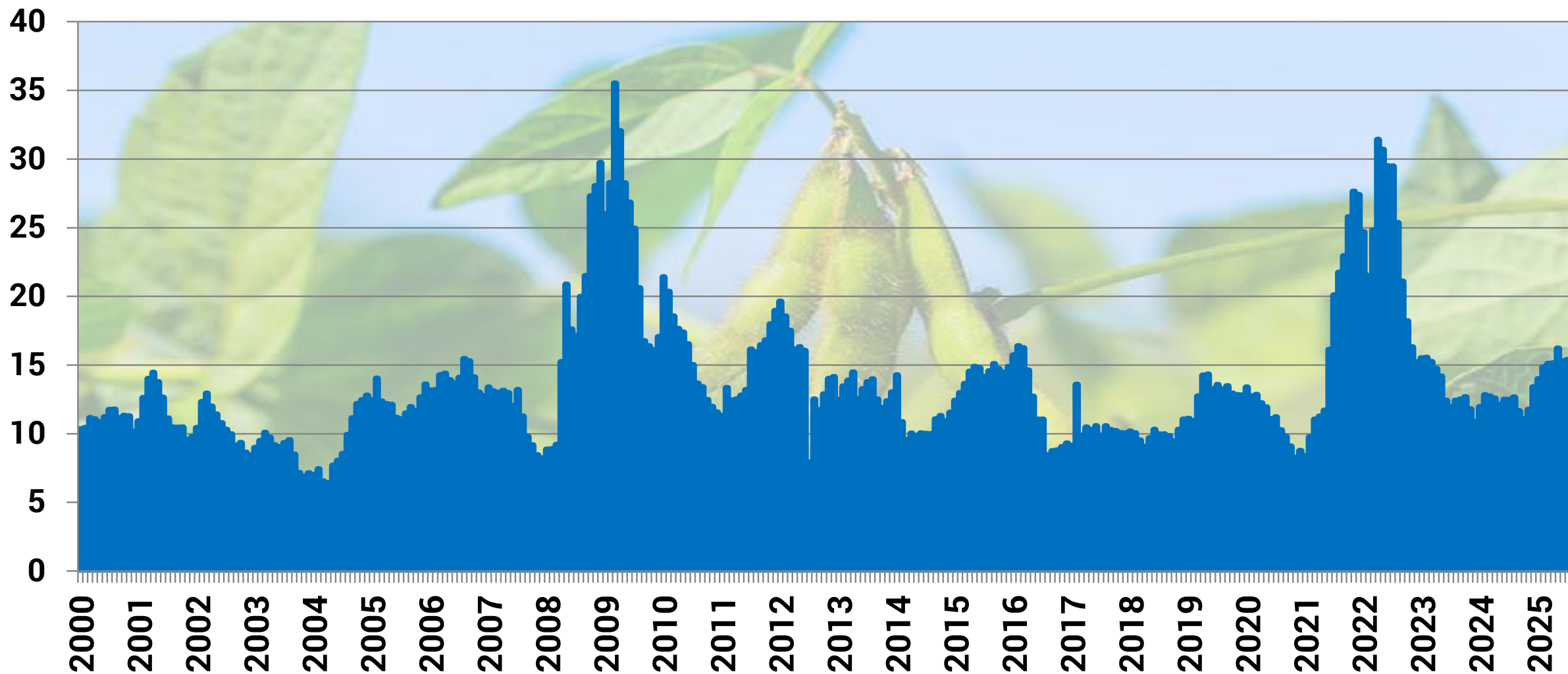
Apesar do crescimento próximo de 30% na produção brasileira de fertilizantes, permanece a necessidade de atenção à logística de entrega dos nutrientes. O ano de 2025 será marcante para o mercado, com transformações relevantes, especialmente ligadas ao avanço do uso de produtos menos concentrados. A logística será um ponto de especial atenção para o curto prazo.



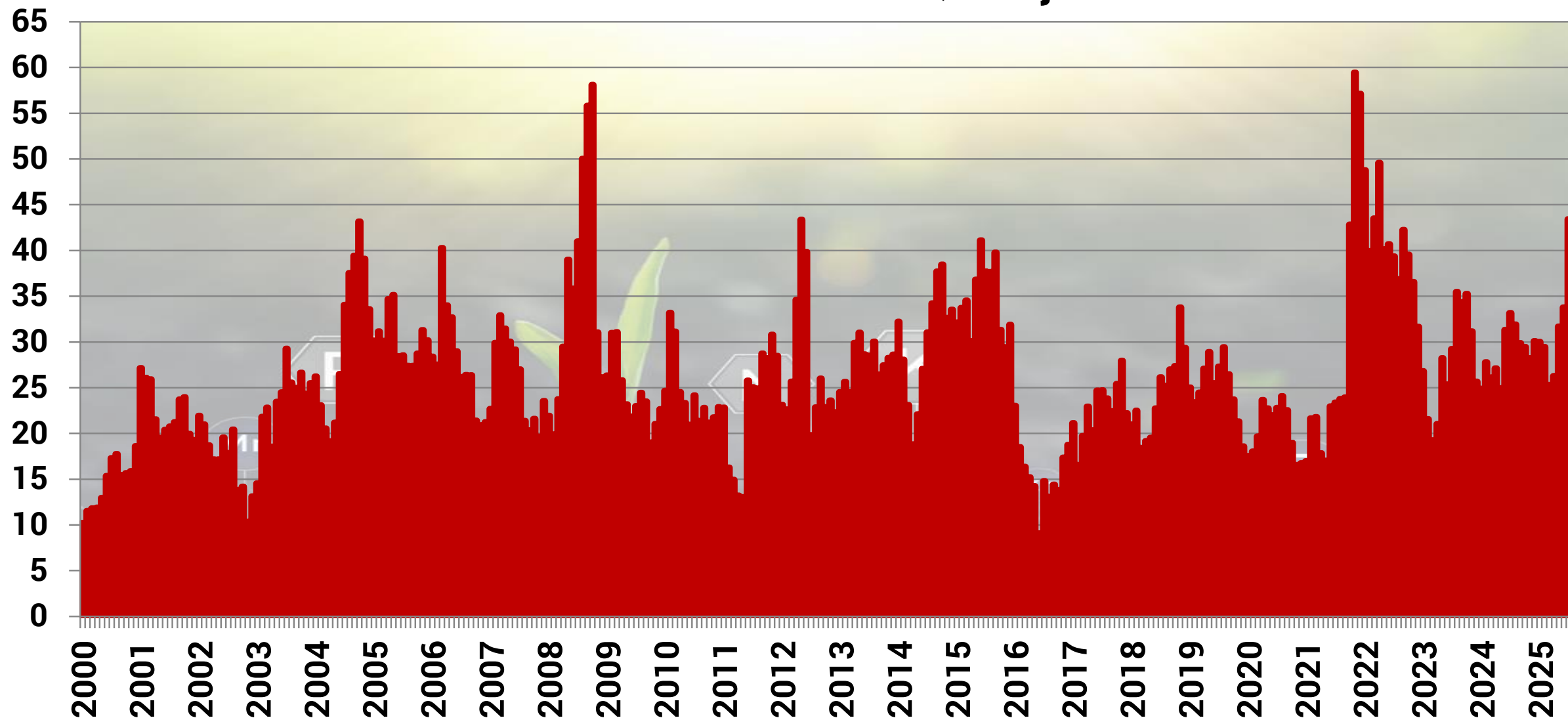
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



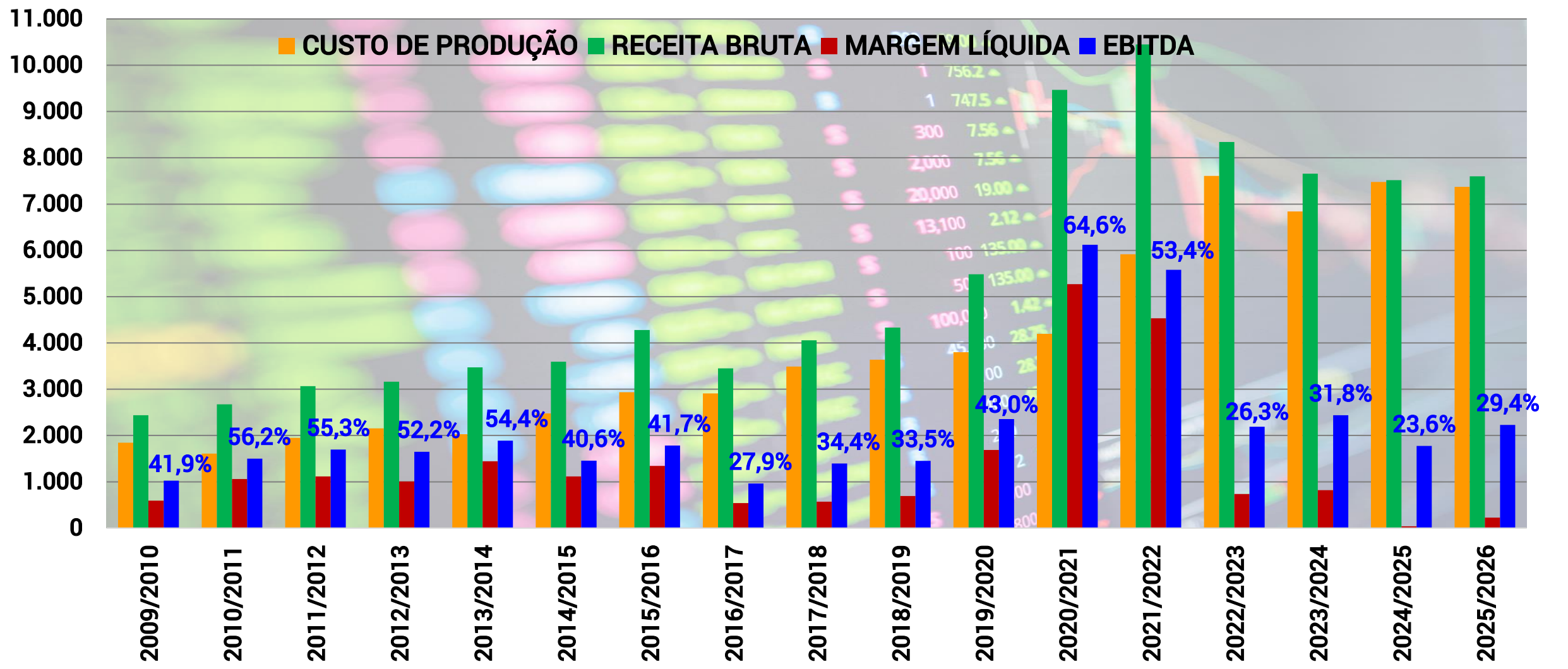
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE CLORETO DE POTÁSSIO - OESTE DO PARANÁ



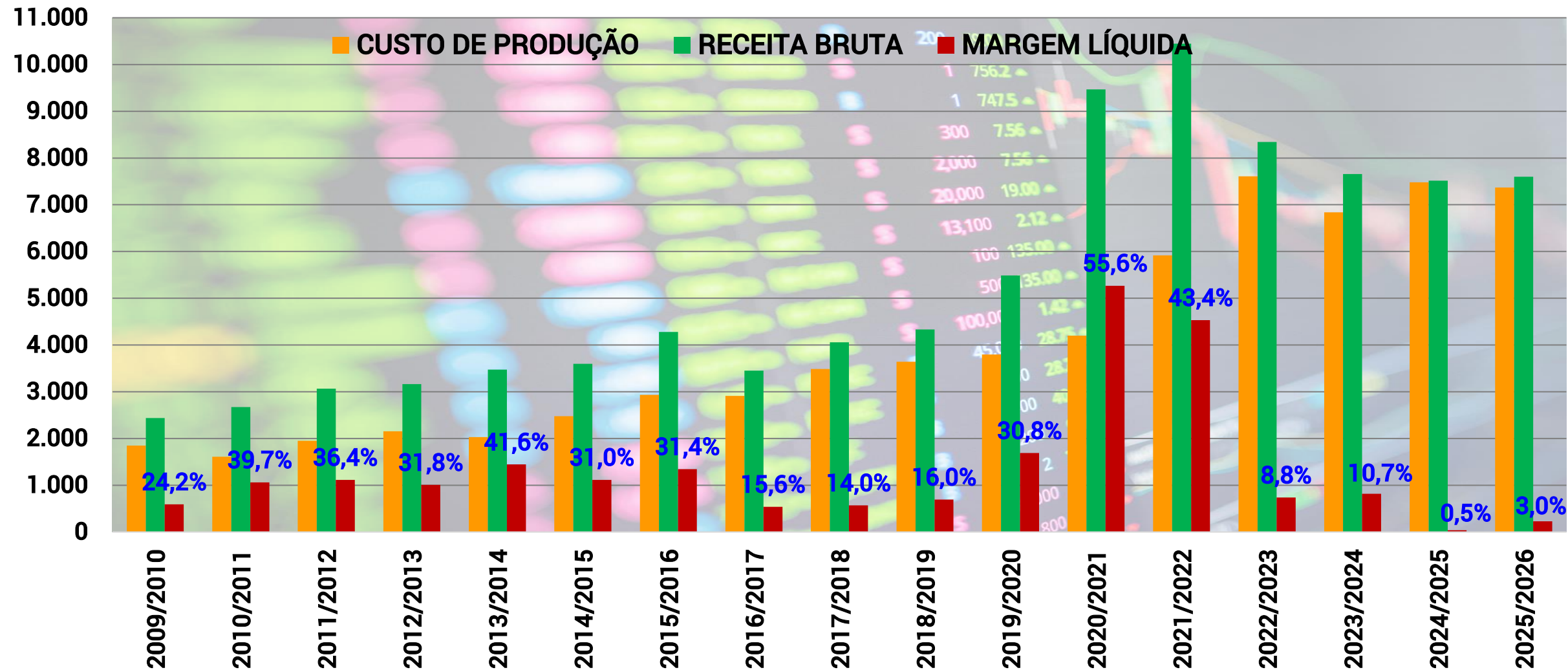
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



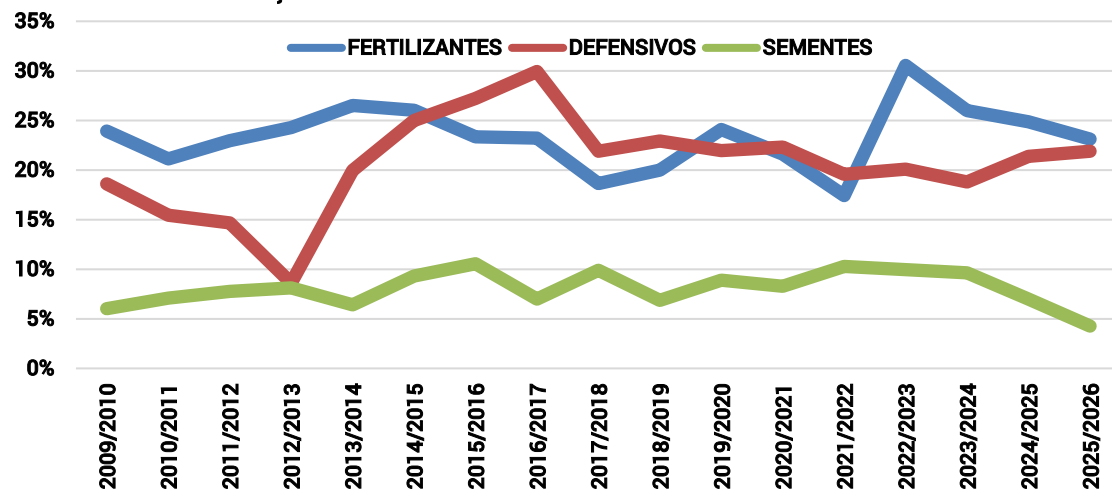
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – MÉDIO NORTE/MT



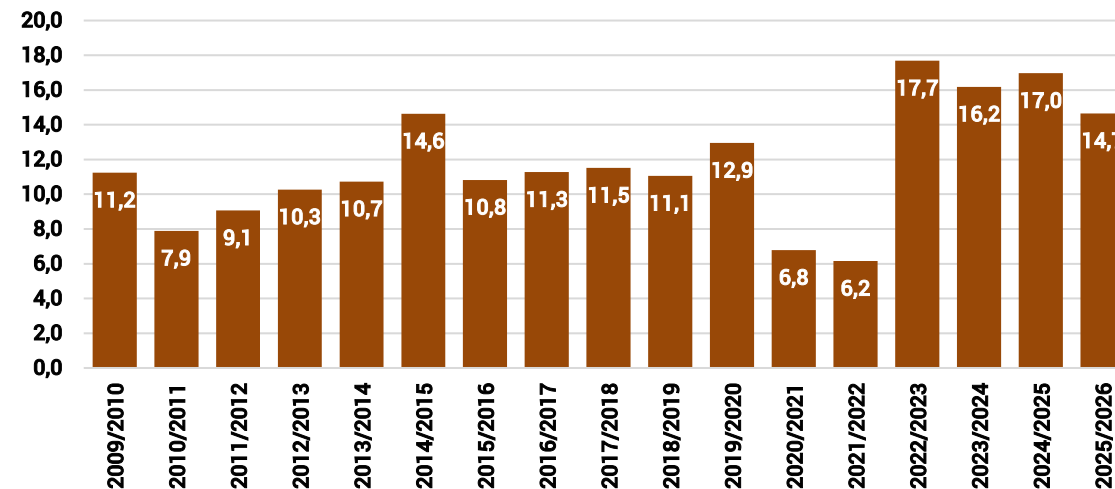
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



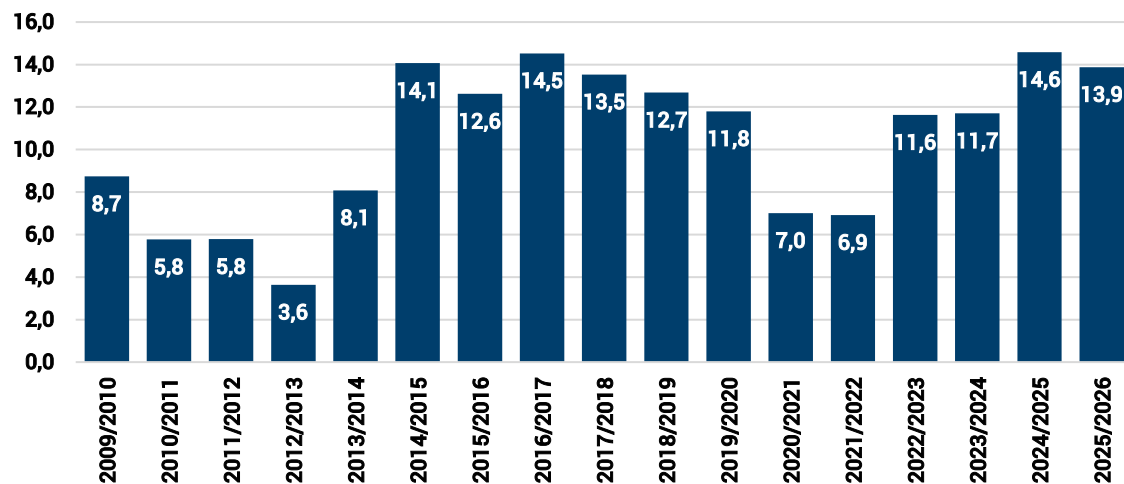
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



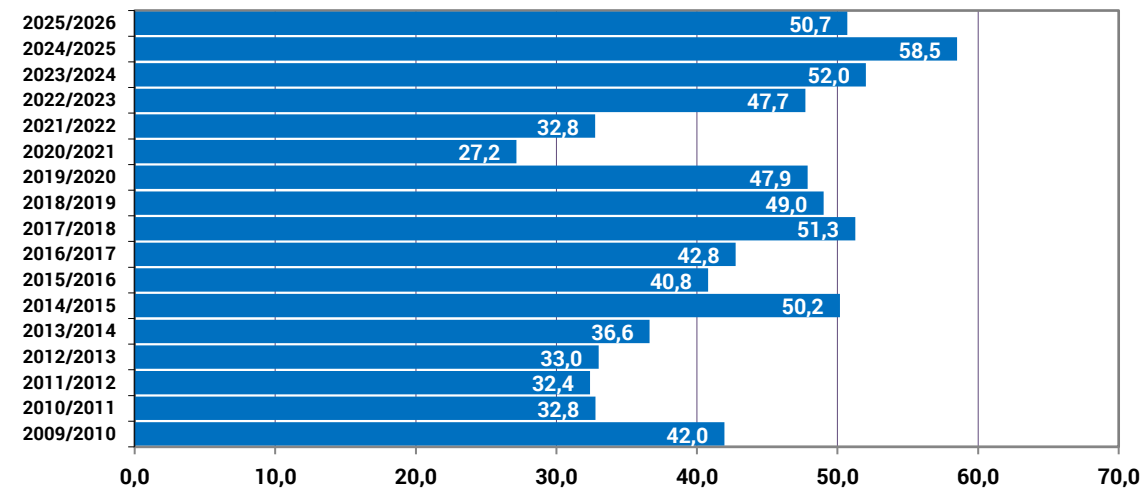
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



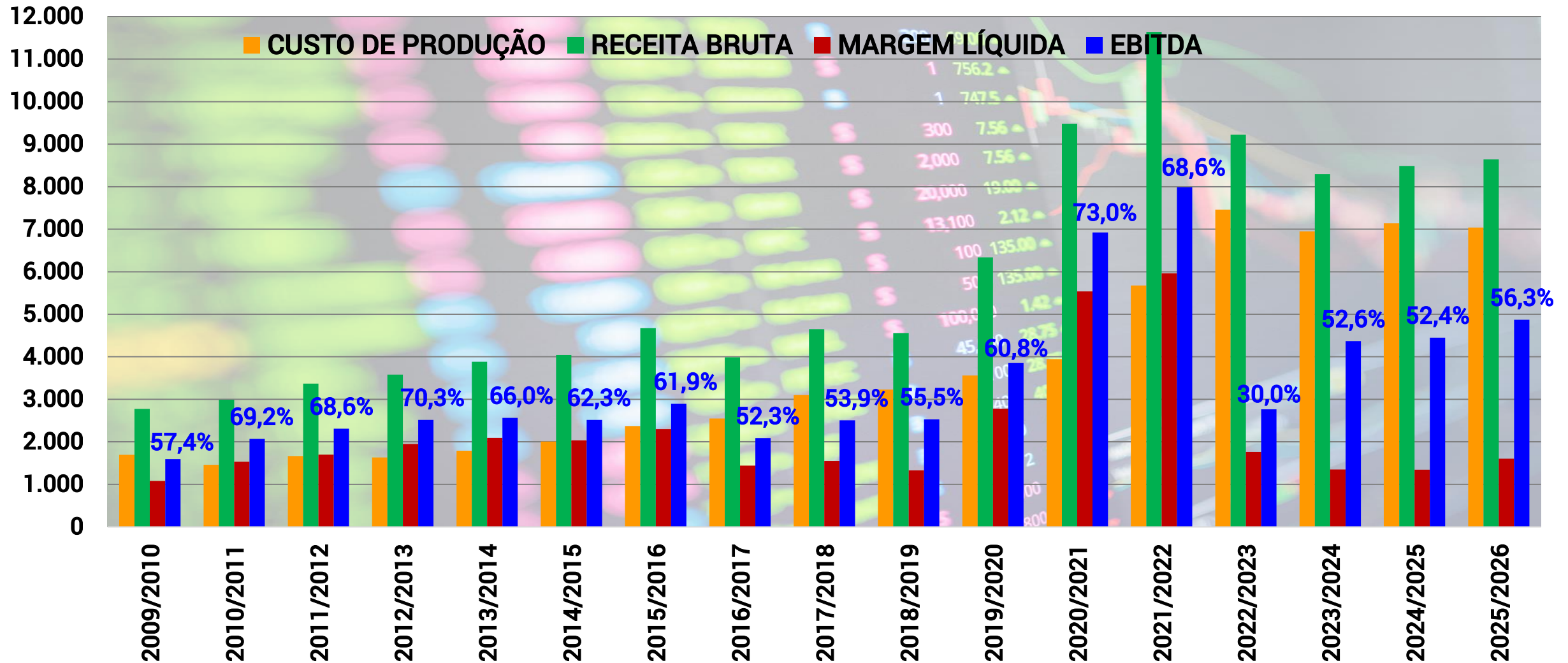
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



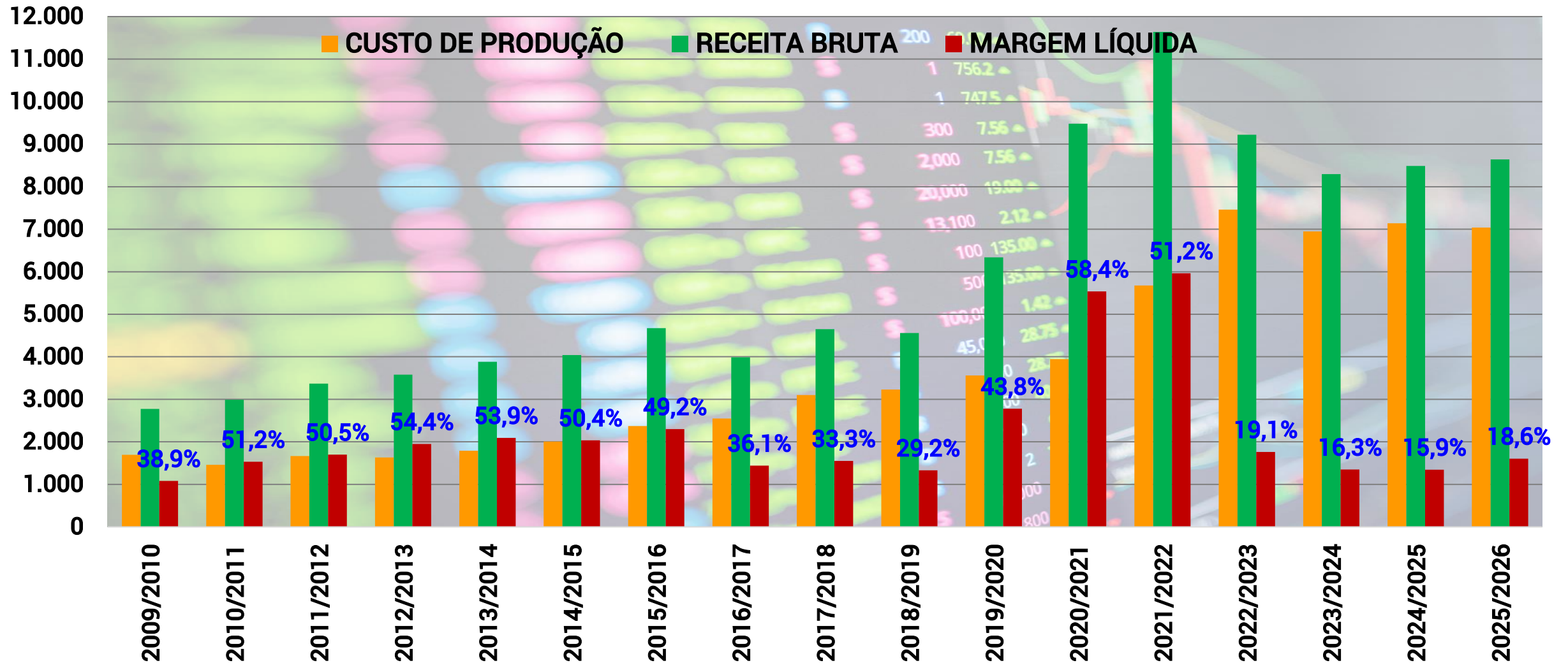
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



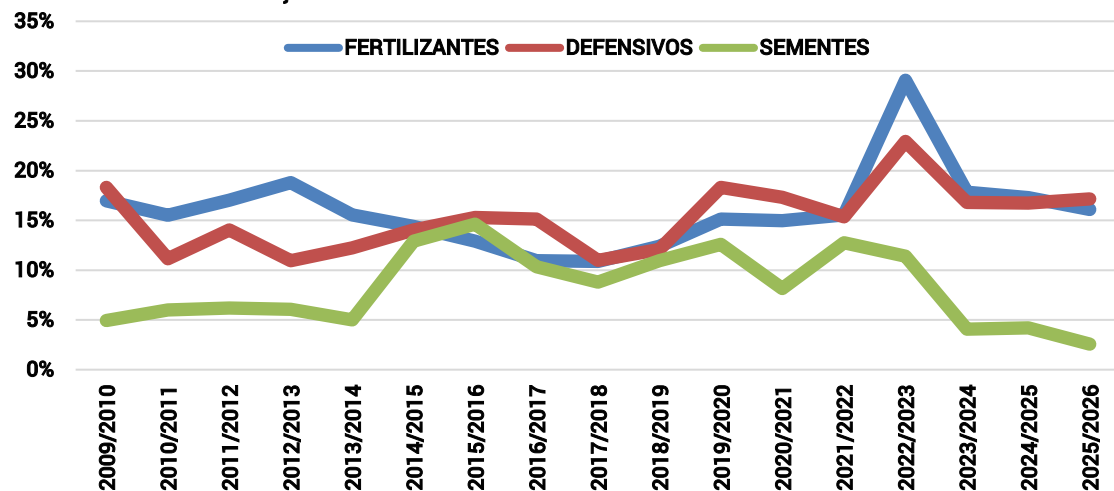
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



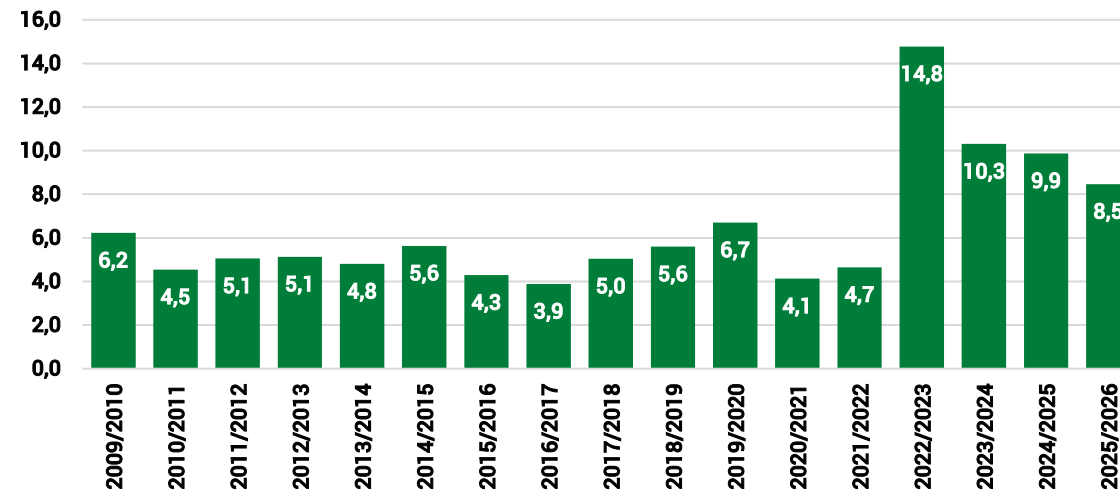
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



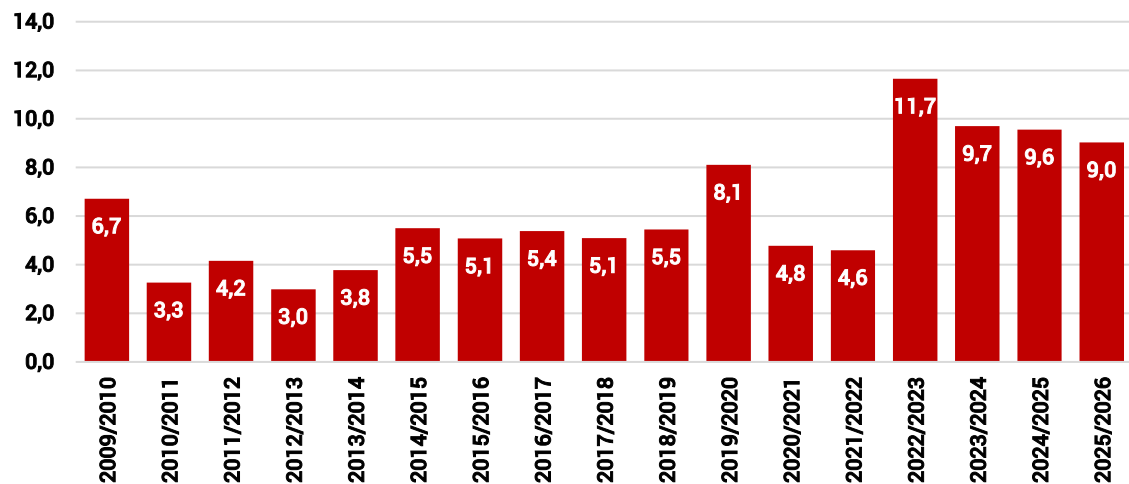
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



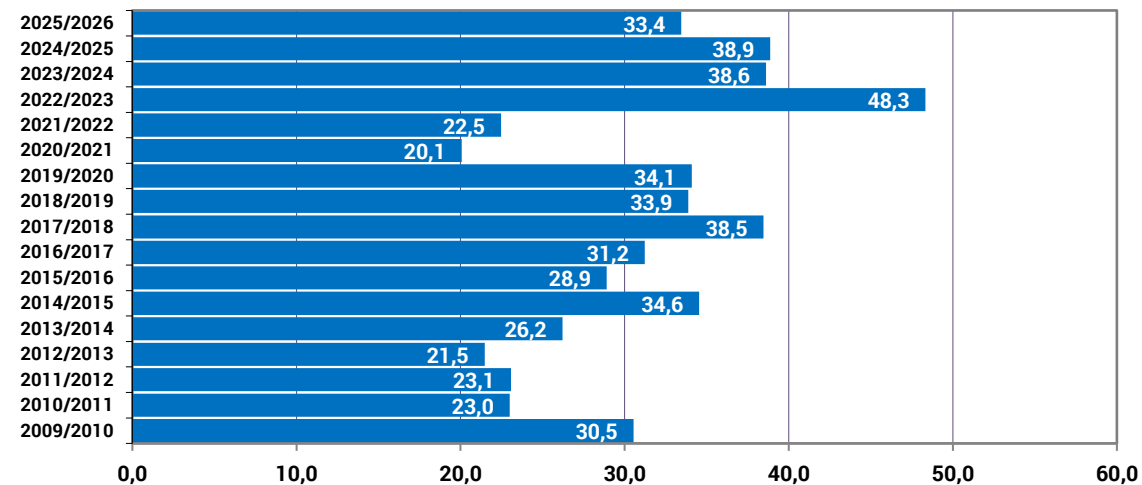
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



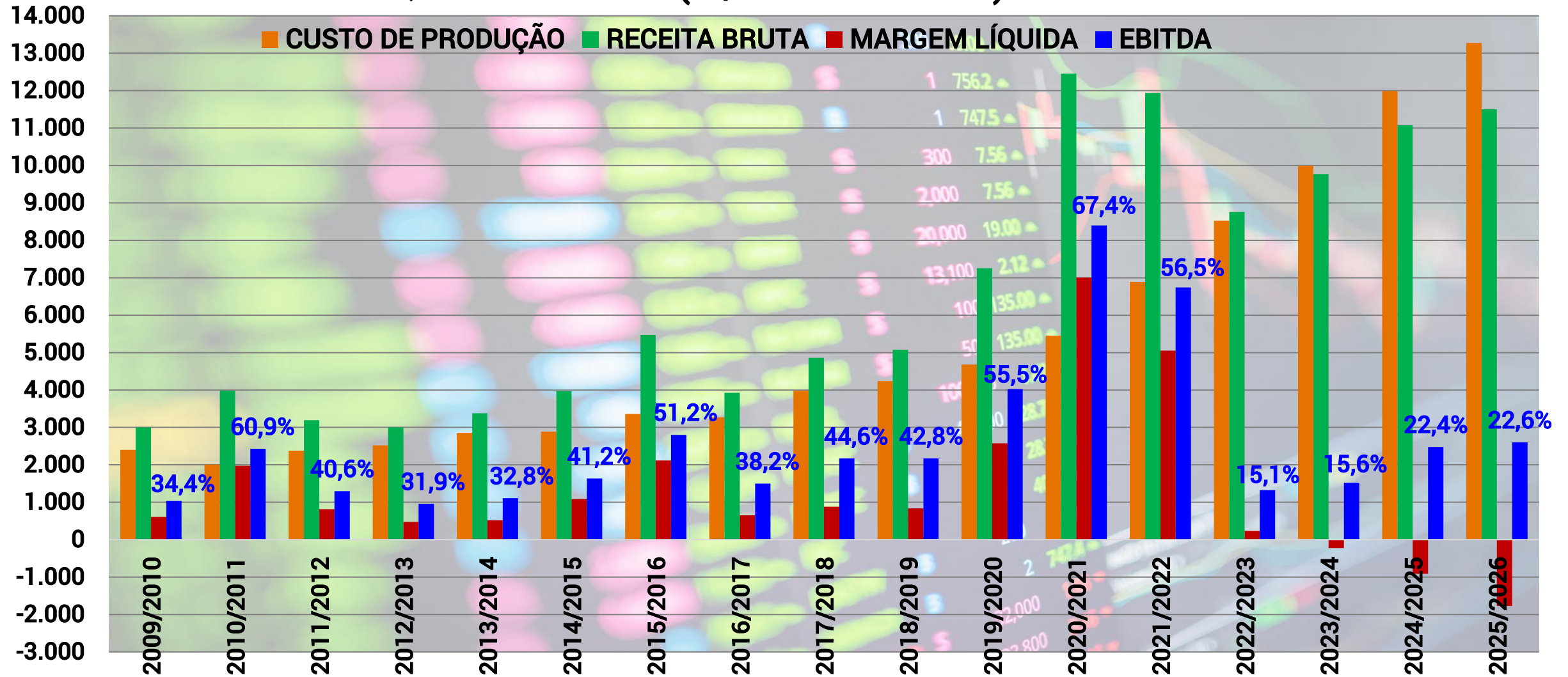
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



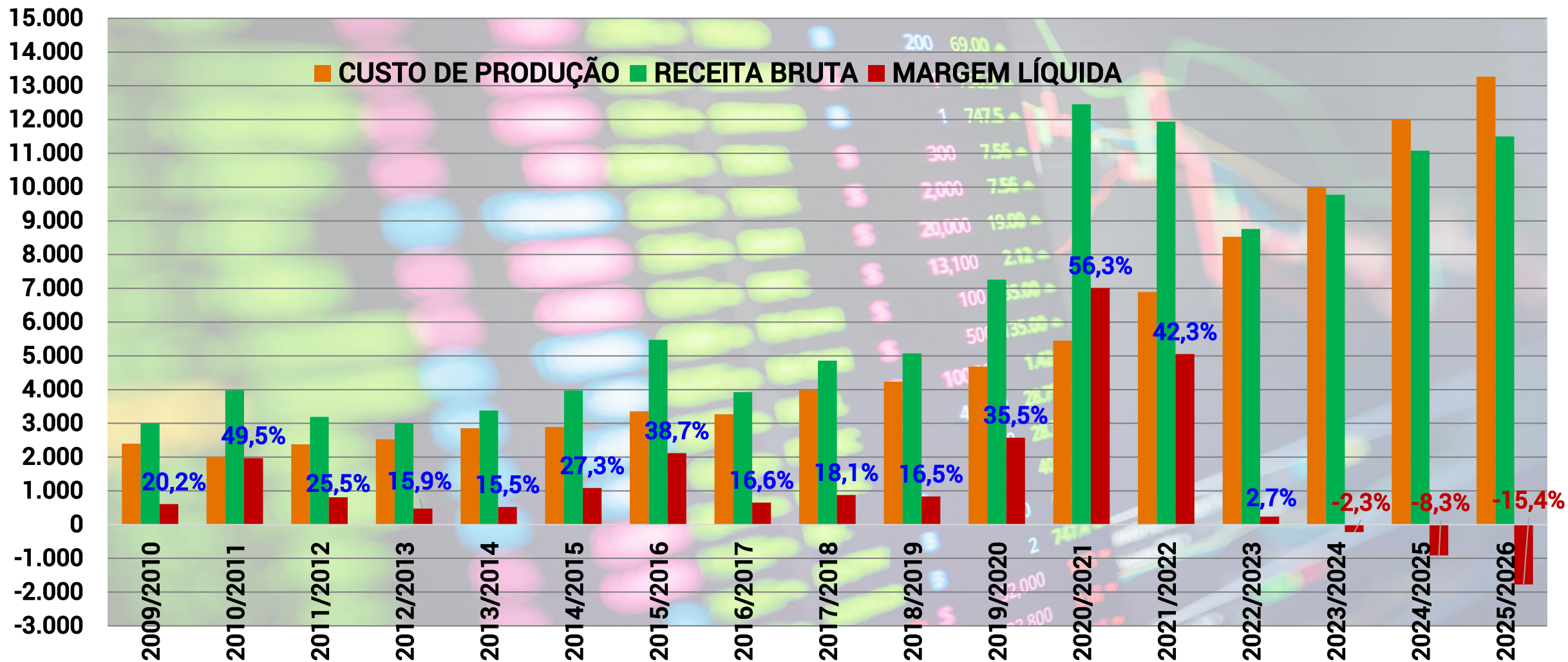
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



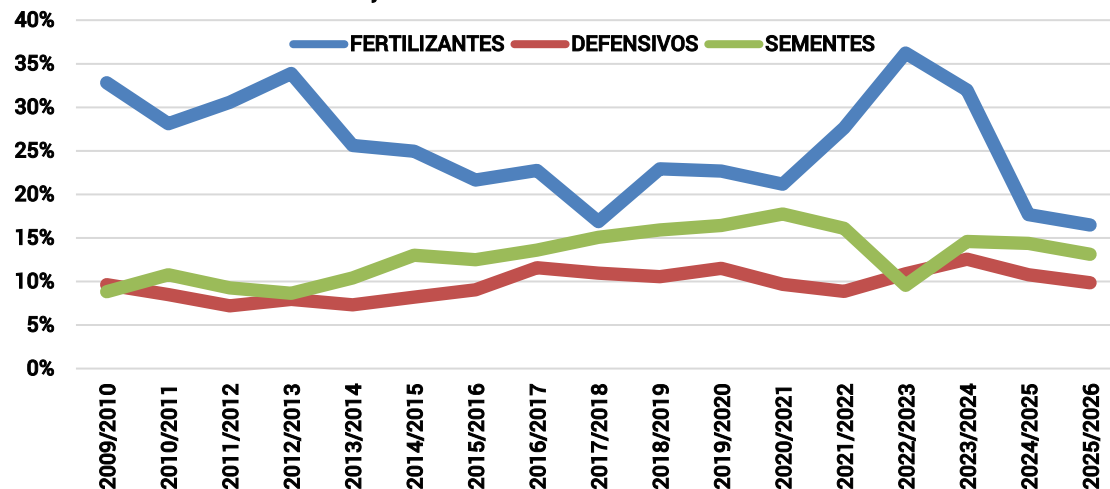
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



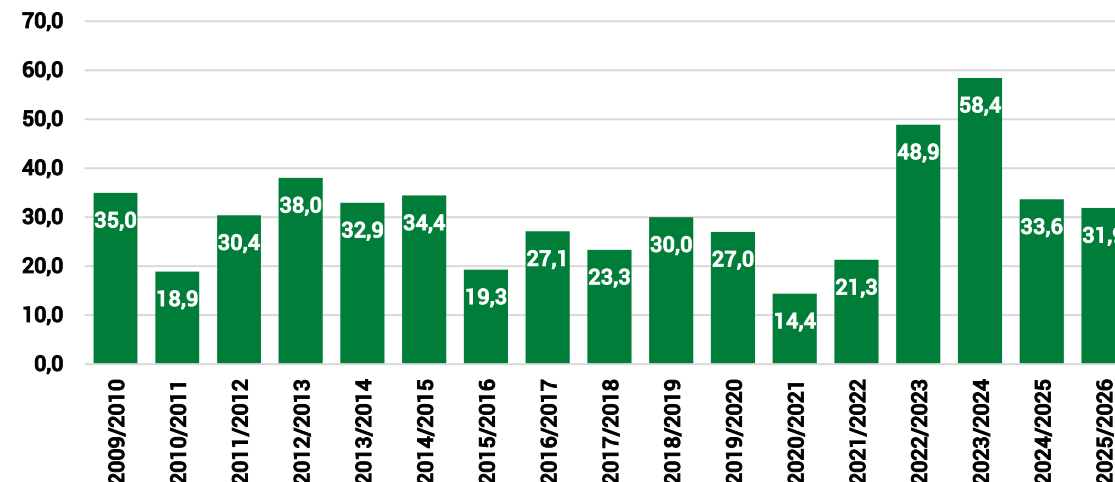
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



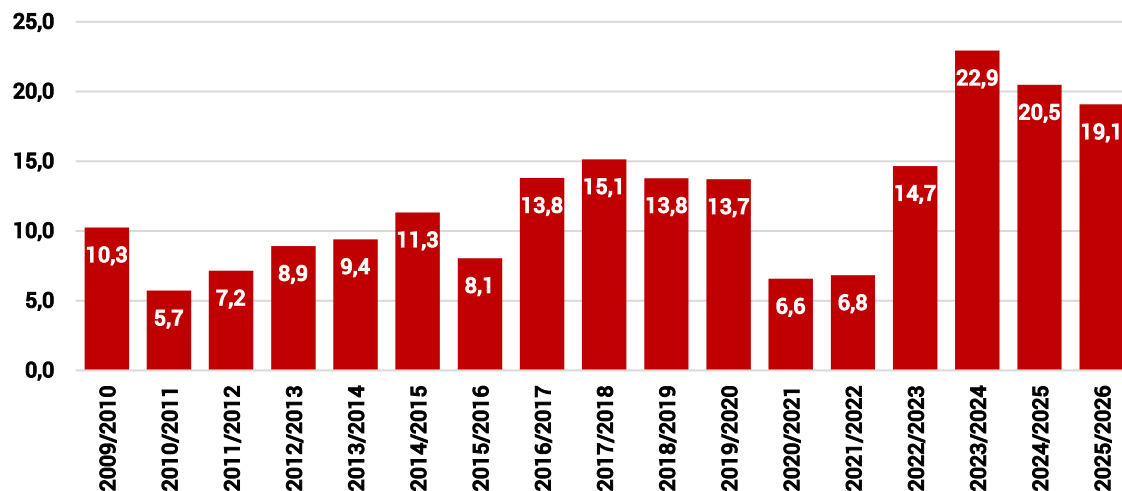
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



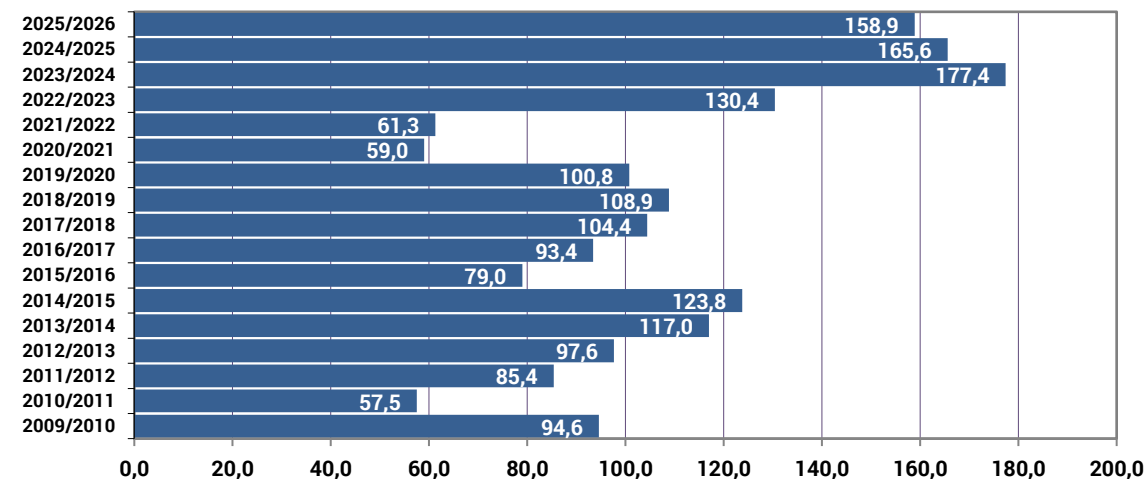
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



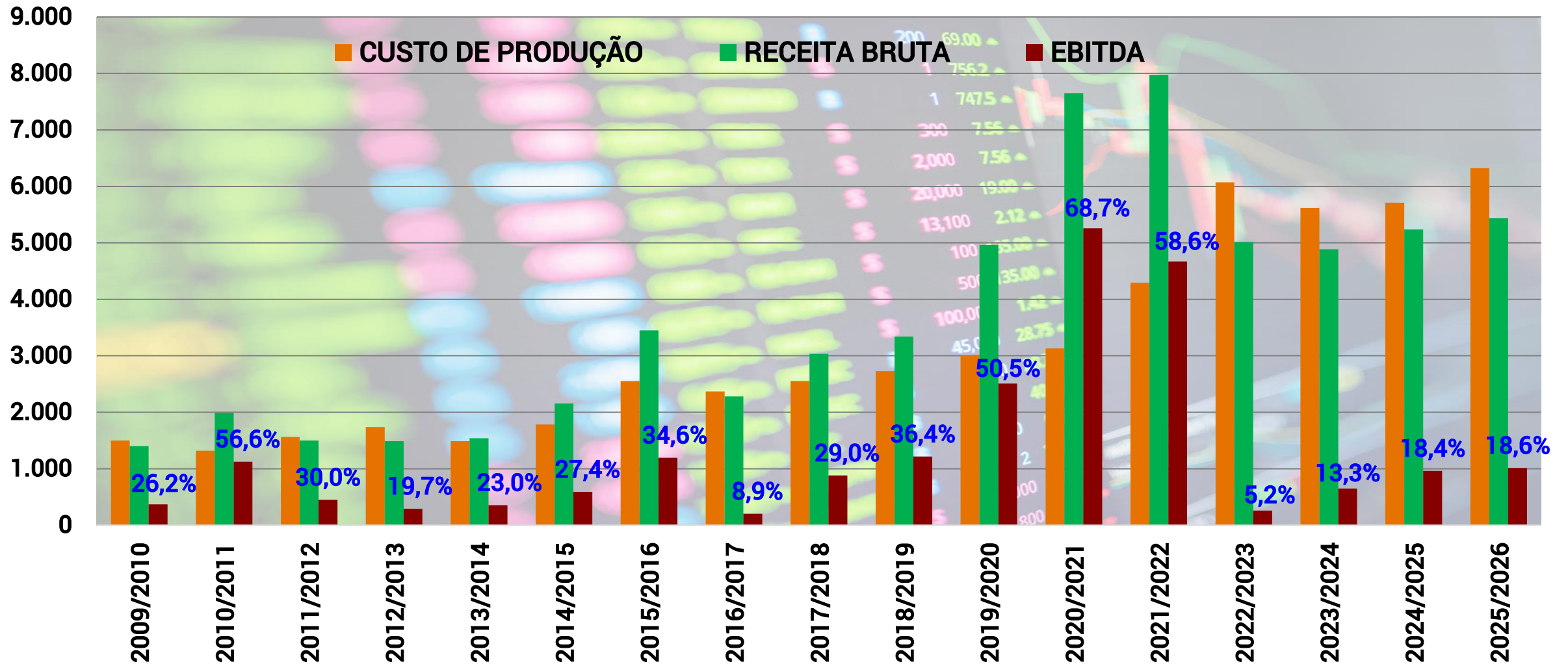
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



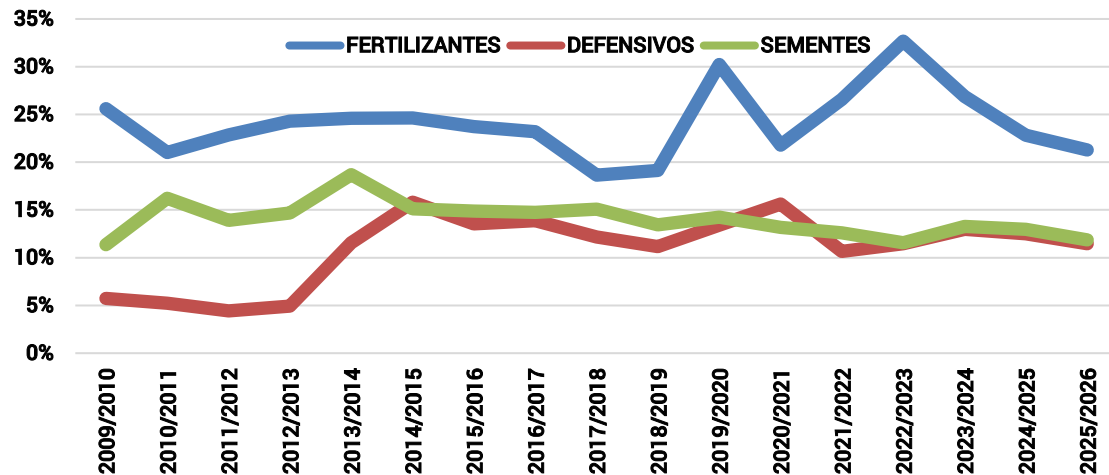
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



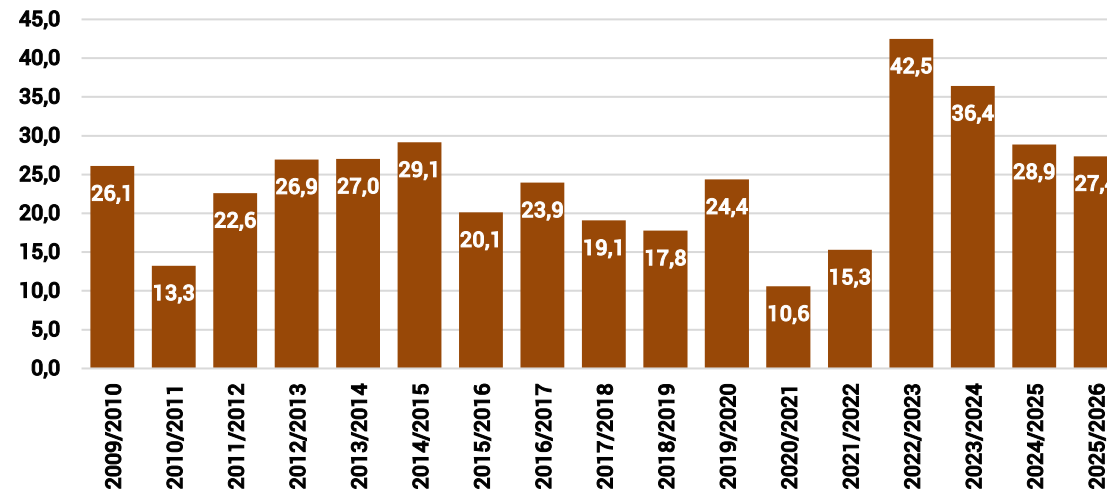
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



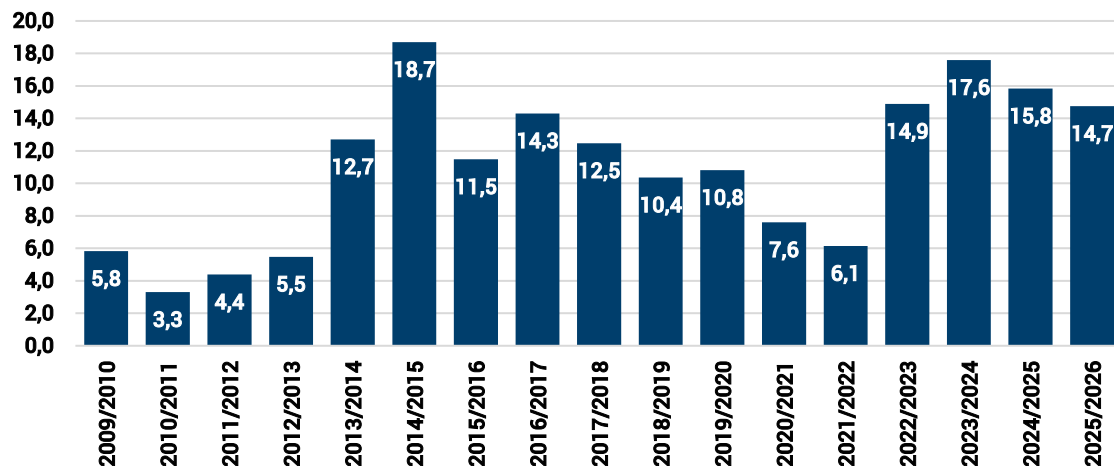
MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



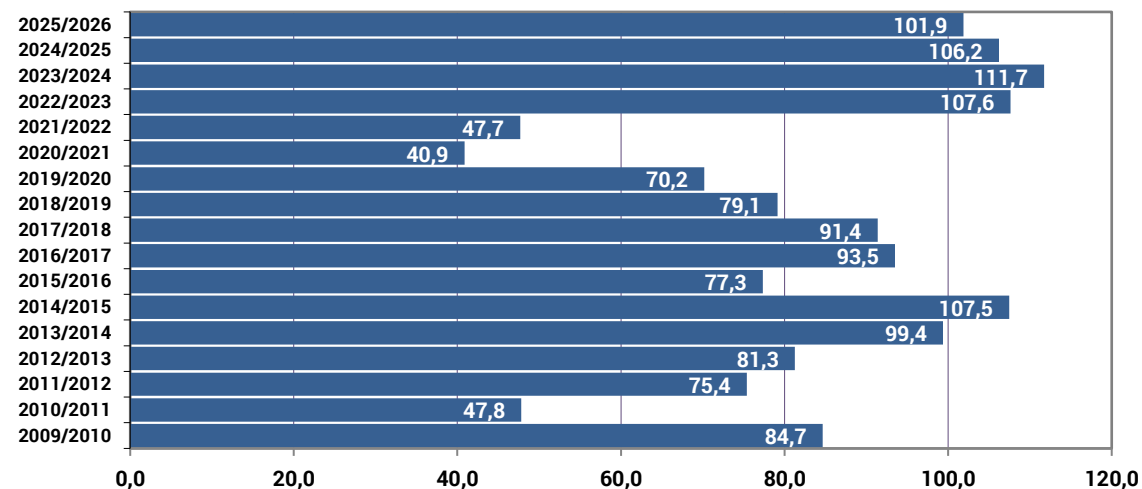
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS



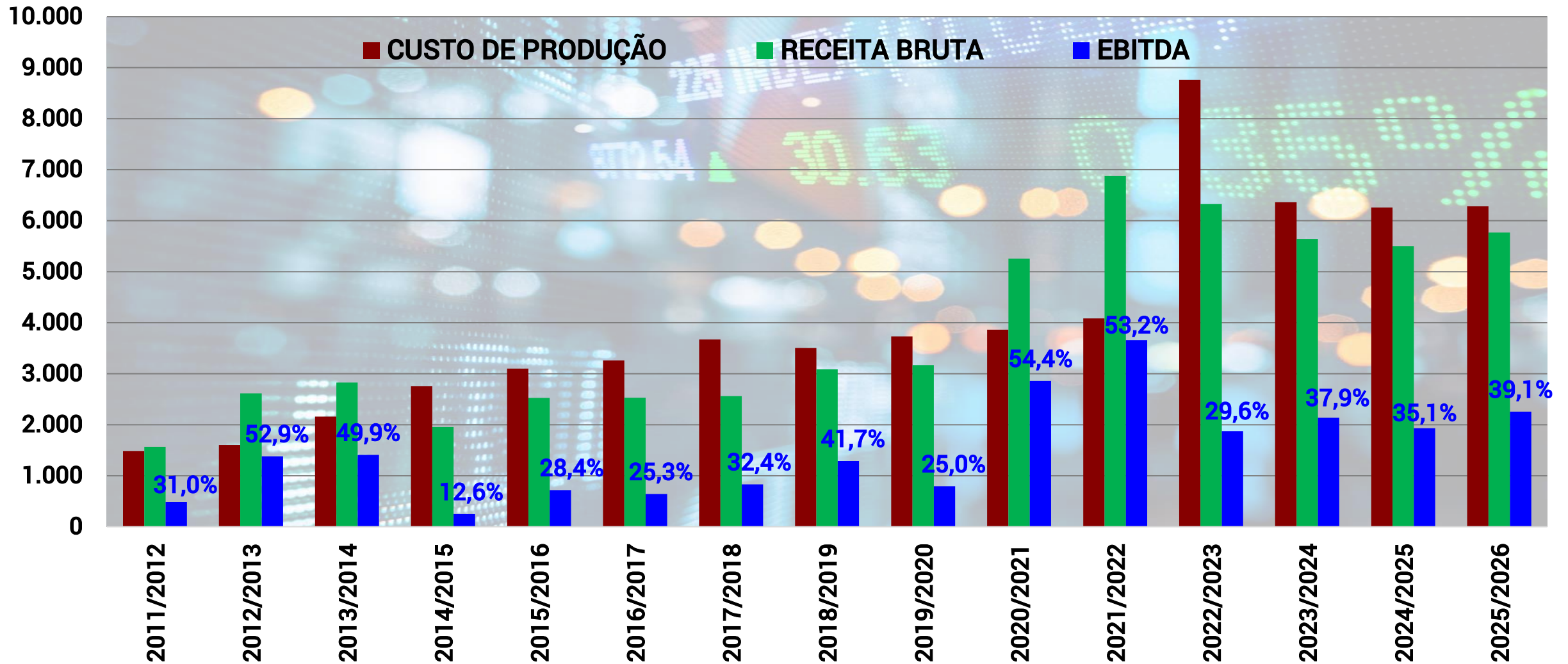
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO

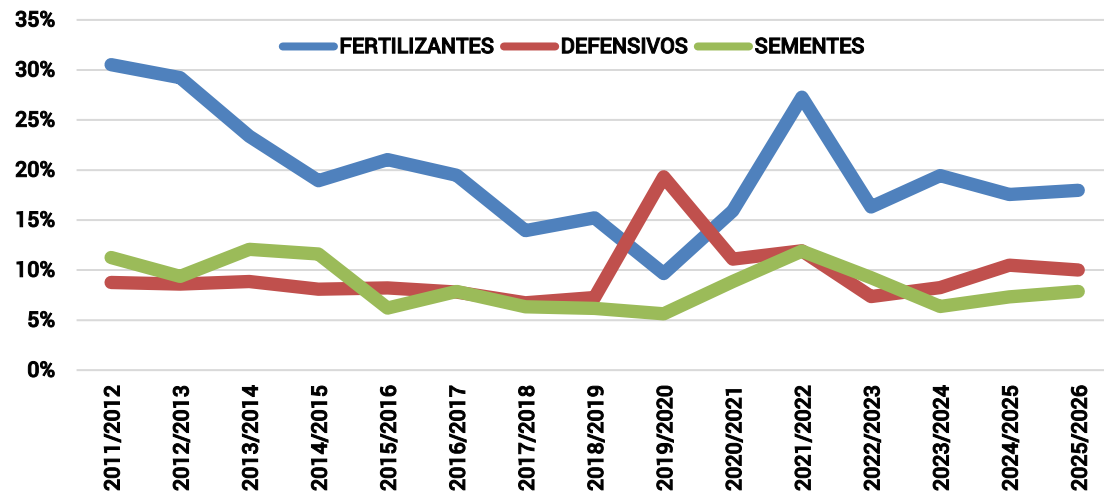


TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

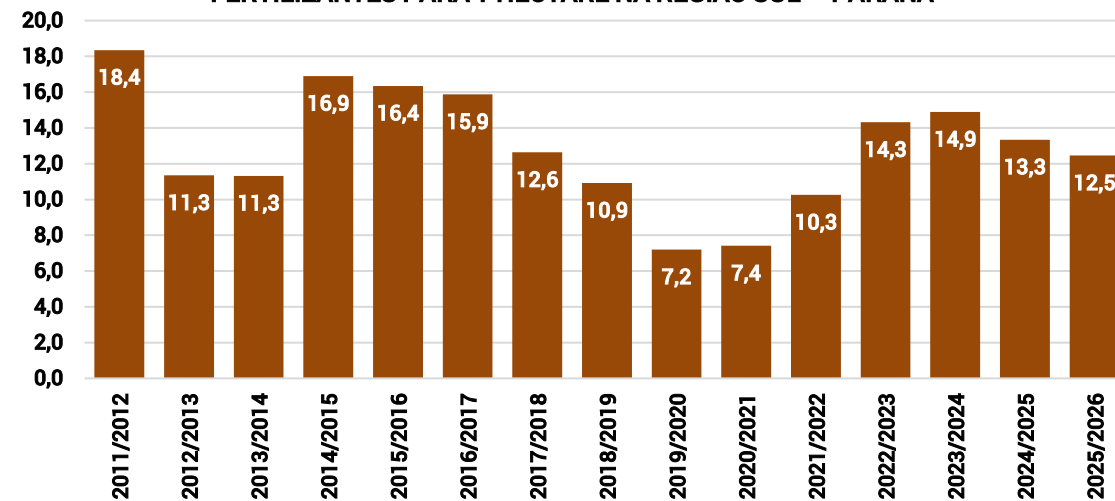


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

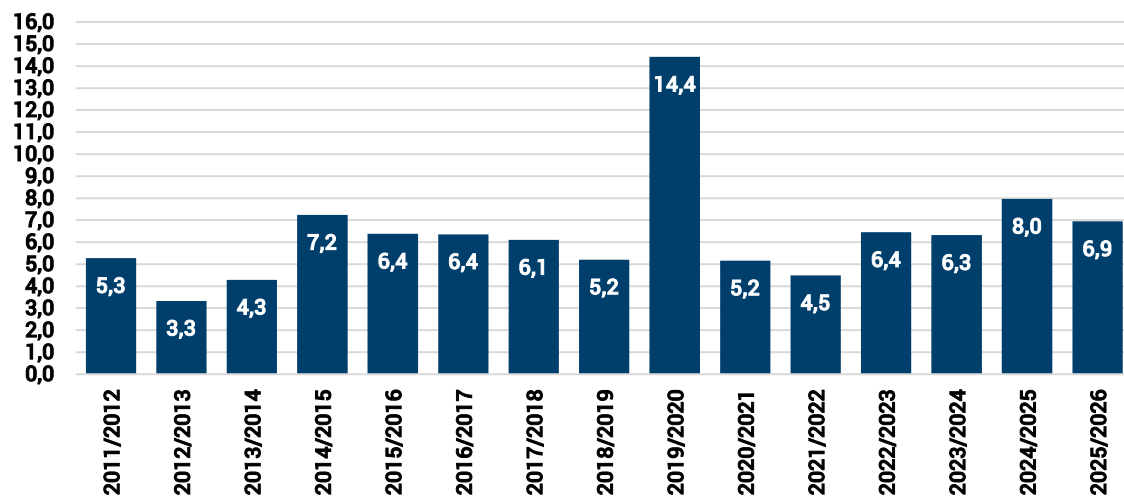
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



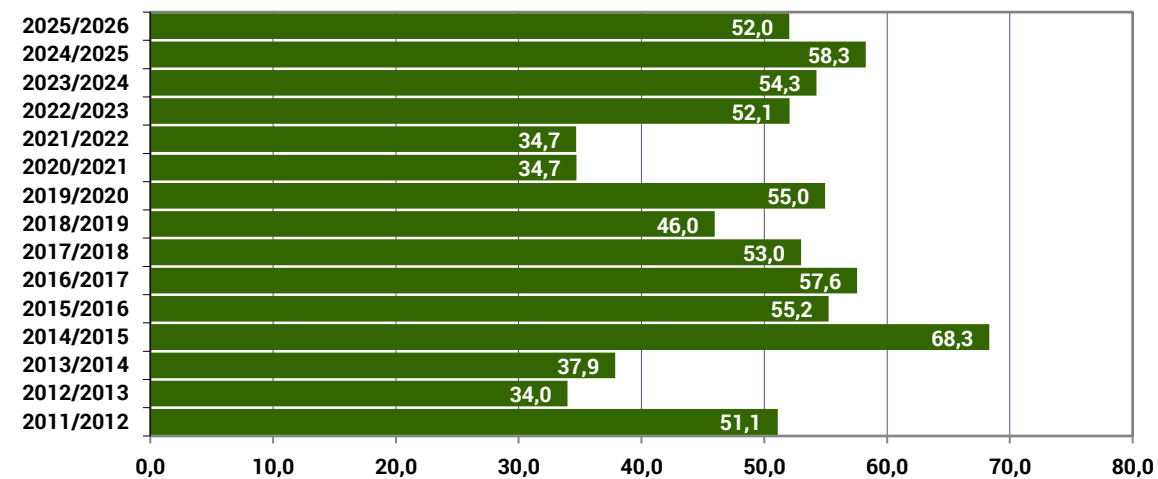
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



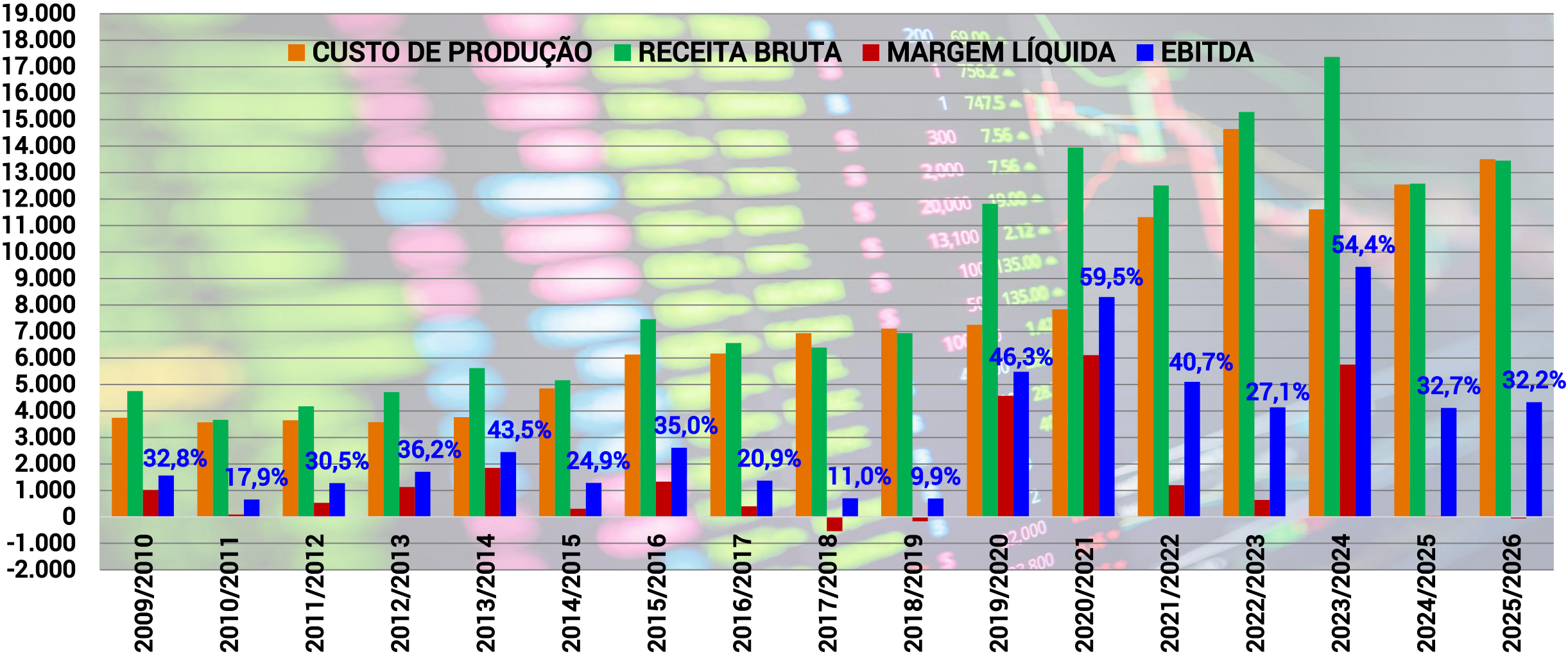
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ



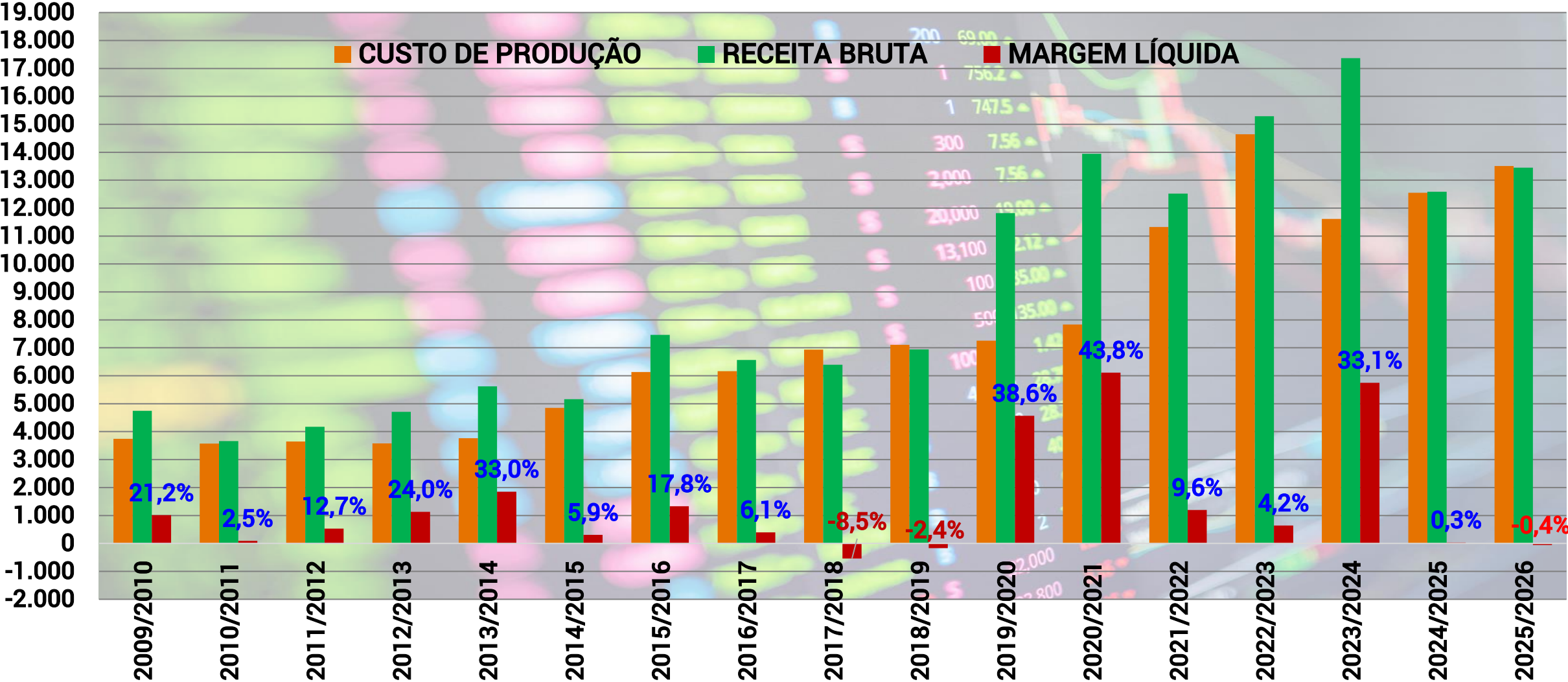
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



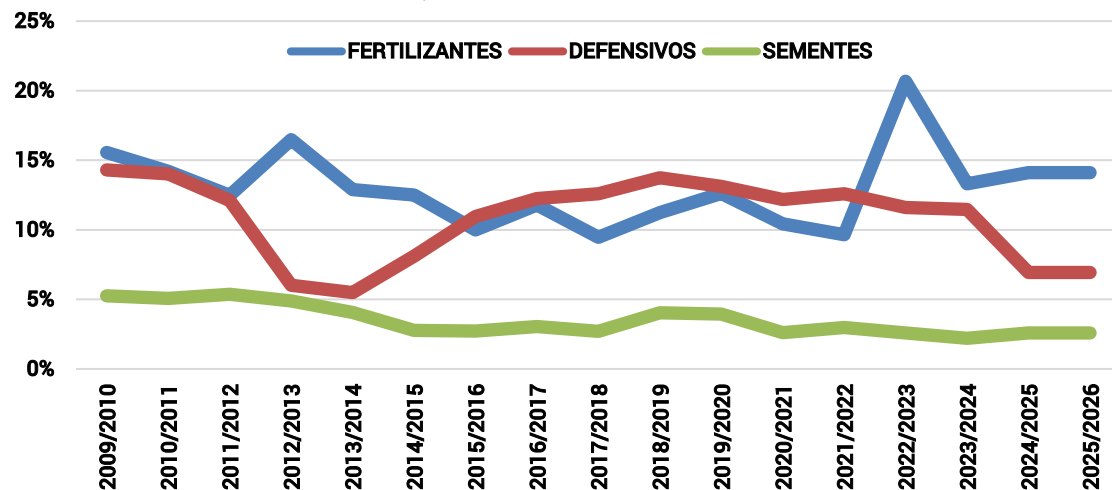
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



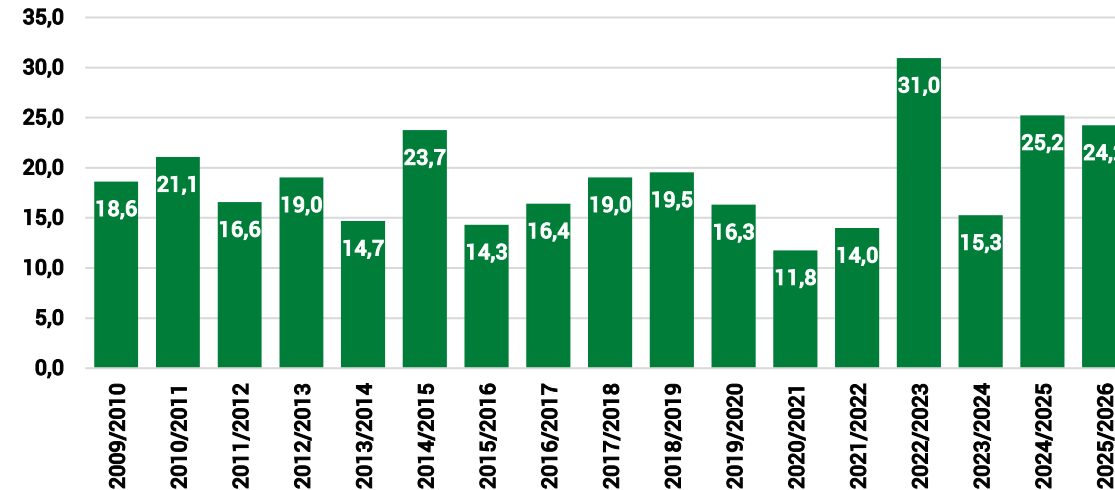
OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



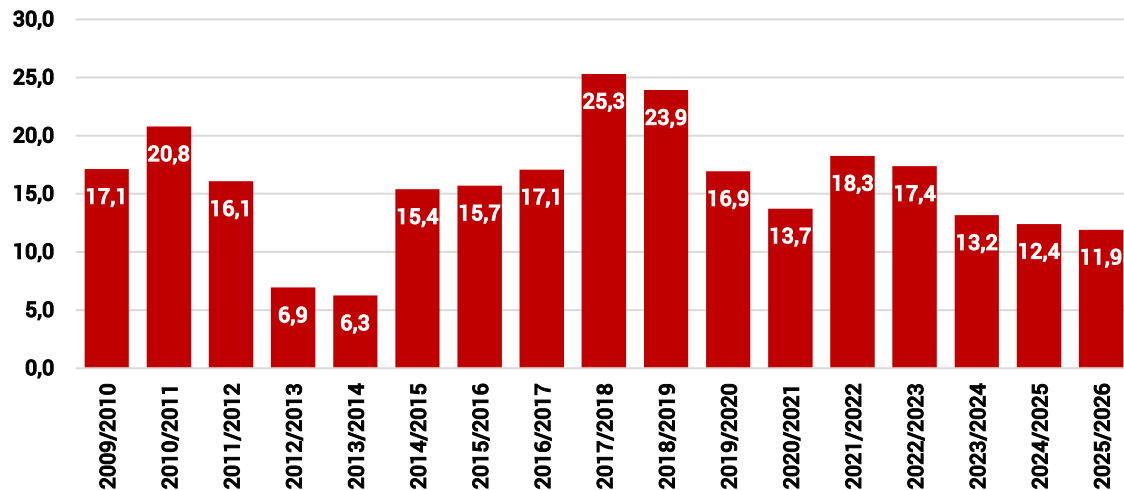
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



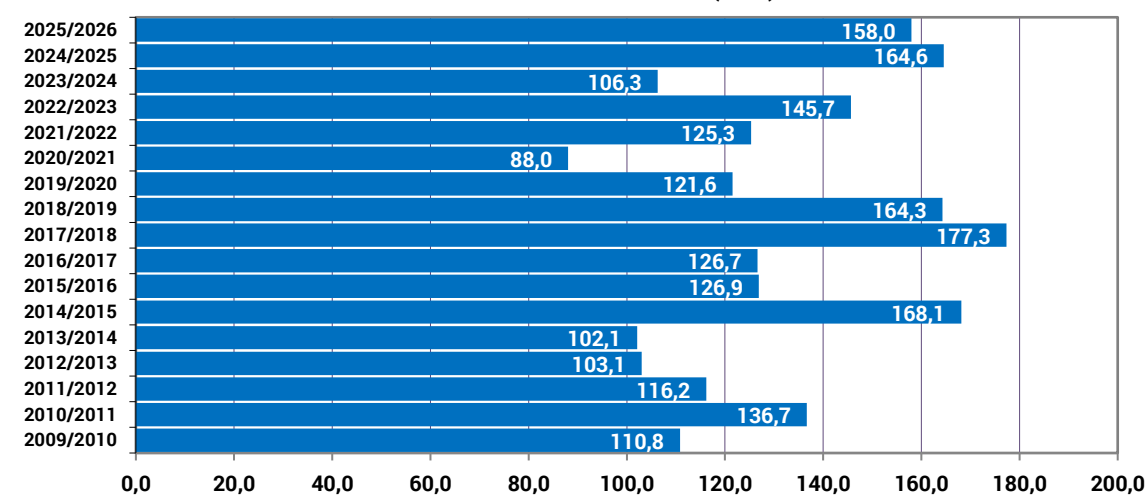
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



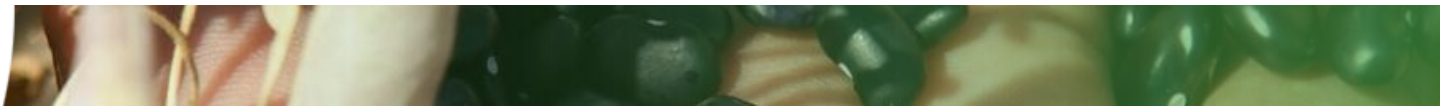
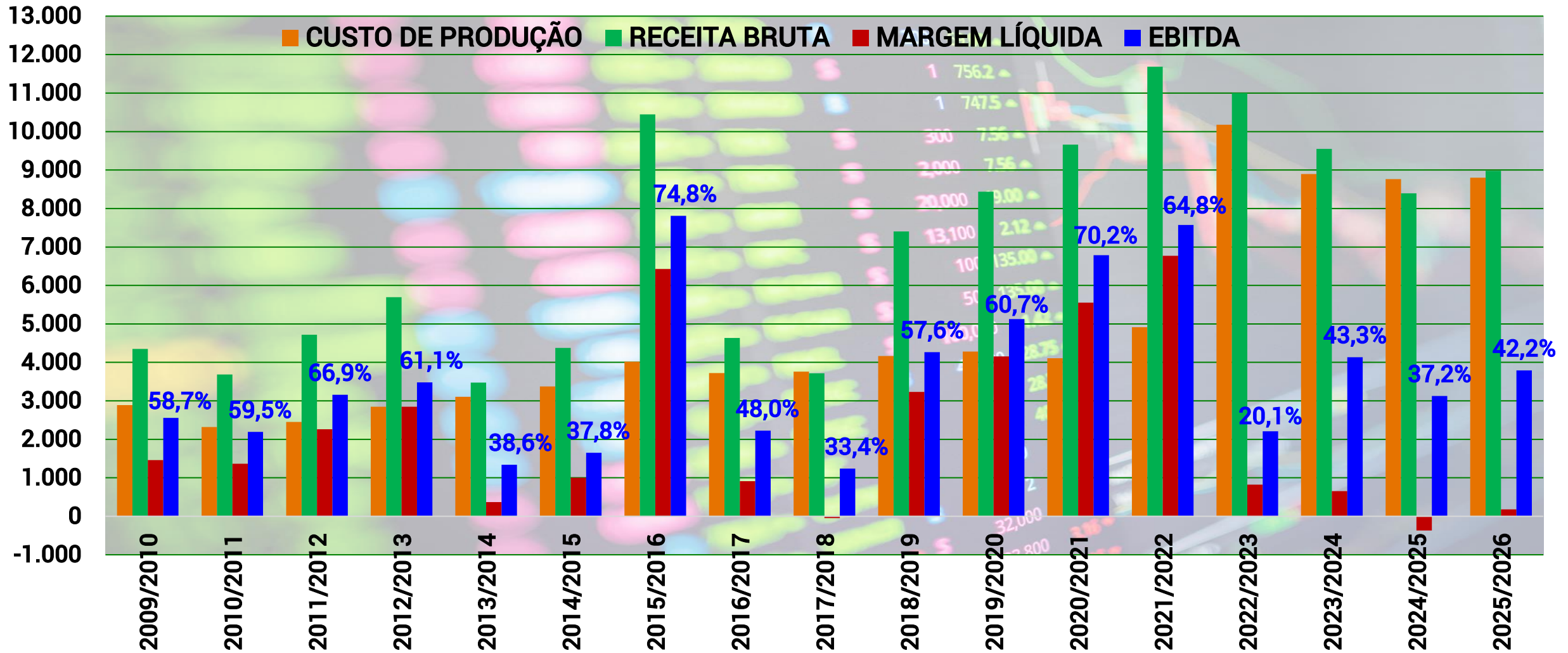
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



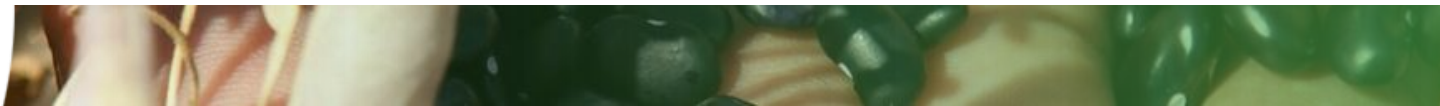
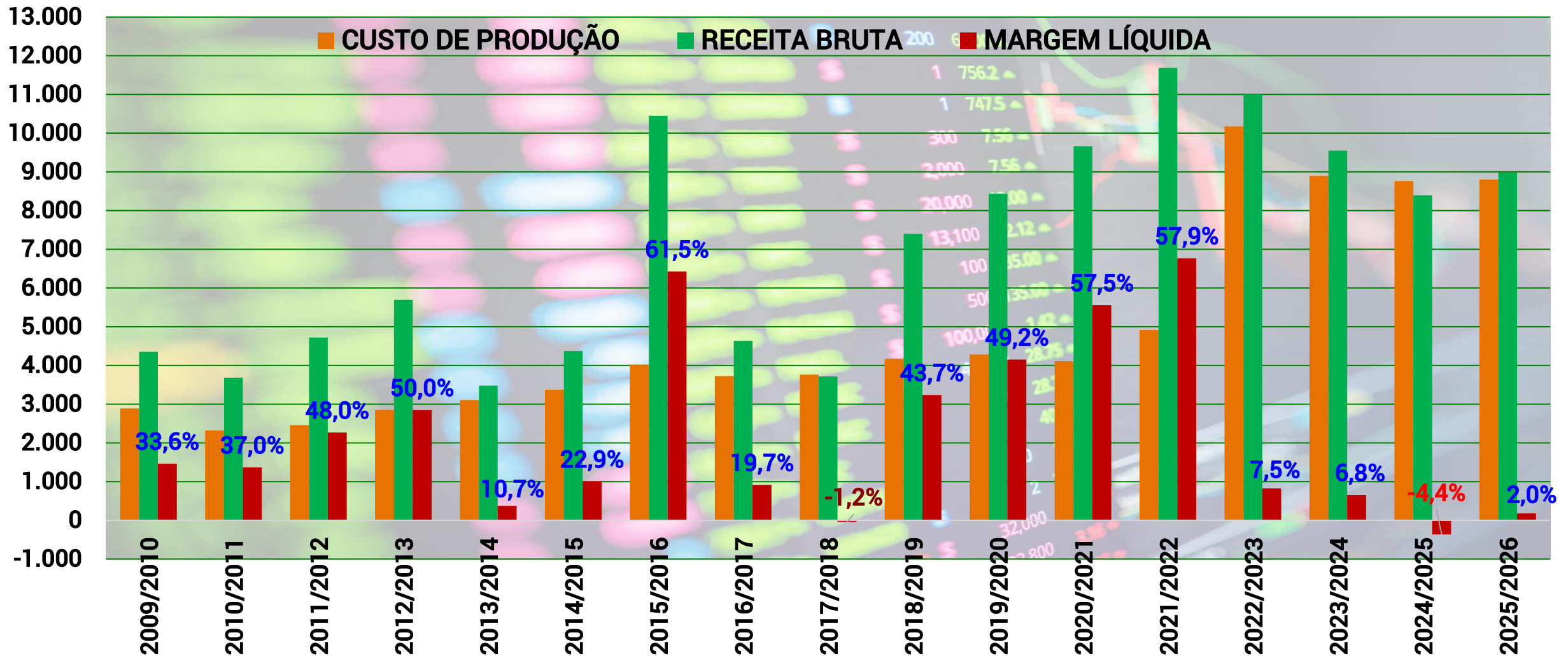
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



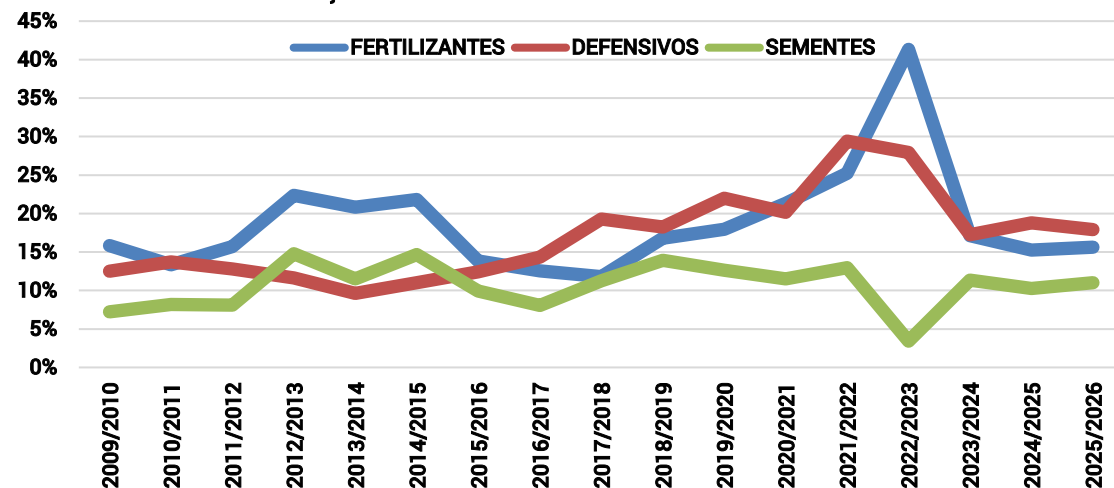
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



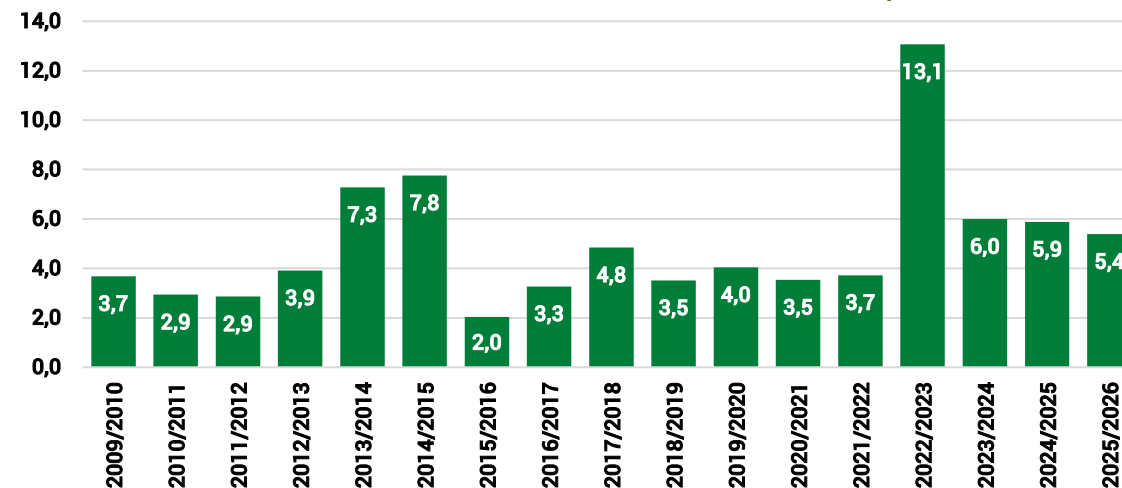
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



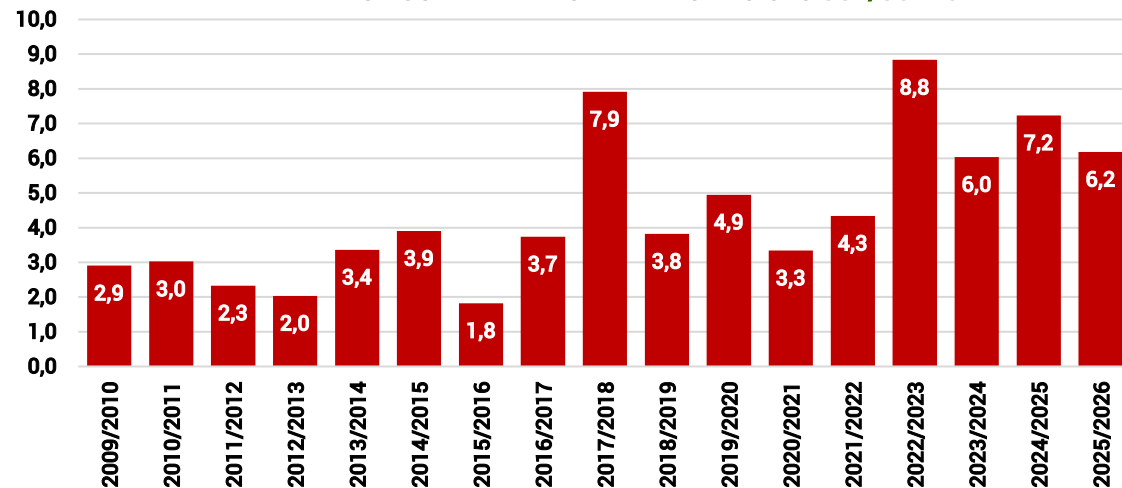
FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



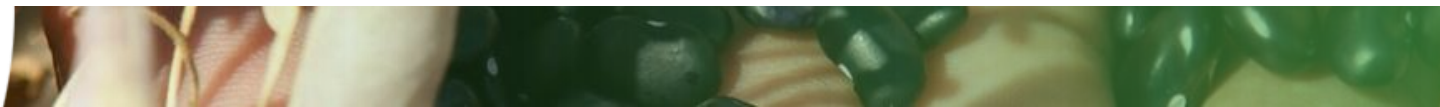
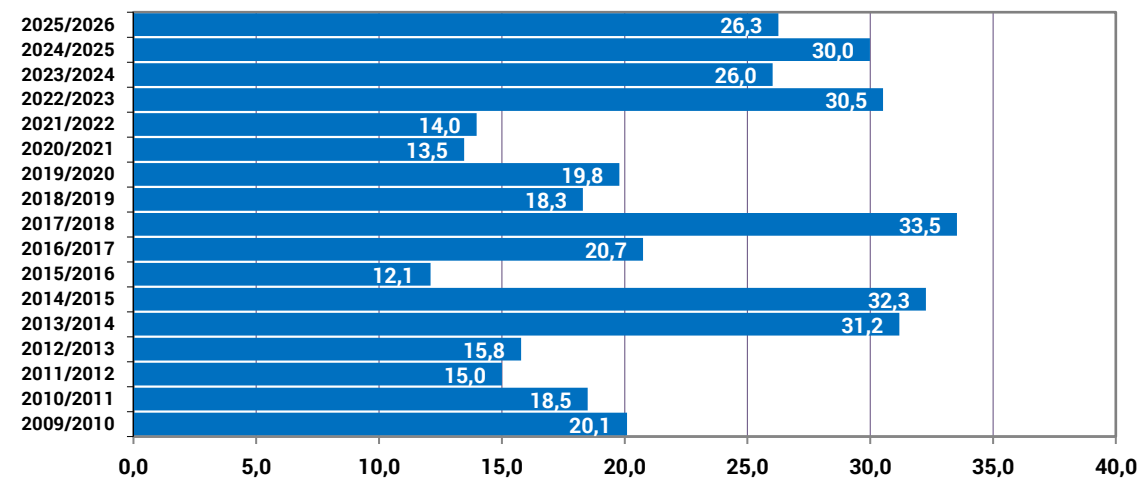
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



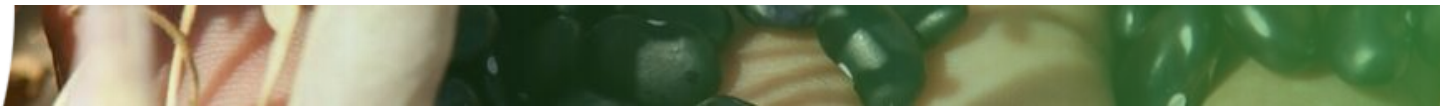
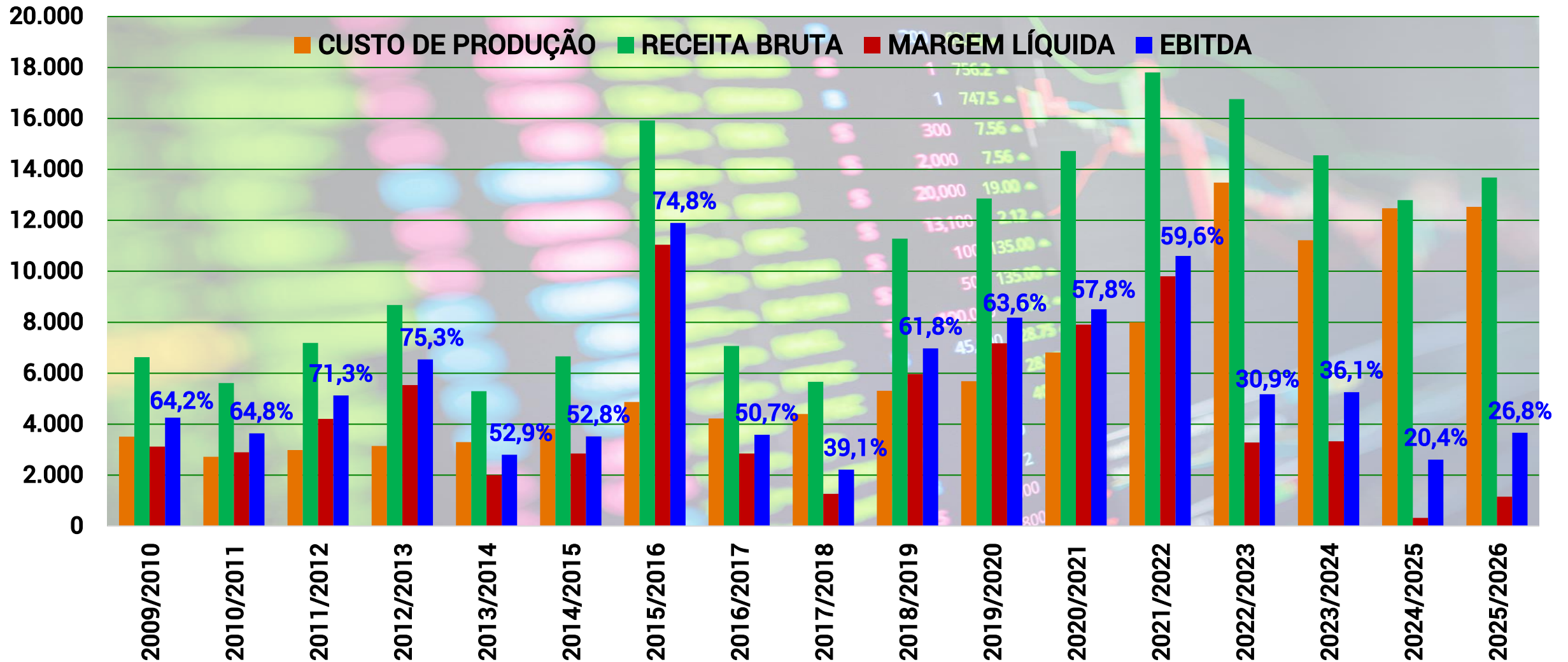
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



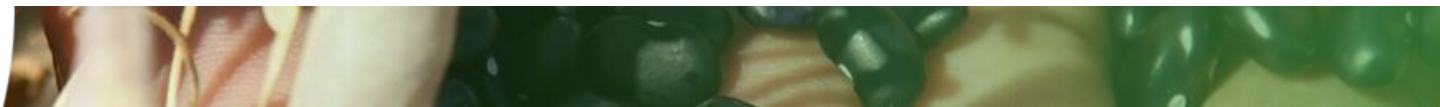
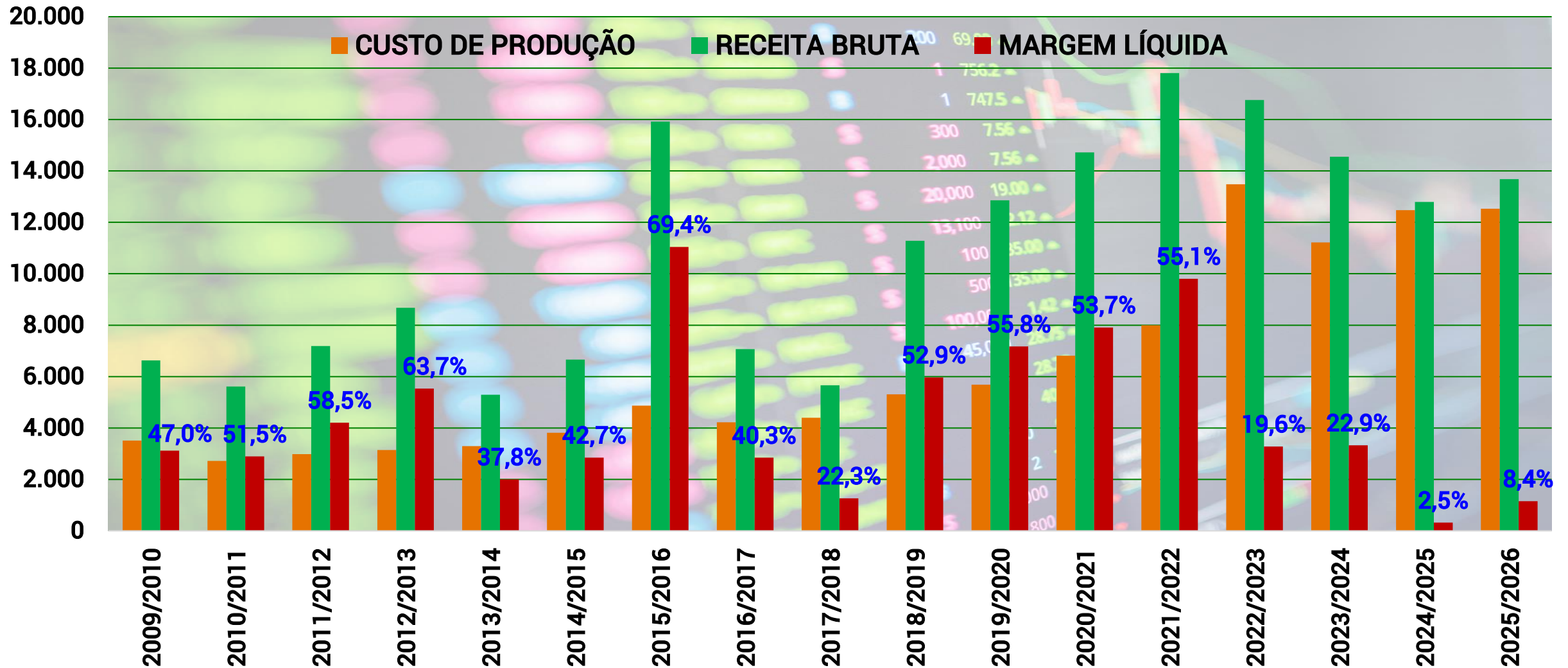
FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE



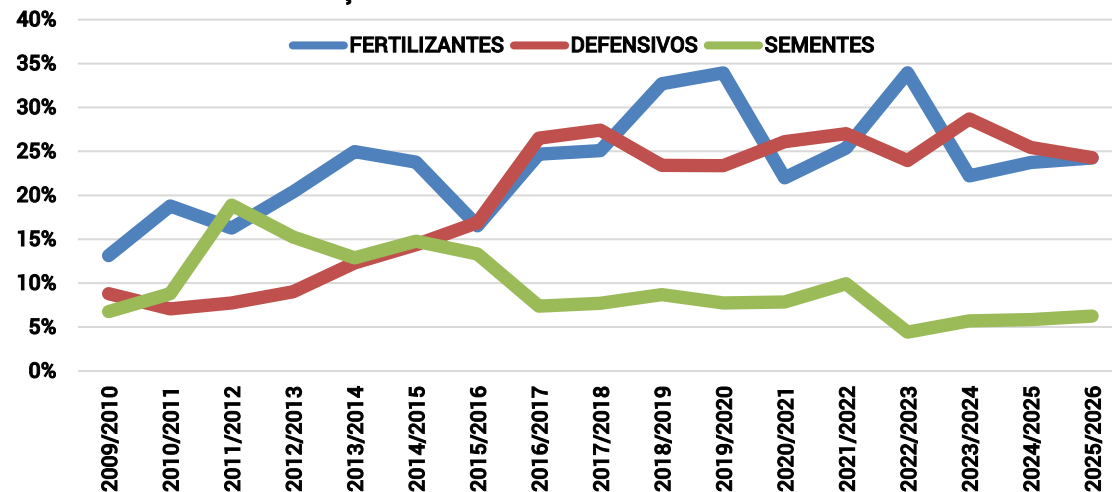
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



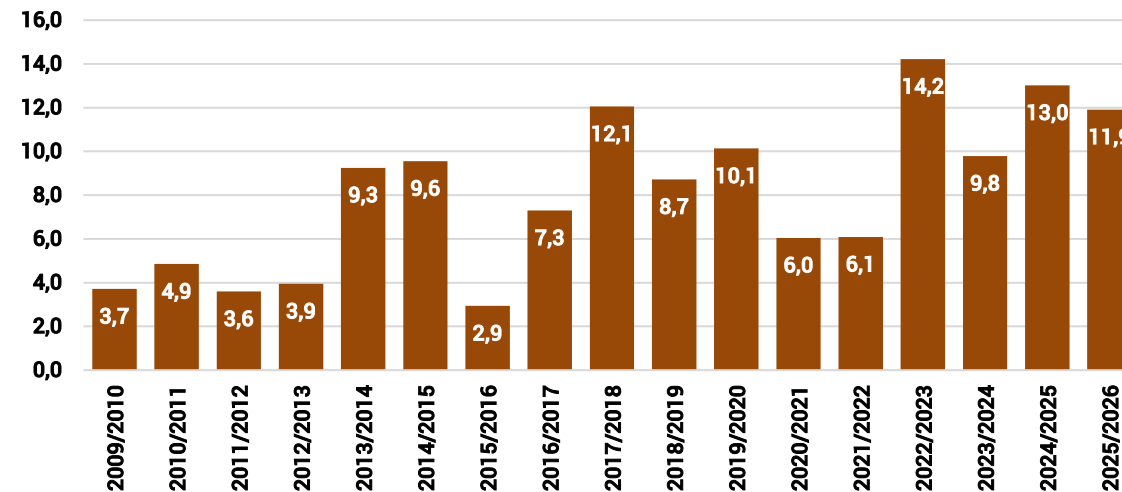
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



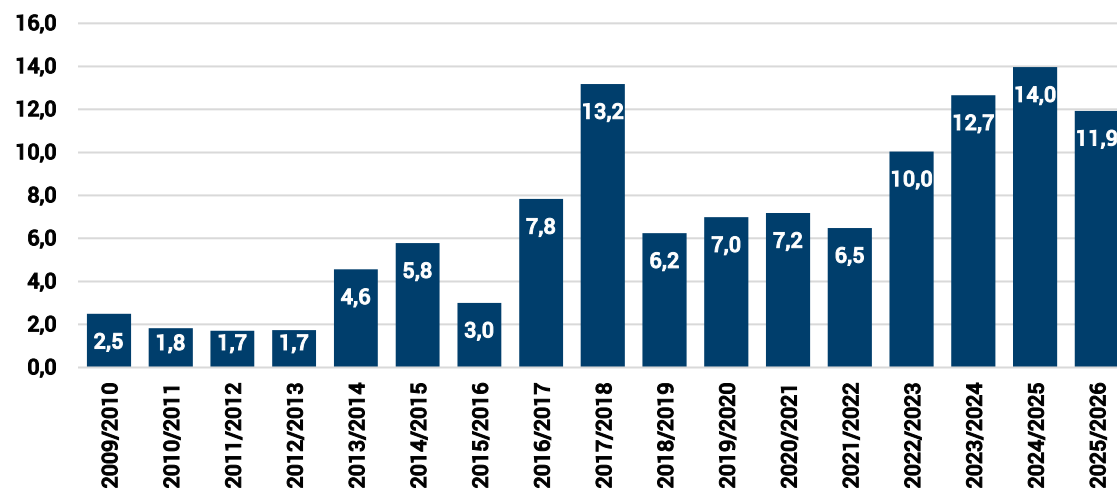
FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



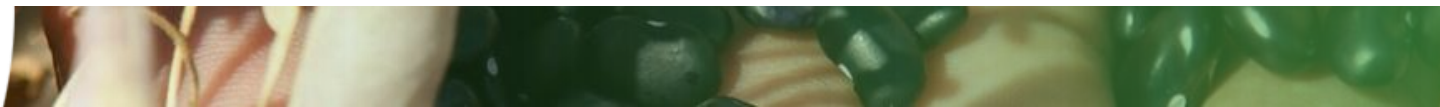
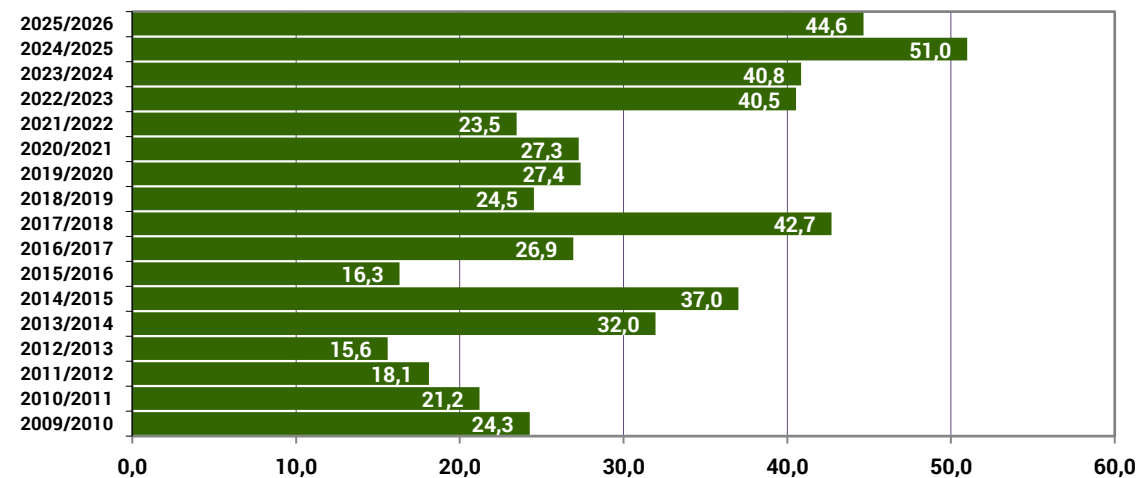
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



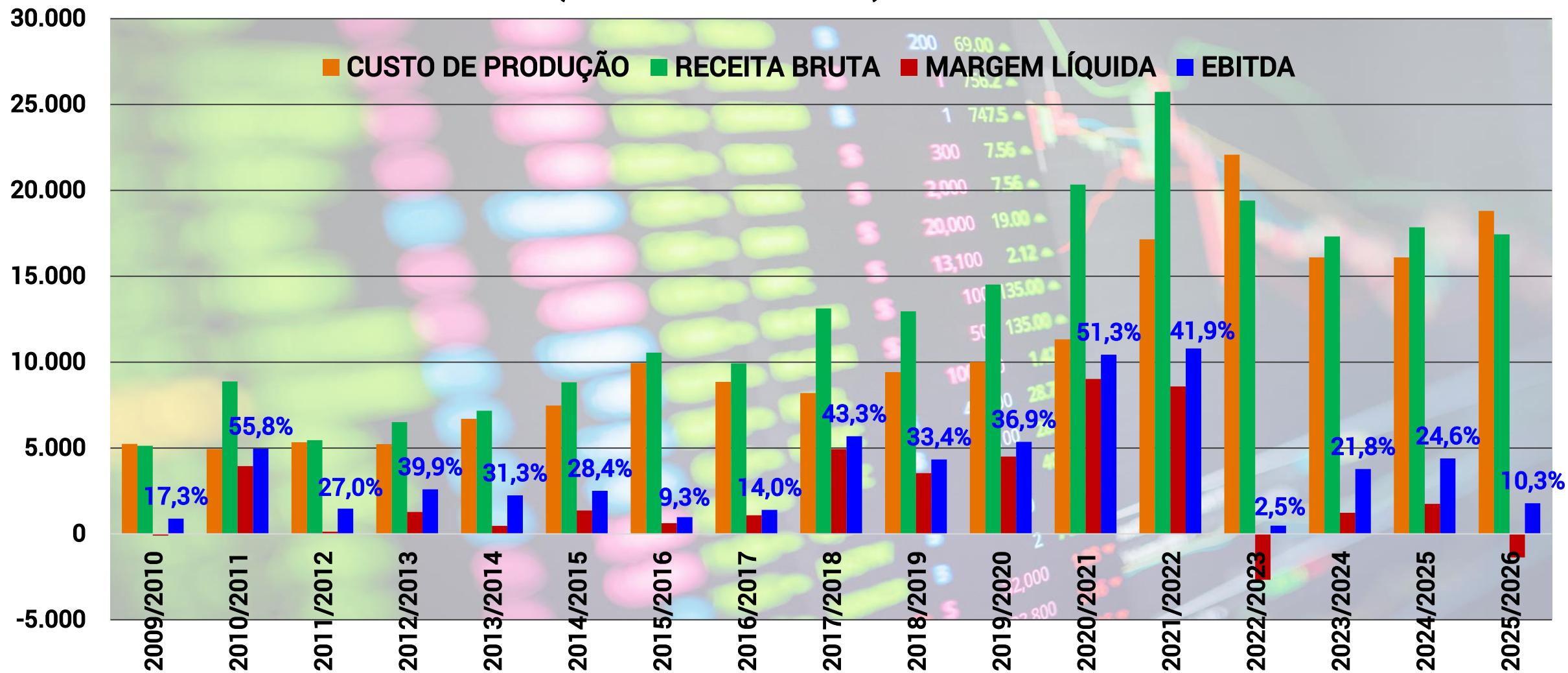
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



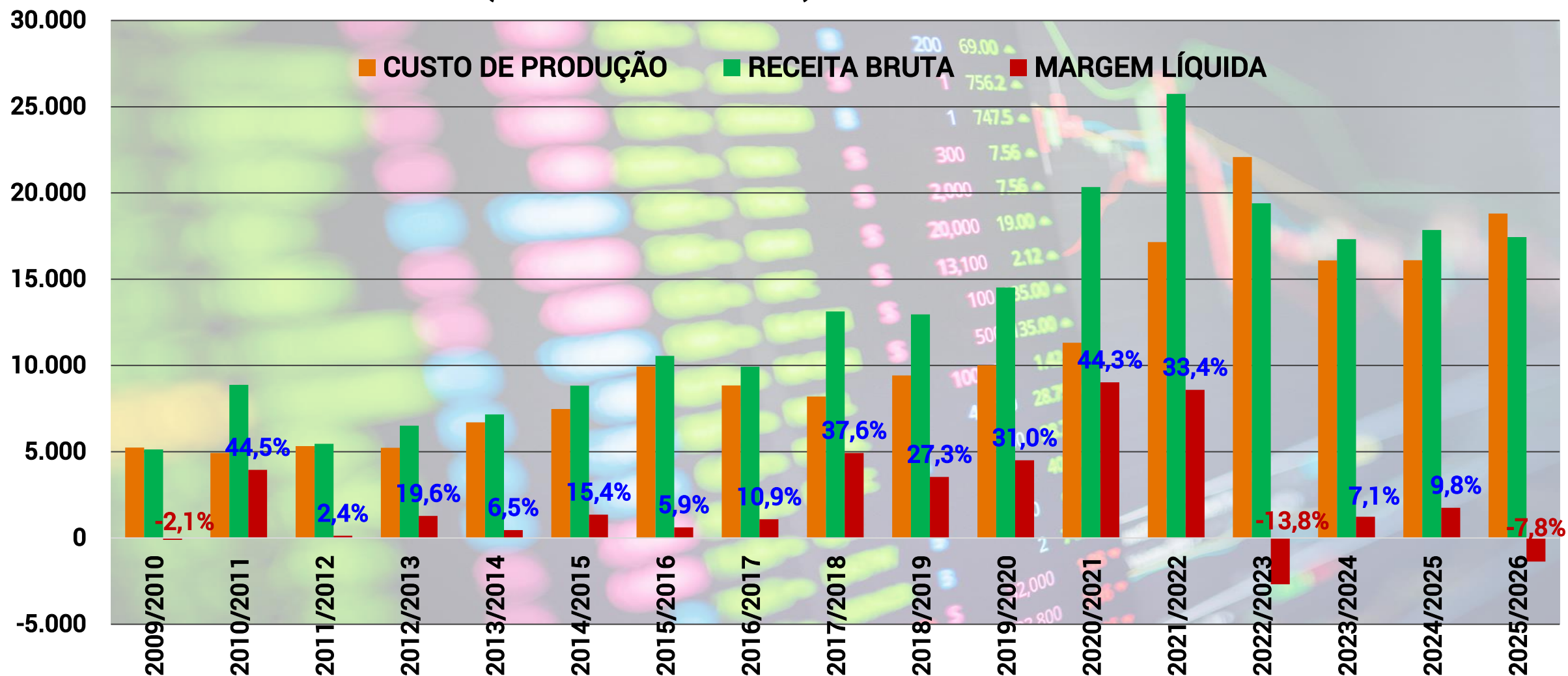
FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



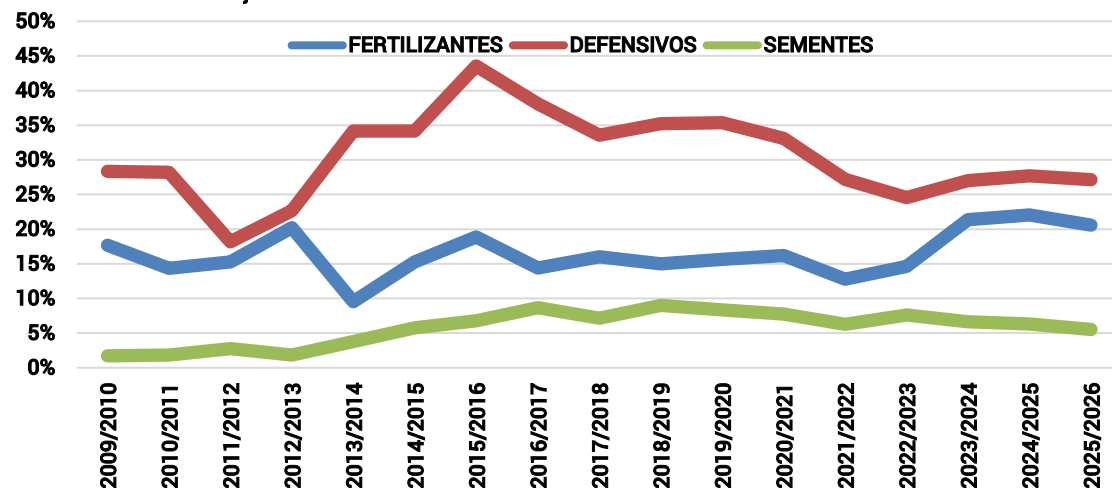
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



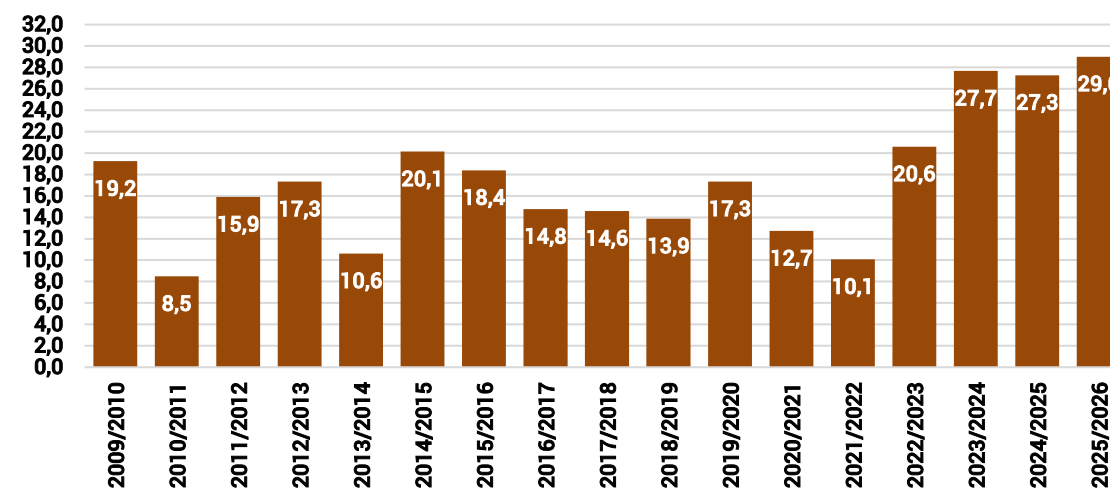
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



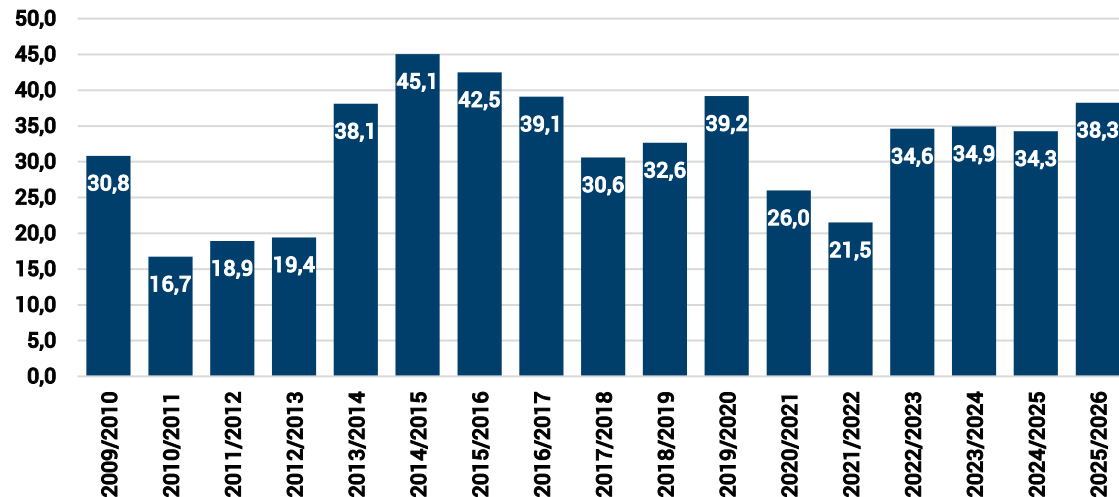
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



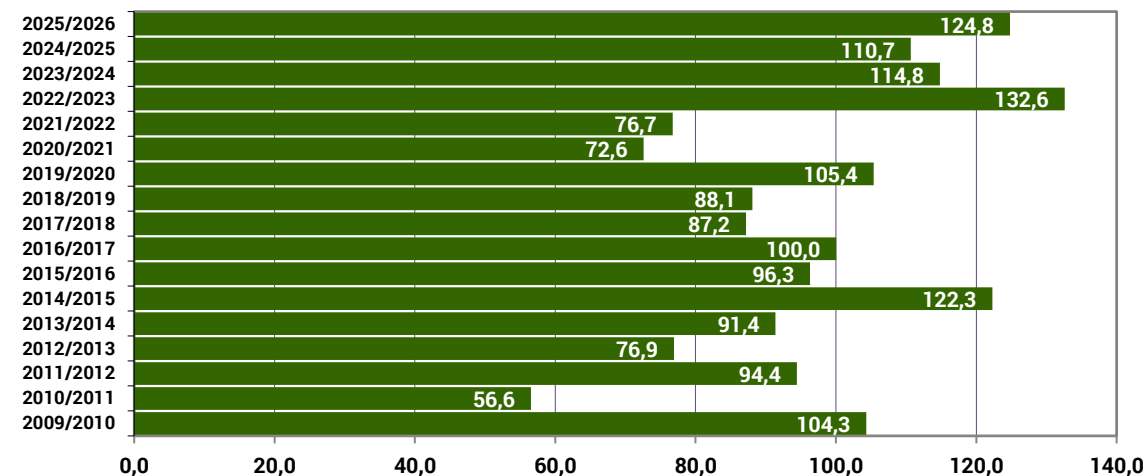
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



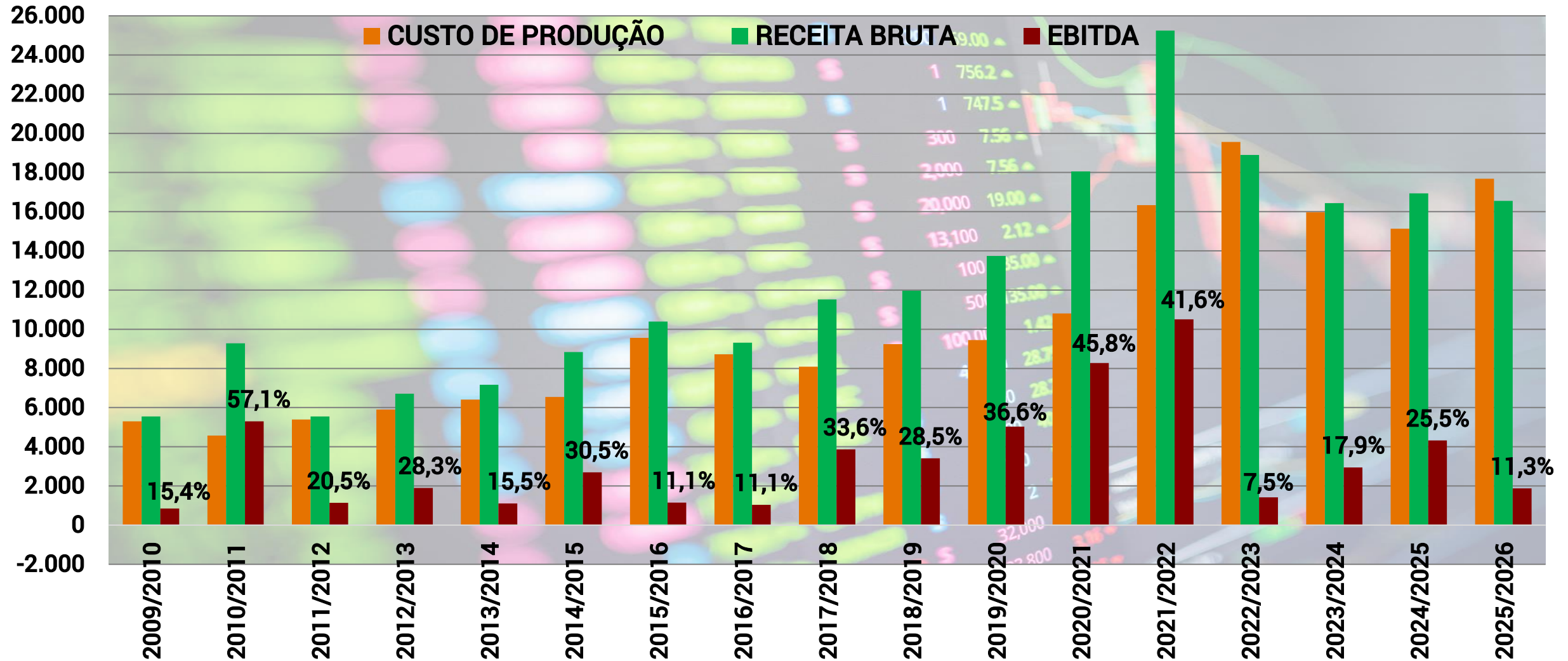
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

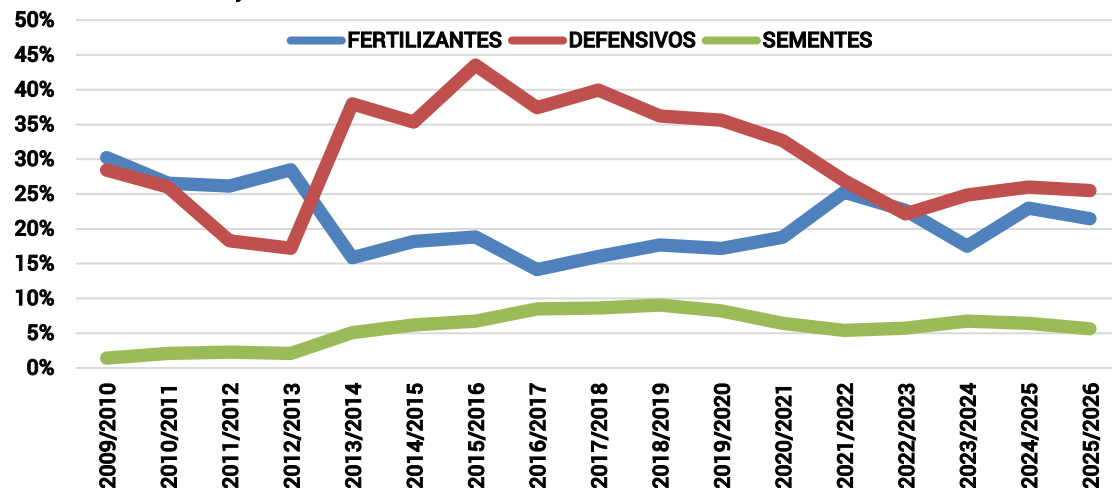


ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

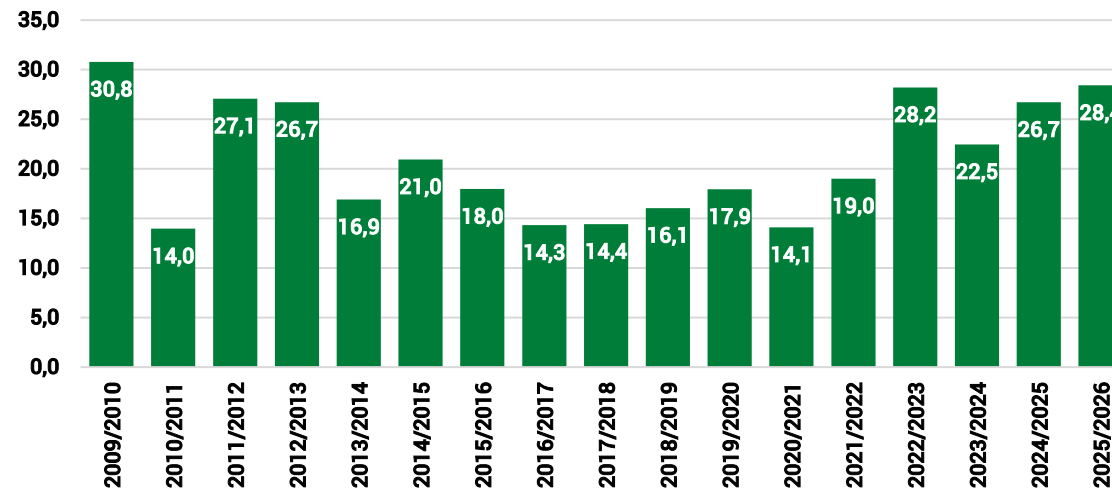


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

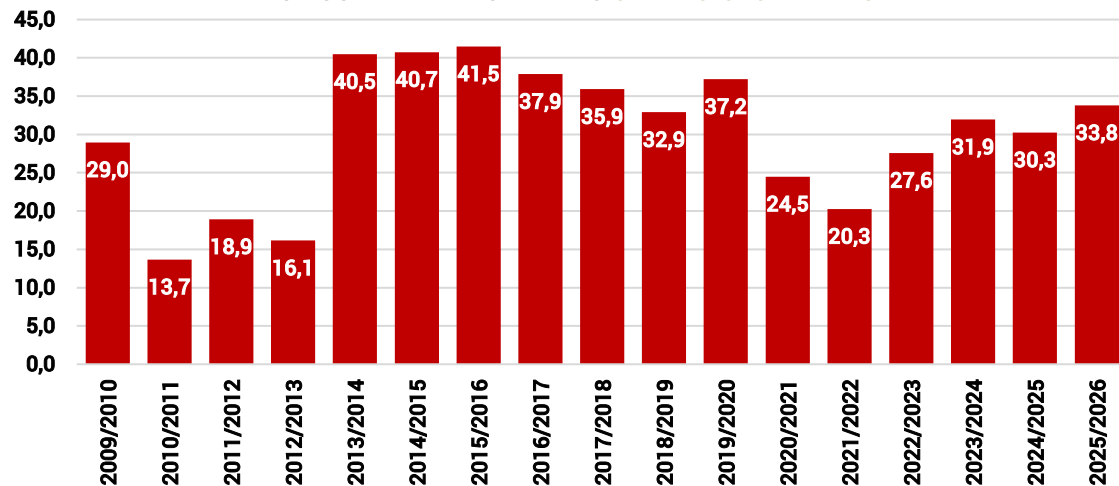
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



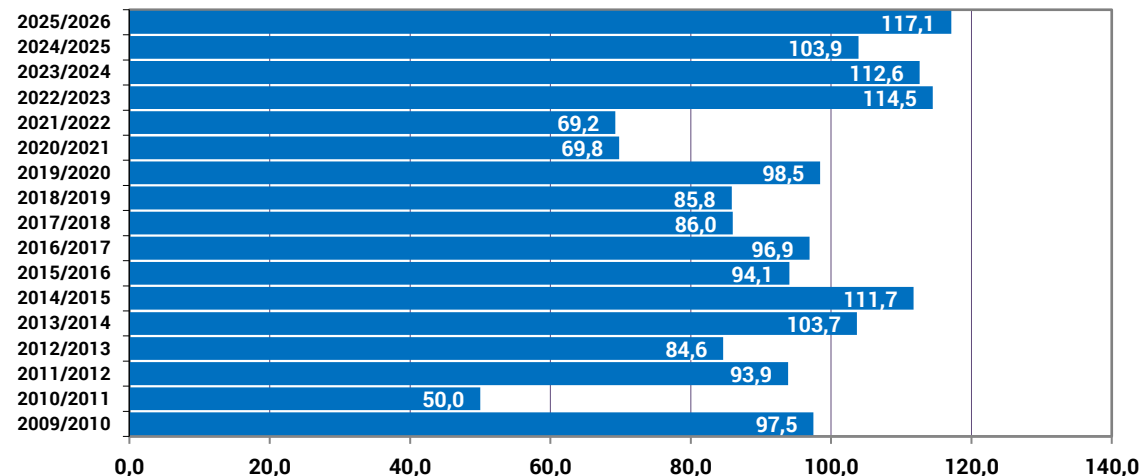
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA

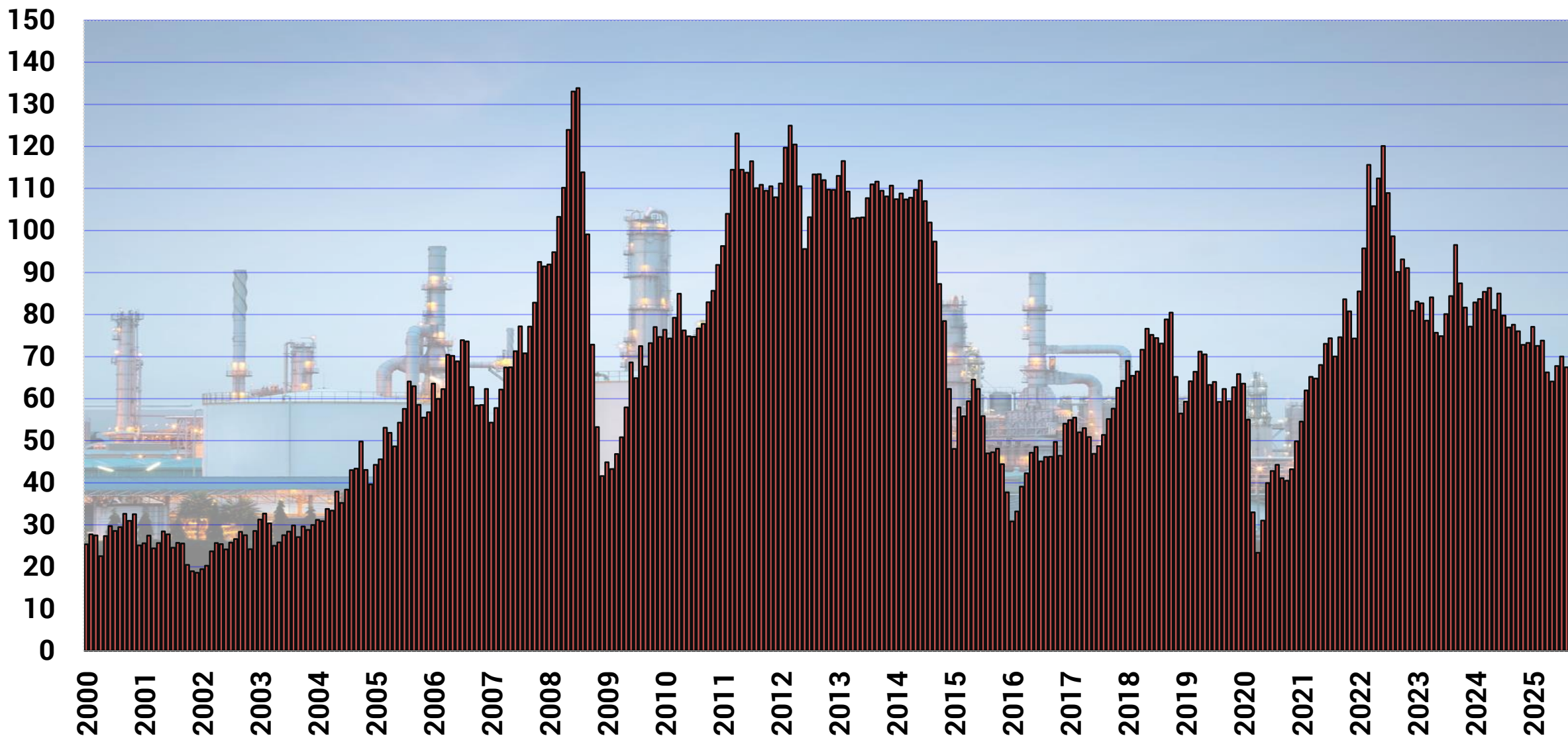




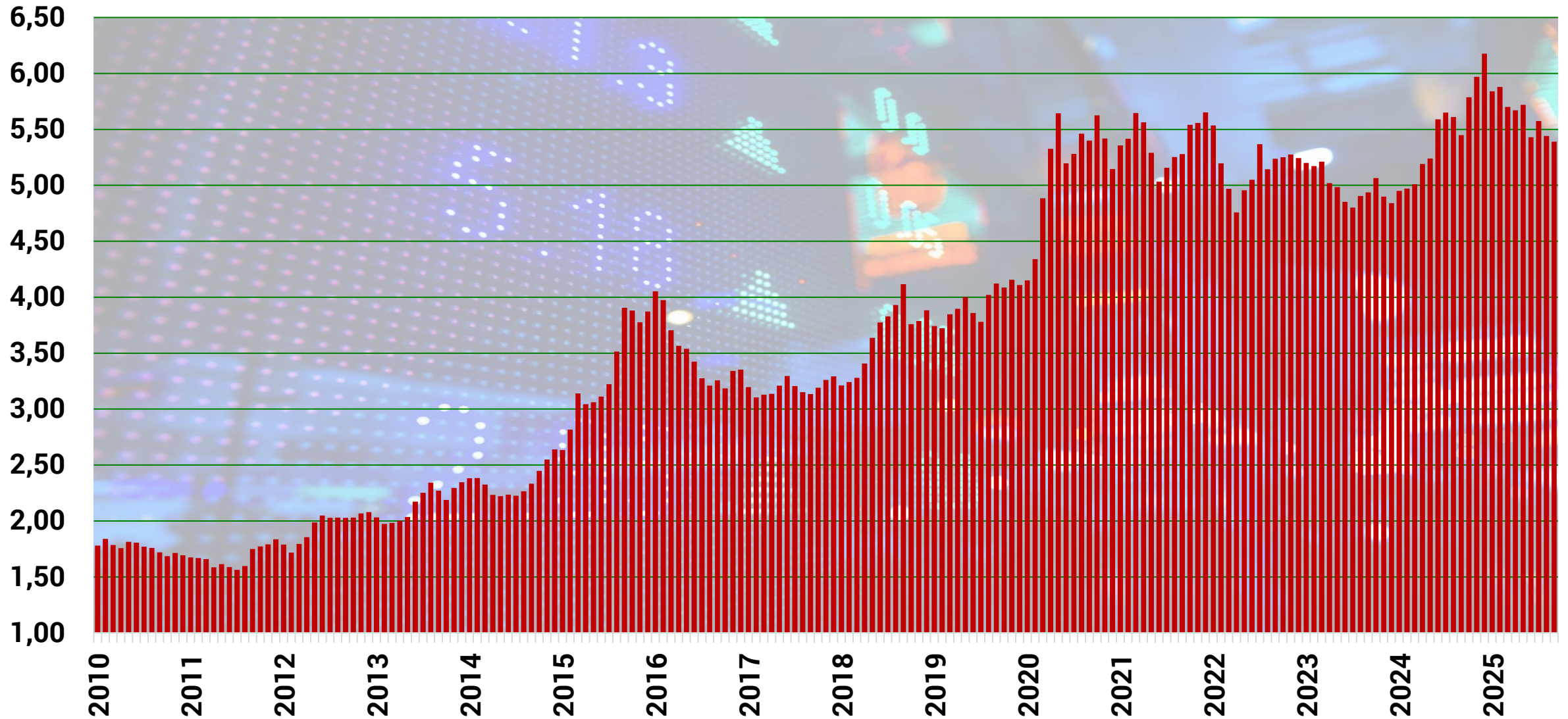
Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

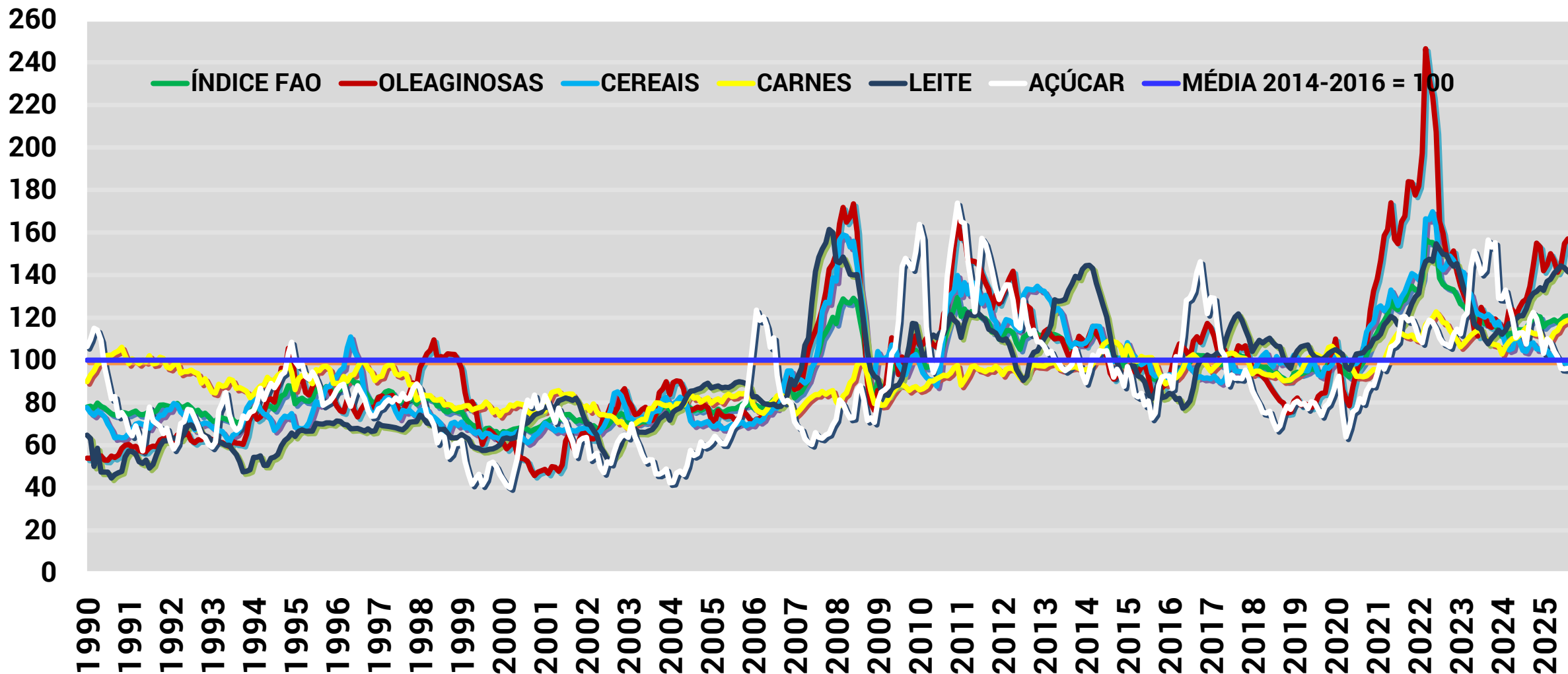


TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS

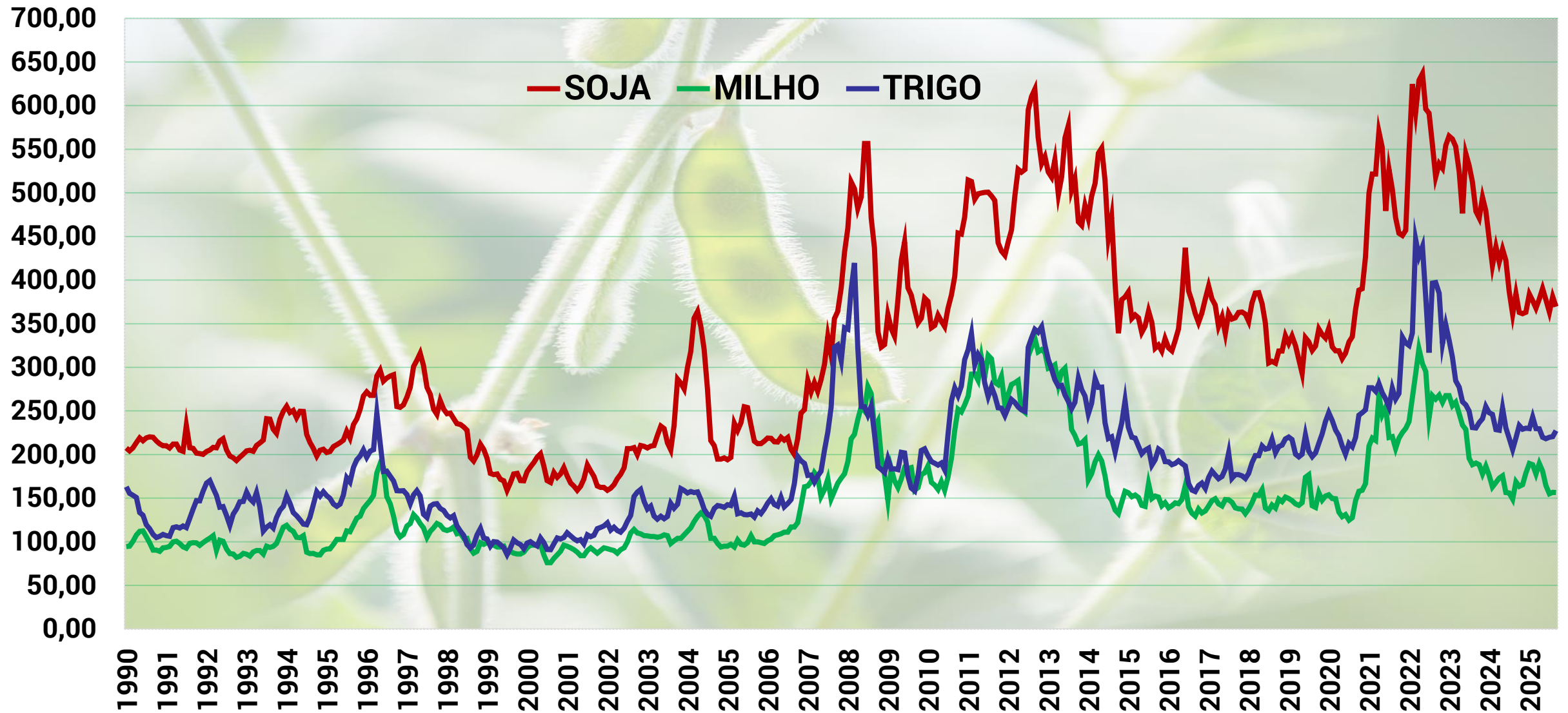


FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS

2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

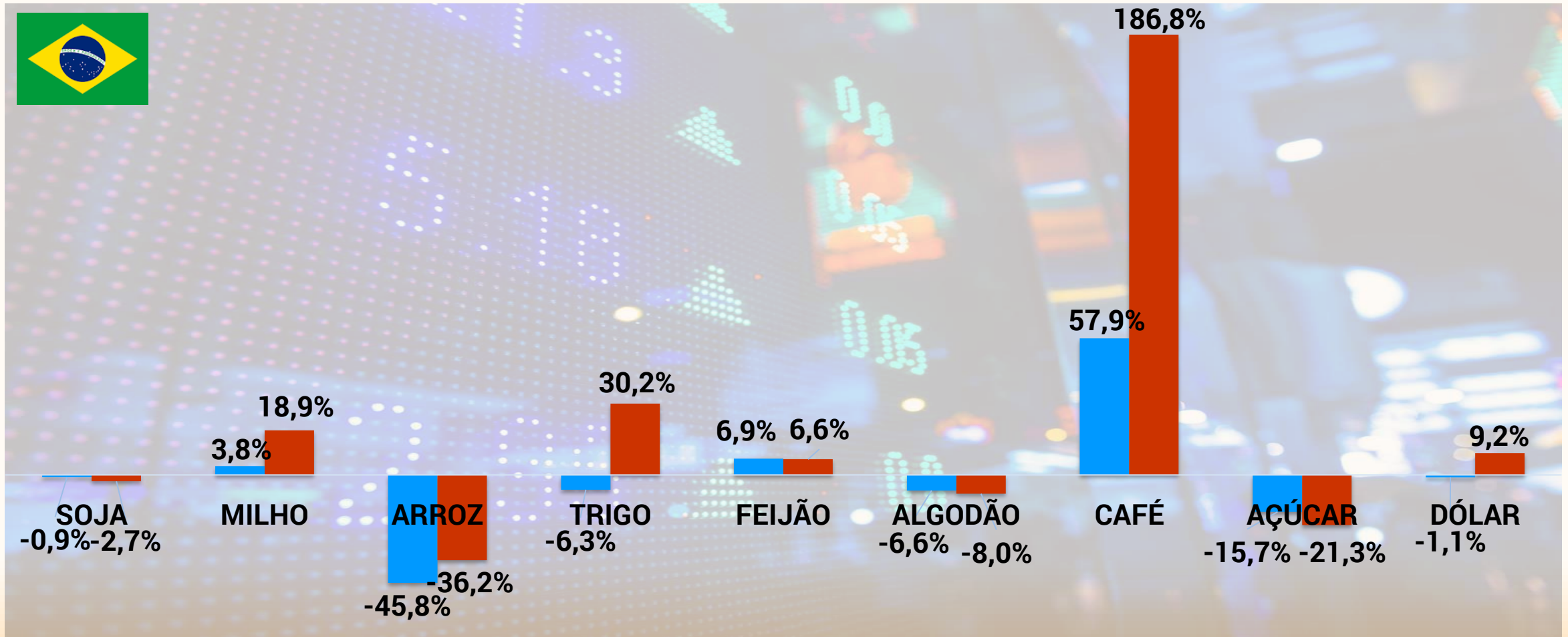
■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

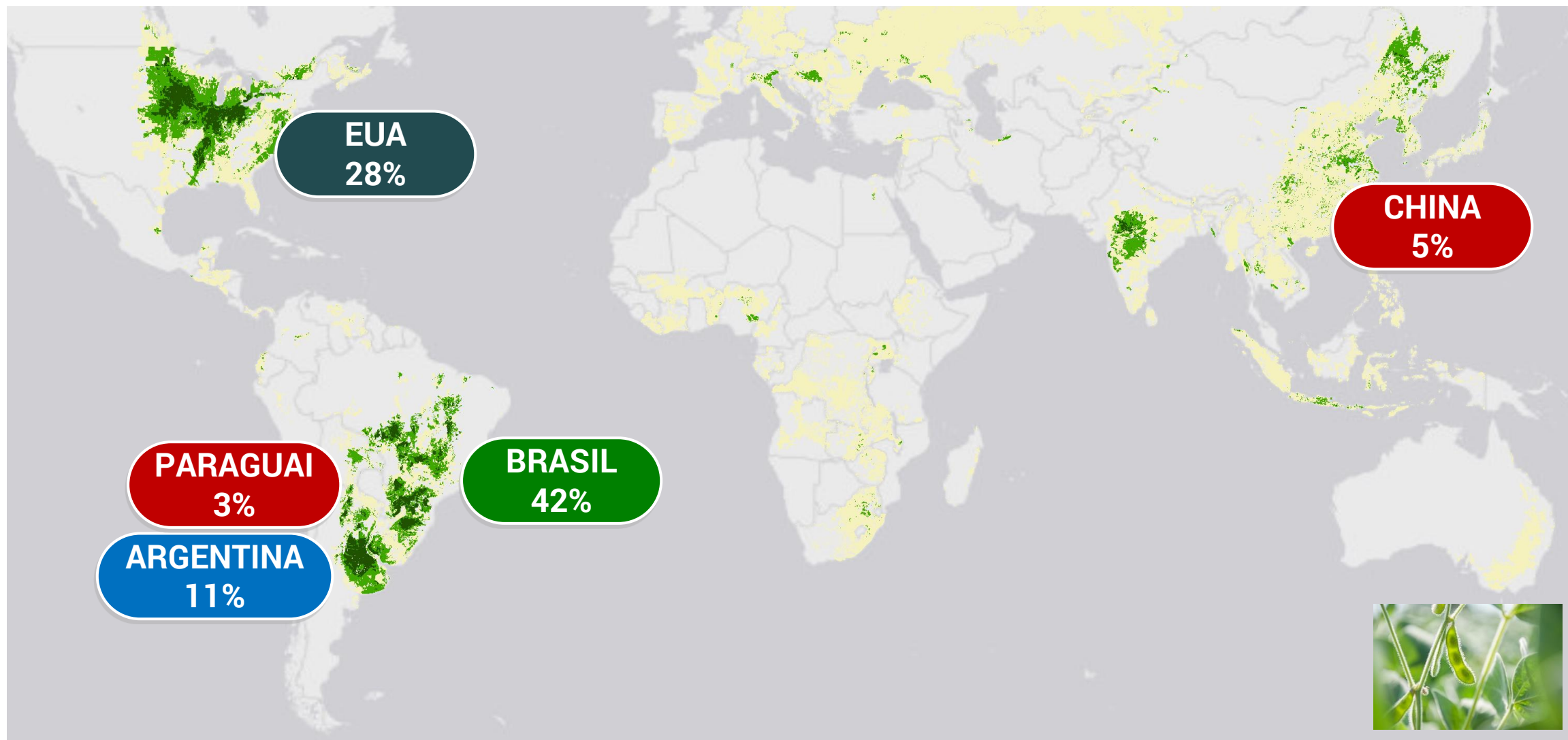
A tendência é de cotações domésticas em alta até o final da atual entressafra, com a firme demanda de exportação, especialmente para a China, e a expansão do consumo interno de óleo de soja destinado à produção de biodiesel. A participação do óleo de soja na margem de lucro da indústria de esmagamento se igualou à do farelo, um cenário histórico.

Esse movimento reflete o avanço da demanda pelo óleo brasileiro, sobretudo por parte do setor de biodiesel. Nos últimos dias, a disputa pelo óleo está ainda mais acirrada, já que as indústrias de biodiesel estão ampliando as compras no mercado interno. Esse segmento conta com vantagens tributárias, como a isenção de ICMS.

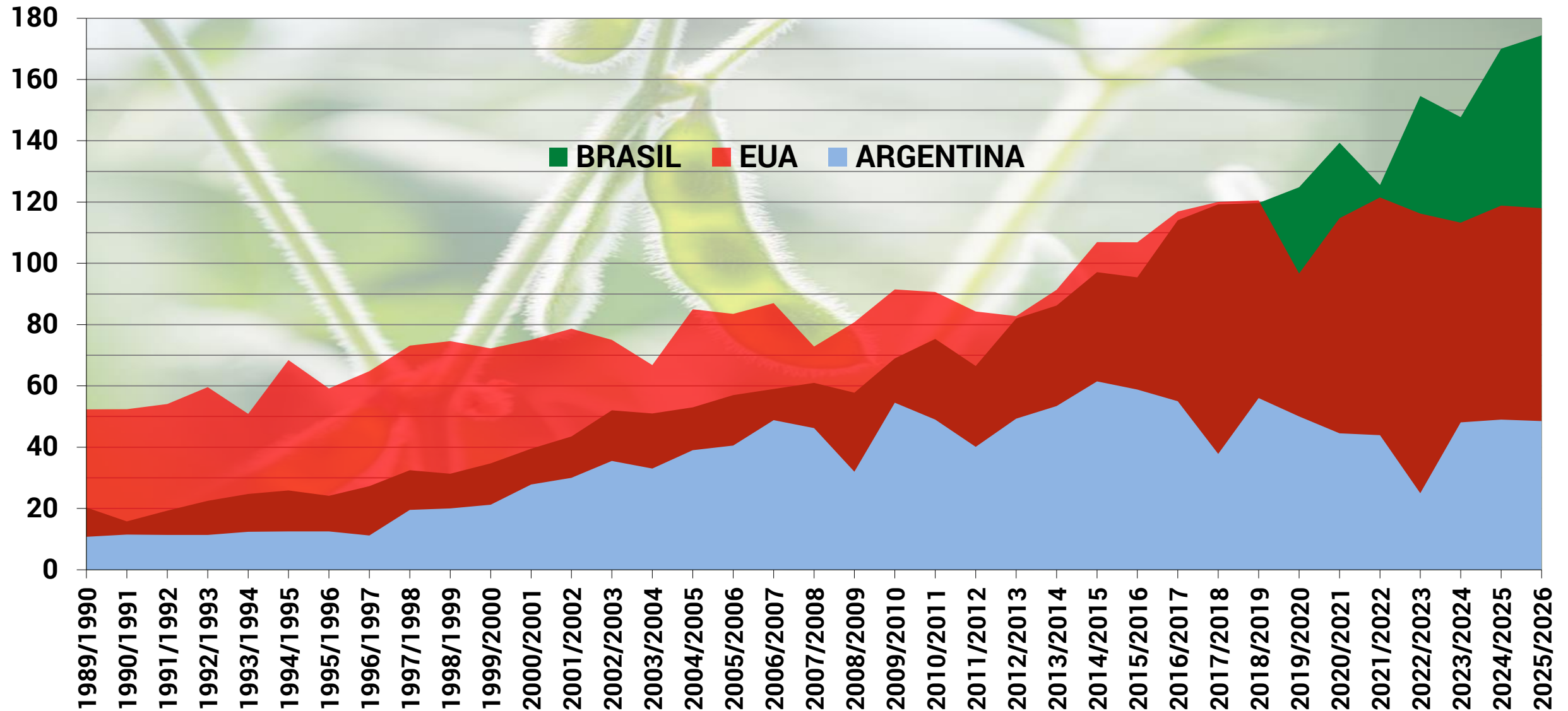
Entre janeiro e agosto, 76,2% de todas as exportações brasileiras de soja em grãos foram destinados à China, a maior participação percentual da história. Essa demanda adicional da China, em detrimento da soja dos EUA – que está taxada em 23%, inviabilizando negócios – elevou fortemente os prêmios nos portos brasileiros ao longo de 2025 e mantém as negociações de prêmios para o primeiro semestre de 2026 no campo positivo.

Se um acordo comercial entre EUA e China for selado, os chineses deverão criar compromissos de compra ou simplesmente zerar a tarifa de importação da soja americana, o que elevaria as cotações futuras em Chicago, mas derrubaria os prêmios nos portos brasileiros.





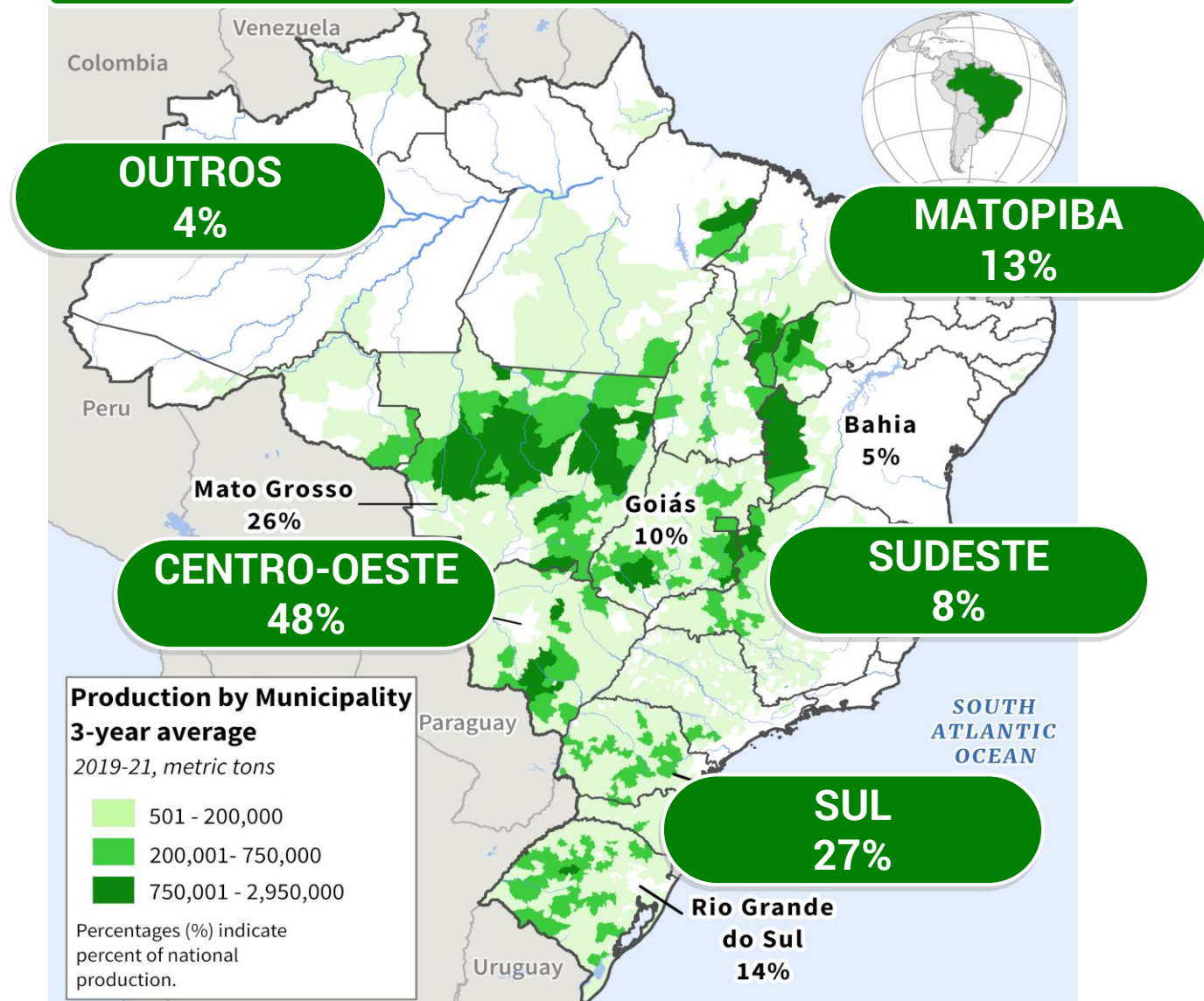
SOJA: PRODUÇÃO BRASIL x EUA x ARGENTINA - MILHÕES DE TONELADAS



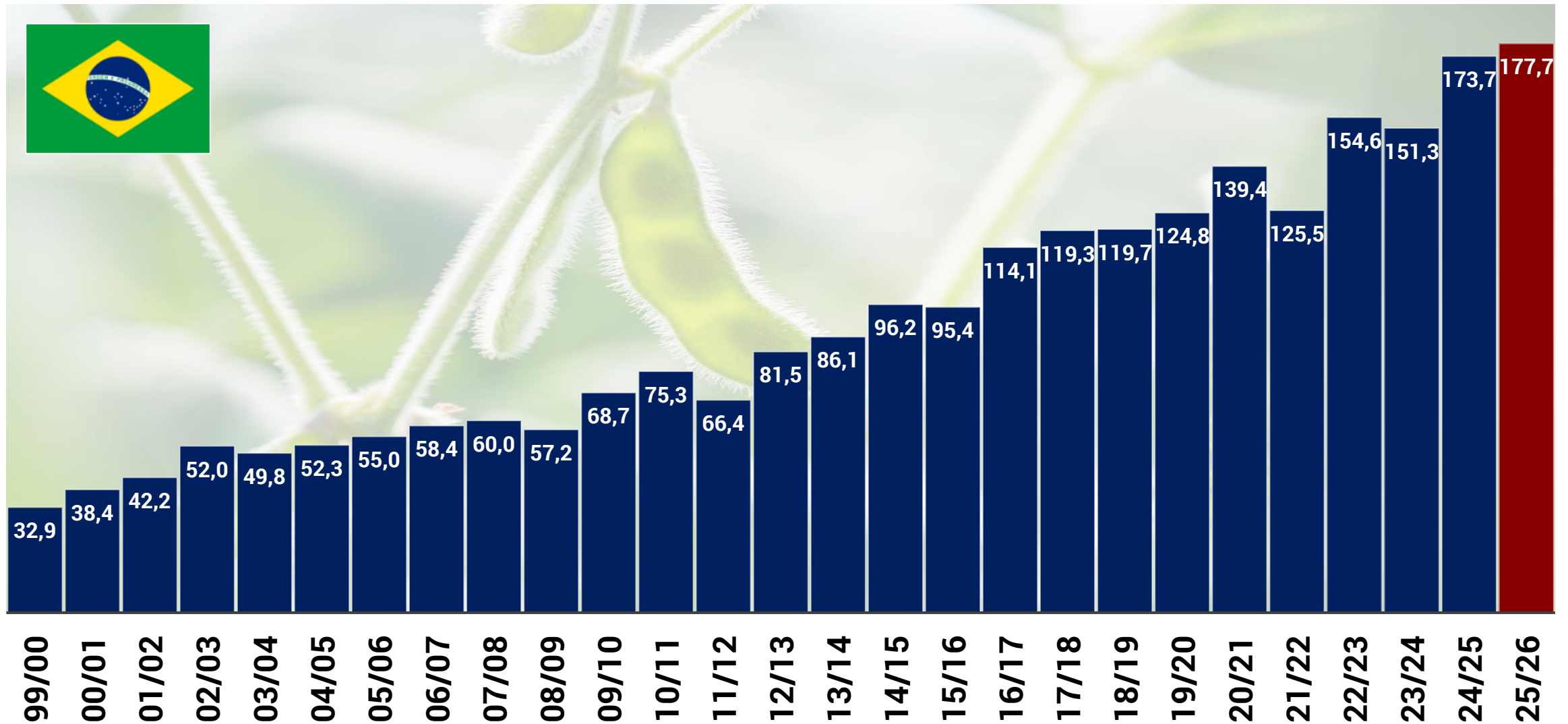


48,7 MILHÕES HA

SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026

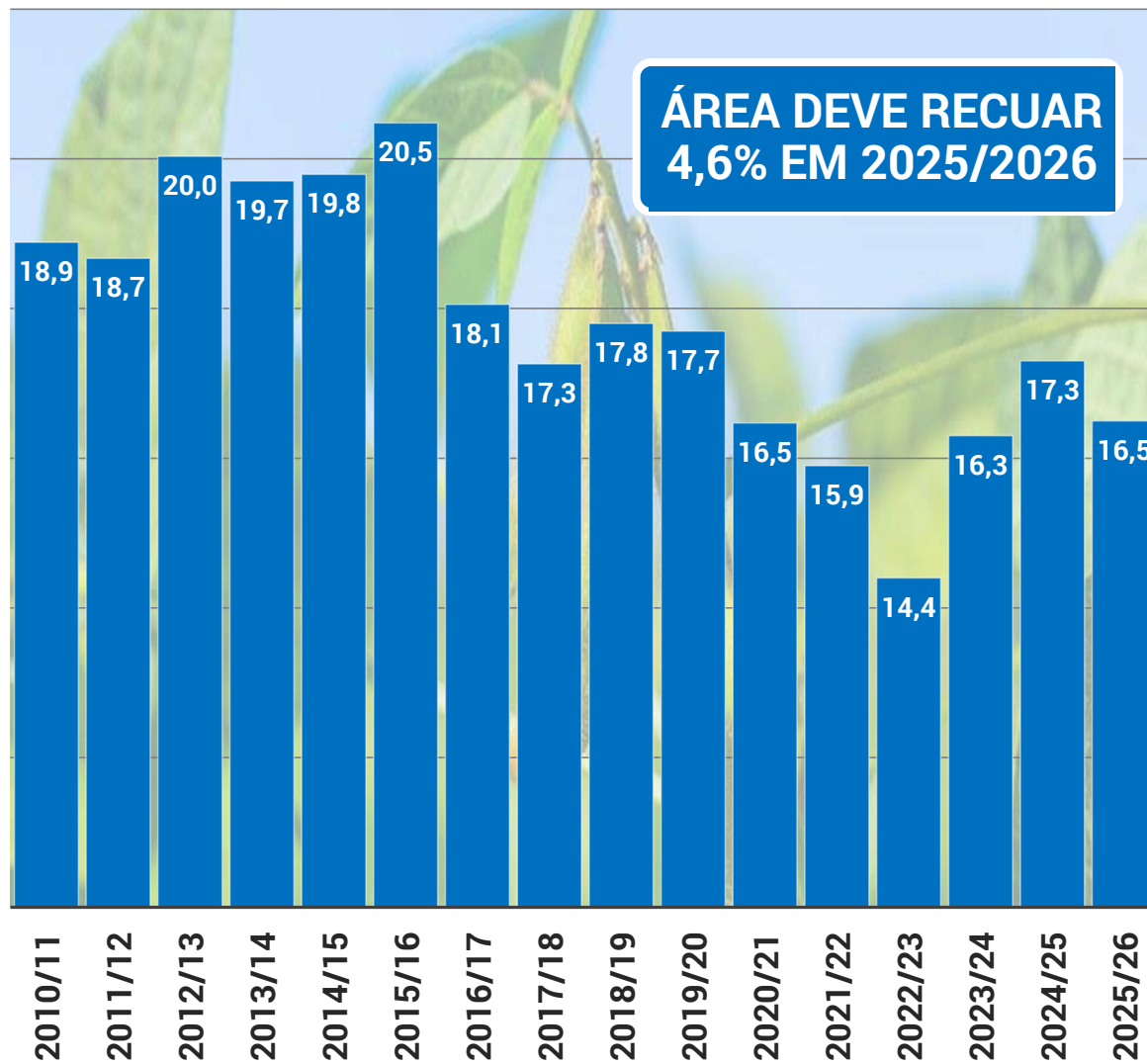


SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



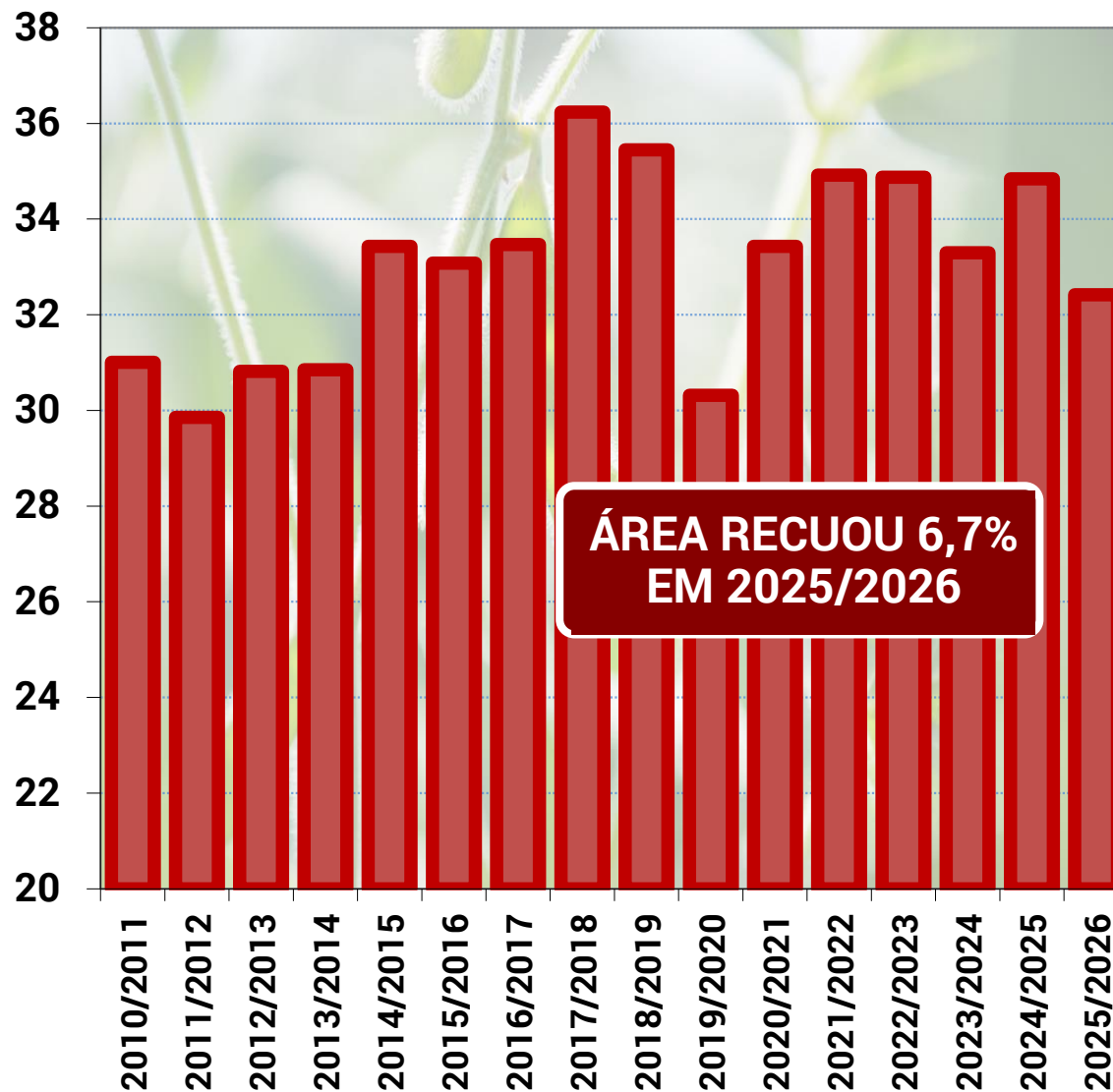


ARGENTINA: ÁREA PLANTADA DE SOJA - MILHÕES HA

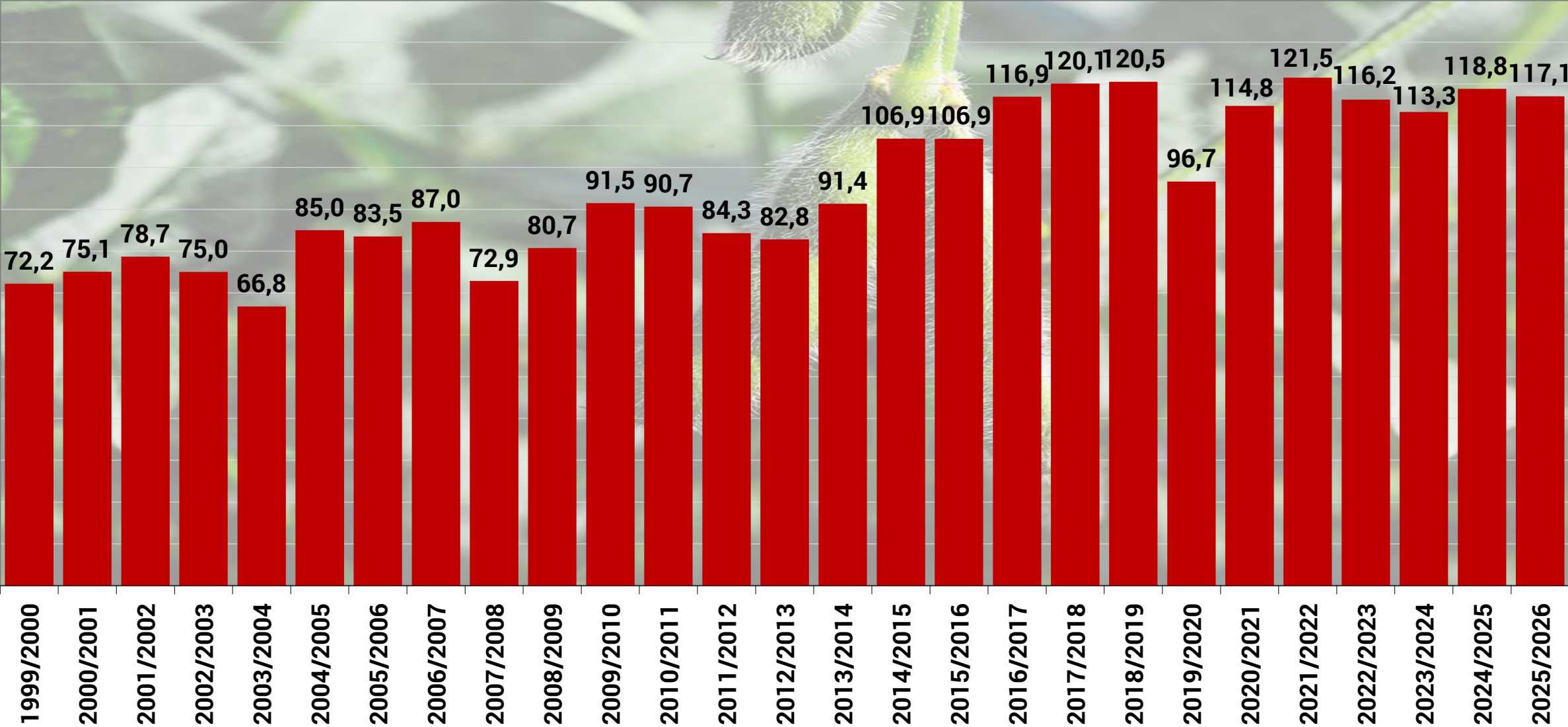




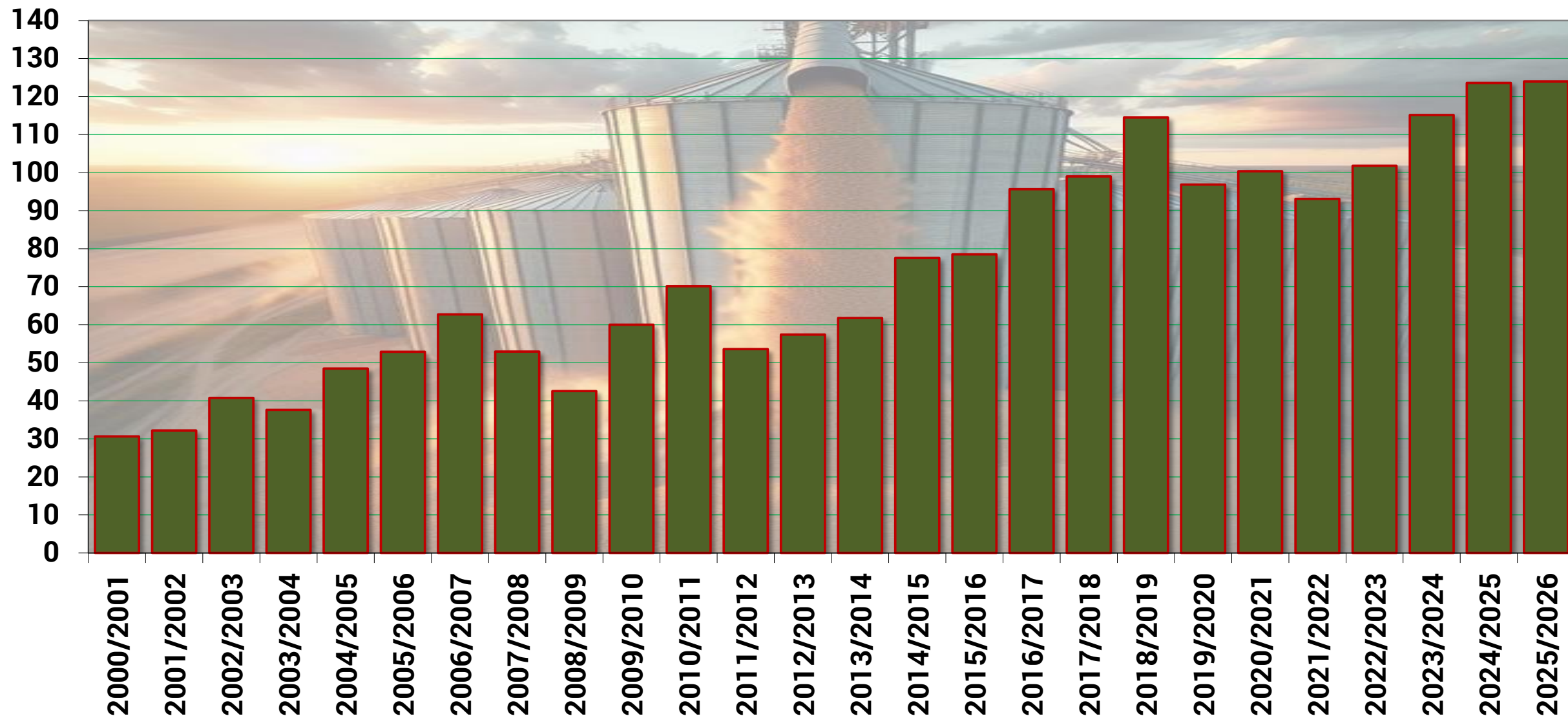
EUA: ÁREA PLANTADA DE SOJA - MILHÕES HA



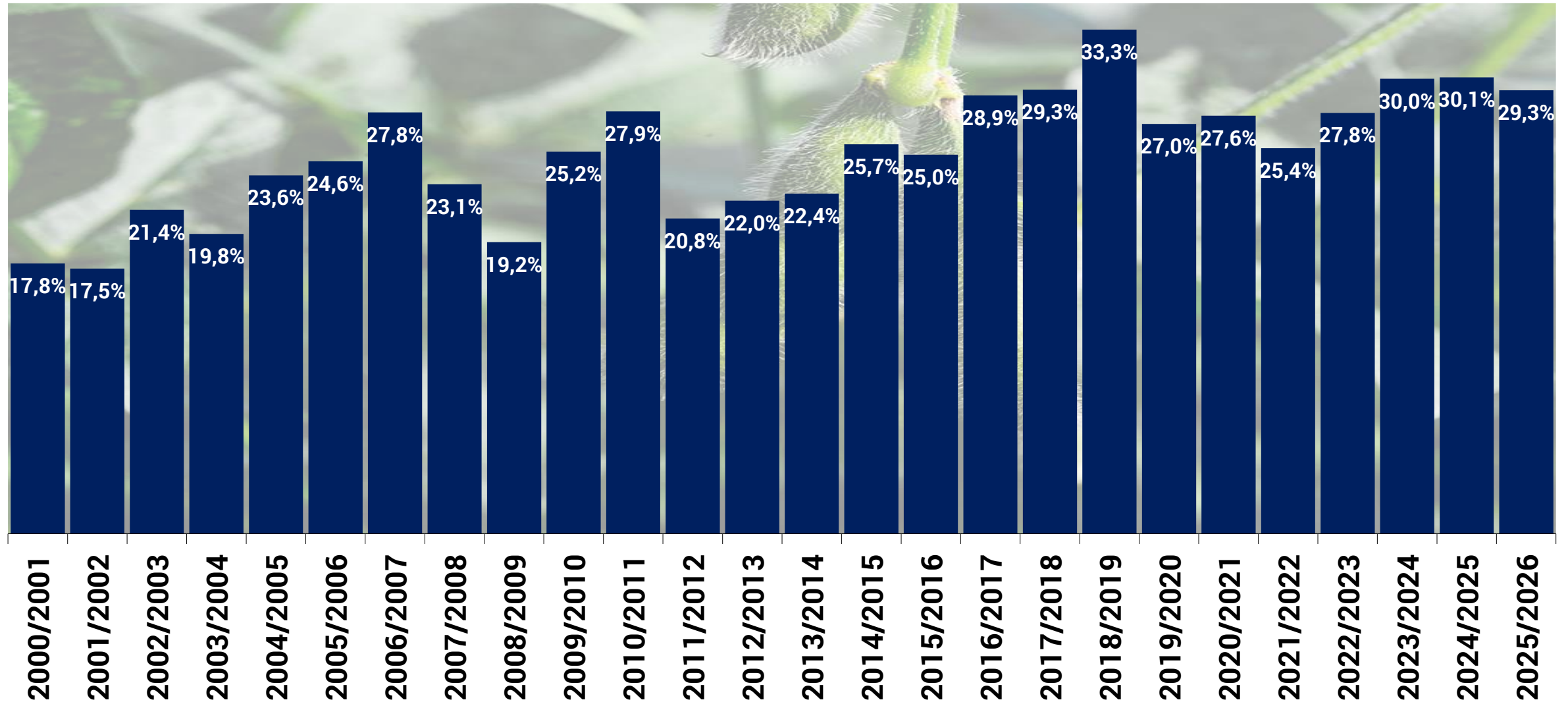
SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



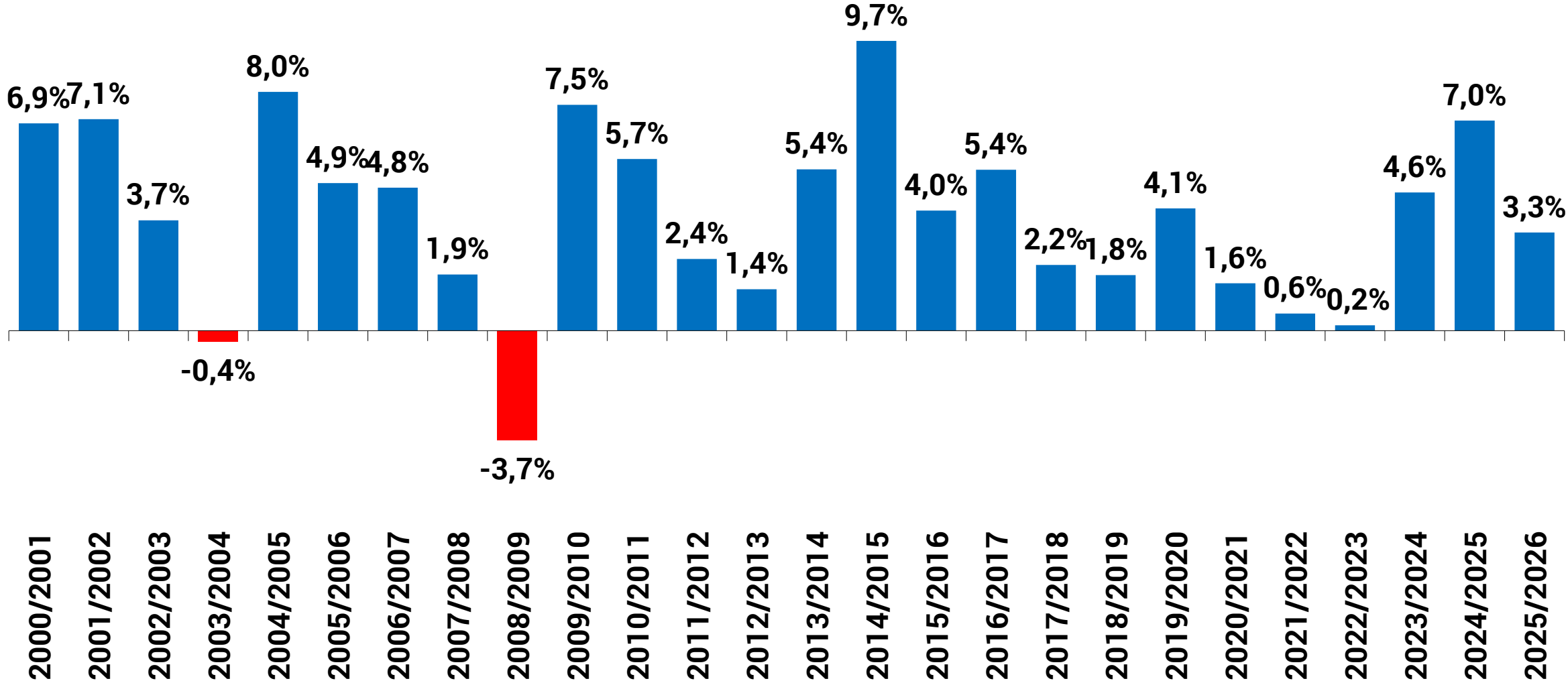
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL

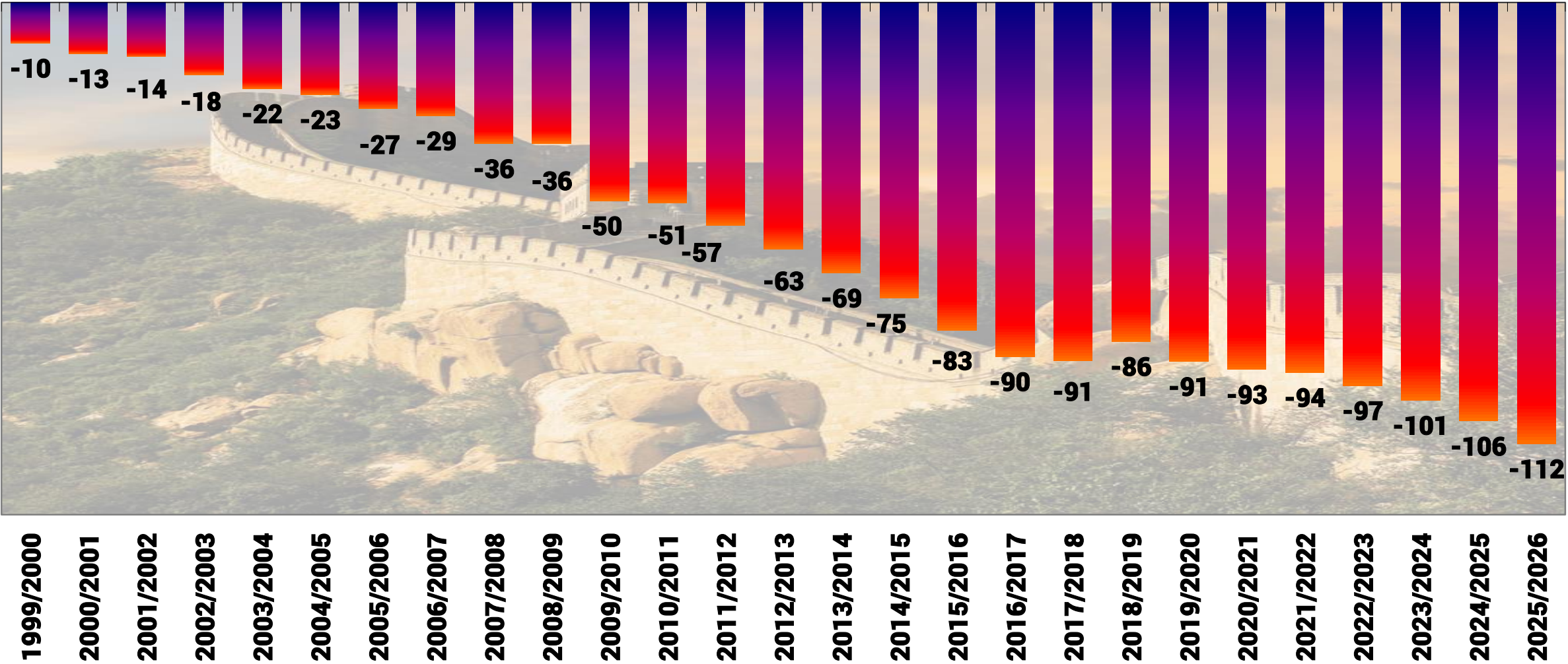


SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL

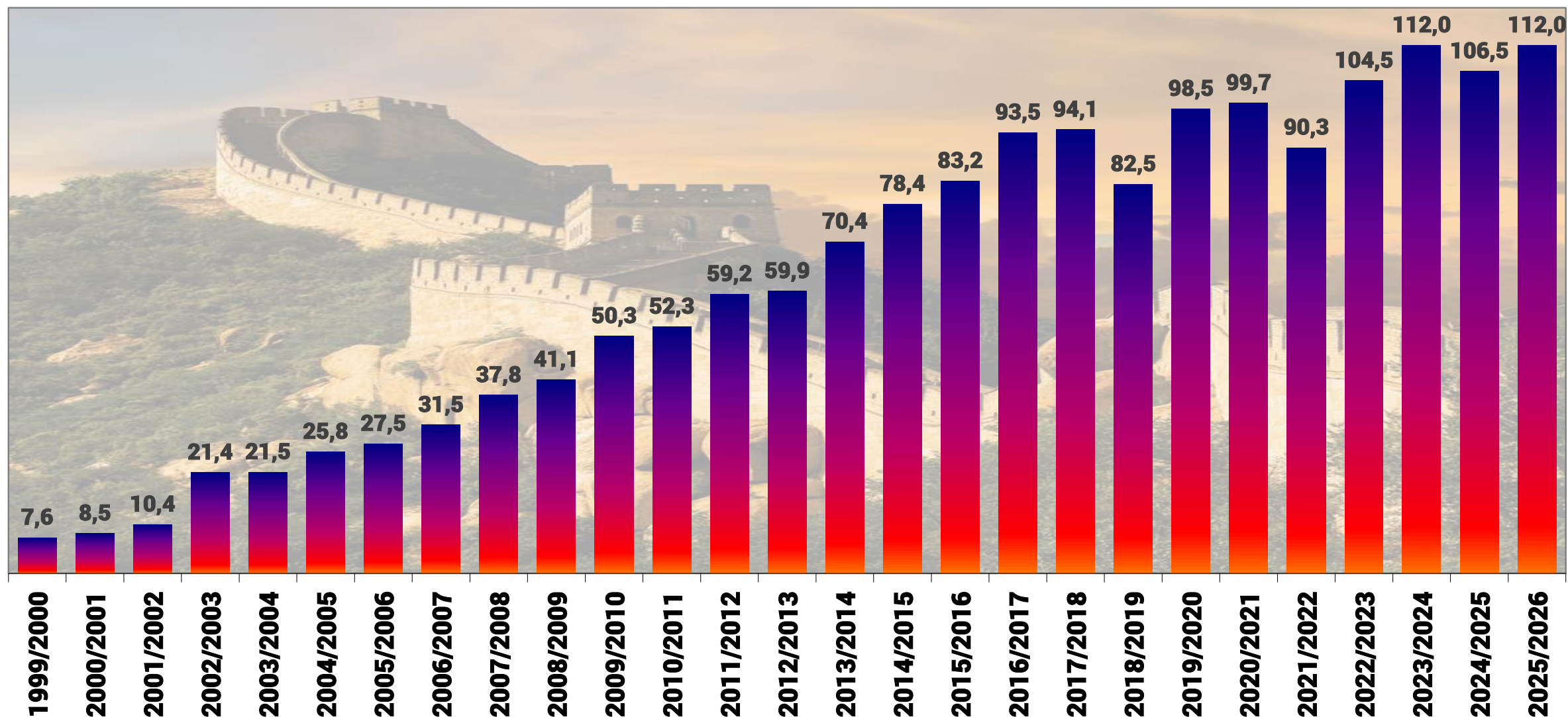


CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA)

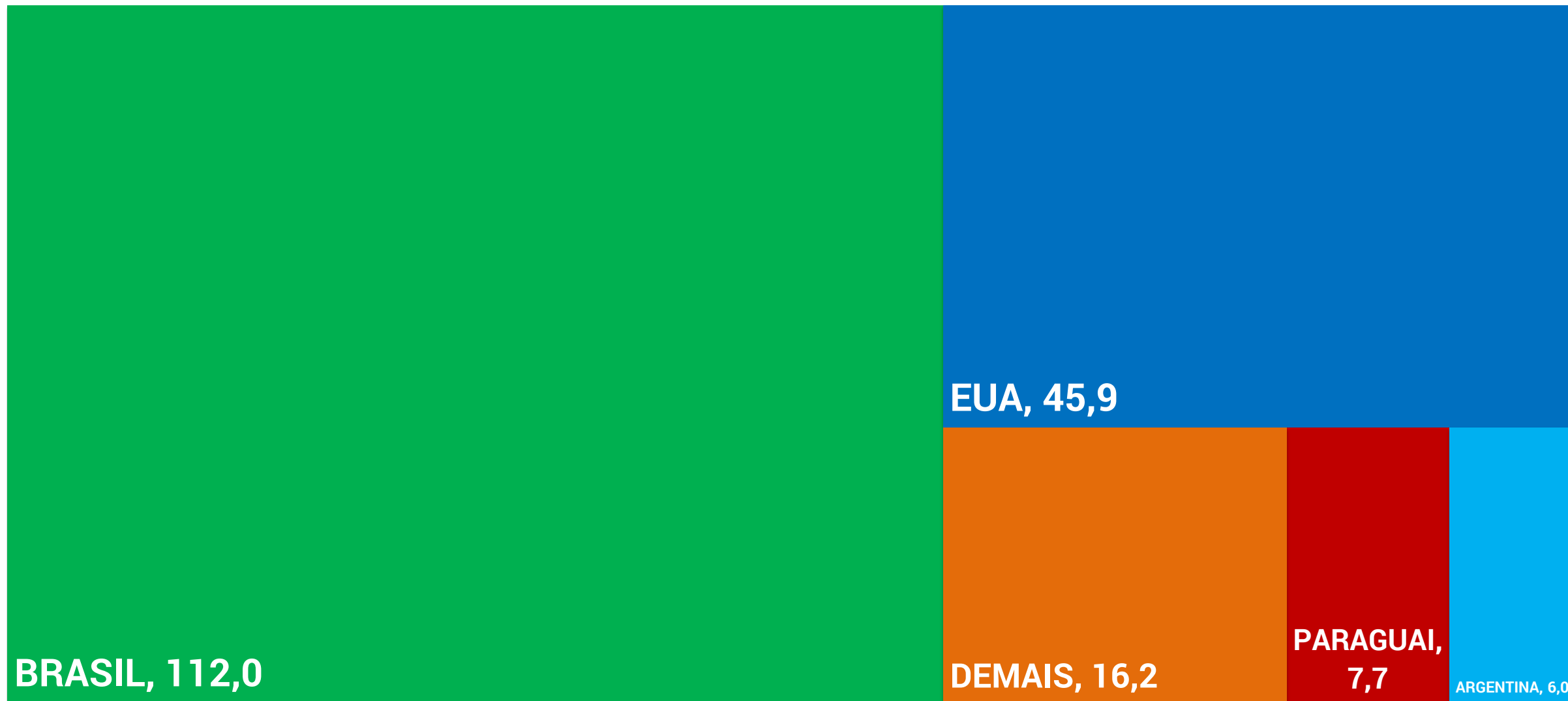
MILHÕES DE TONELADAS



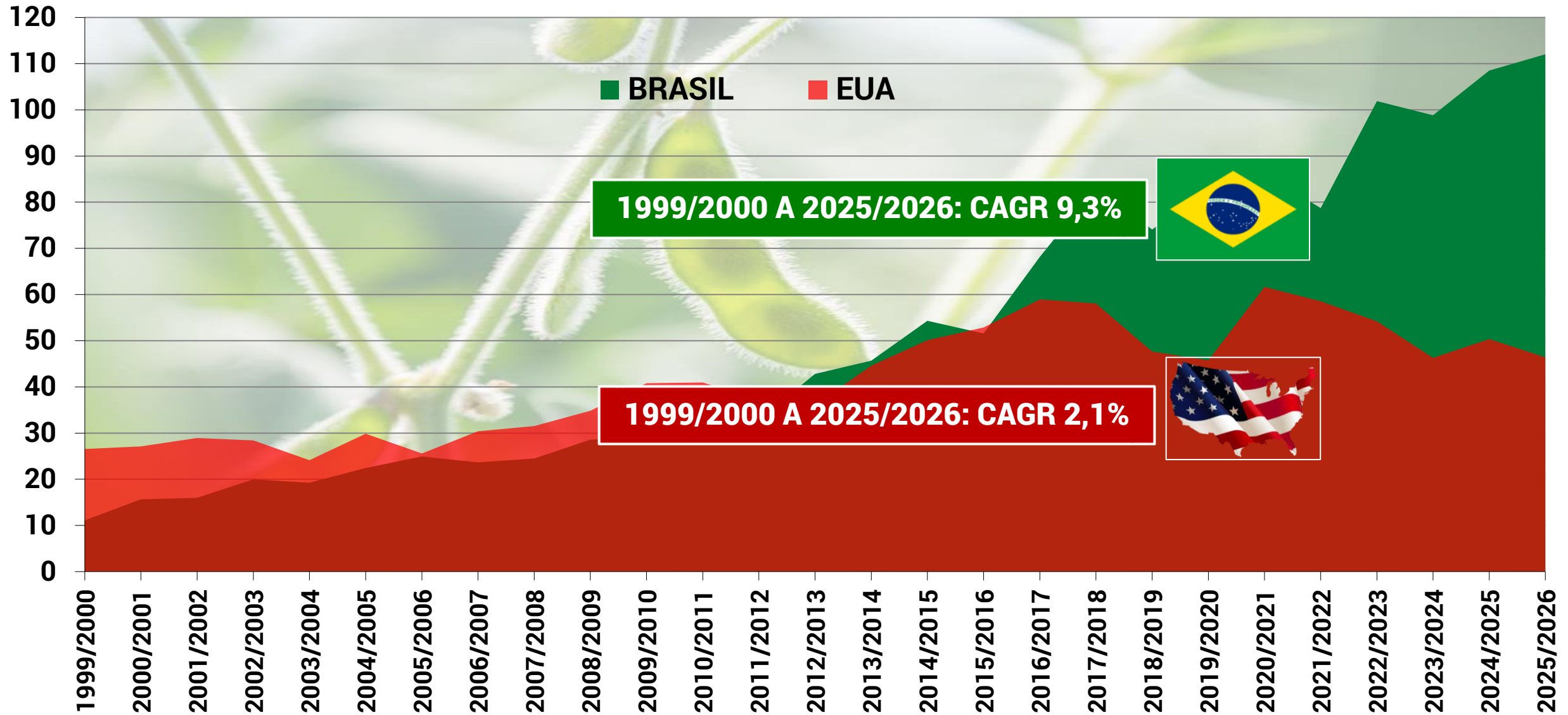
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

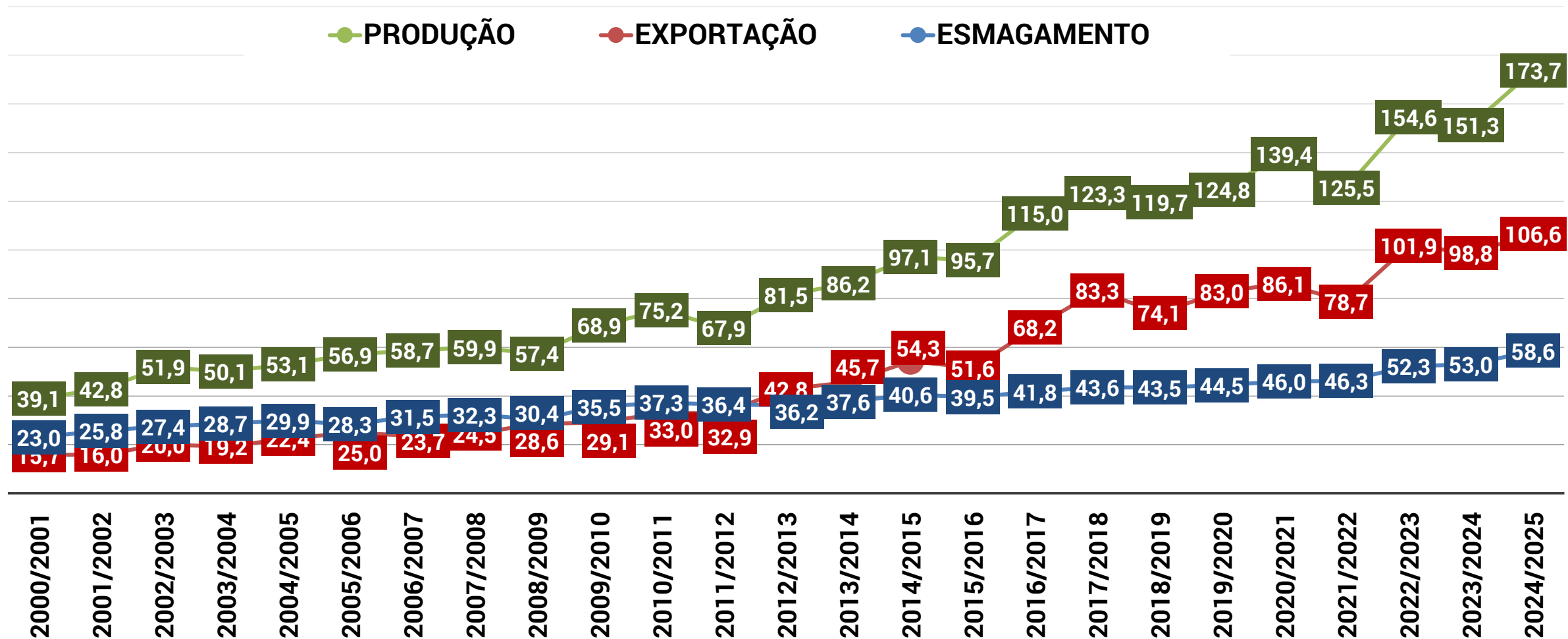
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	3.361,3	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,0	86.109,8	8.055,8
2021/2022	2022	8.055,8	125.549,8	419,0	46.250,0	2.862,0	78.730,1	6.182,5
2022/2023	2023	6.182,5	154.610,0	181,0	52.255,0	3.368,0	101.869,0	3.481,5
2023/2024	2024	3.481,5	151.283,4	1.200,0	53.000,0	3.427,0	98.814,5	723,4
2024/2025	2025	723,4	173.736,6	500,0	58.618,0	3.639,0	106.600,0	6.103,0
VAR. 2025/2024		-79,2%	14,8%	-58,3%	10,6%	6,2%	7,9%	743,6%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

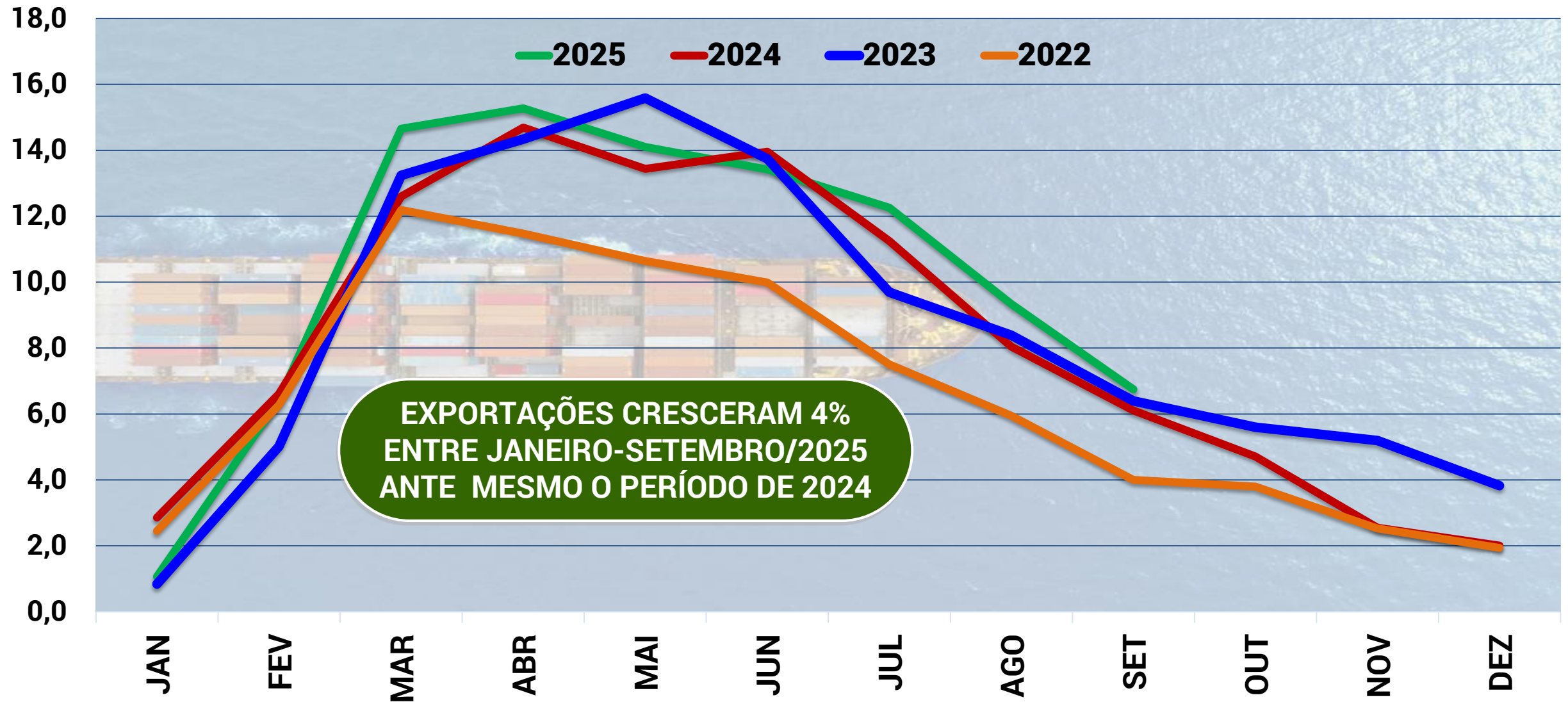


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



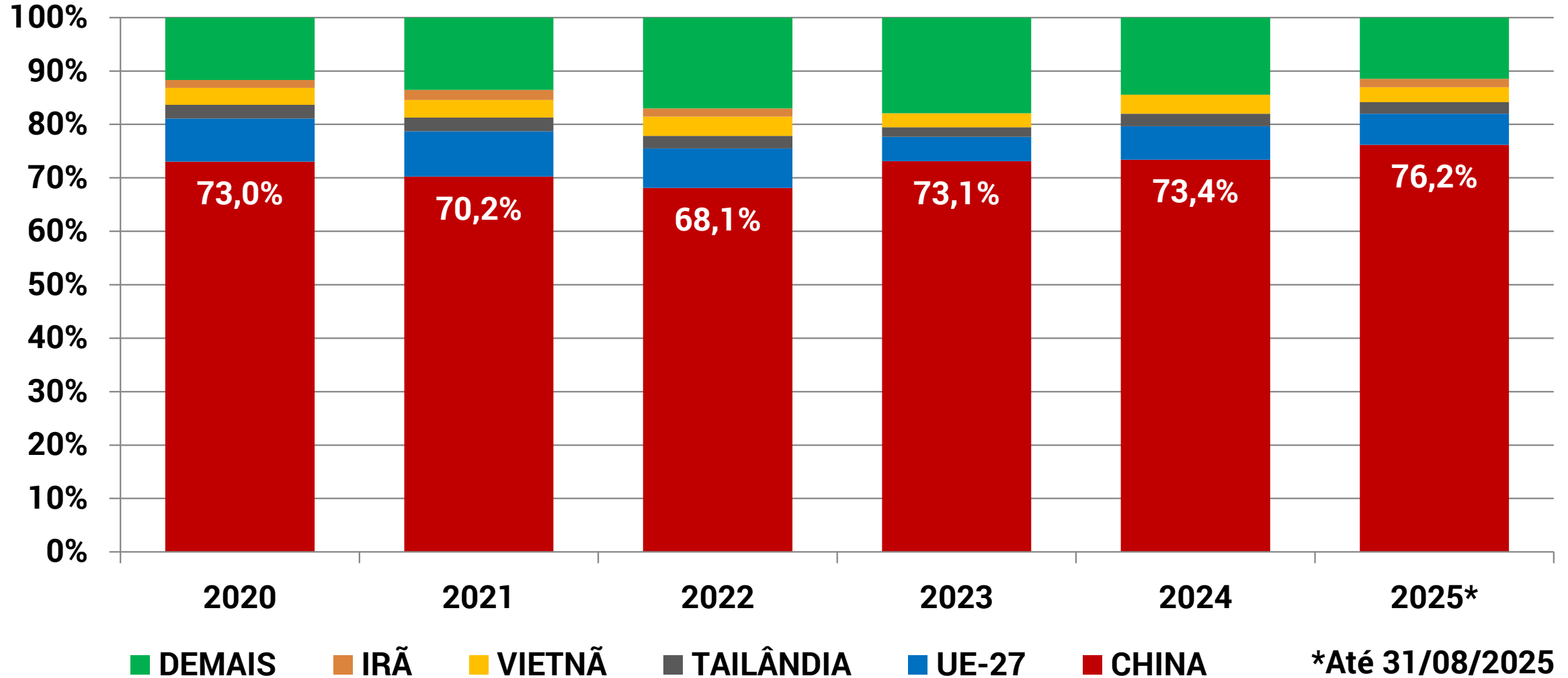
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
China	60.596	60.476	53.616	74.472	72.515	65.923
Espanha	2.819	3.592	3.307	2.733	4.184	3.551
Tailândia	2.633	2.844	2.825	2.642	3.526	2.417
Turquia	2.135	2.211	1.859	1.869	2.320	1.843
Paquistão	1.219	1.608	1.198	0	0	1.381
Irã	711	1.327	2.254	1.715	1.836	1.227
México	847	1.213	745	1.591	1.600	1.176
Vietnã	705	1.098	990	963	1.048	1.097
Holanda	3.250	2.887	1.963	1.286	1.056	912
Formosa	980	1.165	894	1.379	1.449	879
Iraque	0	0	0	665	605	675
Argélia	352	606	921	862	790	665
Japão	458	502	593	645	744	623
Itália	618	825	559	618	947	595
Bangladesh	701	1.065	1.091	876	1.119	545
Outros	4.949	4.692	5.918	9.557	5.078	3.035
Total	82.973	86.110	78.730	101.870	98.815	86.543

Fonte: ComexStat até 31/08/2025*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



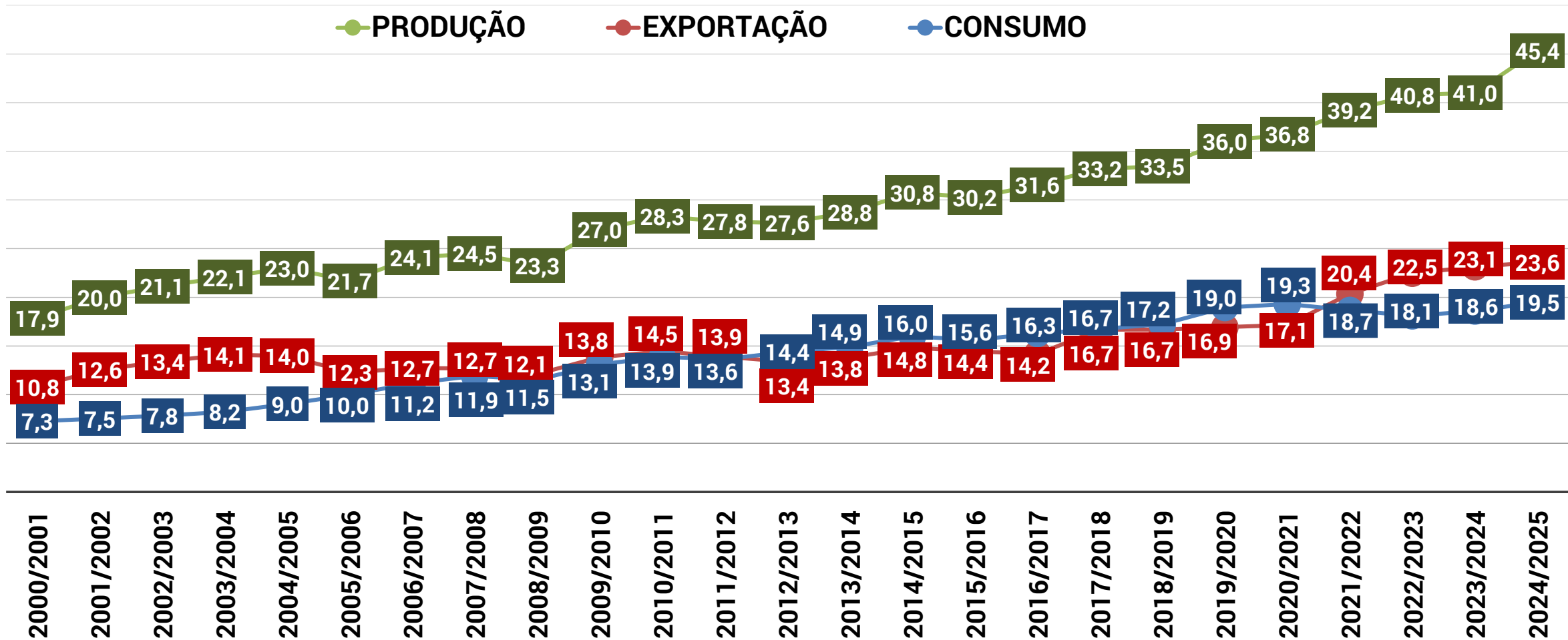
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	41.019,0	0,7	18.600,0	2,8%	23.133,8	1.610,1
2024/2025	2025	1.610,1	45.367,0	1,0	19.500,0	4,8%	23.600,0	3.878,1
VAR. 2025/2024		-30,7%	10,6%	42,9%	4,8%	75,2%	2,0%	140,9%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Indonésia	2.249	1.947	3.099	3.762	3.922	2.796
Tailândia	2.232	2.444	2.686	3.052	2.688	1.993
Holanda	1.946	2.026	1.999	1.729	2.211	1.364
França	1.642	1.360	1.554	1.629	1.626	1.312
Polônia	672	638	721	1.801	1.379	1.134
Espanha	936	789	1.093	1.120	1.270	1.079
Coreia do Sul	1.666	1.574	1.252	1.241	1.479	1.063
Alemanha	1.321	1.073	1.522	1.695	1.379	909
Vietnã	783	1.301	1.628	1.425	800	803
Dinamarca	248	437	484	608	594	530
Itália	326	355	352	709	406	478
Eslovênia	762	726	845	554	881	407
Bangladesh	0	96	281	136	476	397
Irã	192	627	681	784	2.130	291
Japão	492	388	686	463	345	289
Outros	1.471	1.369	1.471	1.766	1.550	551
Total	16.938	17.149	20.353	22.474	23.134	15.396

Fonte: ComexStat até 31/08/2025*



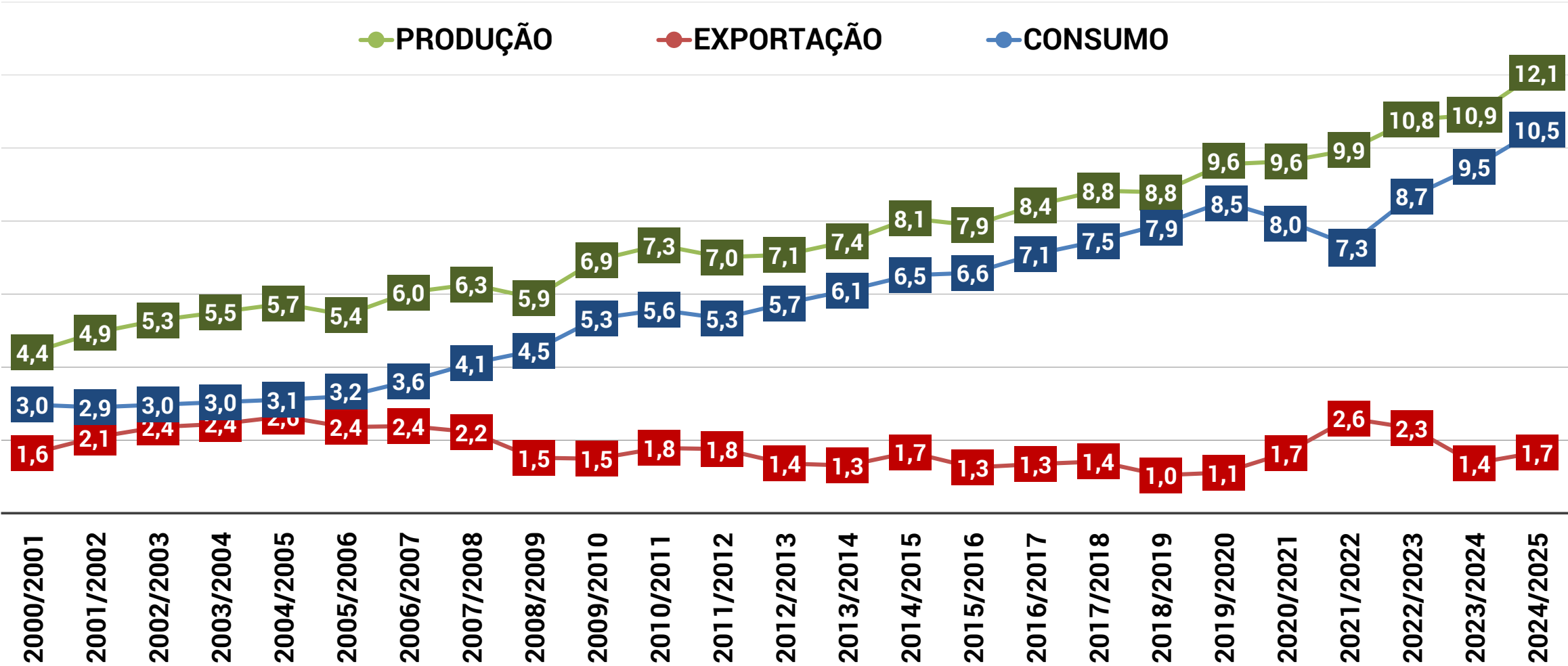
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.905,0	99,2	9.484,0	9,3%	1.367,2	378,0
2024/2025	2025	378,0	12.060,9	50,0	10.504,0	10,8%	1.664,0	321,0
VAR. 2025/2024		68,0%	10,6%	-49,6%	10,8%	15,6%	21,7%	-15,1%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



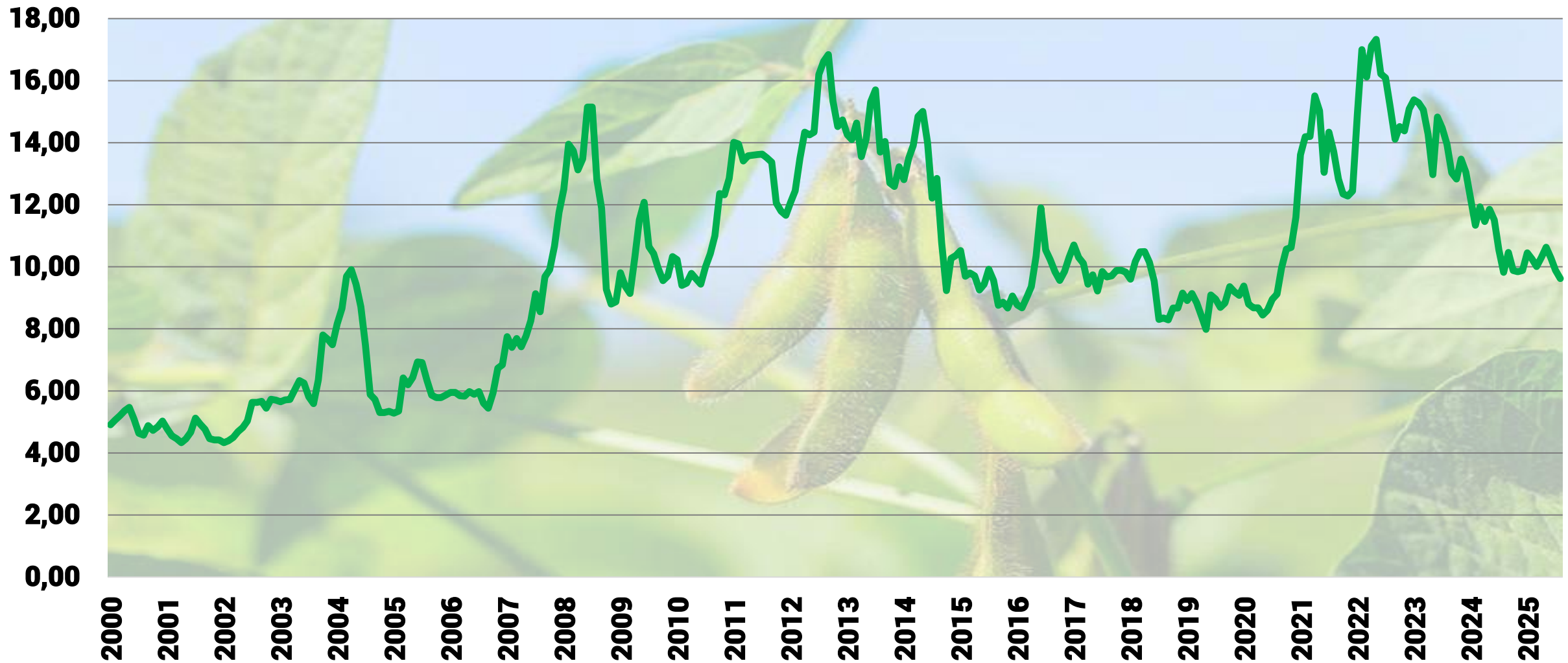
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Índia	381	642	1.604	1.230	788	775
Bangladesh	184	166	254	275	141	98
China	217	427	163	250	151	86
Argélia	56	52	106	136	108	72
Peru	25	26	17	45	27	24
Venezuela	90	118	103	96	64	17
Paquistão	23	1	15	54	0	14
Cuba	23	30	60	41	25	12
Panamá	0	0	0	2	3	2
Guiana	3	2	2	2	3	2
Bolívia	9	3	1	2	2	1
Uruguai	6	9	4	4	5	1
Paraguai	9	2	1	1	2	1
Chile	17	0	1	2	3	1
Suriname	1	1	1	1	1	1
Outros	68	172	264	193	45	3
Total	1.110	1.651	2.597	2.333	1.367	1.109

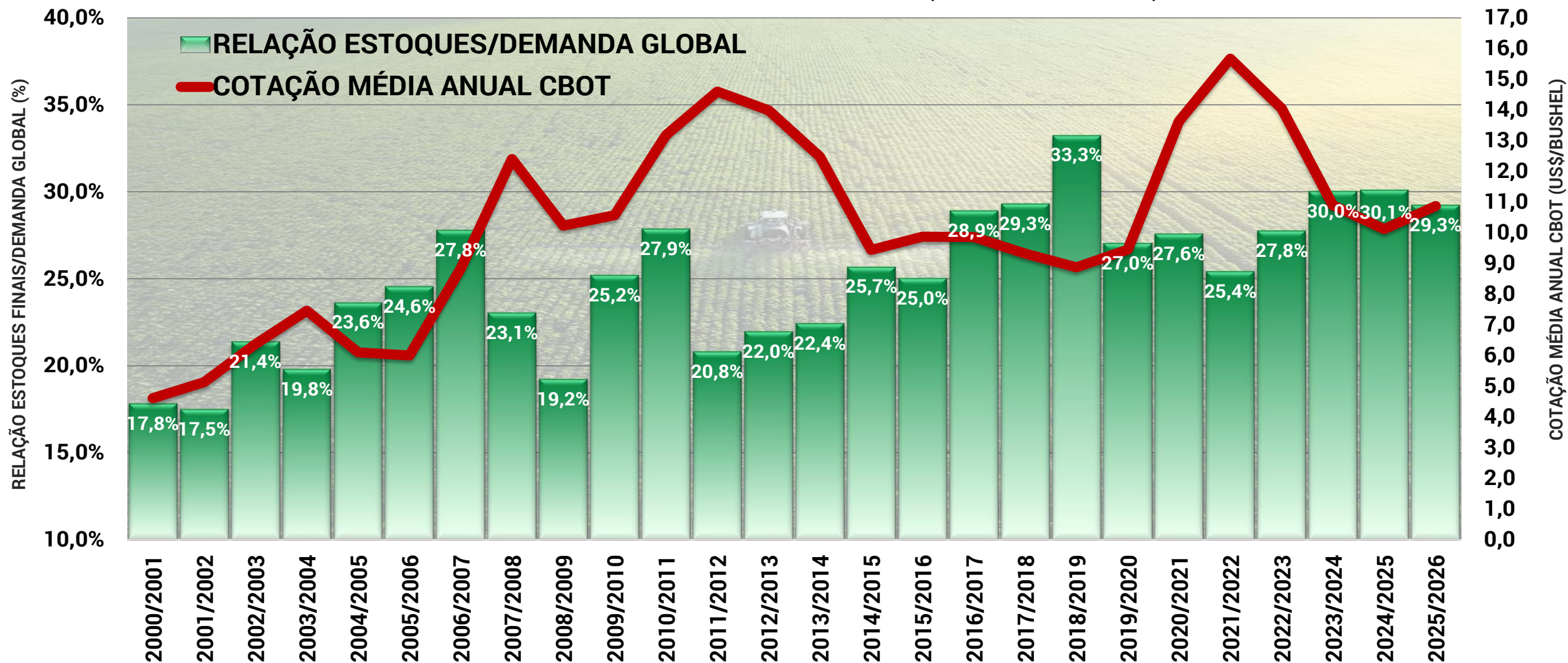
Fonte: ComexStat até 31/08/2025*



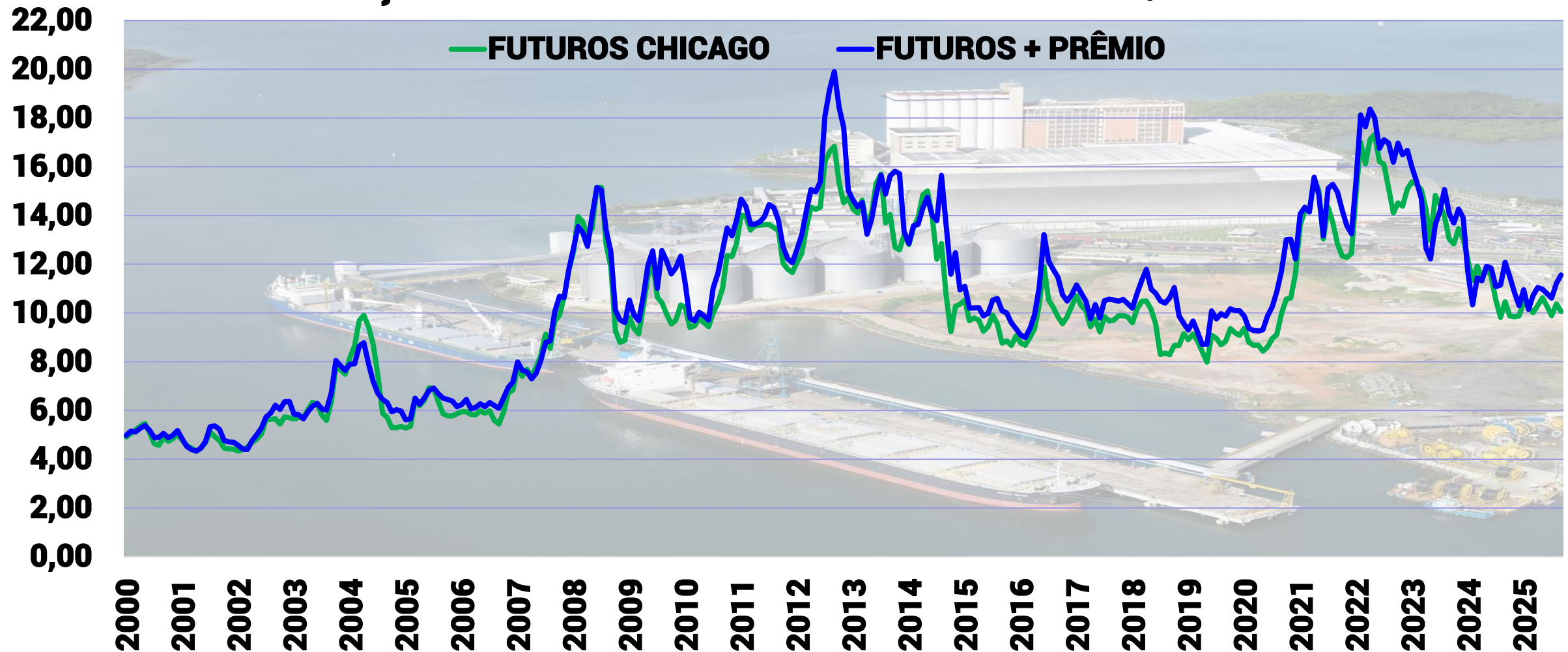
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



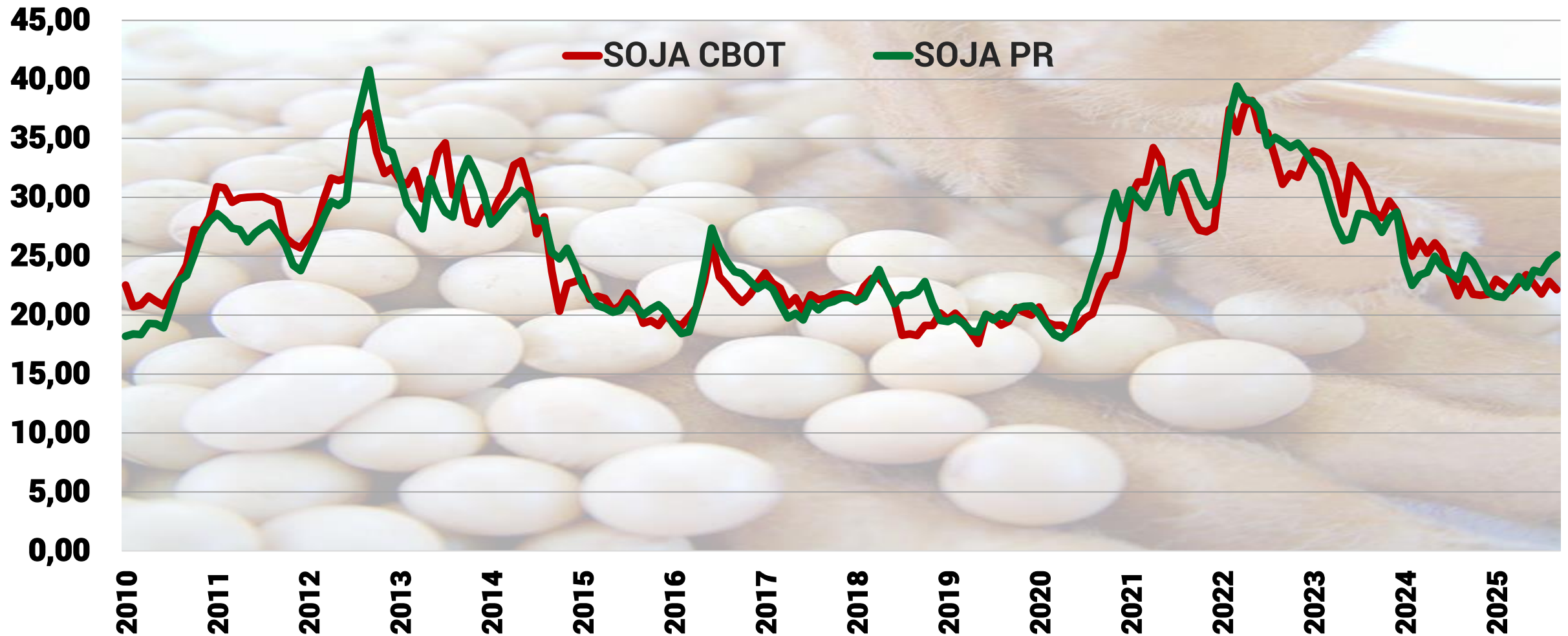
SOJA: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



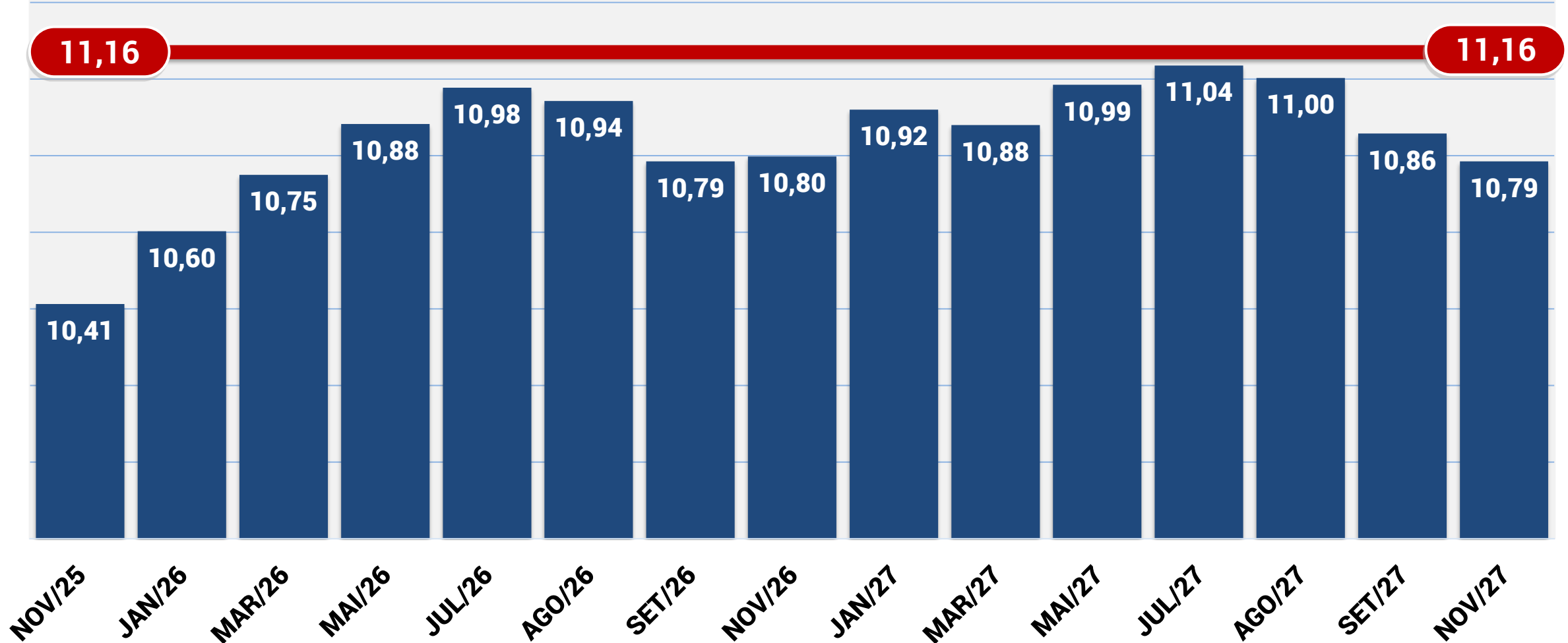
SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG



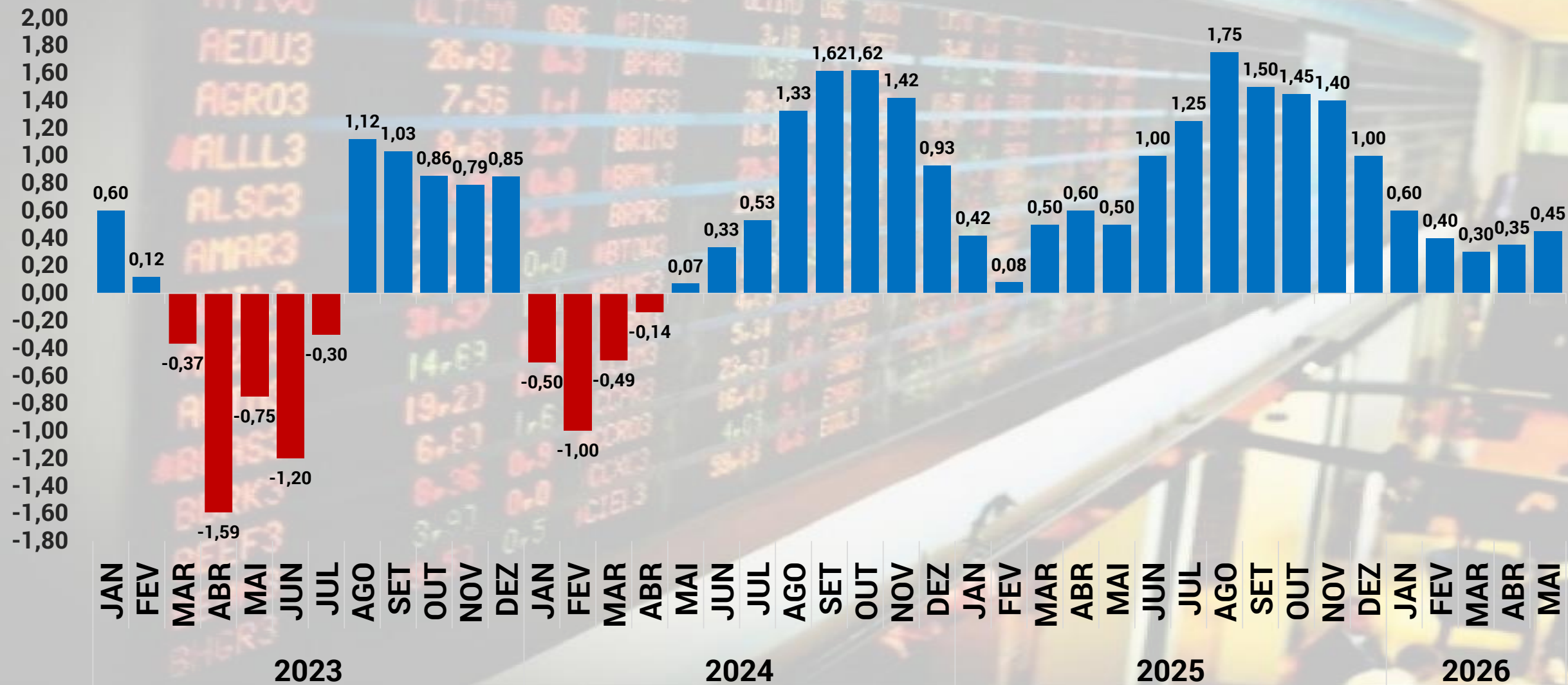
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

15/09/2025

FUTUROS MÉDIA 10 ANOS

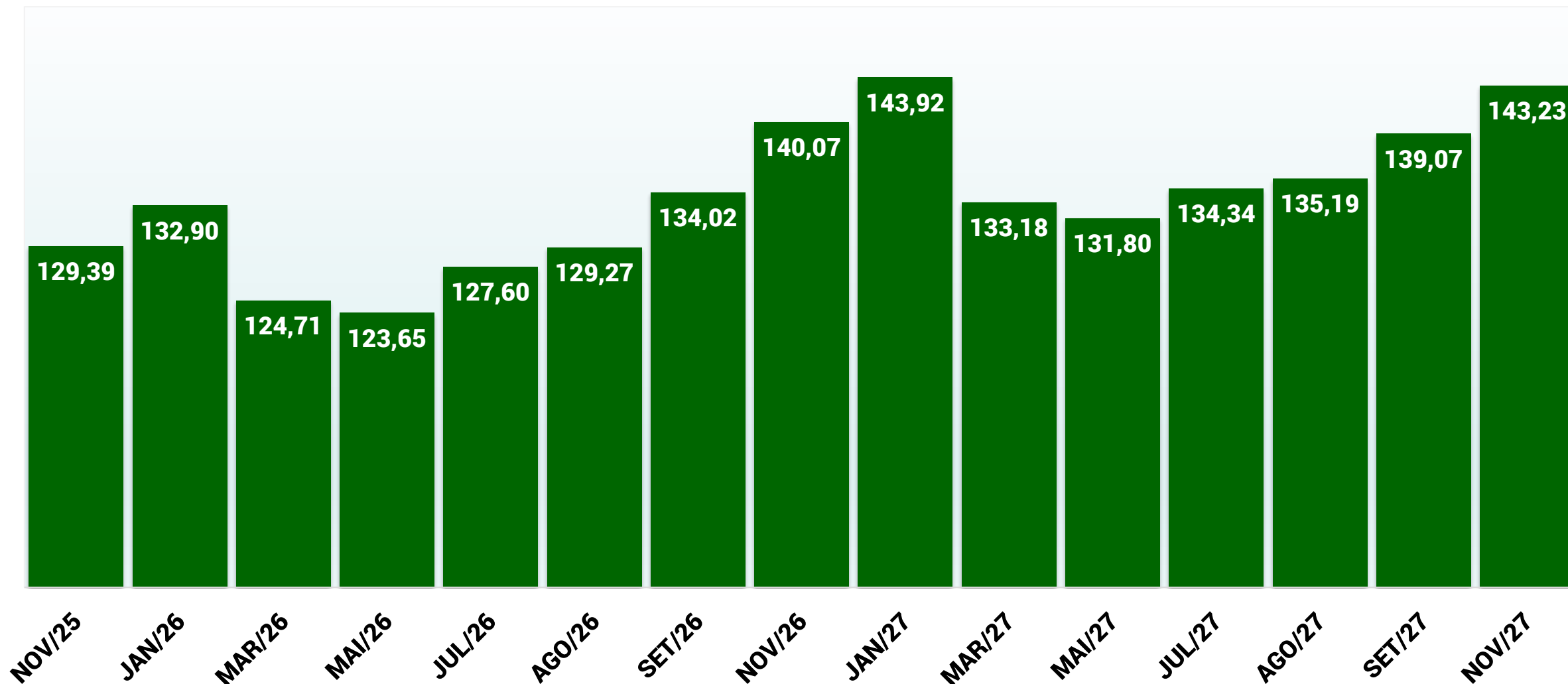


SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A MAIO/2026 - US\$/BUSHEL



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR
OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

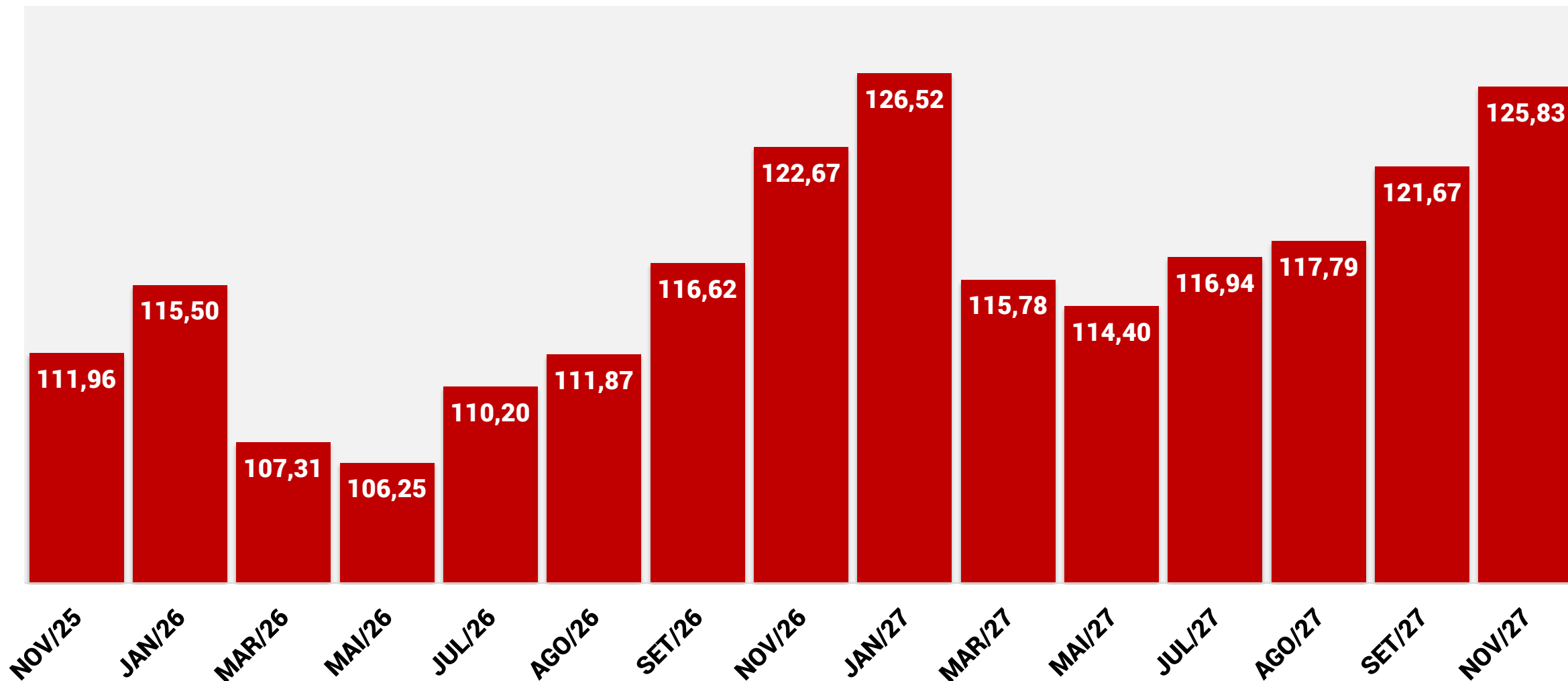
15/09/2025



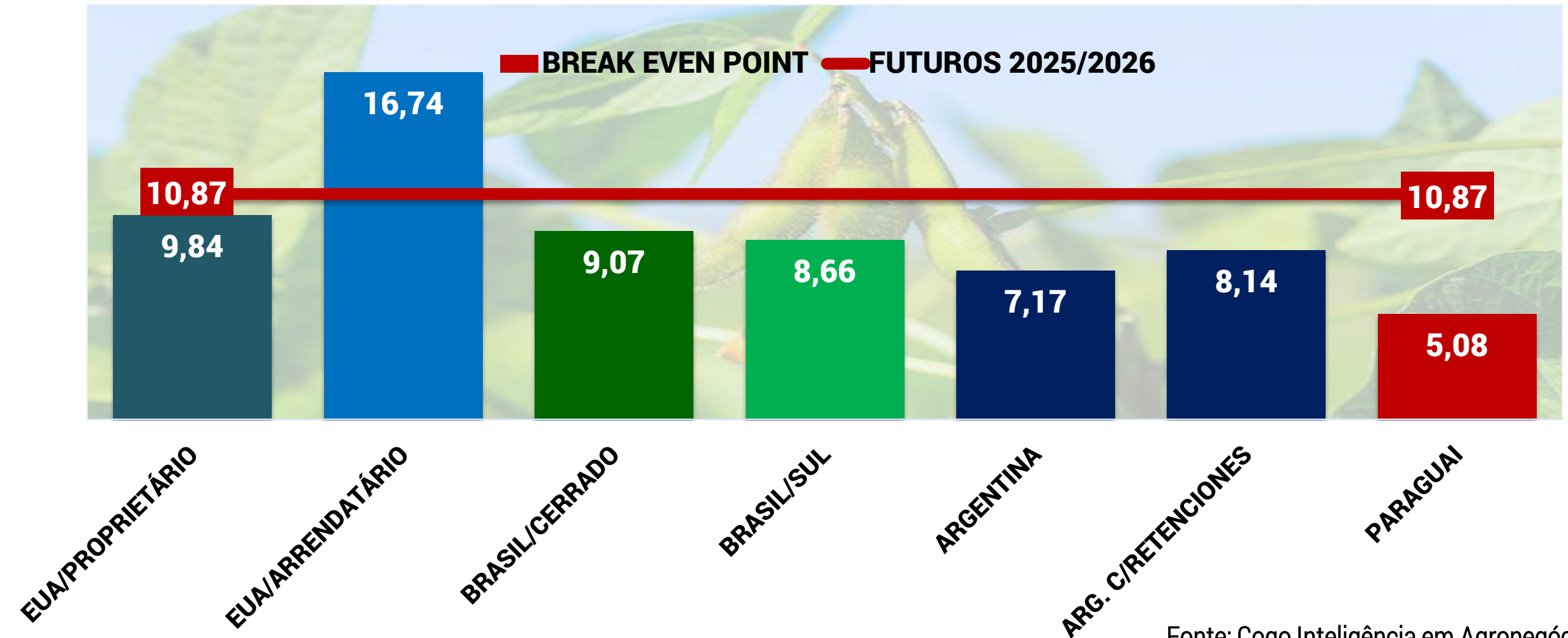
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

15/09/2025

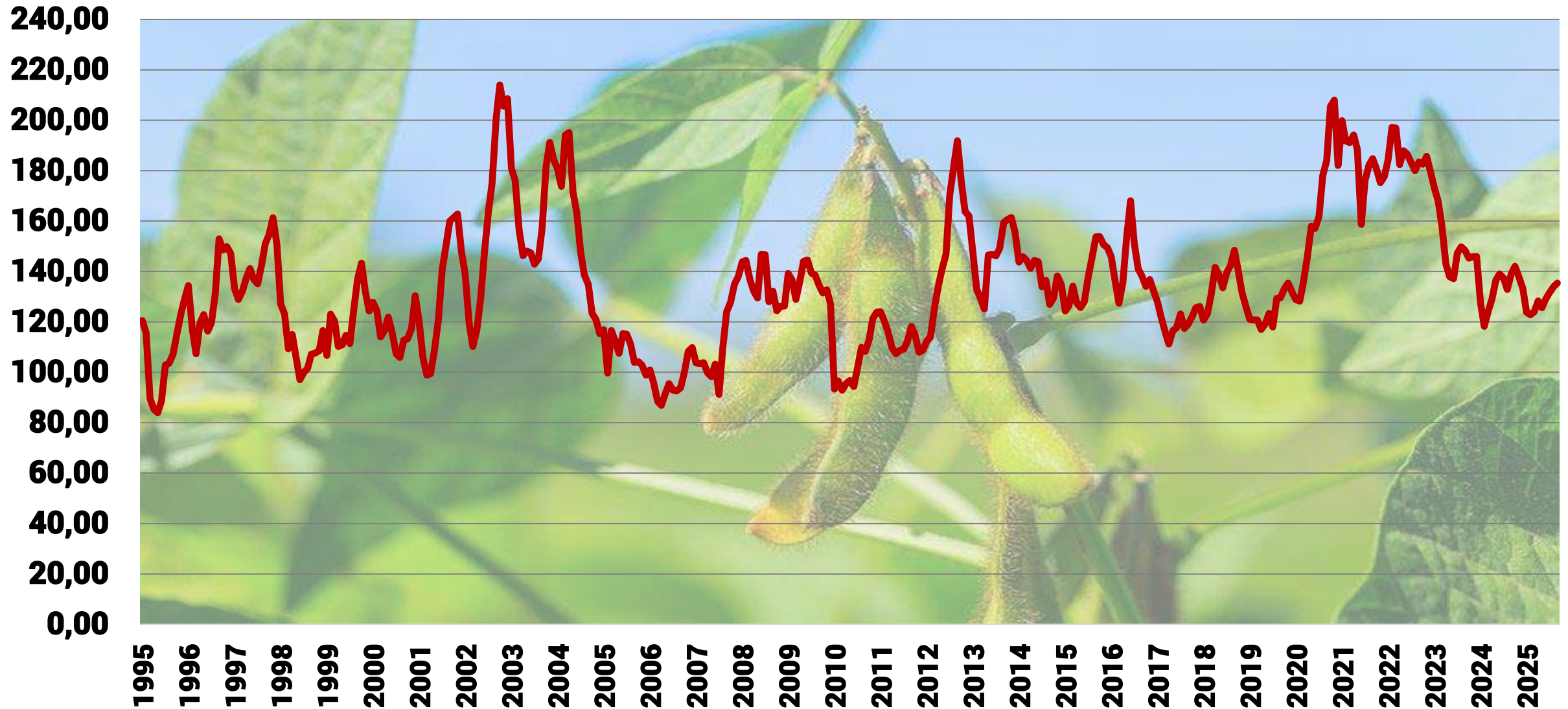


SOJA: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL

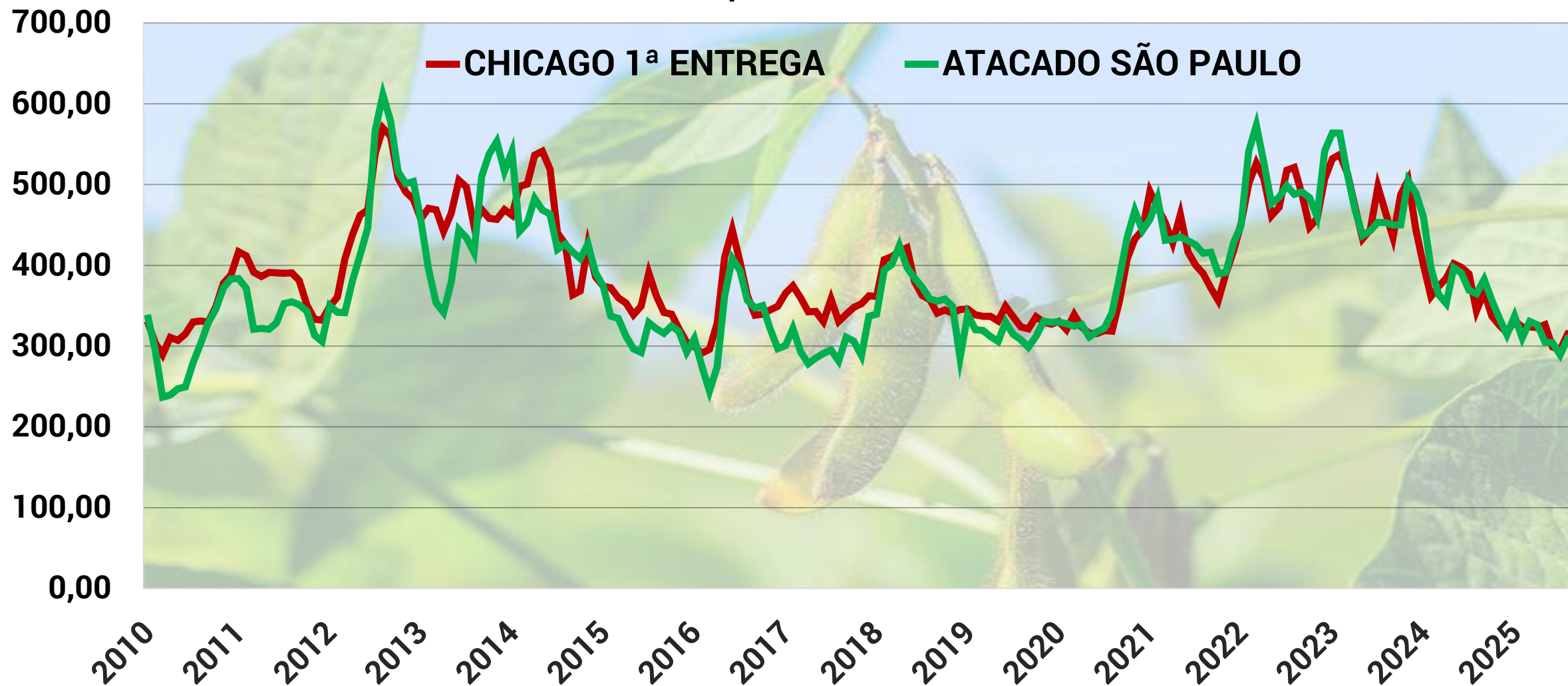


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

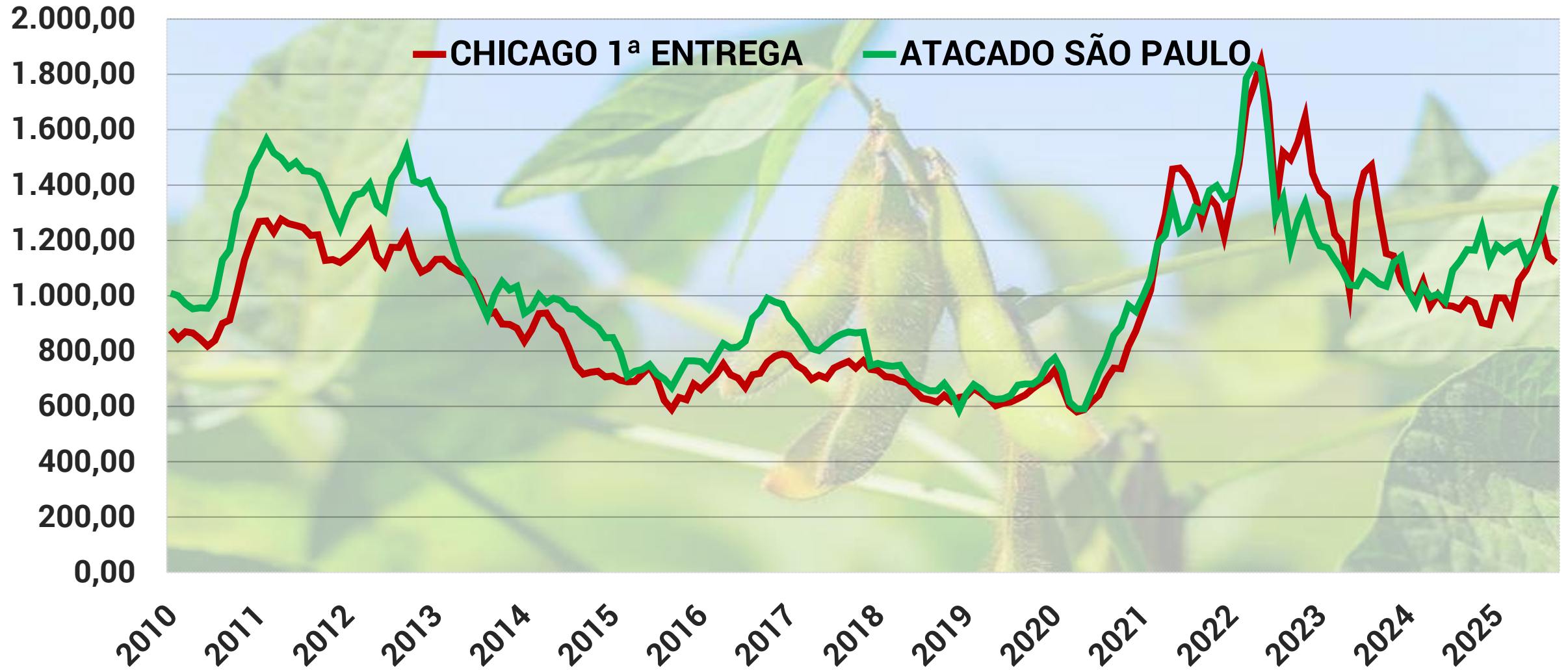
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

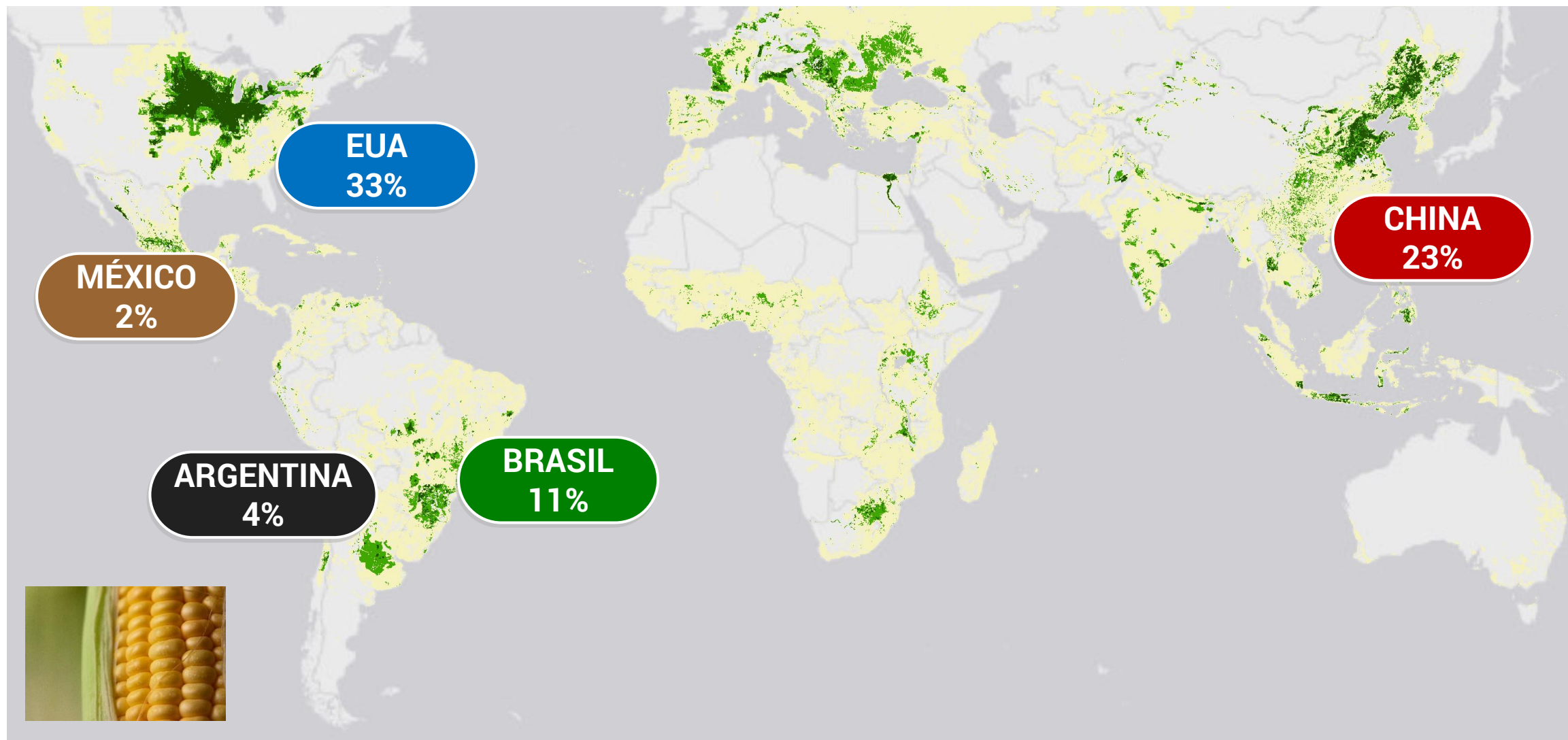
Os preços do milho seguem avançando no mercado doméstico, mesmo diante das estimativas de maior produção na safra 2024/2025. A sustentação vem da firme demanda interna e da oferta mais controlada por parte dos produtores. Os compradores evitam grandes aquisições devido à elevada produção nacional e ao ritmo mais lento das exportações brasileiras do grão.

A projeção da nossa Consultoria é de embarques de 7,7 milhões de toneladas em setembro, 20% acima do montante exportado no mesmo mês de 2024. Estimamos as exportações brasileiras em 45 milhões de toneladas no ano comercial 2024/2025, o que resultaria em estoques finais de 8,7 milhões de toneladas (35 dias de consumo interno).

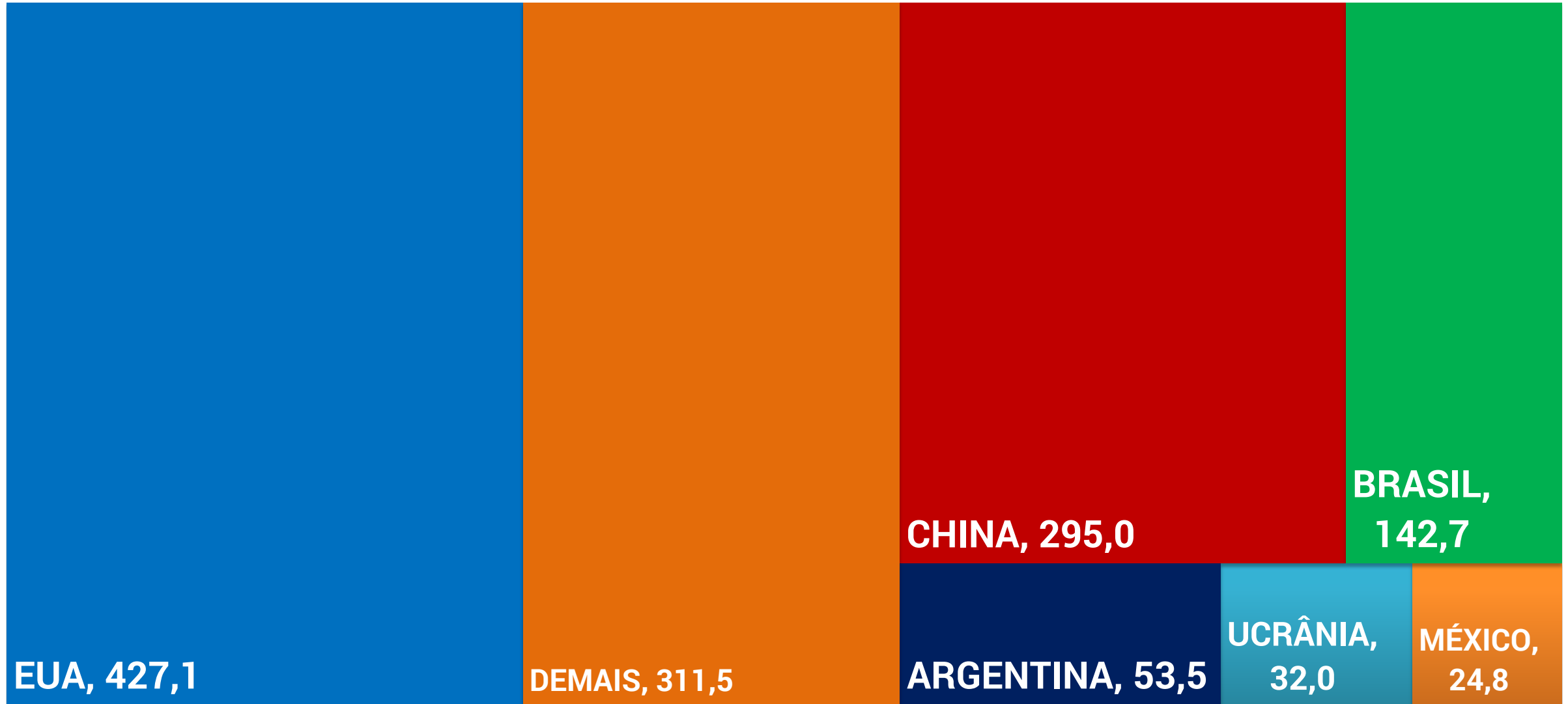
No cenário internacional, apesar do início da colheita de uma safra recorde nos Estados Unidos em 2025/2026, as cotações futuras na Bolsa de Chicago indicam um viés altista para os médio e longo prazos, com a firme demanda externa e relação estoques globais/demanda no menor patamar dos últimos 14 anos, projetada em 21,8%.

A demanda doméstica está fortalecida e deverá crescer ainda mais com a entrada em operação de novas usinas de etanol de milho. A demanda para fabricação de etanol já atinge o equivalente a 22% de todo o consumo interno do grão. Se os estoques de passagem no Brasil atingirem o volume estimado, haverá uma pressão altista sobre os preços na entressafra (janeiro-abril de 2026).

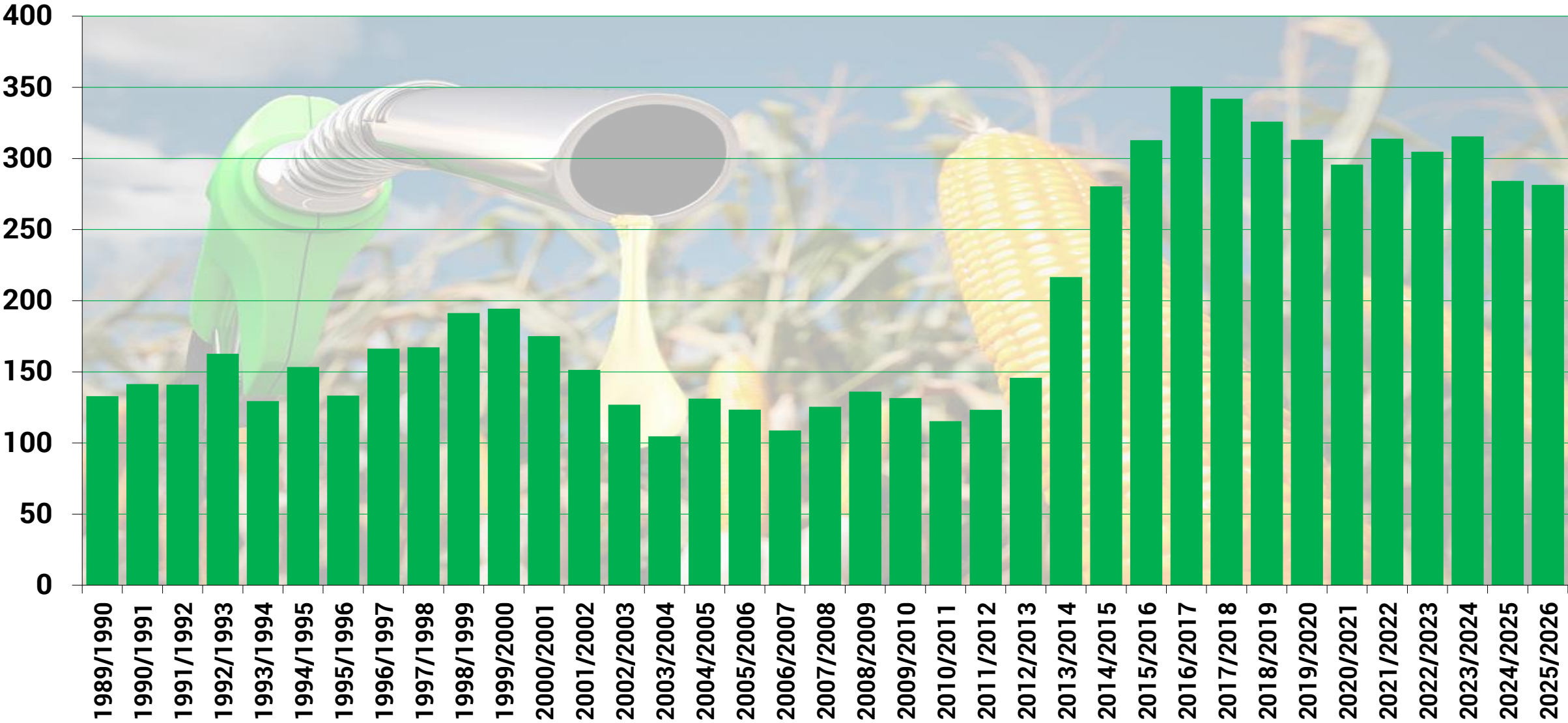




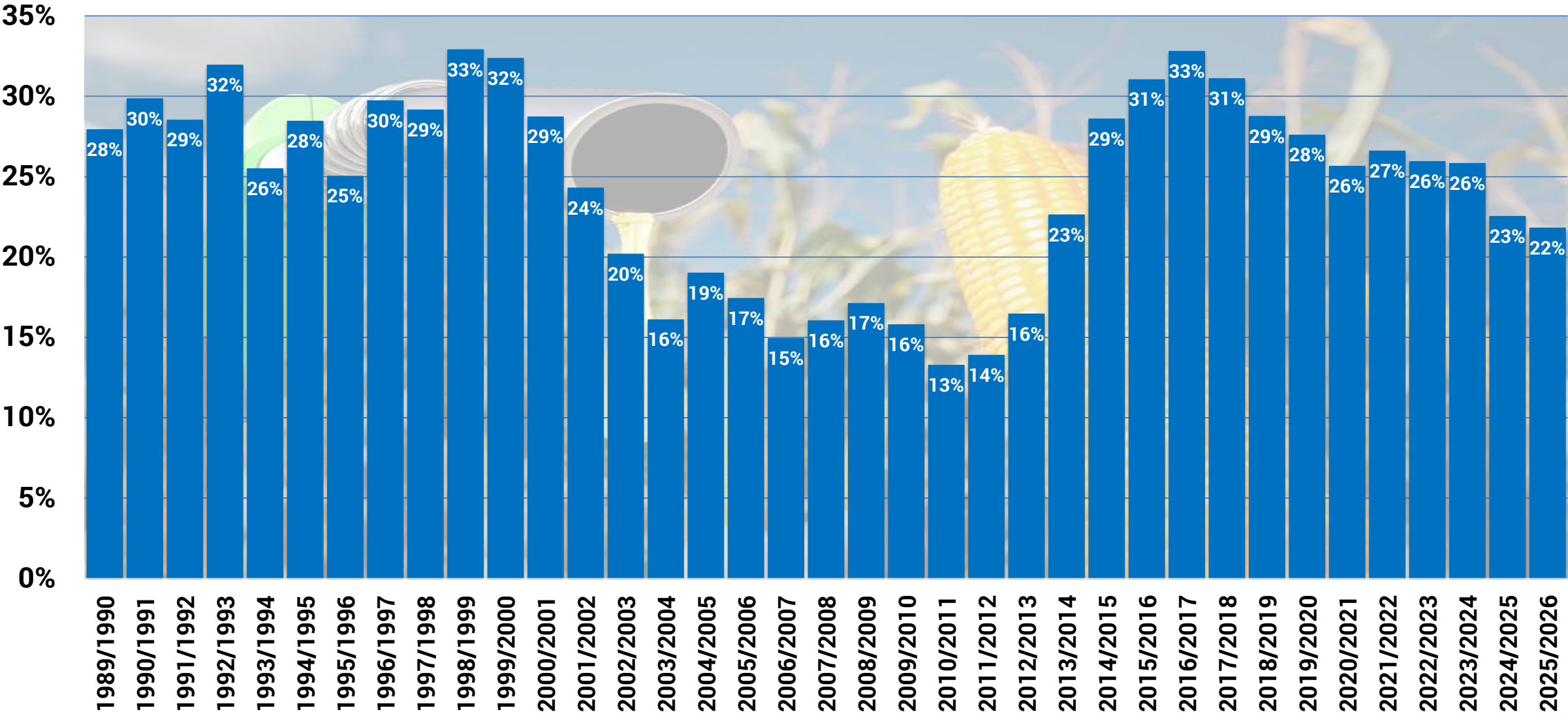
MILHO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT

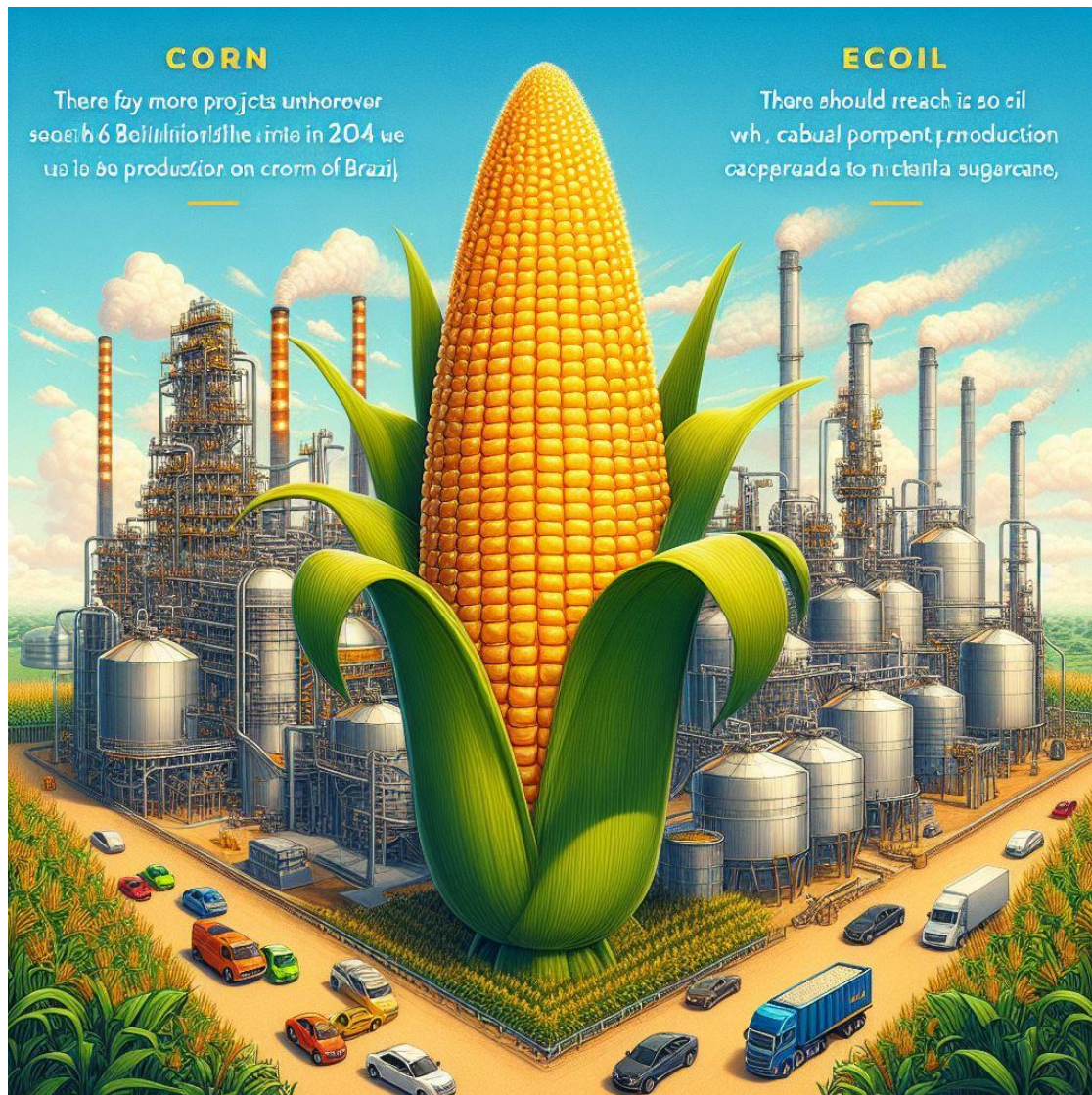


MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS

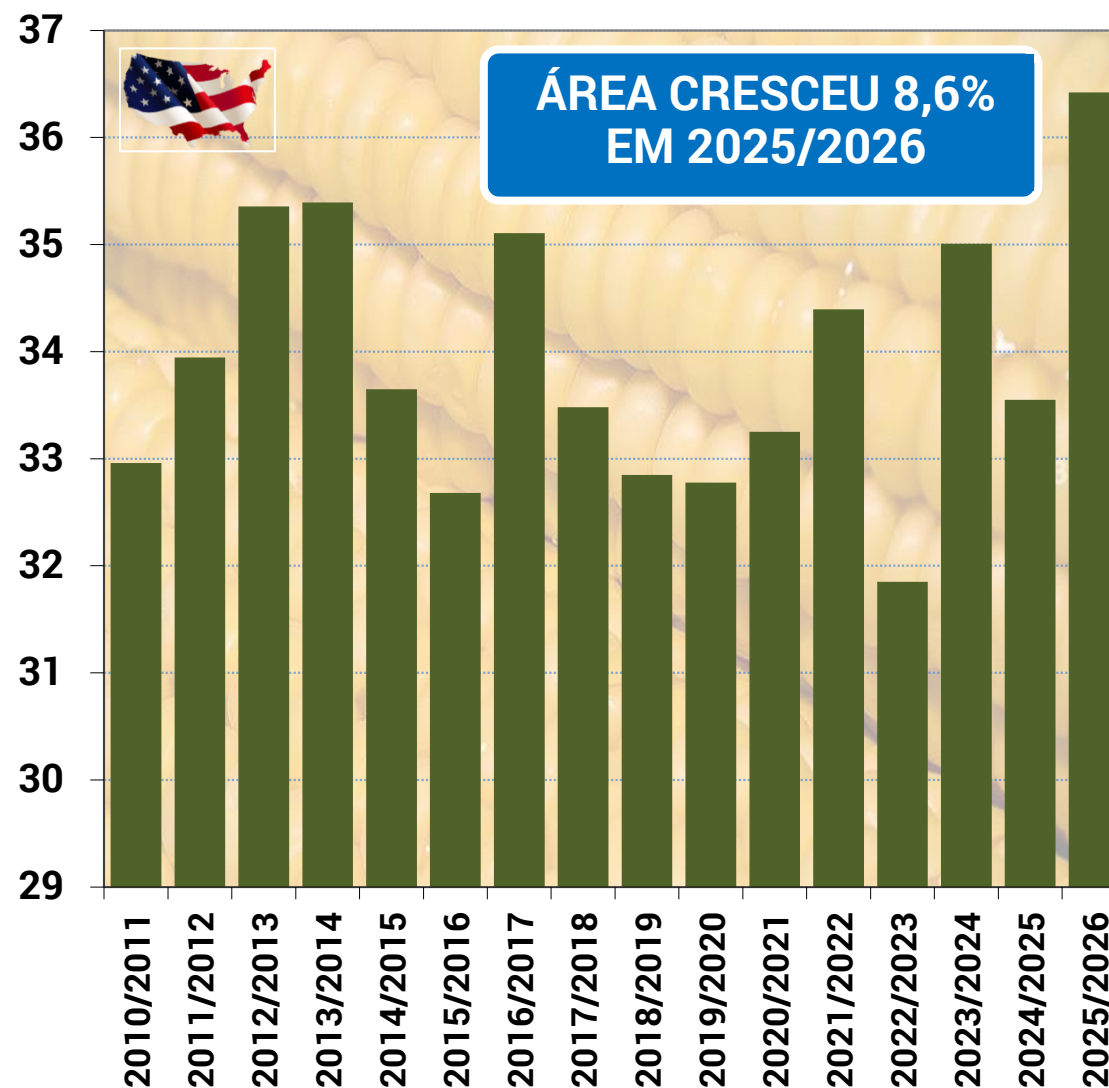


MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/CONSUMO GLOBAL (%)



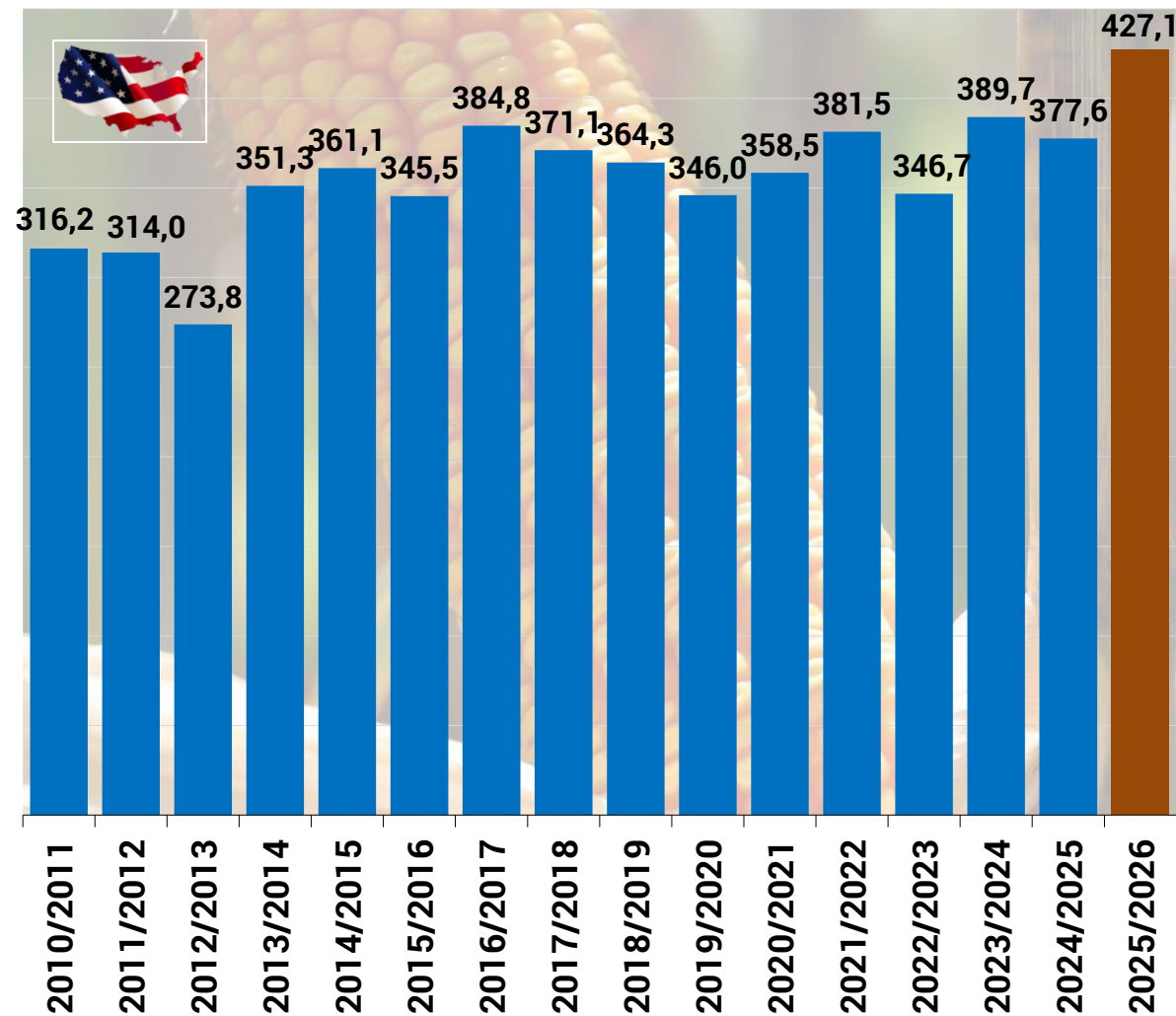


EUA: ÁREA PLANTADA DE MILHO - MILHÕES HA

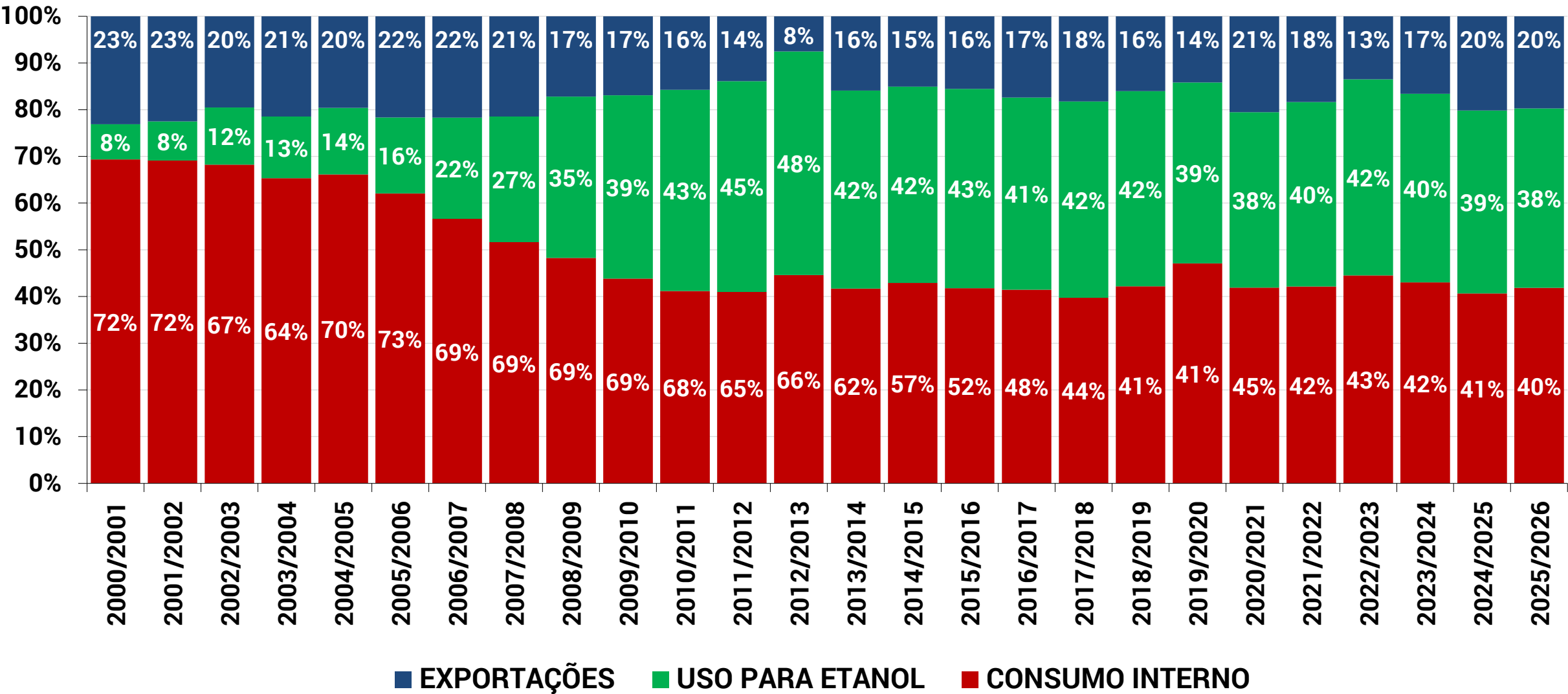




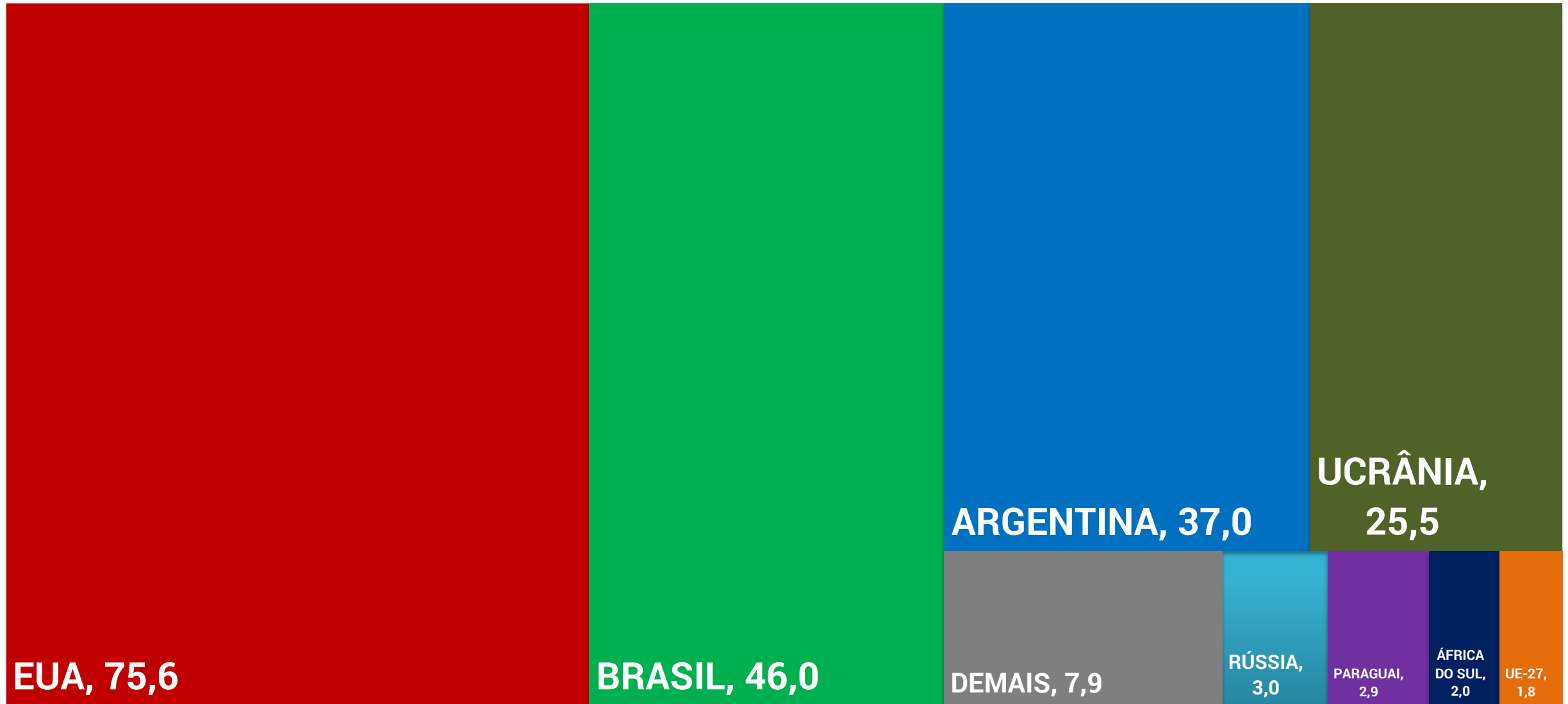
MILHO: PRODUÇÃO NOS EUA - MILHÕES T



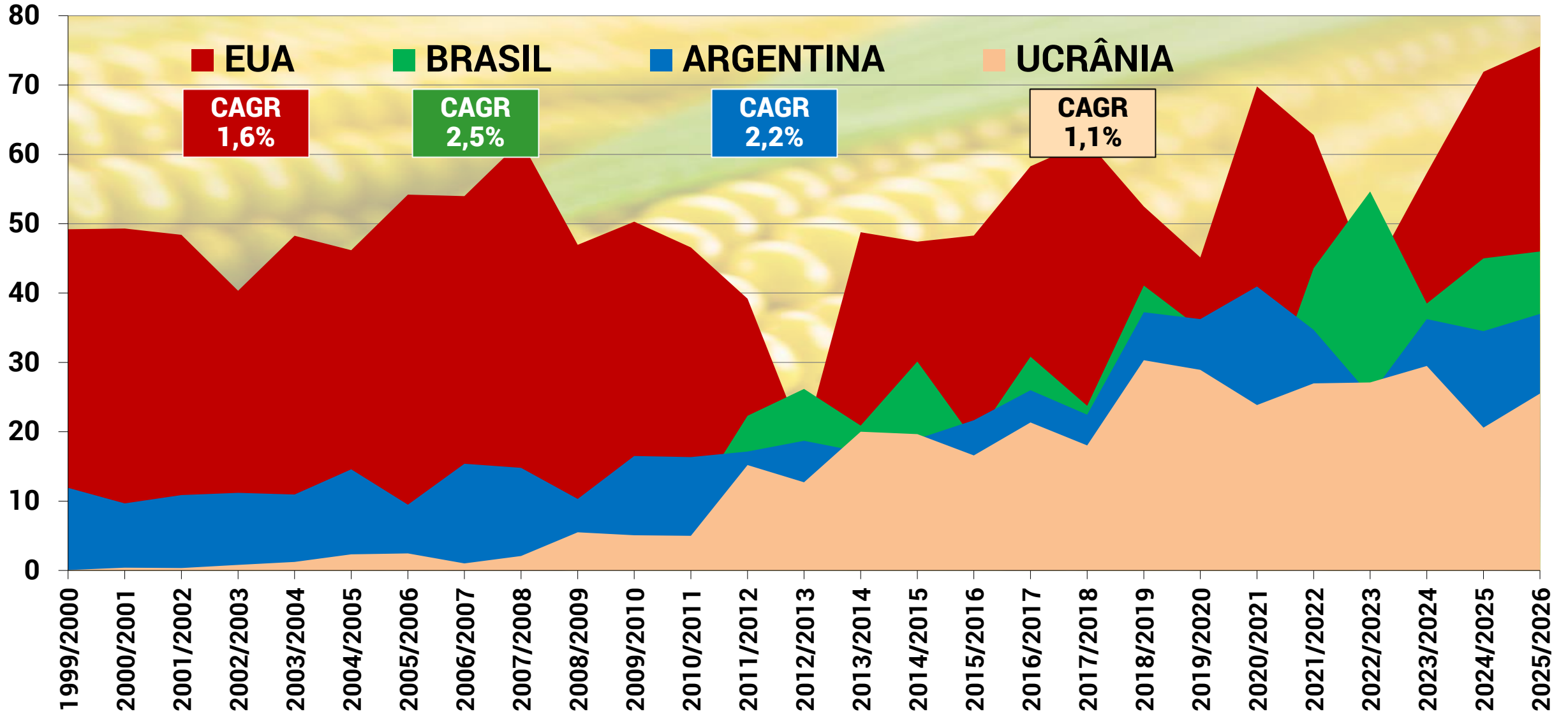
MILHO: OFERTA E DEMANDA NOS ESTADOS UNIDOS (%)



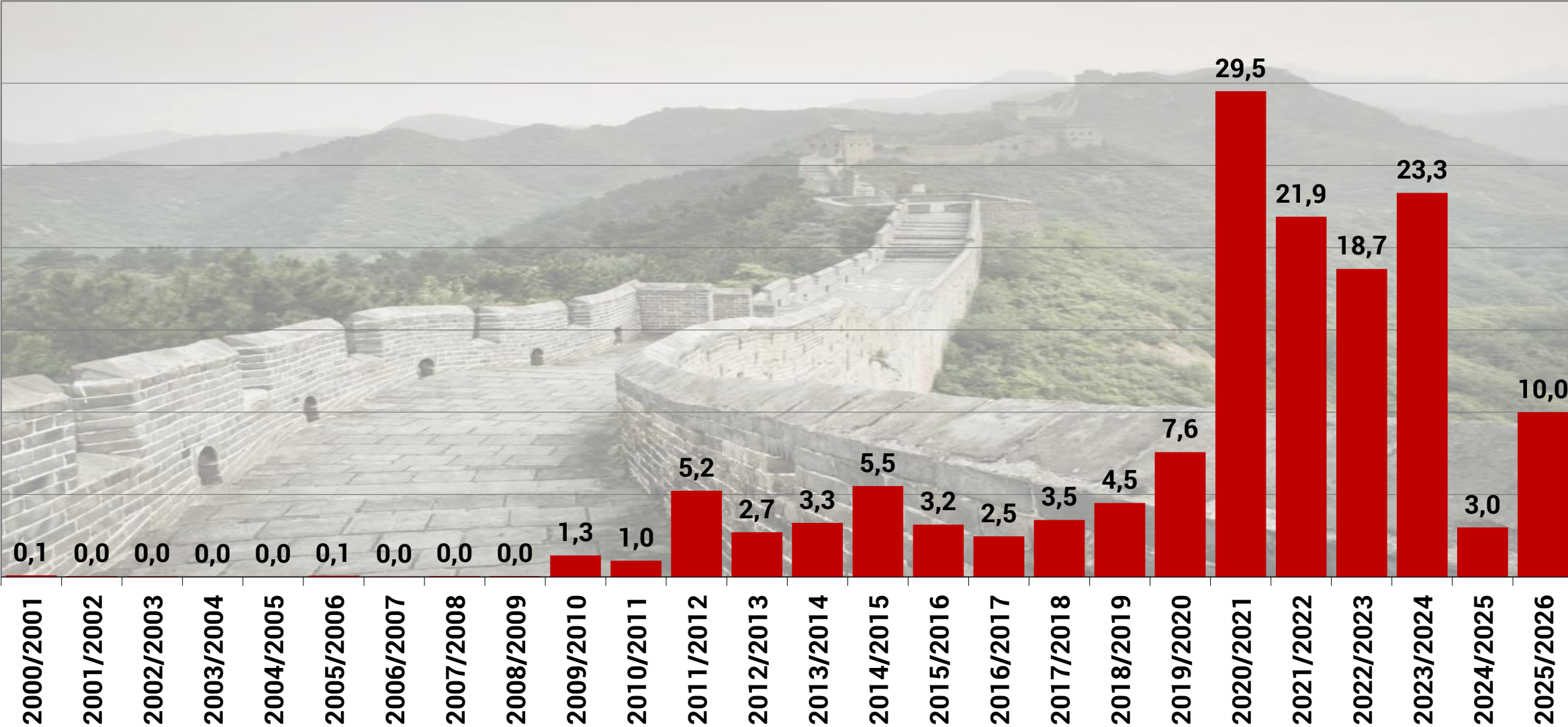
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



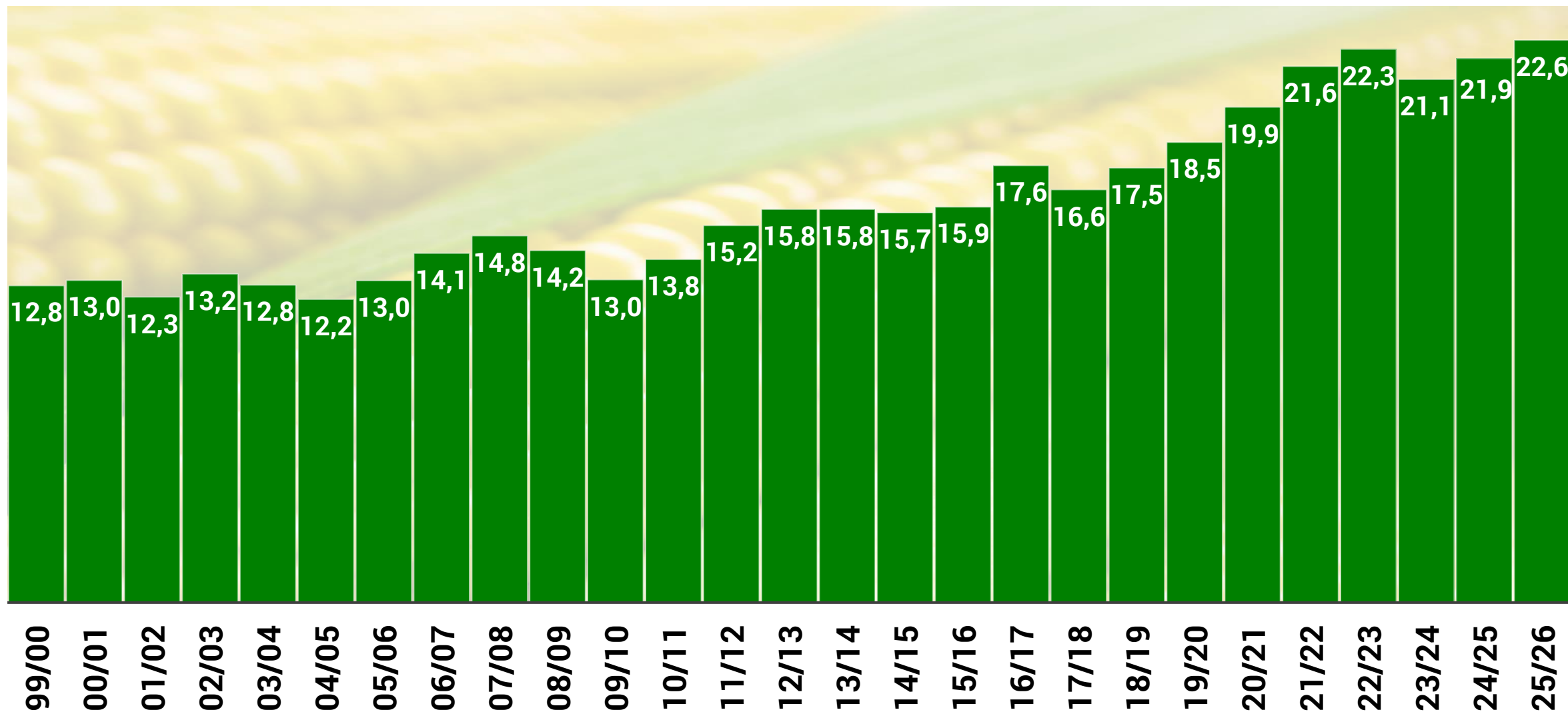
MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



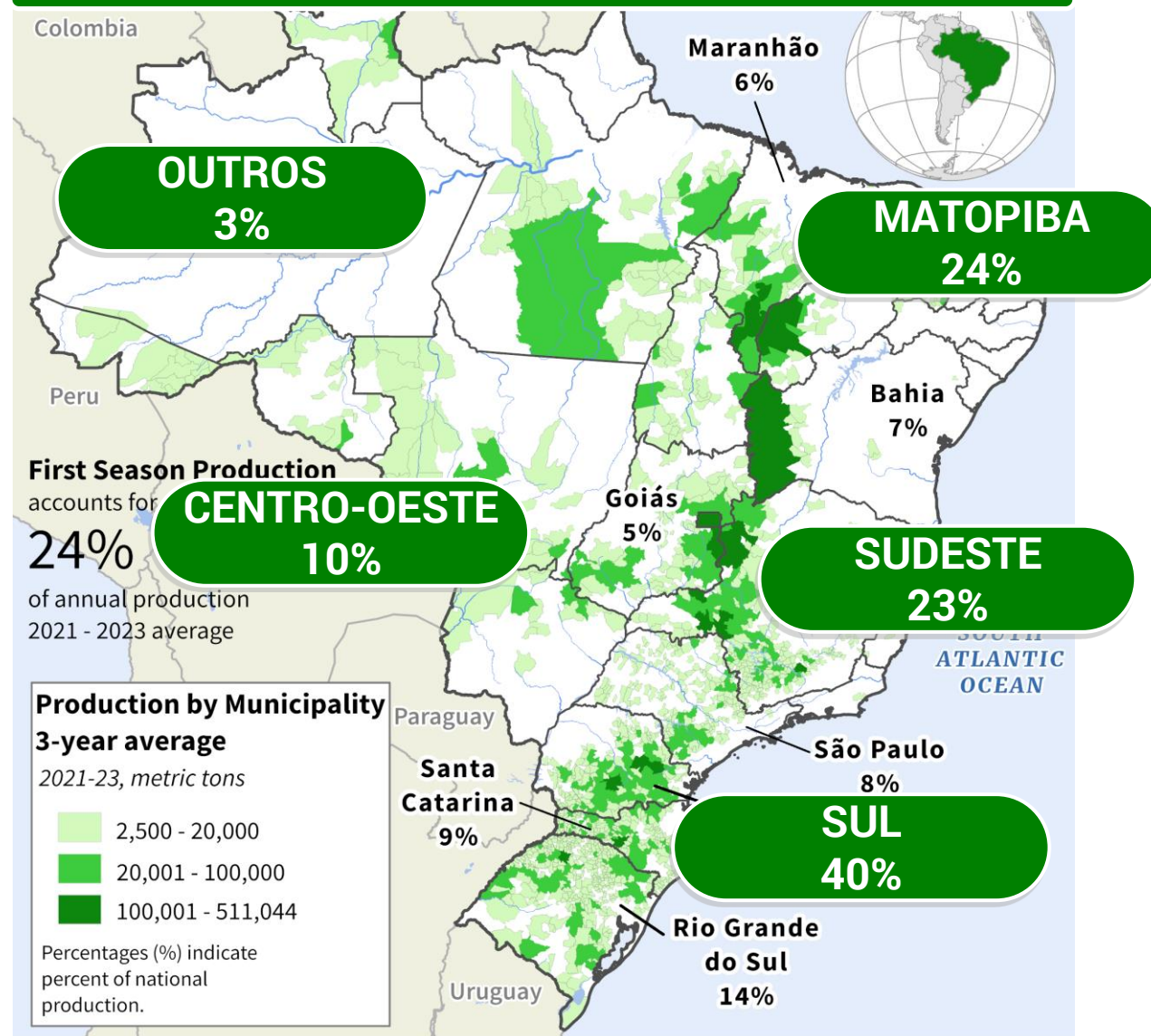
MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES





3,9 MILHÕES HA

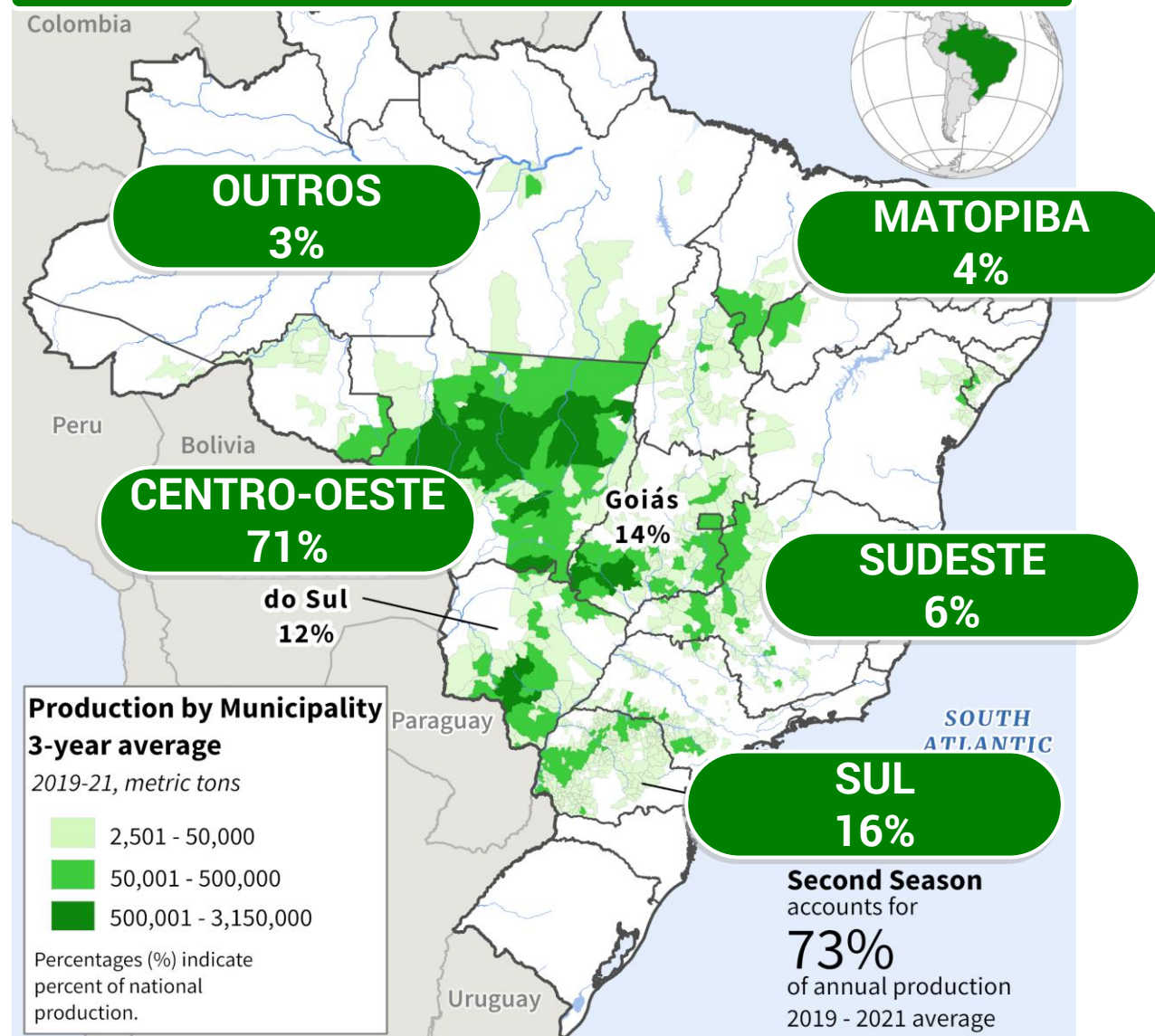
MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2025/2026



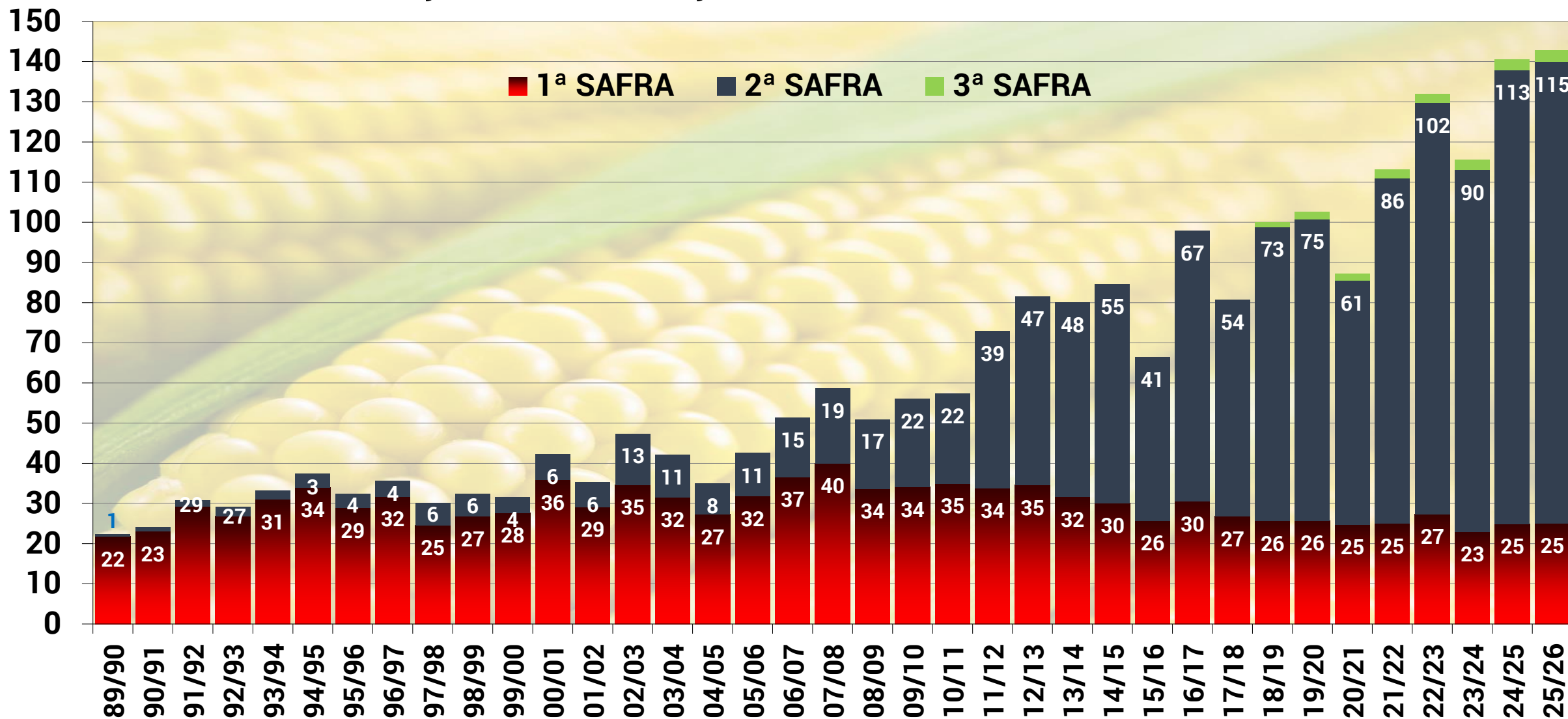


18,1 MILHÕES HA

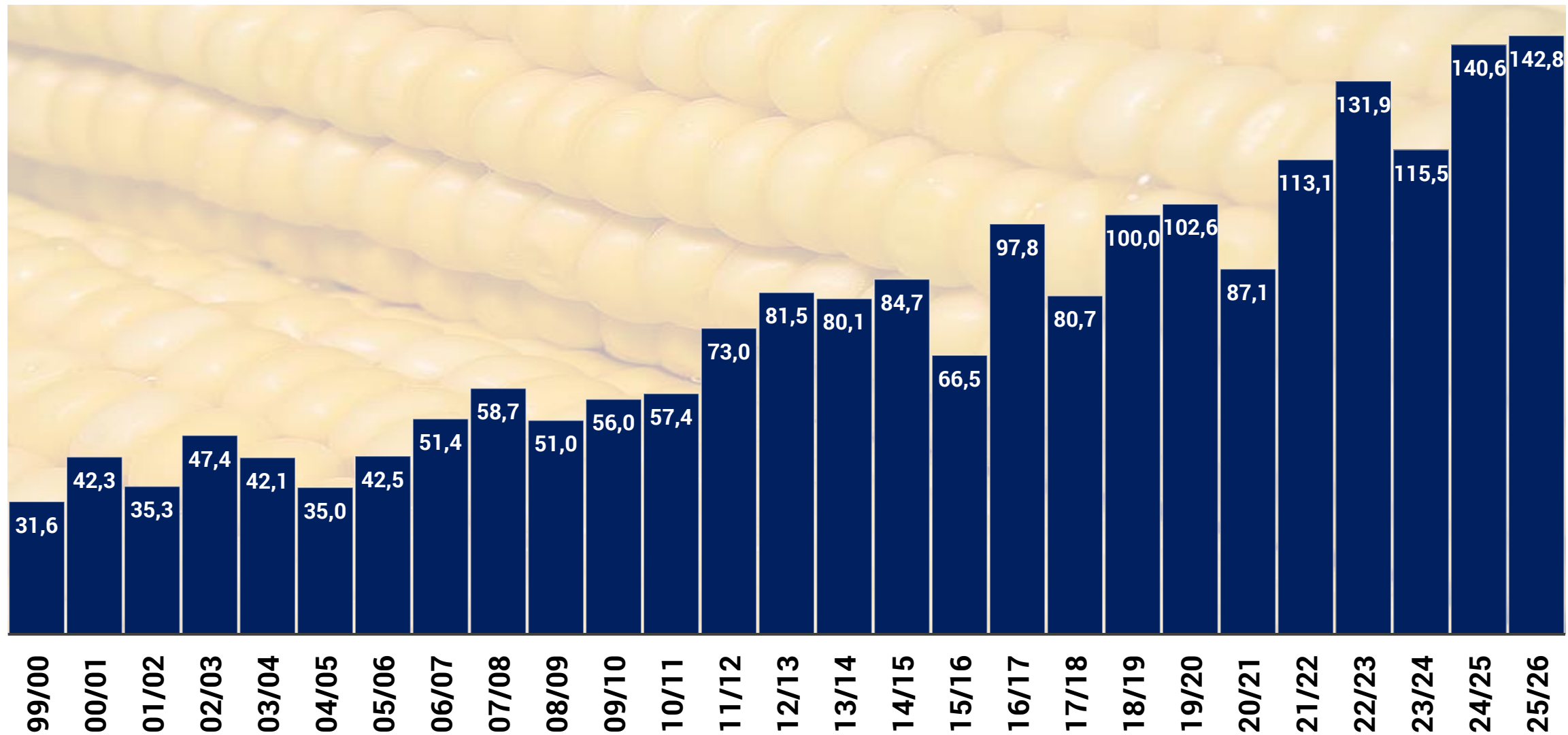
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



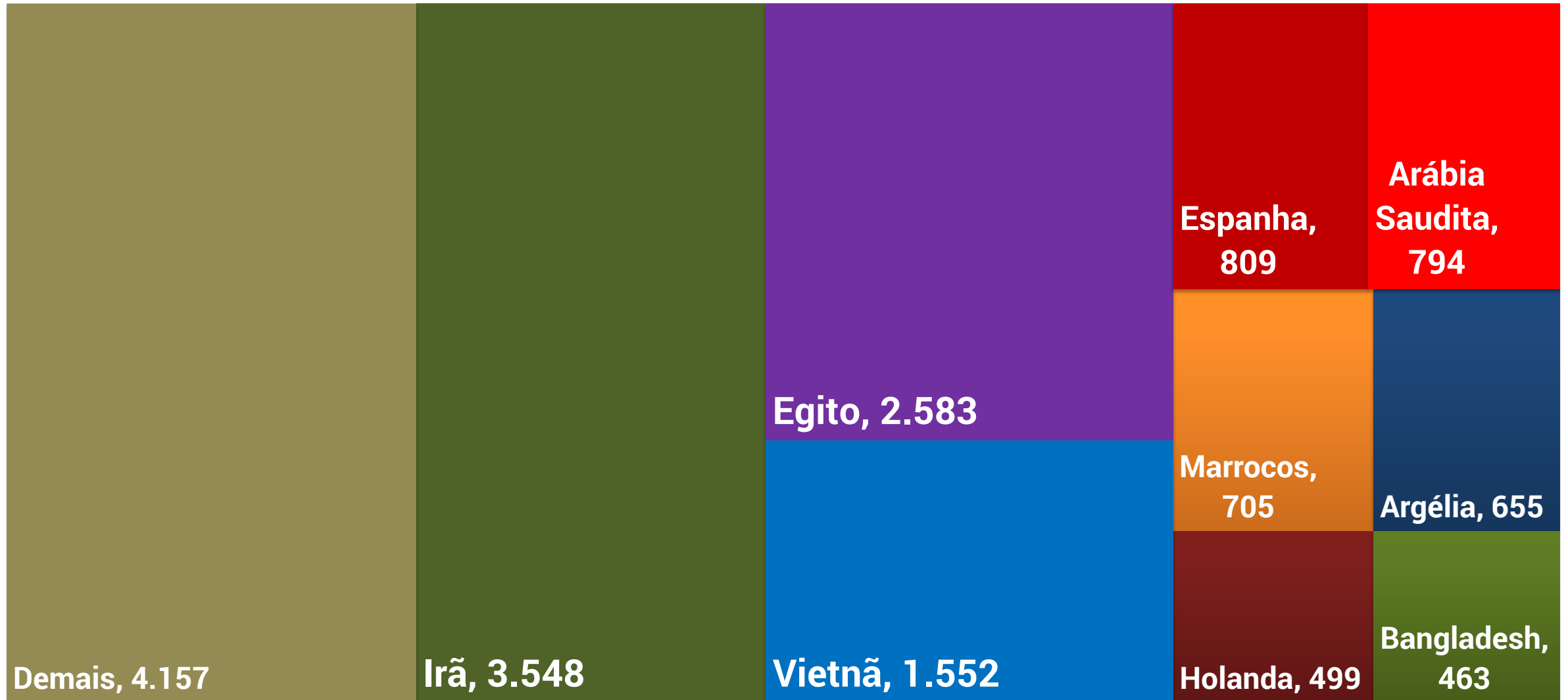
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Irã	4.402	3.232	6.573	3.234	4.338	3.548
Egito	3.173	3.305	3.956	1.621	5.458	2.583
Vietnã	3.713	971	1.793	4.681	4.702	1.552
Espanha	2.411	2.037	4.859	1.996	930	809
Arábia Saudita	800	490	1.246	1.437	1.713	794
Marrocos	1.024	367	639	1.186	1.505	705
Argélia	903	592	777	1.847	2.106	655
Holanda	422	431	924	301	210	499
Bangladesh	839	127	385	175	1.060	463
China	23	0	1.161	16.123	2.227	441
Taiwan	2.498	1.110	1.591	2.461	2.242	436
Malásia	1.306	533	561	1.010	546	359
Venezuela	112	203	334	522	530	350
Coreia do Sul	2.518	1.112	2.387	3.471	2.826	336
República Dominicana	752	678	758	1.062	1.228	294
Outros	9.537	5.242	15.247	14.772	8.164	1.941
Total	34.432	20.430	43.190	55.898	39.783	15.767

Fonte: ComexStat até 31/08/2025*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A AGOSTO/2025 - MIL T

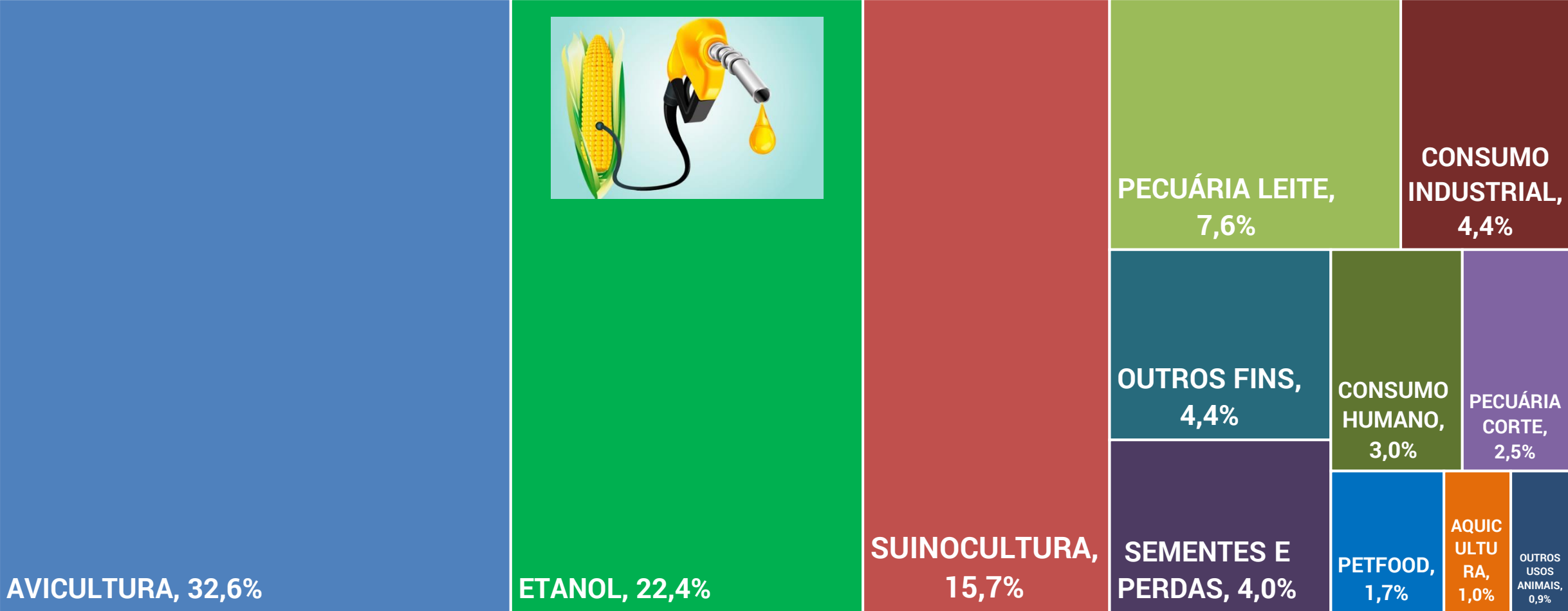


MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL								
EM MIL TONELADAS								
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)								
ITEM	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	VAR. 2024-2025/ 2024-2025 (%)
ESTOQUE INICIAL	14.559	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.885	-73,8%
PRODUÇÃO	100.043	102.586	87.097	113.130	131.893	115.535	140.592	21,7%
1ª SAFRA	25.647	25.690	24.727	25.026	27.373	22.962	24.936	8,6%
2ª SAFRA	73.178	75.053	60.742	85.892	102.365	90.058	112.929	25,4%
3ª SAFRA	1.219	1.844	1.629	2.212	2.155	2.515	2.728	8,5%
IMPORTAÇÕES	1.596	1.453	3.091	2.615	1.313	1.645	1.700	3,4%
OFERTA TOTAL	116.198	117.227	105.500	129.261	141.302	124.381	144.177	15,9%
CONSUMO INTERNO	61.937	67.021	71.169	74.535	79.466	83.996	90.469	7,7%
EXCEDENTE INTERNO	54.261	50.205	34.331	54.726	61.836	40.386	53.708	33,0%
EXPORTAÇÕES	41.074	34.893	20.816	46.630	54.634	38.501	45.000	16,9%
DEMANDA TOTAL	103.011	101.914	91.984	121.165	134.100	122.496	135.469	10,6%
ESTOQUE FINAL	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.885	8.708	362,0%
DIAS DE CONSUMO	78	83	69	40	33	8	35	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



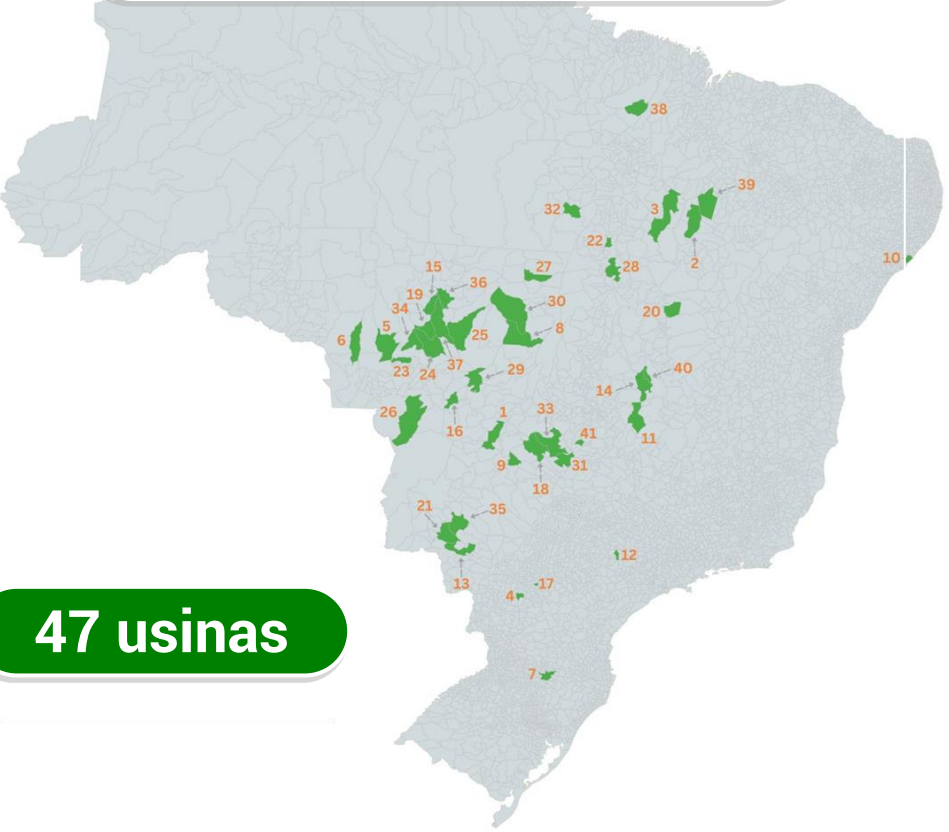
MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL EM 2025 (%)



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO E EM CONSTRUÇÃO NO BRASIL

8,2 BILHÕES LITROS

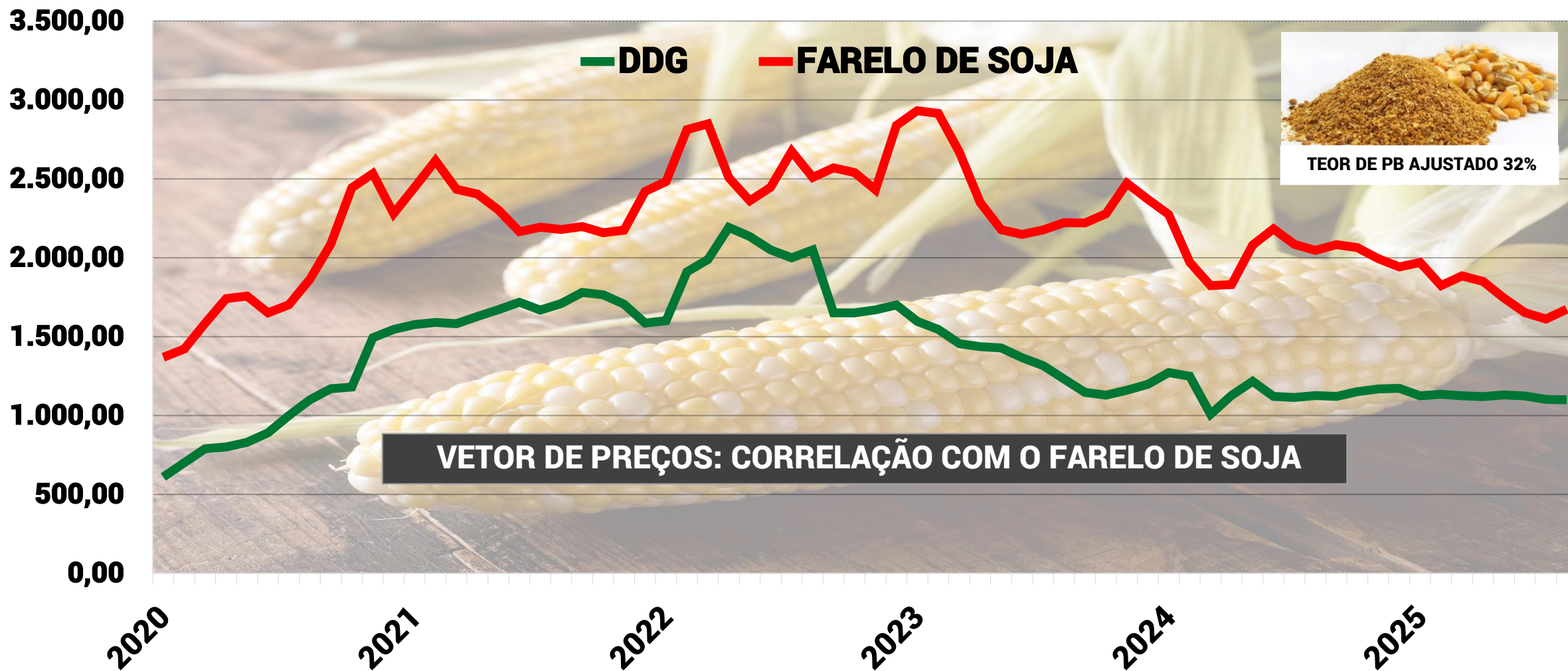
7,3 MILHÕES T DDGS

- 
- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
 - ◆ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
 - ◆ Balsas/MA → Inpasa
 - ◆ Campo Mourão/PR → COAMO
 - ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
 - ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
 - ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
 - ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
 - ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
 - ◆ Coruripe/AL → Pindorama
 - ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
 - ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
 - ◆ Dourados/MS → Inpasa
 - ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
 - ◆ Ipiranga do Norte/MT → Fermap, 3 Irmãos
 - ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
 - ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
 - ◆ Jataí/GO → VMG
 - ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
 - ◆ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
 - ◆ Maracaju/MS → Neomille
 - ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
 - ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
 - ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
 - ◆ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
 - ◆ Poconé/MT → BioFlex
 - ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
 - ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
 - ◆ Prim. do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
 - ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
 - ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
 - ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
 - ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
 - ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
 - ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
 - ◆ Sinop/MT → Inpasa
 - ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
 - ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
 - ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
 - ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
 - ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu

47 usinas



DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA





MILHO: OFERTA x DEMANDA EM 2025 MILHÕES T

CONSUMO INTERNO

90,5

EXPORTAÇÕES

54,6

DEMANDA POTENCIAL

145,1

1ª SAFRA

24,9

2ª/3ª SAFRAS

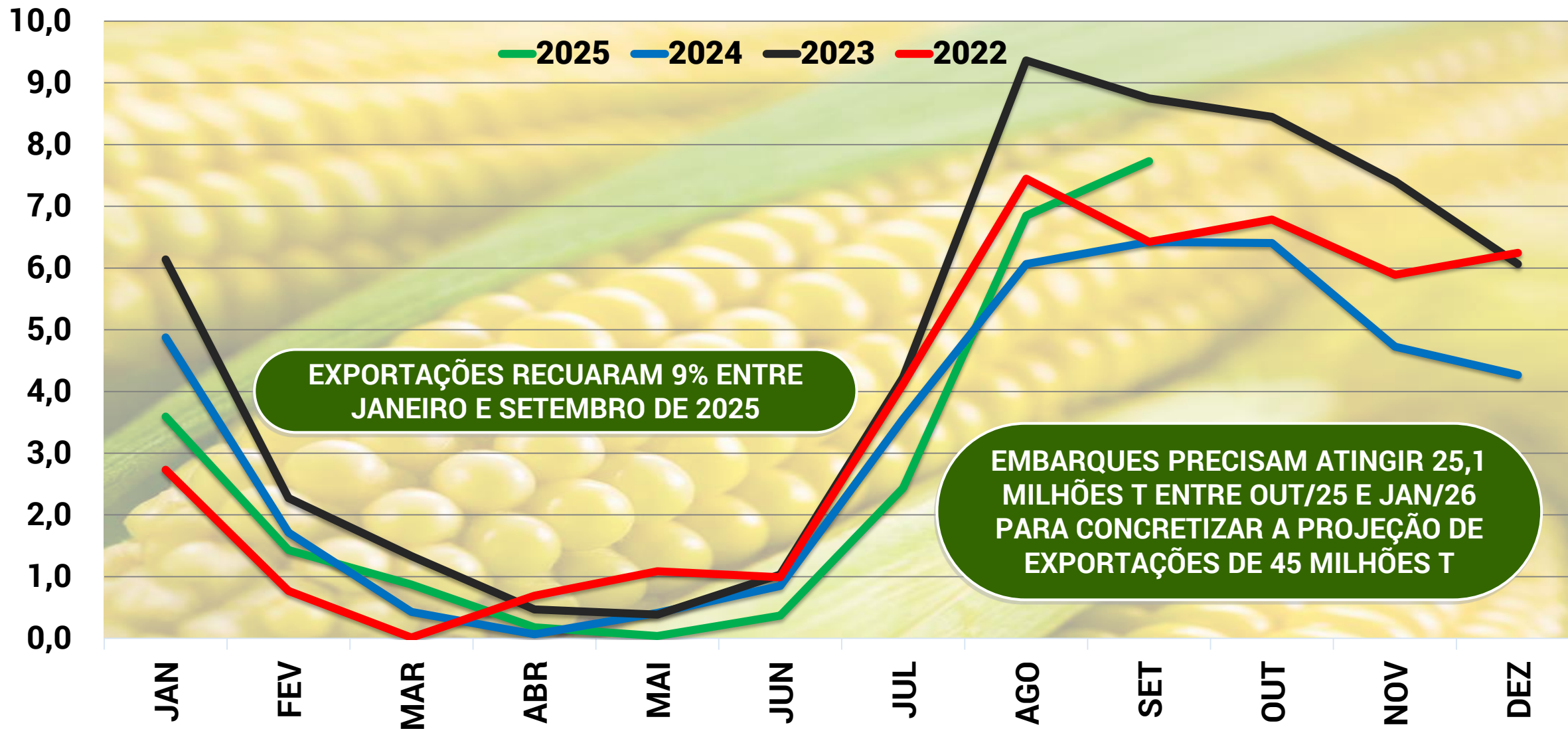
115,7

OFERTA DISPONÍVEL

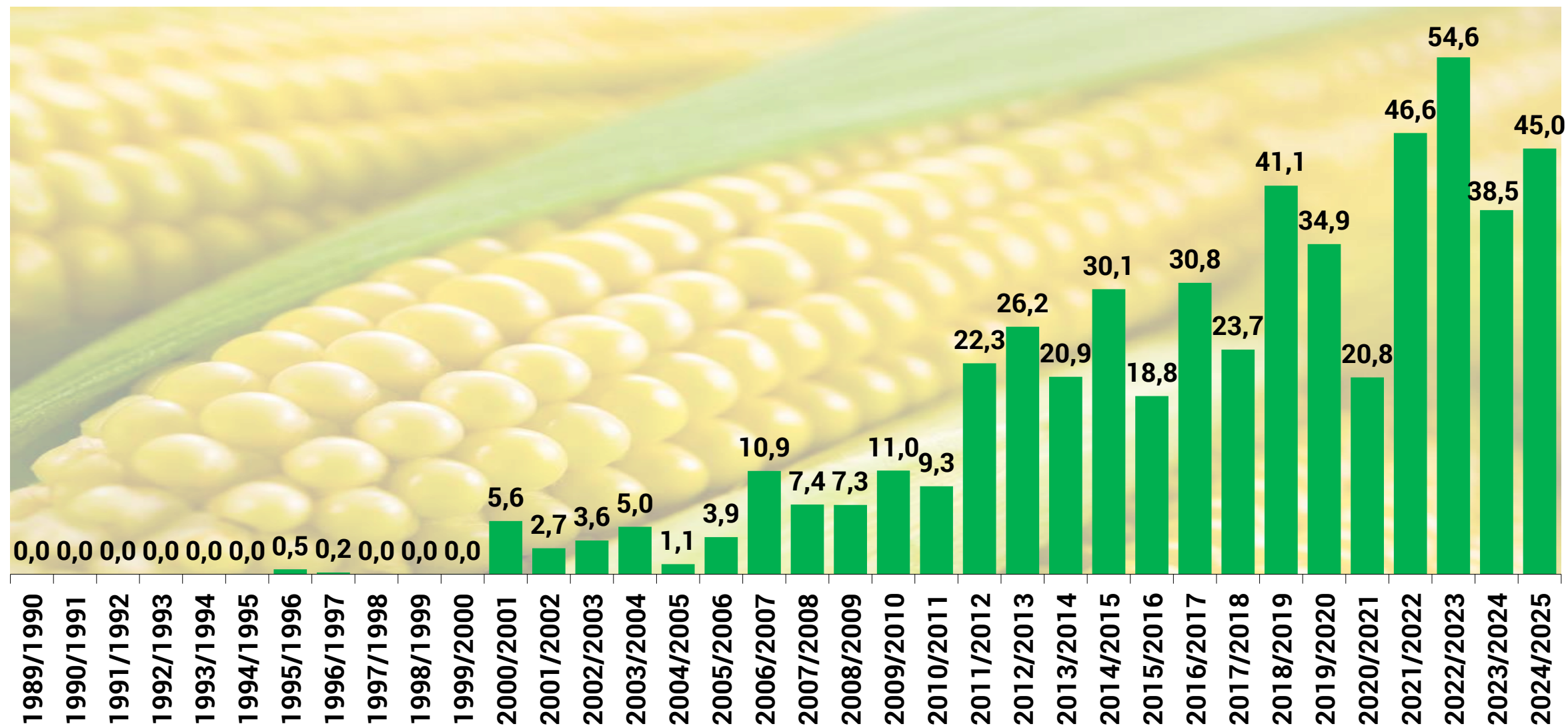
140,6



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

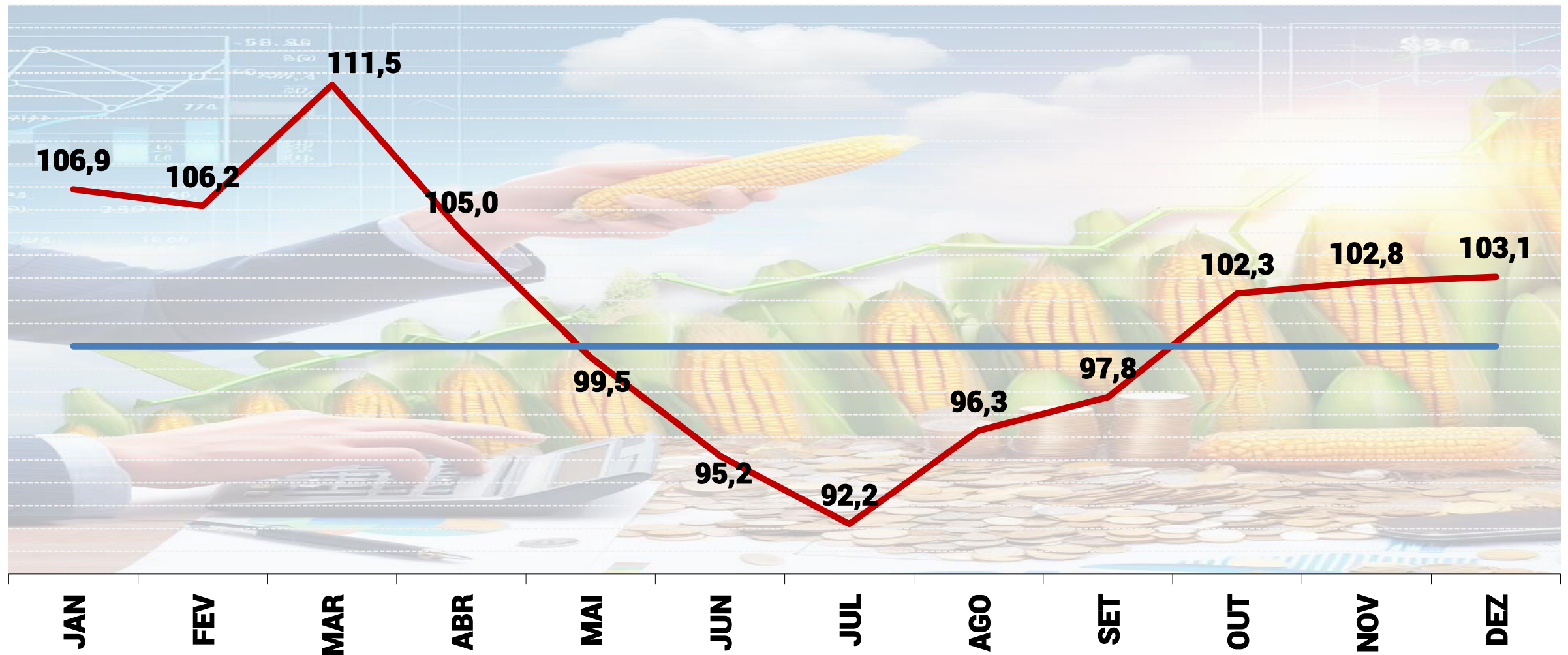


MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS

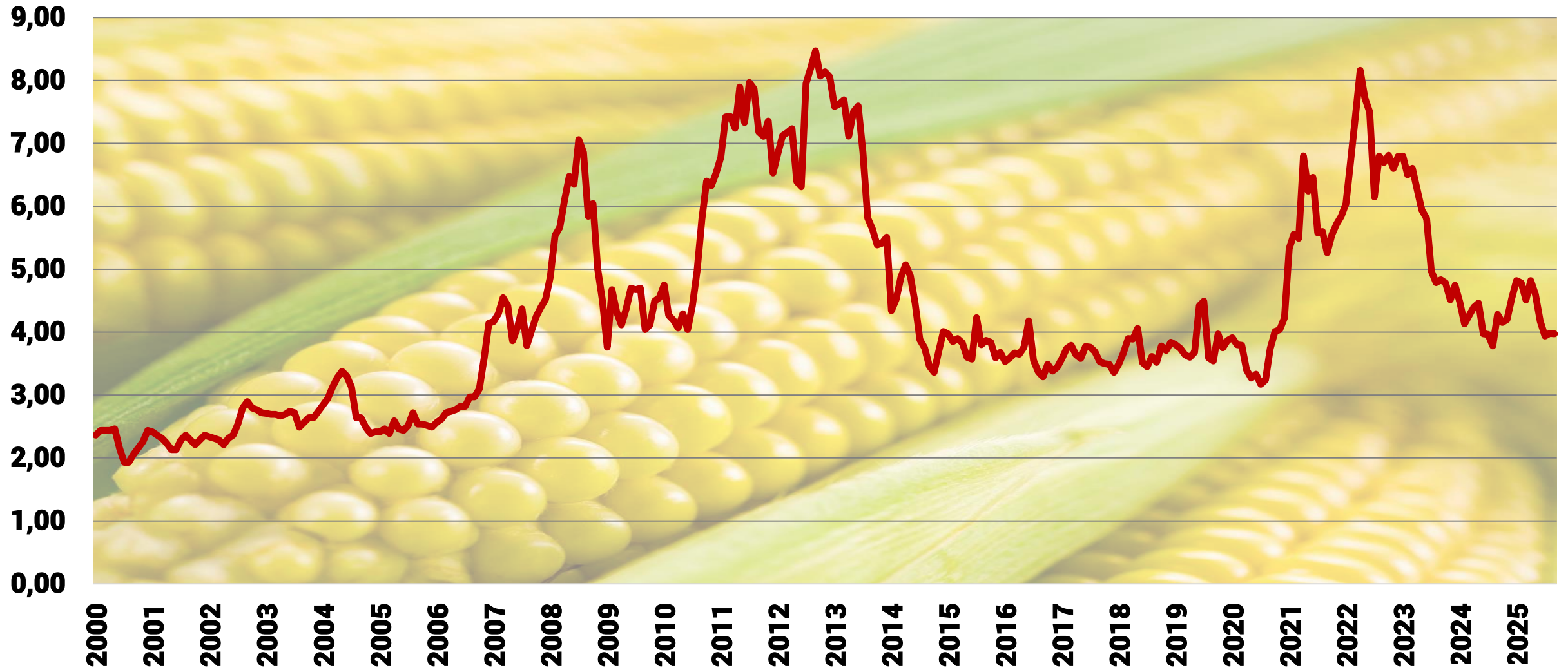


MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS ATACADO SÃO PAULO

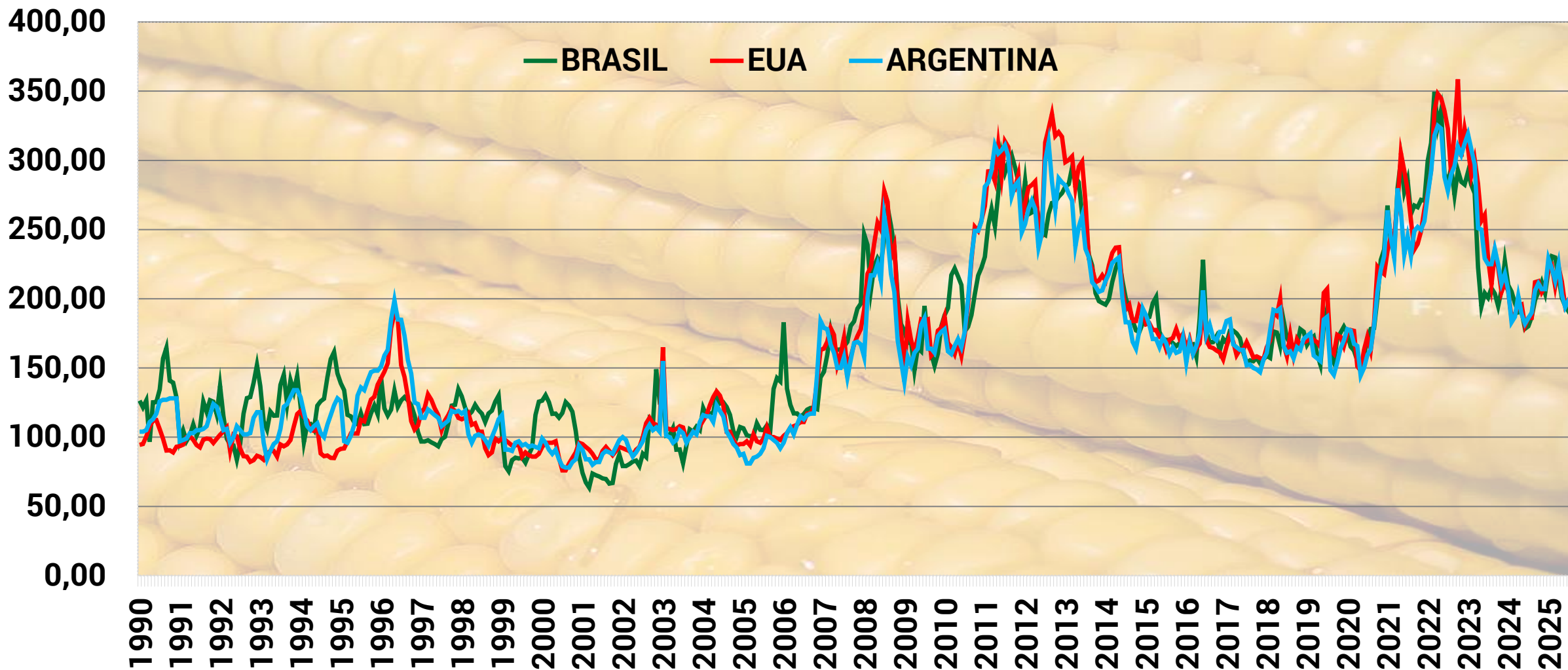
PERÍODO ANALISADO: 2015 A 2024



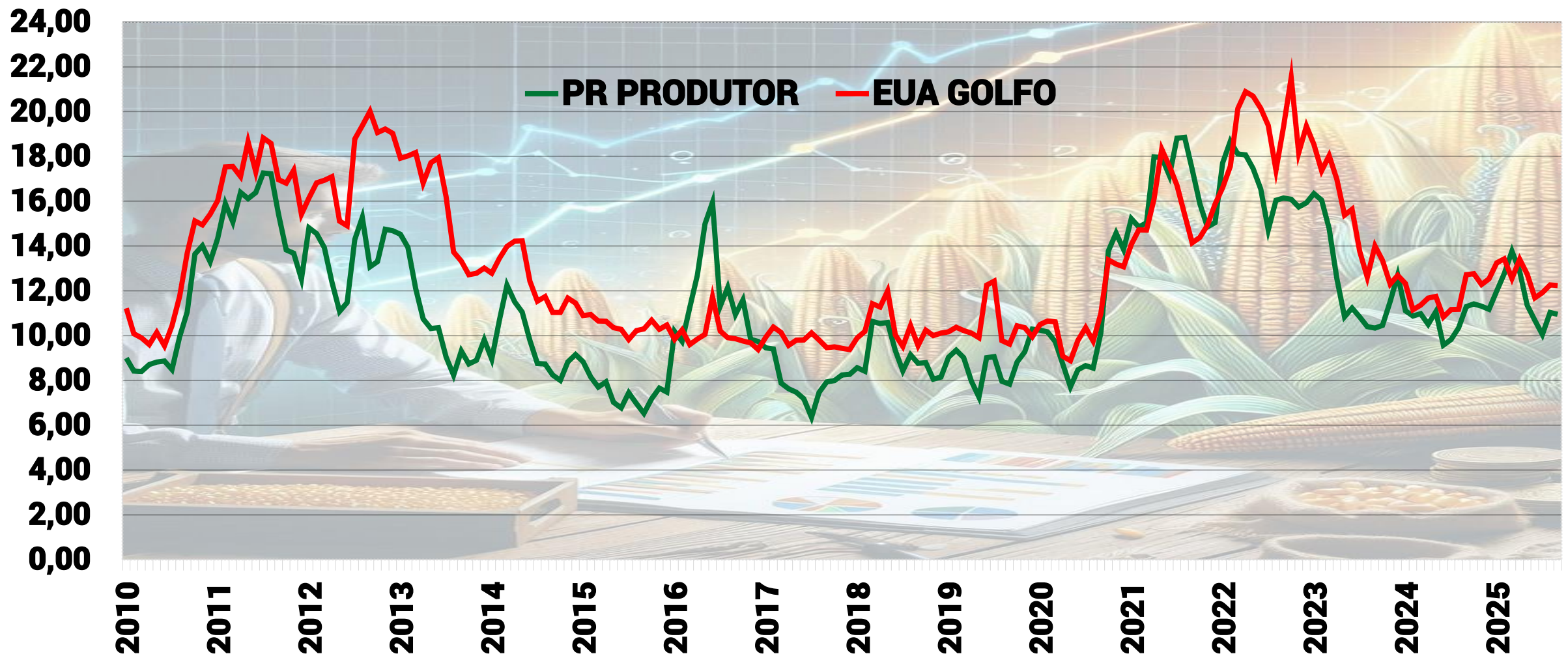
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



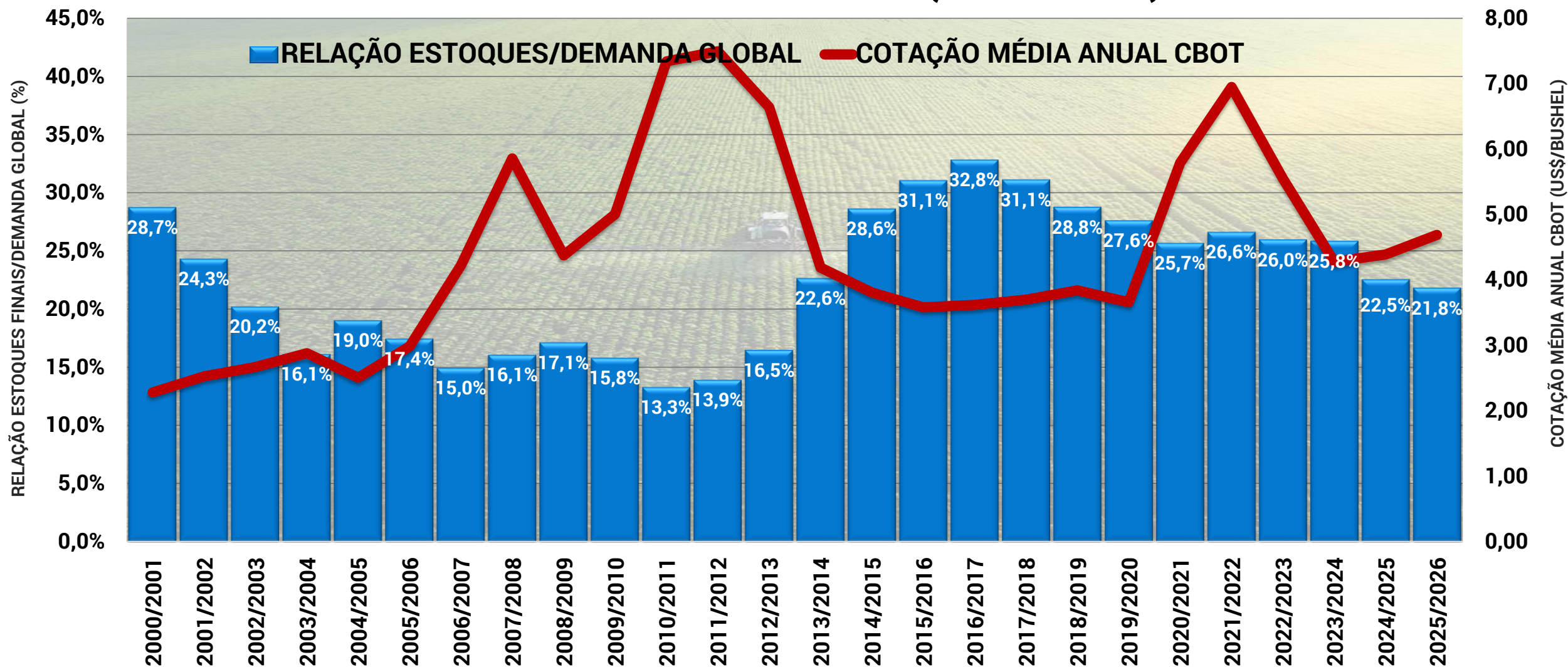
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



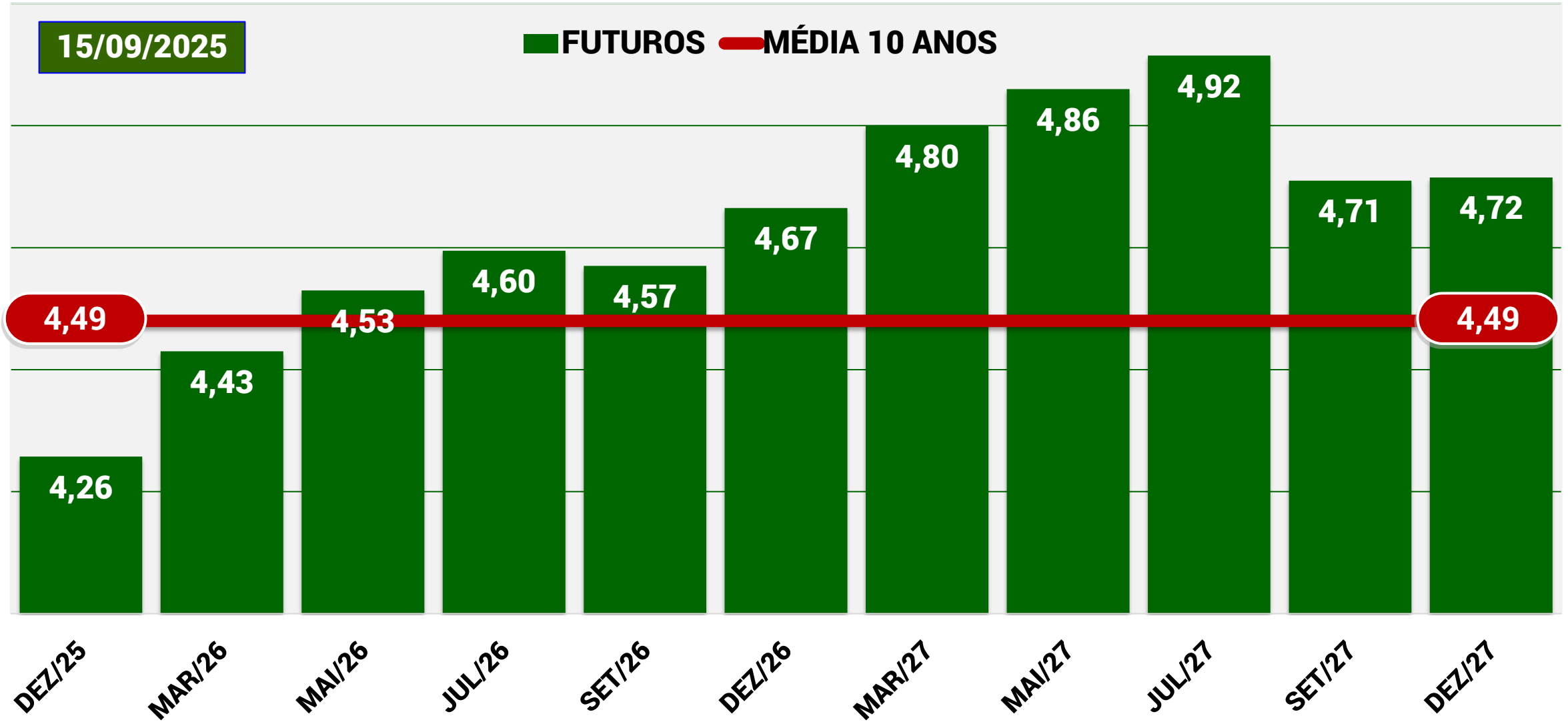
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



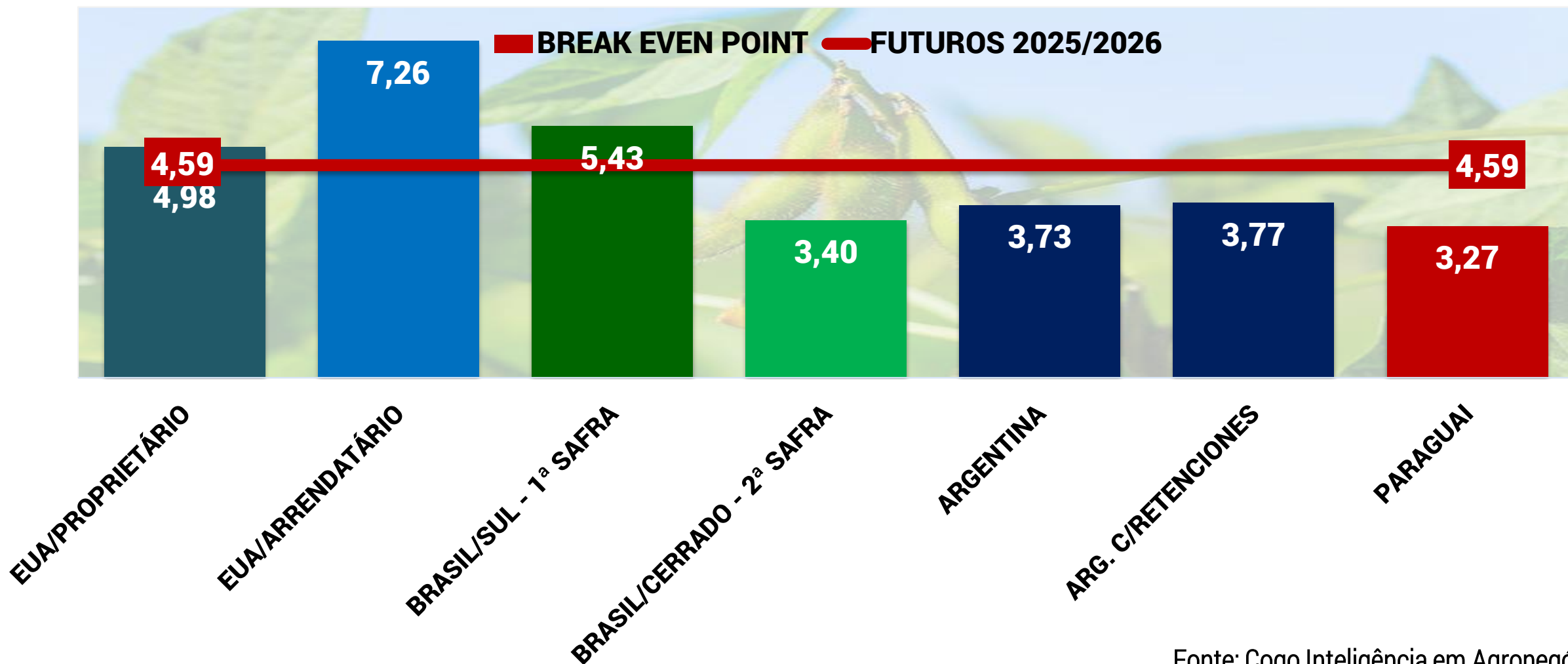
MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



MILHO: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

MILHO EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0% E ISENÇÃO PIS/COFINS) - R\$/SACA 60 KG

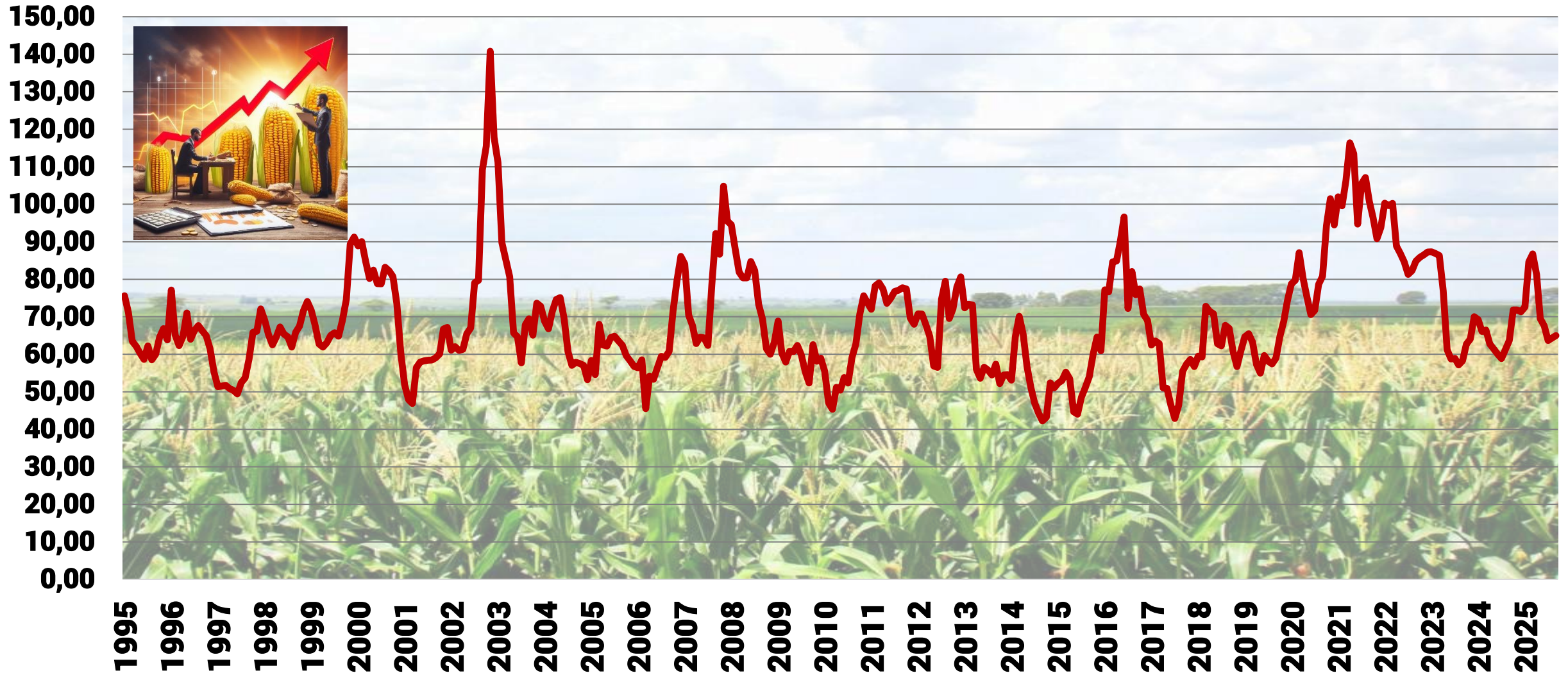


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





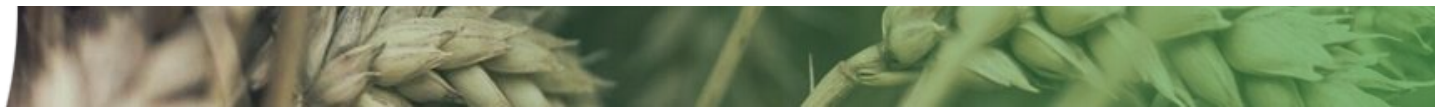
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

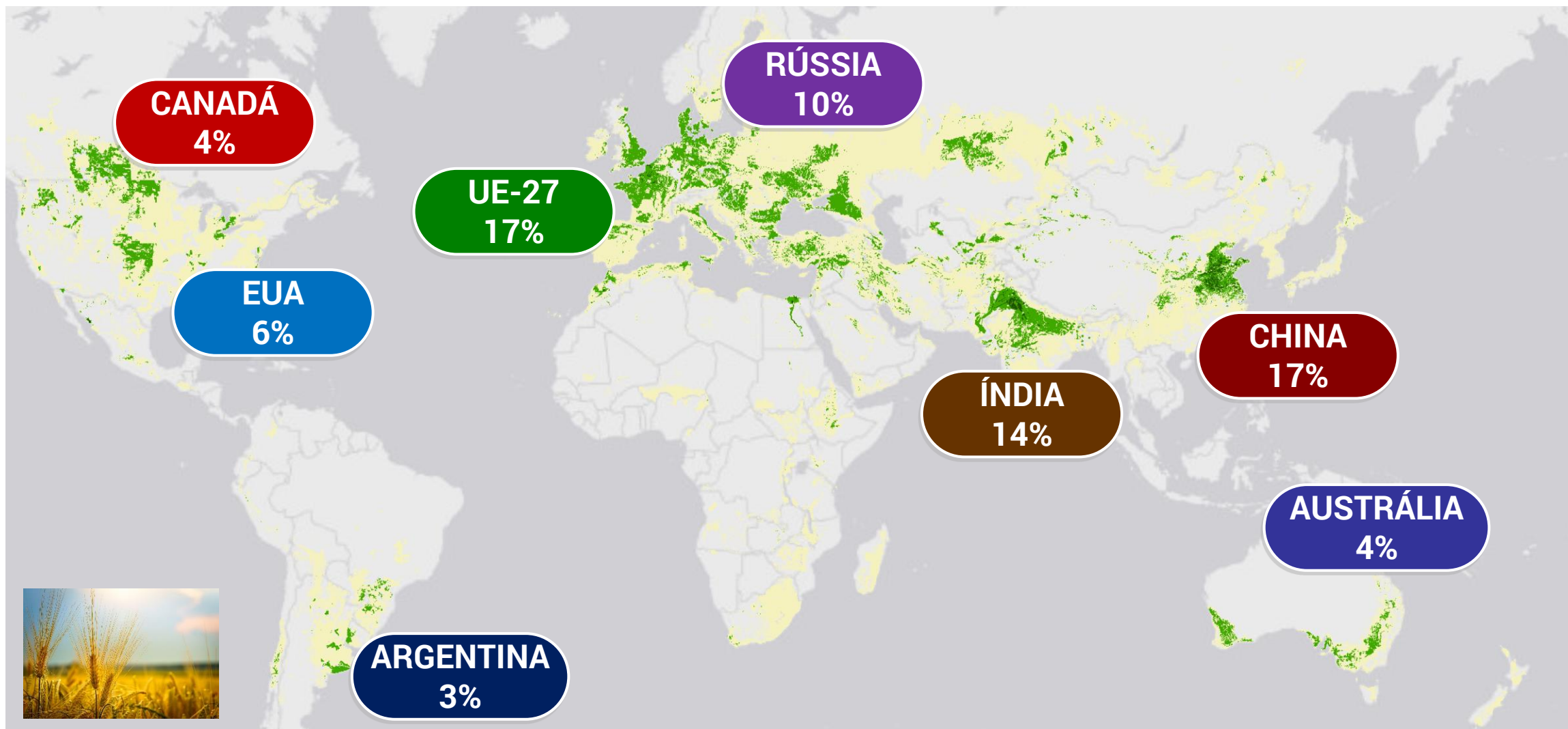
Os preços do trigo seguem perdendo força no mercado interno, com a comercialização lenta no Paraná e no Rio Grande do Sul, principais regiões produtoras no País. A colheita da safra 2025 avança gradualmente no Paraná e deverá começar em outubro no Rio Grande do Sul. Os recentes eventos climáticos não trouxeram impactos relevantes para as produtividades.

As importações de trigo seguem em ritmo elevado. Apesar da queda verificada em agosto/2025 (frente a julho/2025), o volume adquirido no acumulado de 2025 (de janeiro a agosto) é o maior desde 2007. Os preços externos mais atrativos têm estimulado as moageiras brasileiras a ampliarem as compras, sobretudo de países vizinhos.

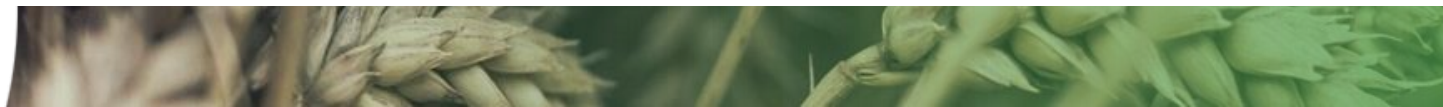
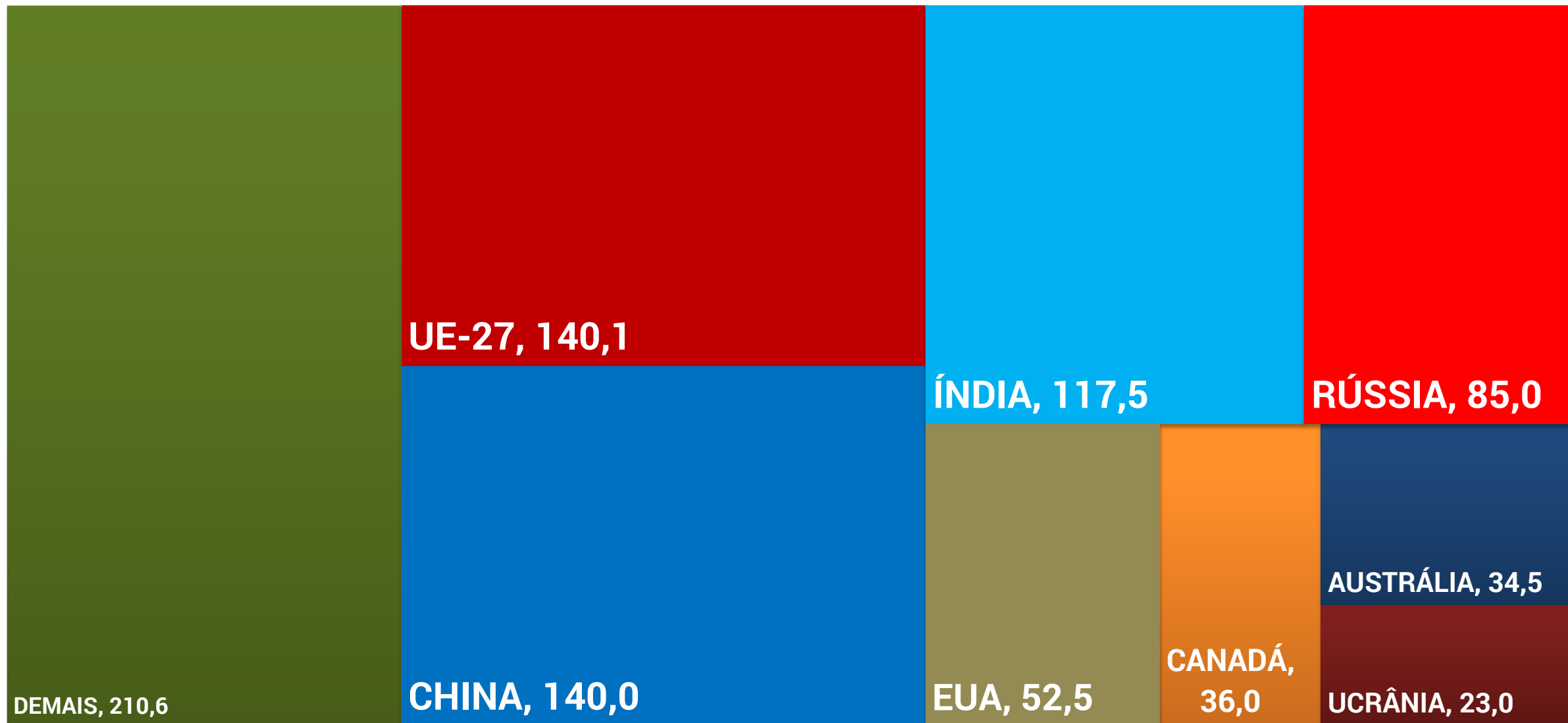
As cotações do trigo tipo pão FOB produtor oscilam entre R\$ 1.350 e R\$ 1.400 a tonelada no Paraná e entre R\$ 1.250 e R\$ 1.280 a tonelada no Rio Grande do Sul. Para safra nova, há registro de negócios a R\$ 1.150 a tonelada FOB (do Rio Grande do Sul para o Paraná). Na região norte do Paraná, os vendedores indicam para safra nova entre R\$ 1.380 e R\$ 1.400 por tonelada FOB.

No caso do grão da Argentina posto no Porto de Antonina (PR), as ofertas chegam a US\$ 270 por tonelada para setembro, US\$ 272 por tonelada para outubro e US\$ 274 por tonelada para novembro. A paridade atual de importação do trigo argentino é de US\$ 249,46 a tonelada posta no Paraná (R\$ 1.352,94 a tonelada).

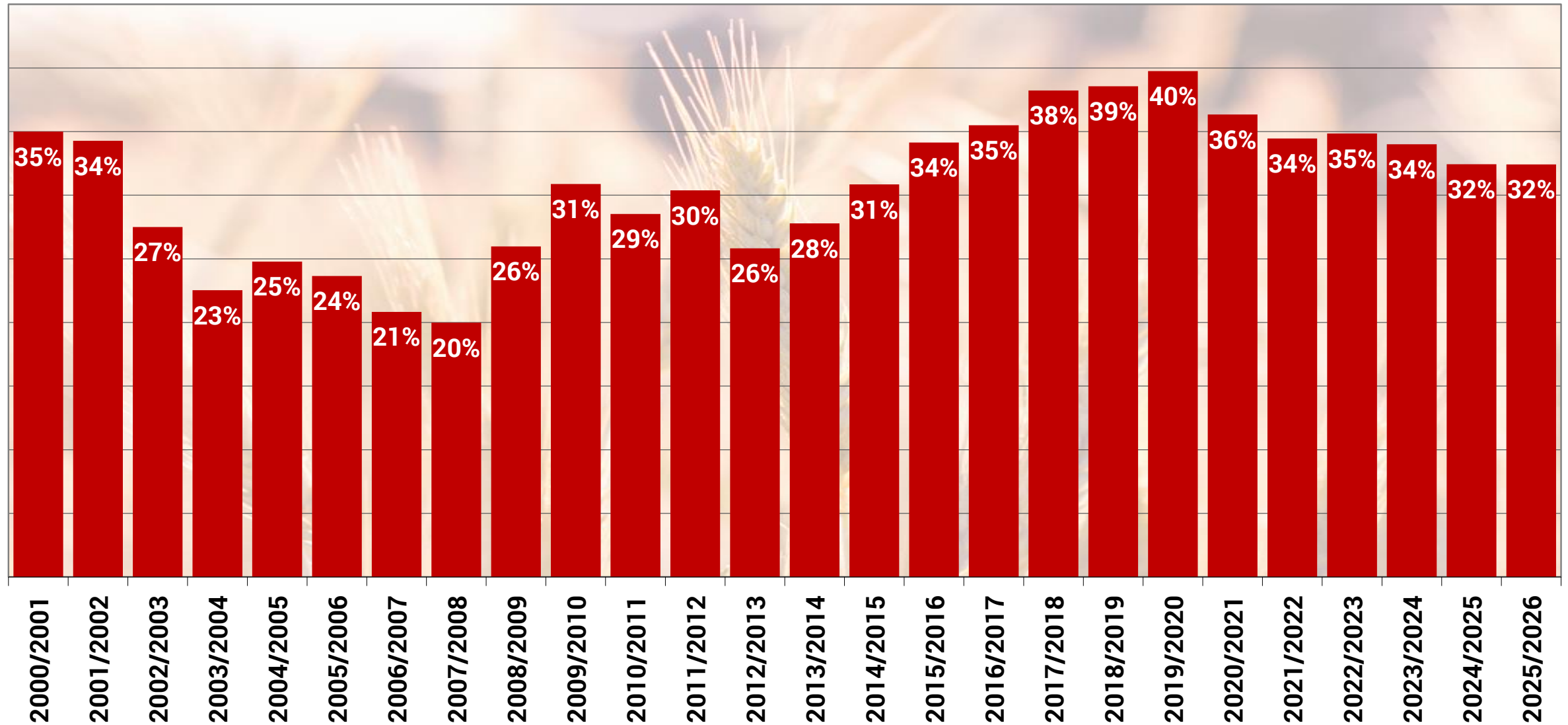




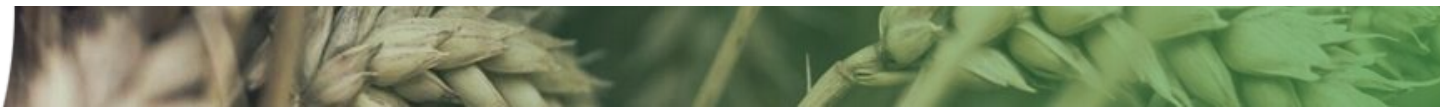
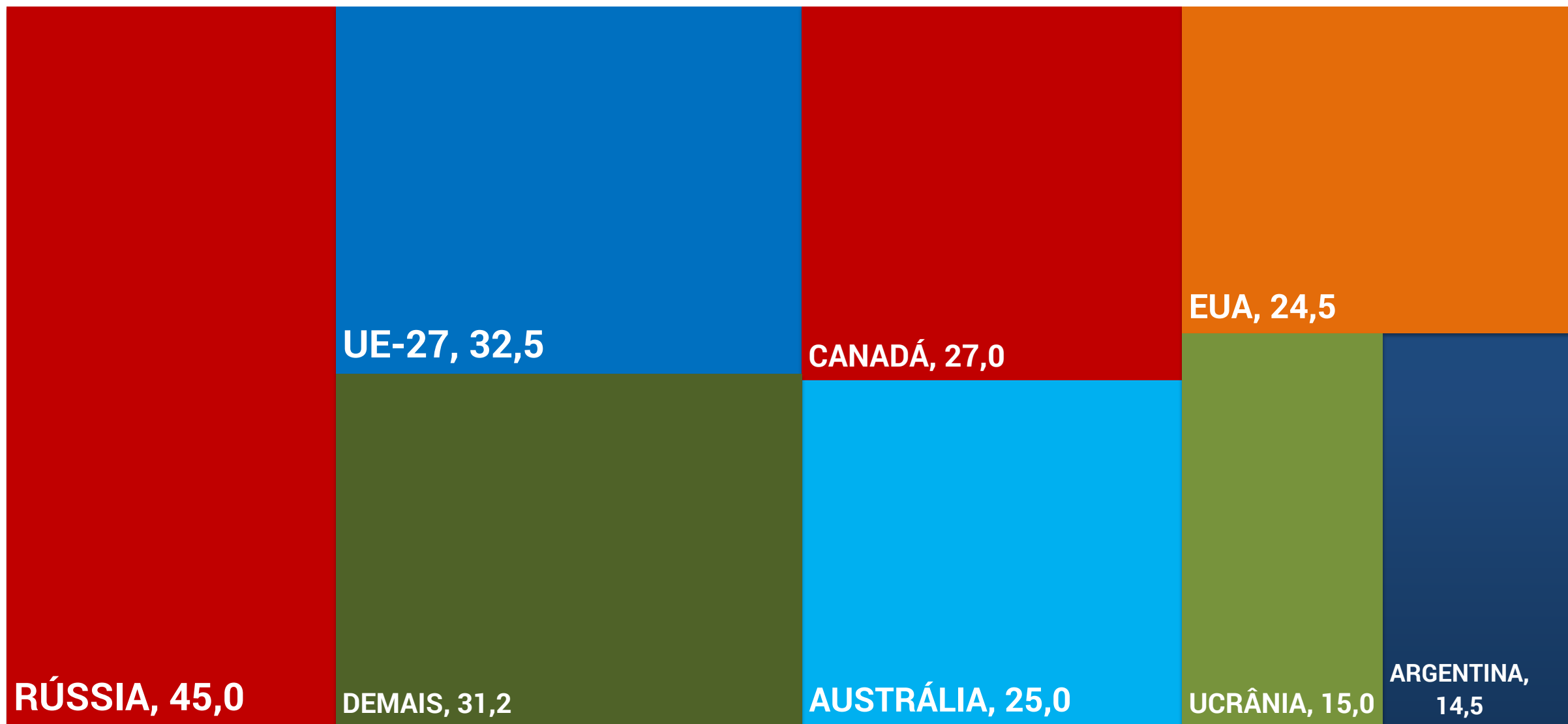
TRIGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT

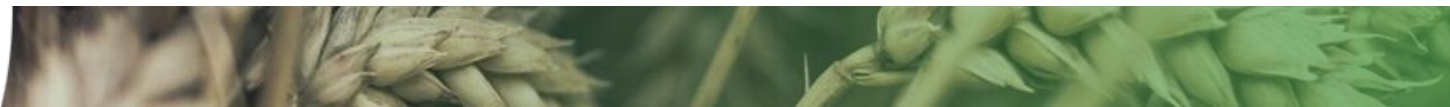


ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

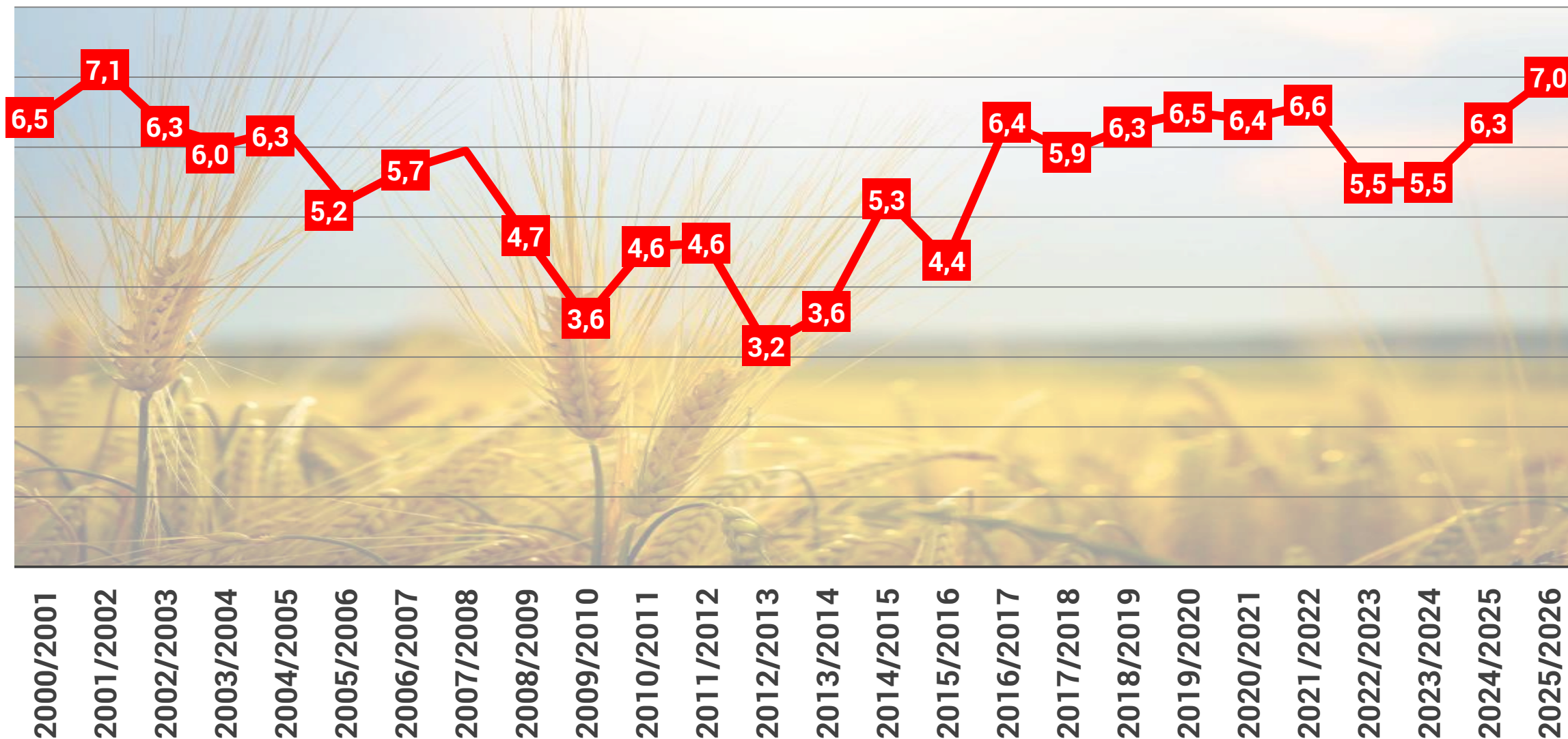
ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	10,90	0,40	5,50	5,90	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	11,09	0,40	6,00	6,40	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	16,87	0,40	5,81	6,21	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	15,76	0,50	5,59	6,09	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	21,31	0,52	5,86	6,38	12,81	2,12
2017/2018	5,927	3.124	18,52	2,12	20,64	0,52	5,99	6,51	11,83	2,30
2018/2019	6,287	3.095	19,46	2,30	21,76	0,55	5,95	6,50	12,20	3,06
2019/2020	6,500	2.892	18,80	3,06	21,86	0,55	6,00	6,55	12,80	2,51
2020/2021	6,400	2.734	17,50	2,51	20,01	0,50	6,00	6,50	11,53	1,98
2021/2022	6,600	3.348	22,10	1,98	24,08	0,55	6,00	6,55	14,68	2,85
2022/2023	5,490	2.186	12,00	2,85	14,85	0,65	6,00	6,65	7,00	1,20
2023/2024	5,500	2.745	15,10	1,20	16,30	0,65	6,15	6,80	8,20	1,30
2024/2025	6,346	2.921	18,54	1,30	19,83	0,65	6,20	6,85	12,00	0,98
2025/2026	7,000	3.071	21,50	0,98	22,48	0,65	6,20	6,85	14,50	1,13
VAR. 2026/2025	10%	5%	16%	-24%	13%	0%	0%	0%	21%	15%

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

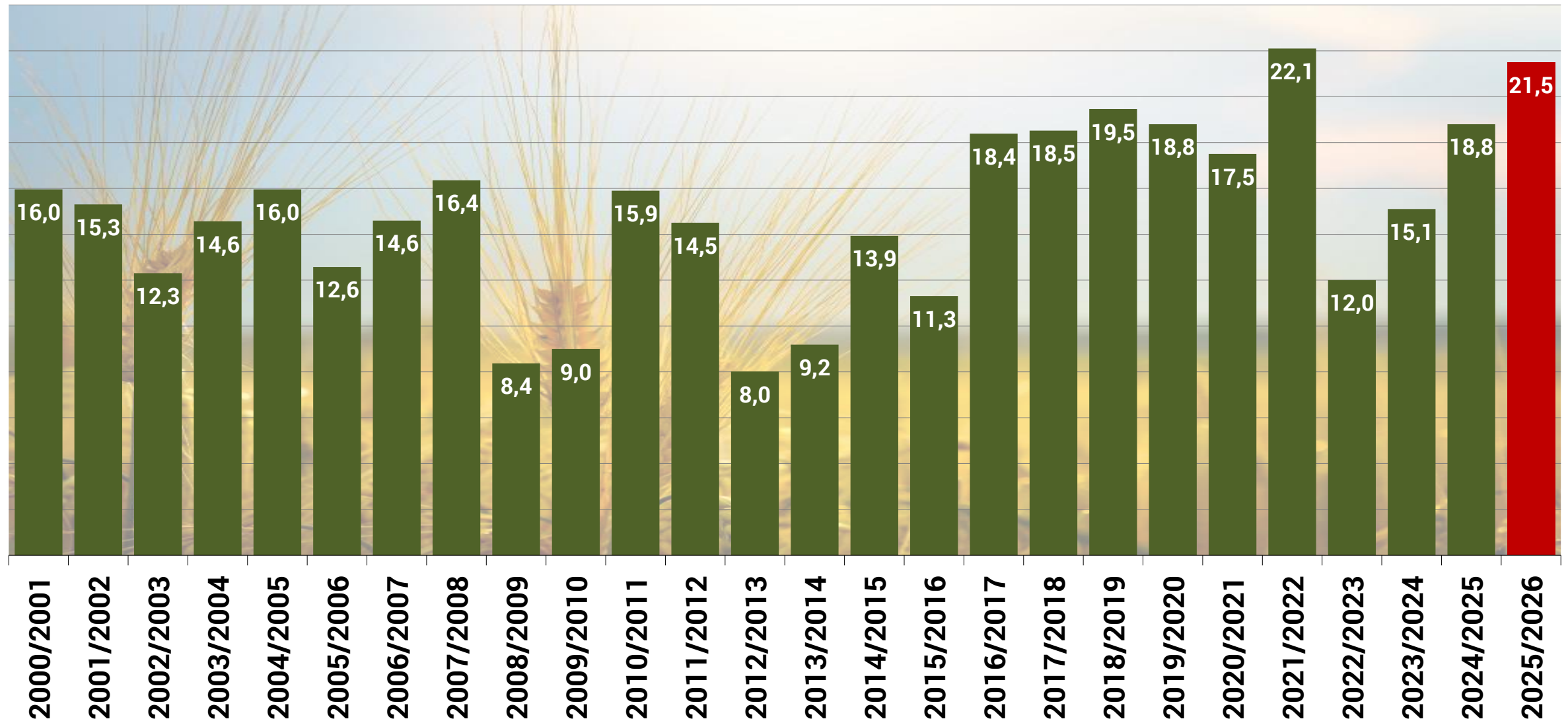
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



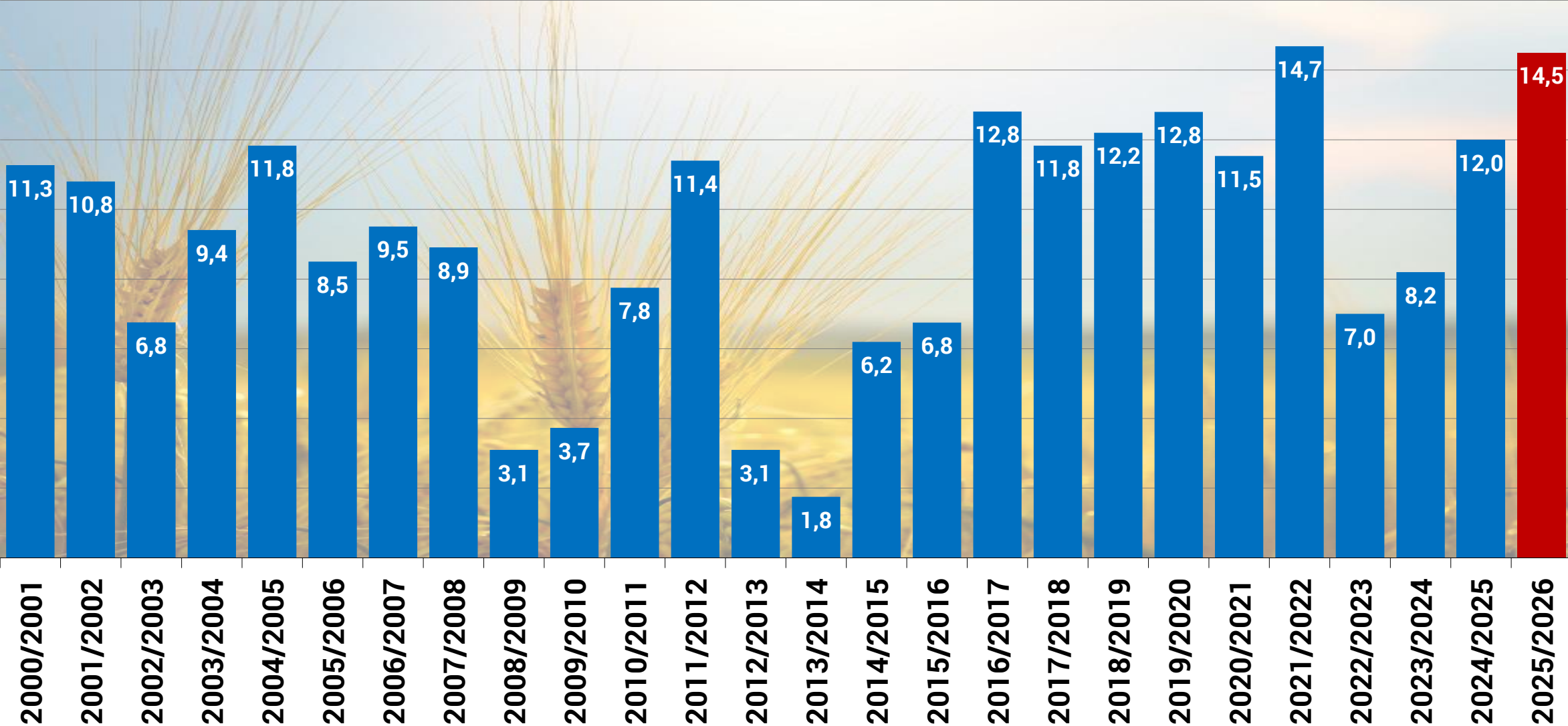
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL
EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

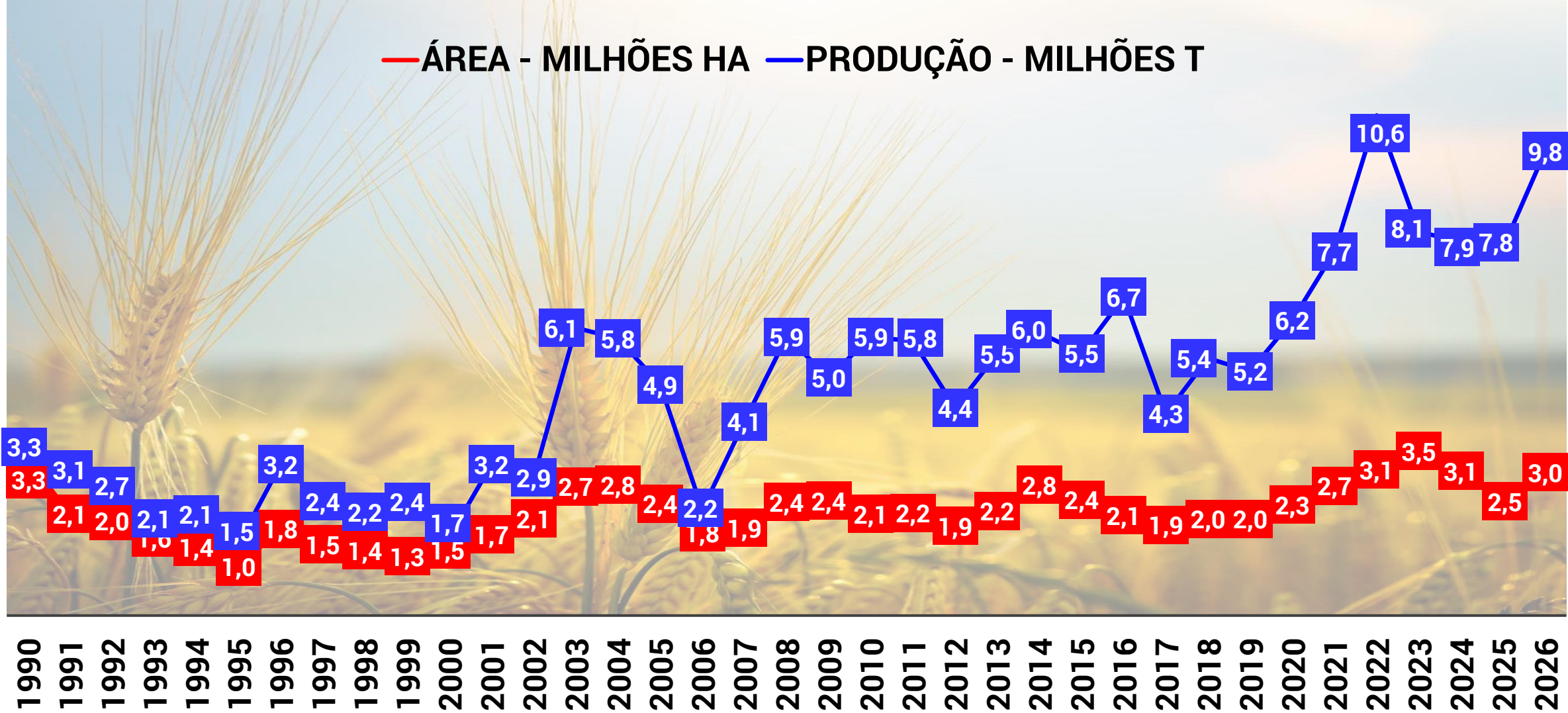
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,7	14.441,4	342,3	11.860,7	2.238,4
2020	2020/2021	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021	2021/2022	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,1	3.045,9	11.849,8	922,4
2022	2022/2023	922,4	10.554,4	4.514,2	15.991,0	2.656,6	11.894,1	1.440,3
2023	2023/2024	1.440,3	8.096,8	5.702,6	15.239,7	2.790,9	11.943,6	505,2
2024	2024/2025	505,2	7.889,3	6.832,5	15.227,0	1.960,1	11.890,6	1.376,3
2025	2025/2026	1.376,3	9.800,2	5.800,0	16.976,5	2.800,0	11.812,7	2.363,8
VAR. 2025-2026/2024-2025		172,4%	24,2%	-15,1%	11,5%	42,8%	-0,7%	71,7%

ANO COMERCIAL 2025/2026: AGOSTO DE 2025 A JULHO DE 2026

Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

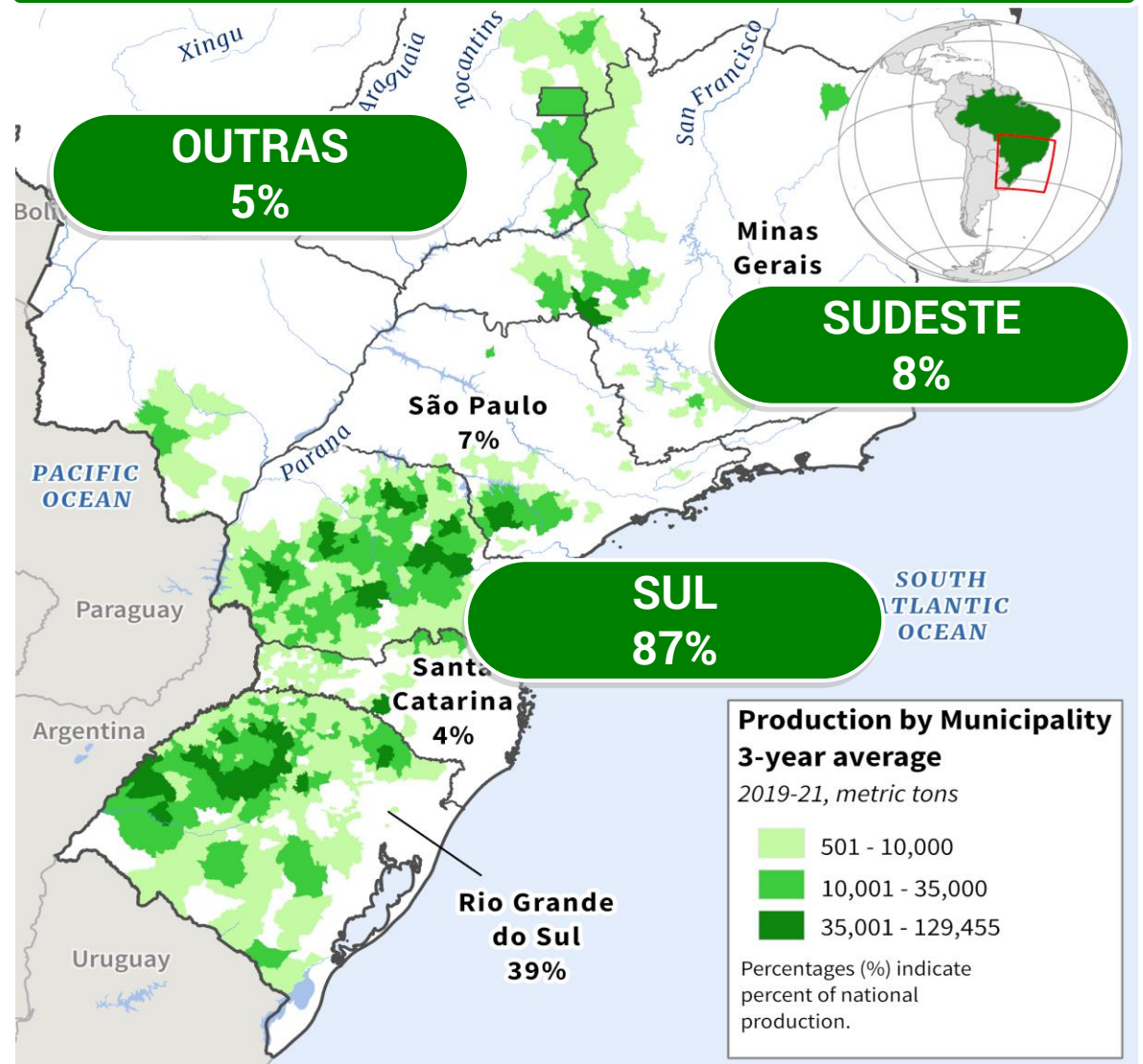


2025/2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



3,0 MILHÕES HA

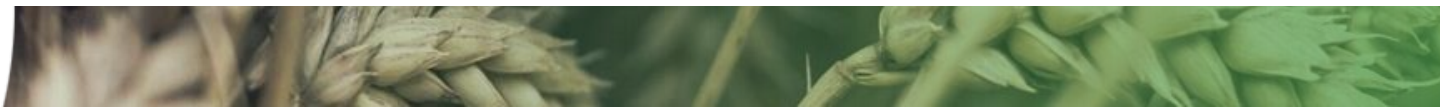
TRIGO: PRODUÇÃO SAFRA 2025



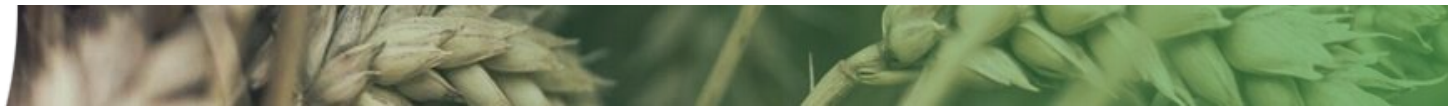
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

TRIGO EM GRÃOS	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.553,7	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	3.662,7
	Uruguai	253,9	308,1	243,4	609,5	807,5	610,2
	Paraguai	261,8	333,5	321,6	189,3	497,1	284,1
	Estados Unidos	733,8	90,0	328,6	107,4	371,4	123,3
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	356,7	59,7	367,9	1.007,8	773,7	0,0
	Total	6.159,9	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	4.680,3
FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	277,9	341,6	315,8	288,1	343,3	227,5
	Uruguai	16,6	9,3	10,6	18,3	17,9	8,4
	Paraguai	11,5	16,4	23,8	15,9	10,2	4,9
	Estados Unidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	9,1	11,0	11,4	12,2	15,1	10,1
	Total	315,1	378,3	361,6	334,5	386,5	250,9
TOTAL GERAL	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.831,6	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	3.890,2
	Uruguai	270,5	317,4	254,0	627,8	825,4	618,6
	Paraguai	273,3	349,9	345,4	205,2	507,3	289,0
	Estados Unidos	733,8	90,0	328,6	107,4	371,4	123,3
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	365,8	70,7	379,3	1.020,0	788,8	10,1
	Total Geral	6.475,0	6.603,4	6.078,1	4.515,3	7.034,2	4.931,2

Fonte: ComexStat até 31/08/2025*

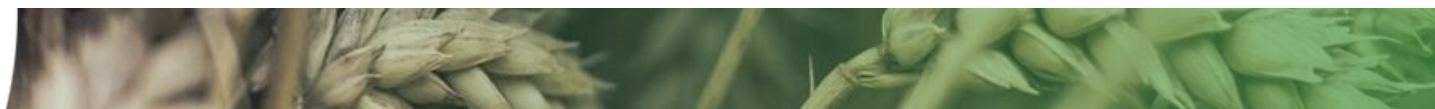


TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS JANEIRO A AGOSTO/2025 - MIL T

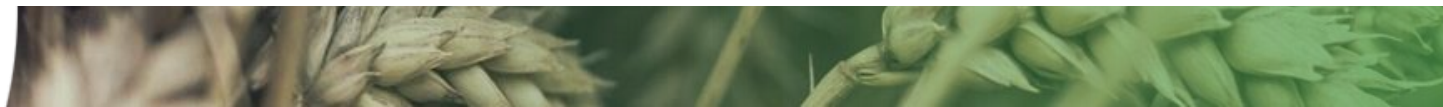
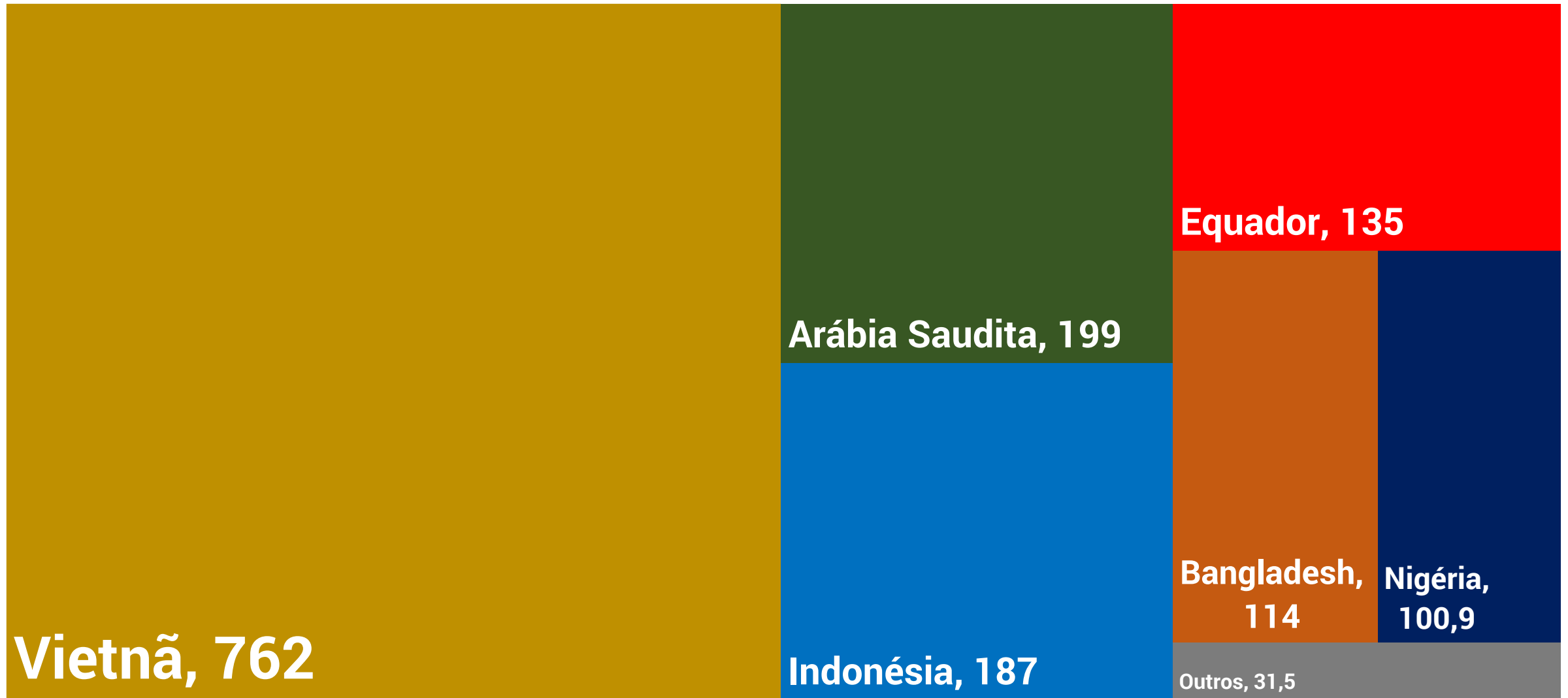


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Vietnã	280,9	233,5	362,4	215,6	1.332,0	761,7
Arábia Saudita	62,5	318,5	633,6	270,1	0,0	199,1
Indonésia	66,0	290,8	595,0	637,2	24,7	186,5
Equador	0,0	0,0	98,6	198,3	234,8	135,2
Bangladesh	0,0	0,0	0,0	162,9	0,0	113,5
Nigéria	0,0	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9
Senegal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,4
Paraguai	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2
Argentina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Uruguai	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0
Cuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Belize	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Marshall, Ilhas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
África do Sul	0,0	0,0	323,2	52,3	0,0	0,0
Panamá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	151,5	286,5	1.055,4	708,2	1.240,9	0,0
Total	560,9	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	1.528,4

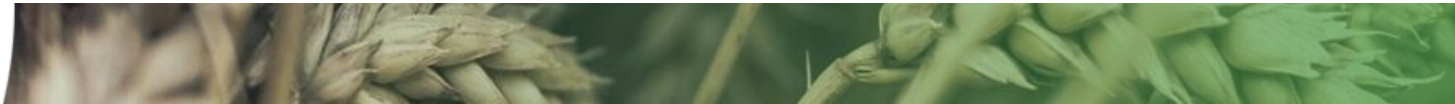
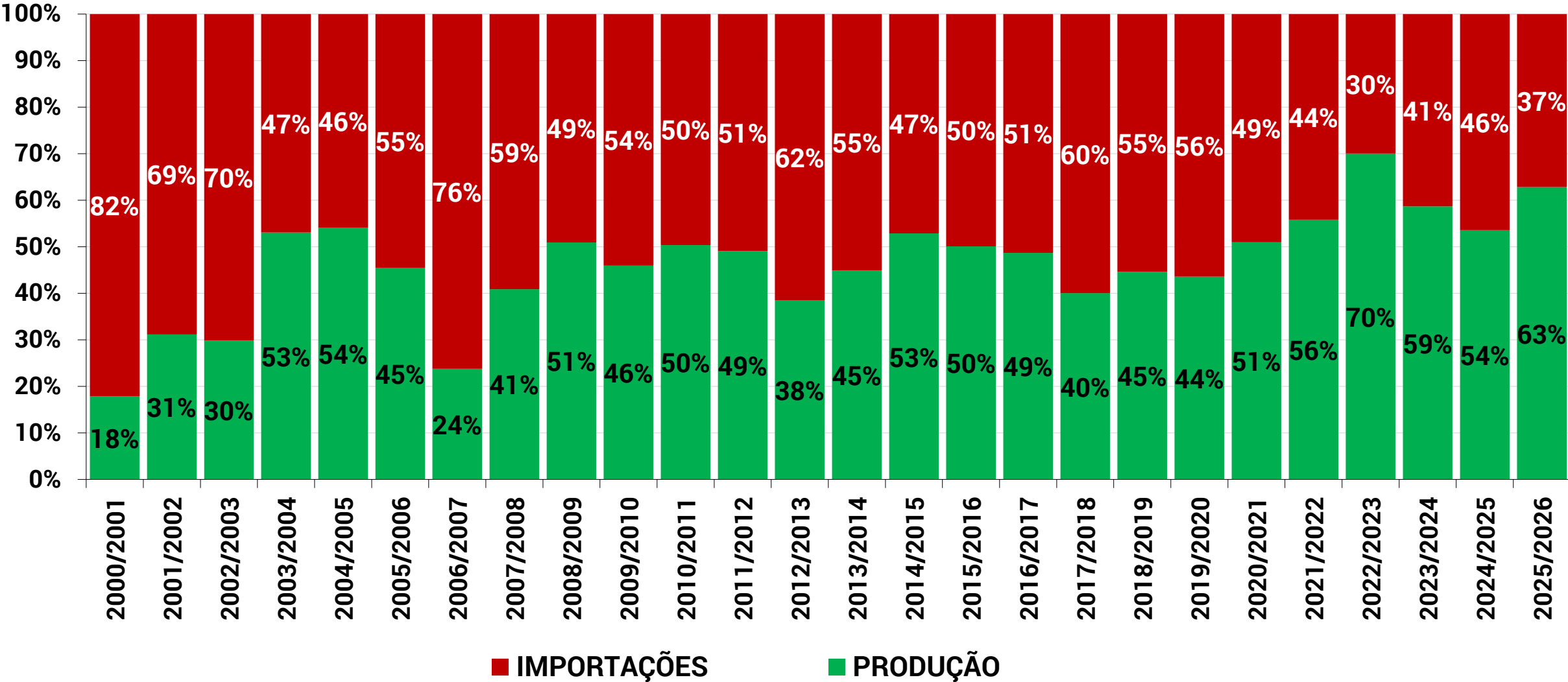
Fonte: ComexStat até 31/08/2025*



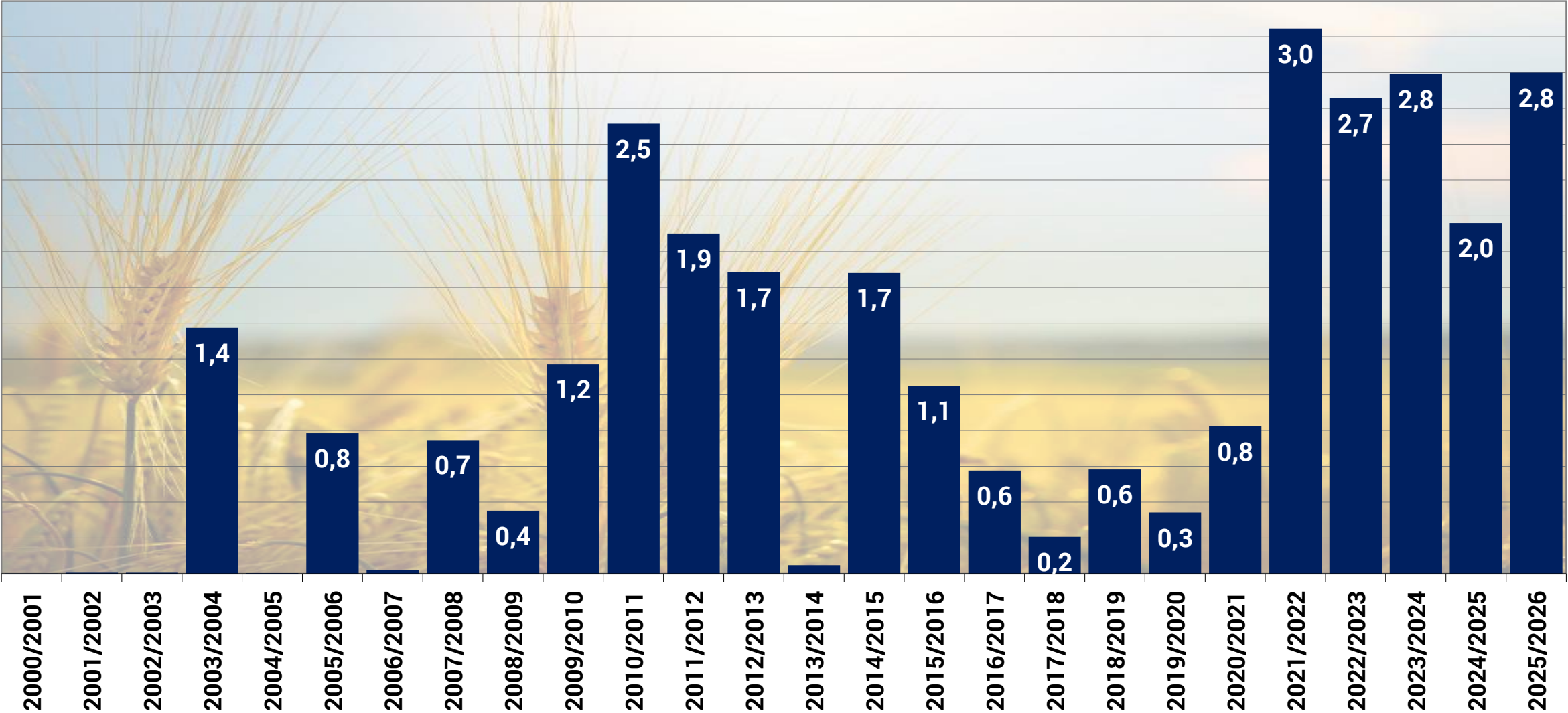
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES JANEIRO A AGOSTO/2025 - MIL T



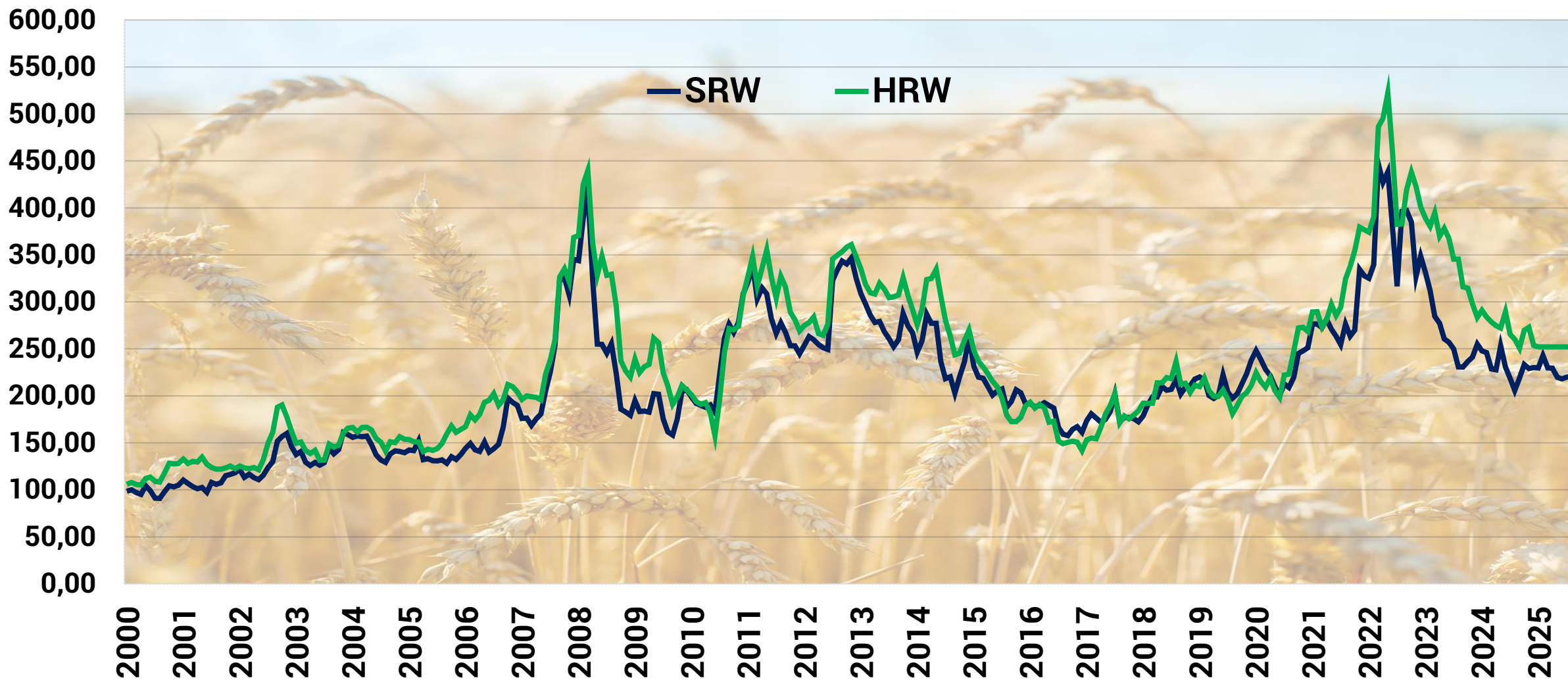
TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



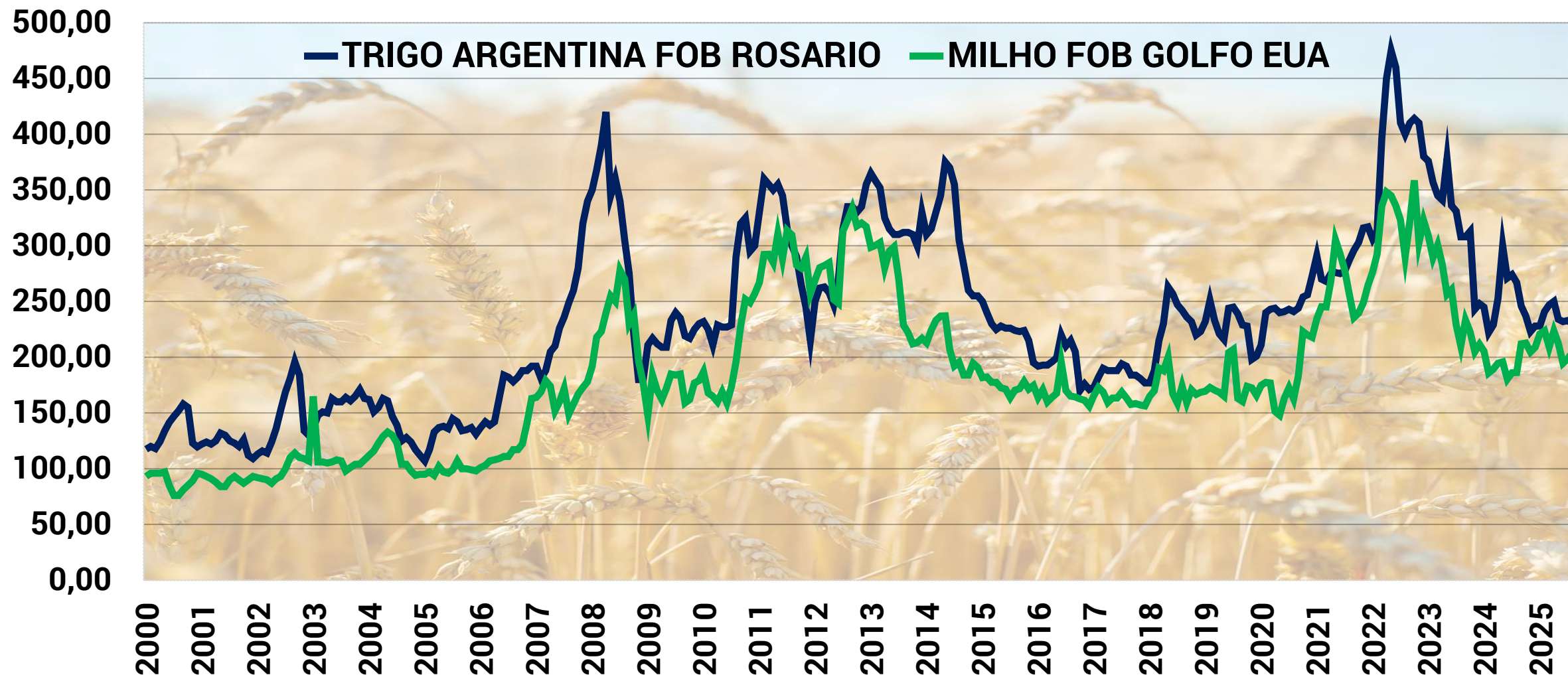
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



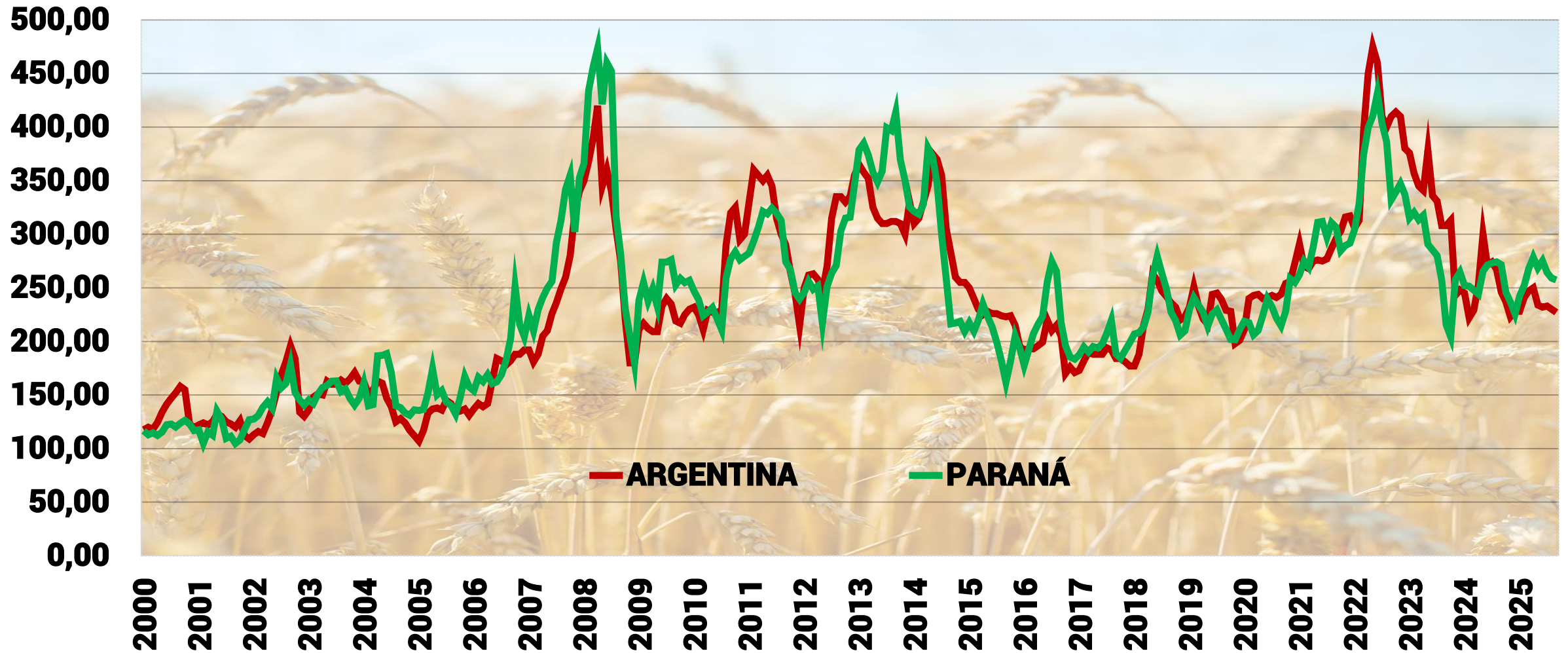
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA

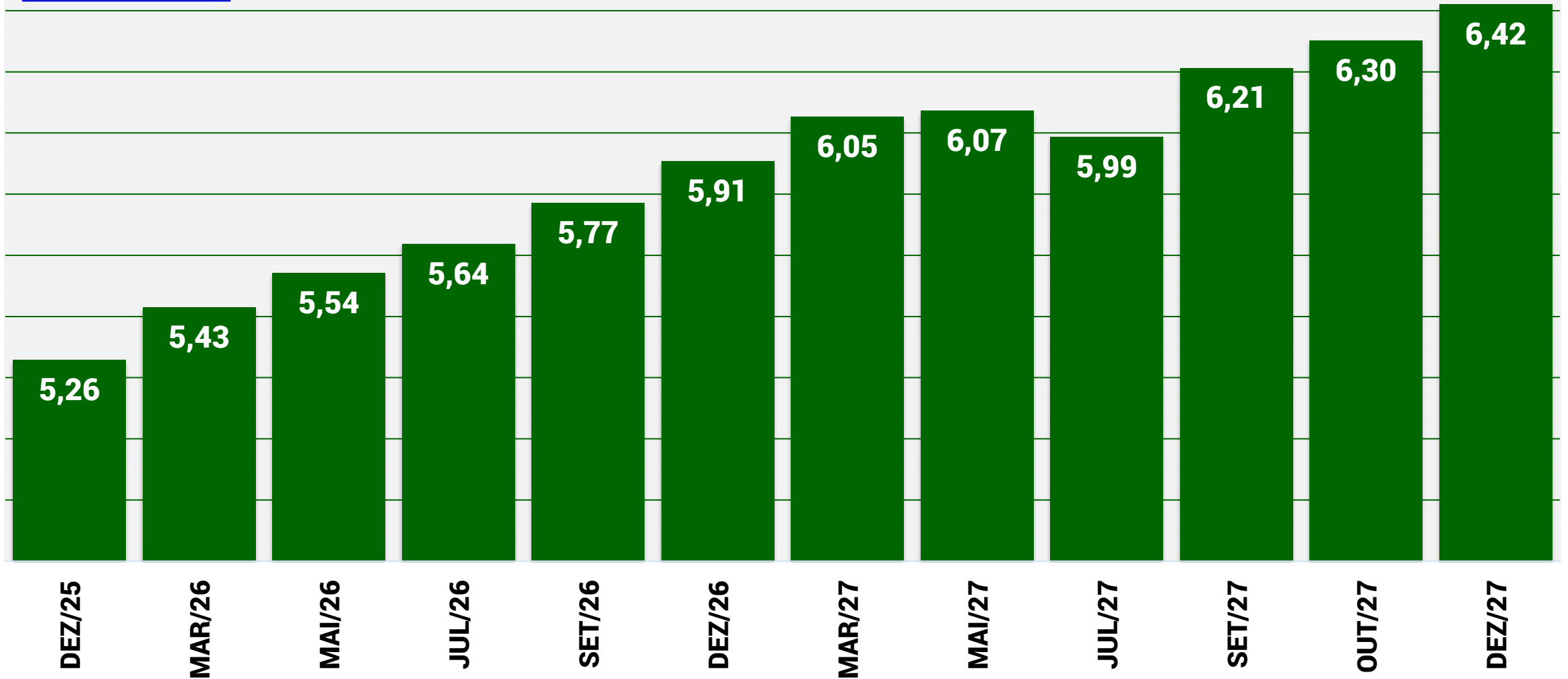


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)



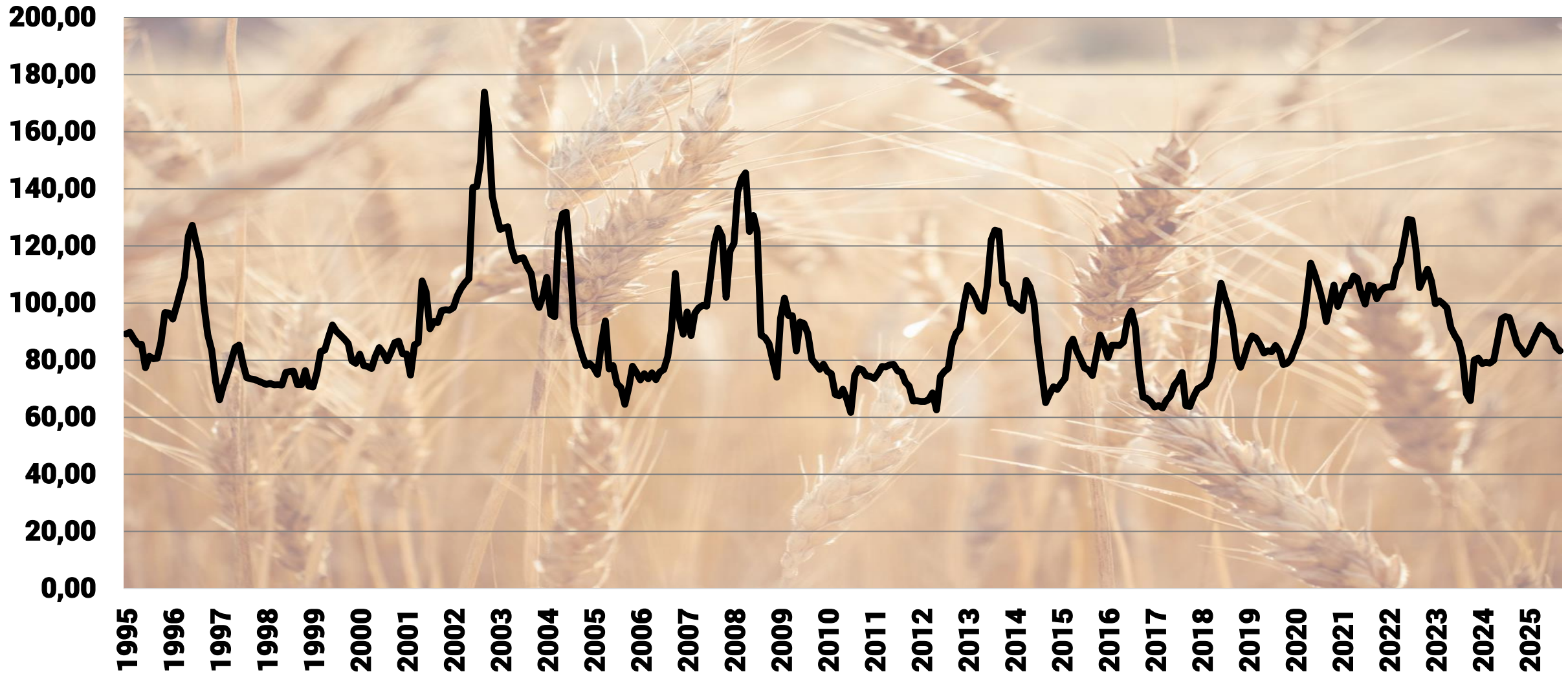
TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

15/09/2025

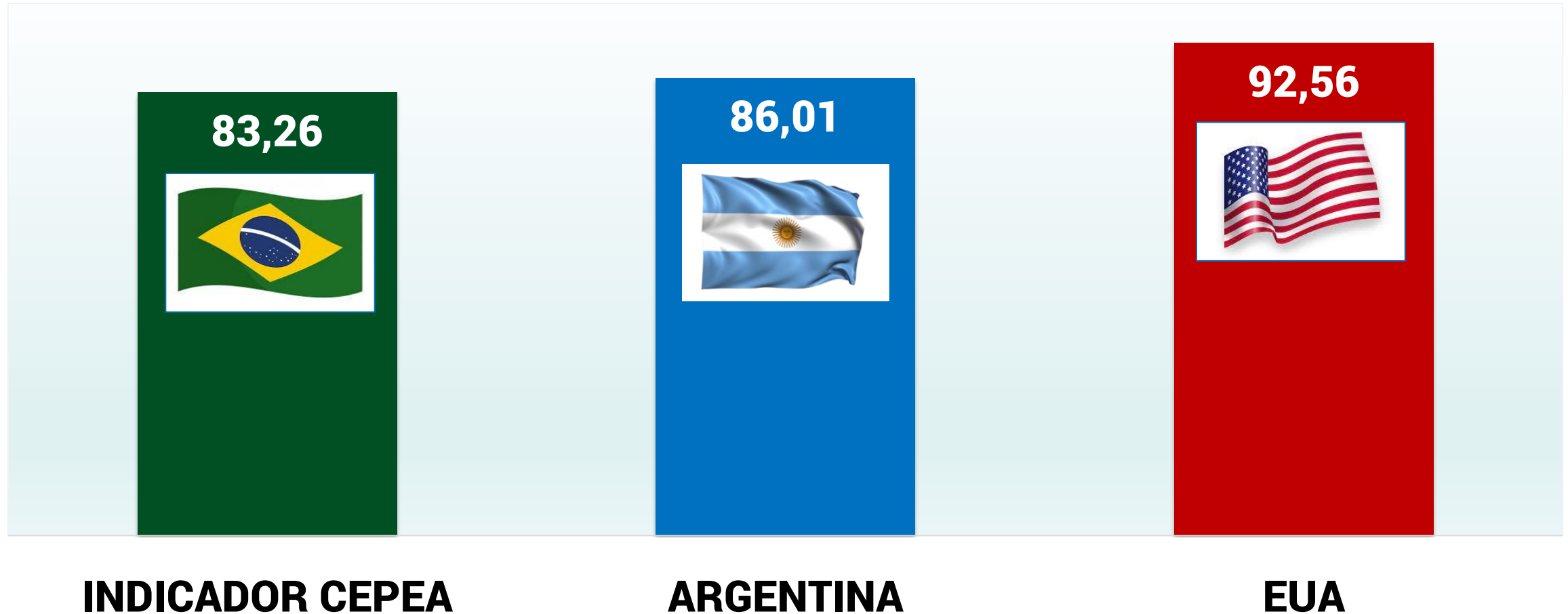


TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

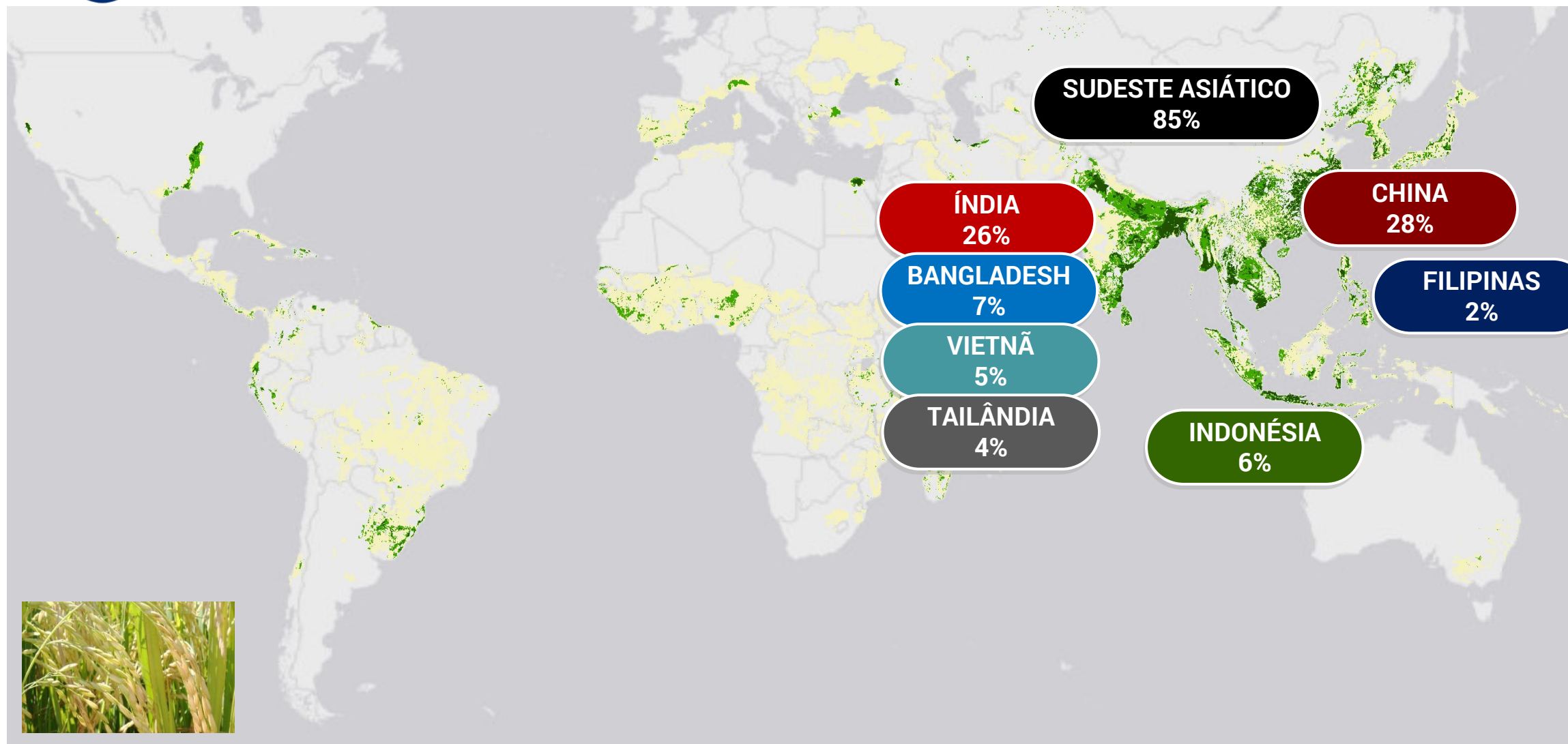
A pressão baixista retorna com força sobre os preços do arroz em casca, com a cotação média atual FOB produtor recuando para R\$ 64,25 por saco de 50 Kg, queda de 6,3% nos últimos 30 dias e de expressivos 45,9% no acumulado dos últimos 12 meses.

No mercado internacional, as cotações seguem o mesmo movimento. Desde o início de 2024, a cotação do arroz beneficiado tailandês acumula uma expressiva queda de 44%. A oferta exportável abundante continua pesando sobre os preços globais. Nas últimas semanas, a queda dos preços de exportação foi significativa, especialmente na Tailândia e no Paquistão, bem como nos Estados Unidos.

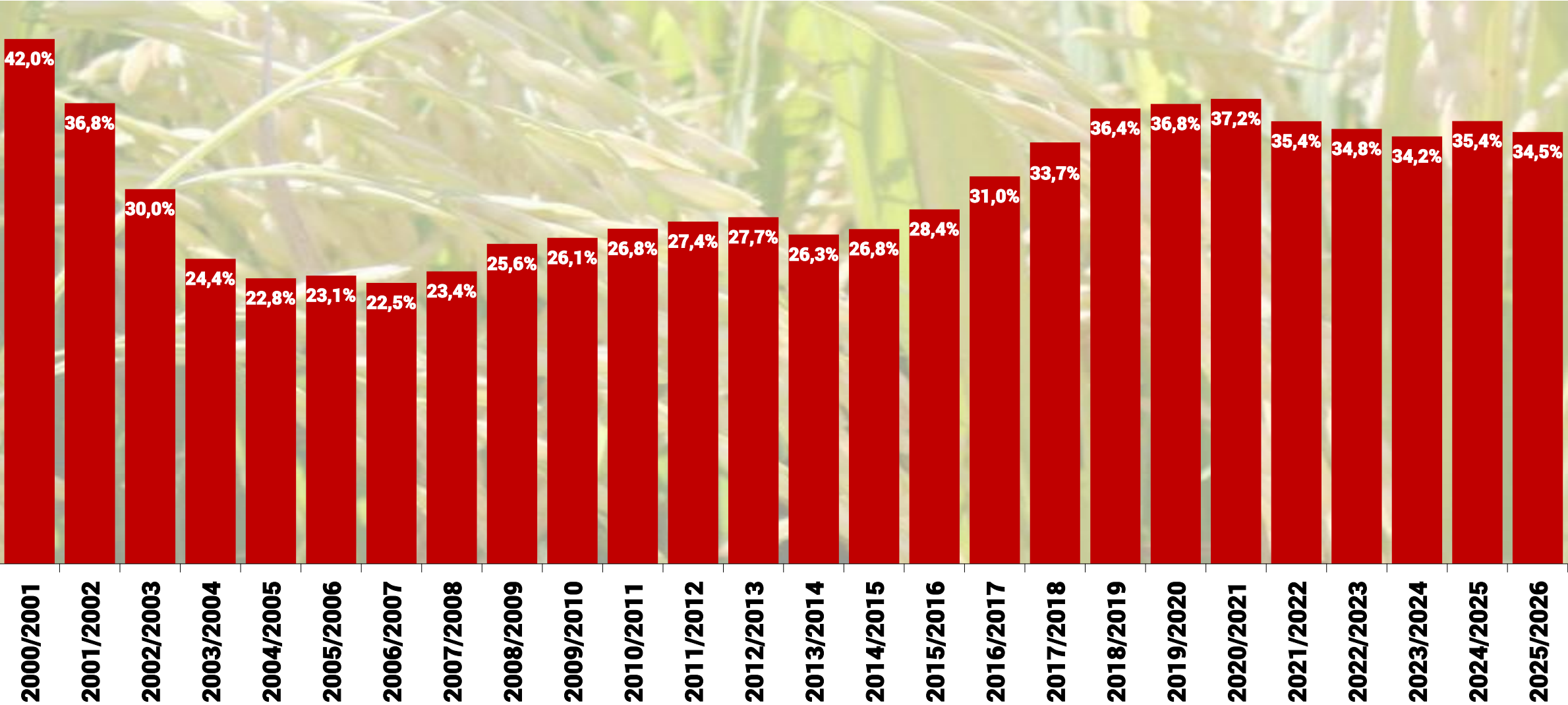
De janeiro a agosto, as exportações brasileiras de arroz (base casca) atingiram 984 mil toneladas, 11% acima do mesmo período da safra passada, enquanto as importações brasileiras de arroz (base casca) atingiram 943 mil toneladas, 15% abaixo do mesmo período da safra passada. O volume embarcado no mês de agosto, de 194 mil toneladas (base casca) foi o maior de 2025.

Entretanto, diante de uma safra 20,6% maior em 2025, que atingiu 12,7 milhões de toneladas, o fluxo atual de exportações segue sendo insuficiente para mitigar a pressão baixista sobre os preços domésticos. Os estoques finais de arroz no Brasil em 2025 estão estimados em 3,5 milhões de toneladas, o maior volume desde 2011.

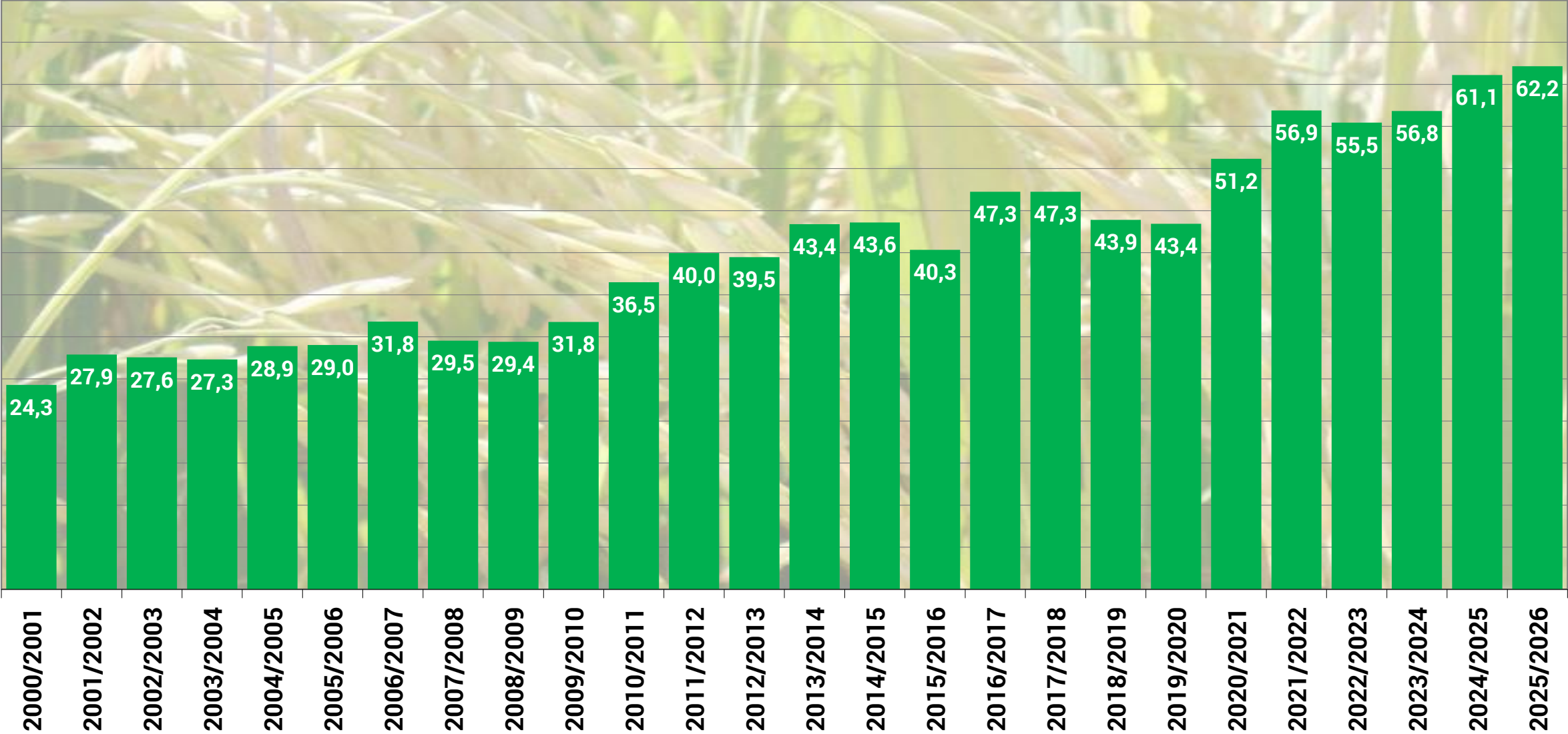




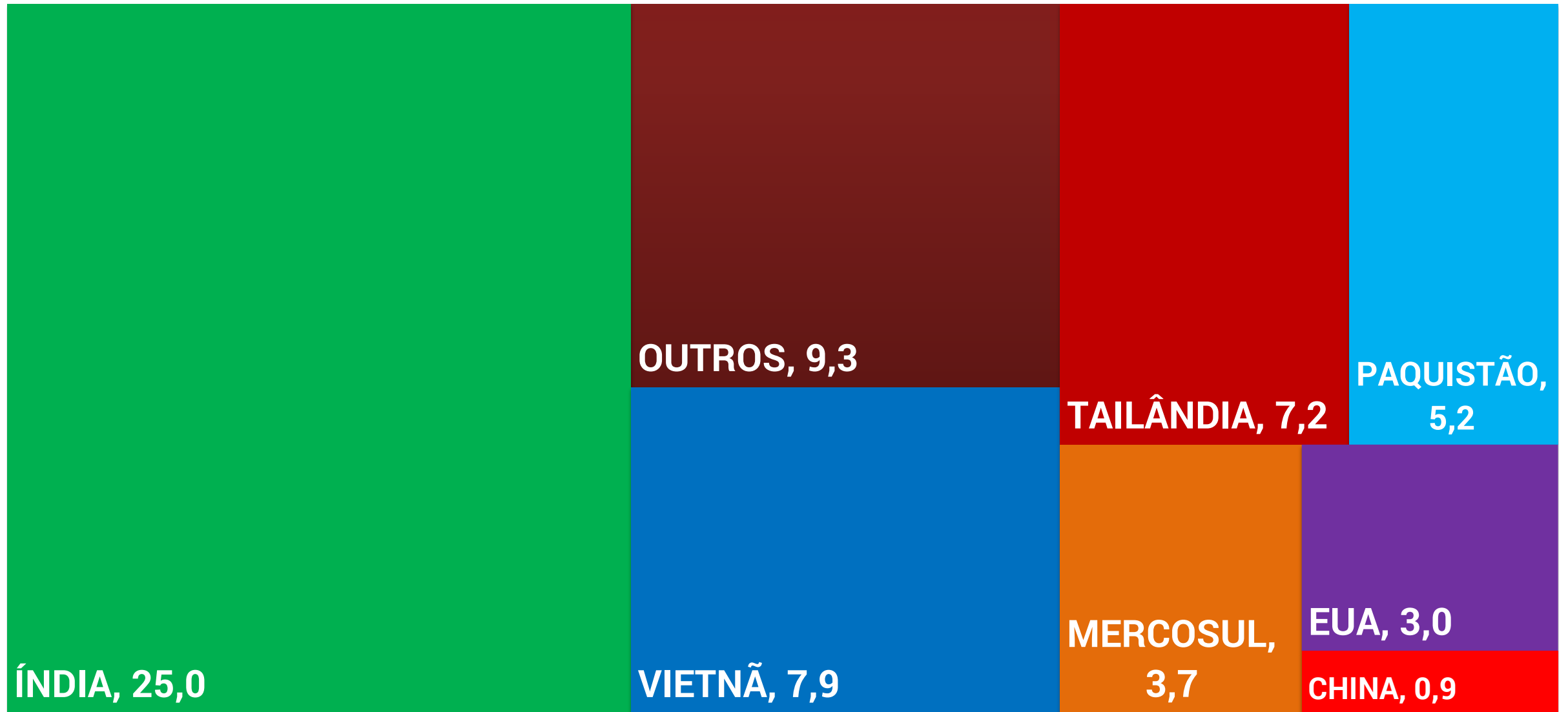
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



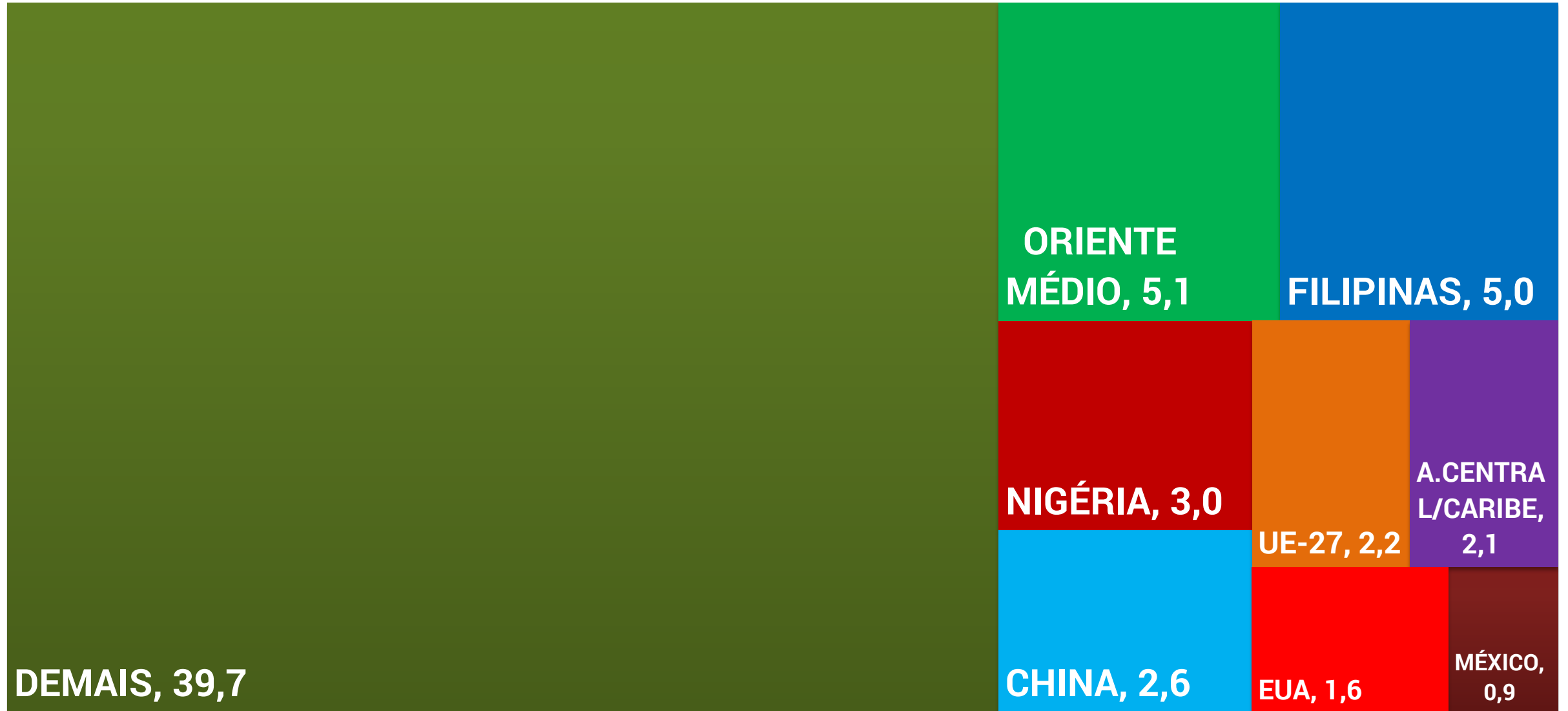
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



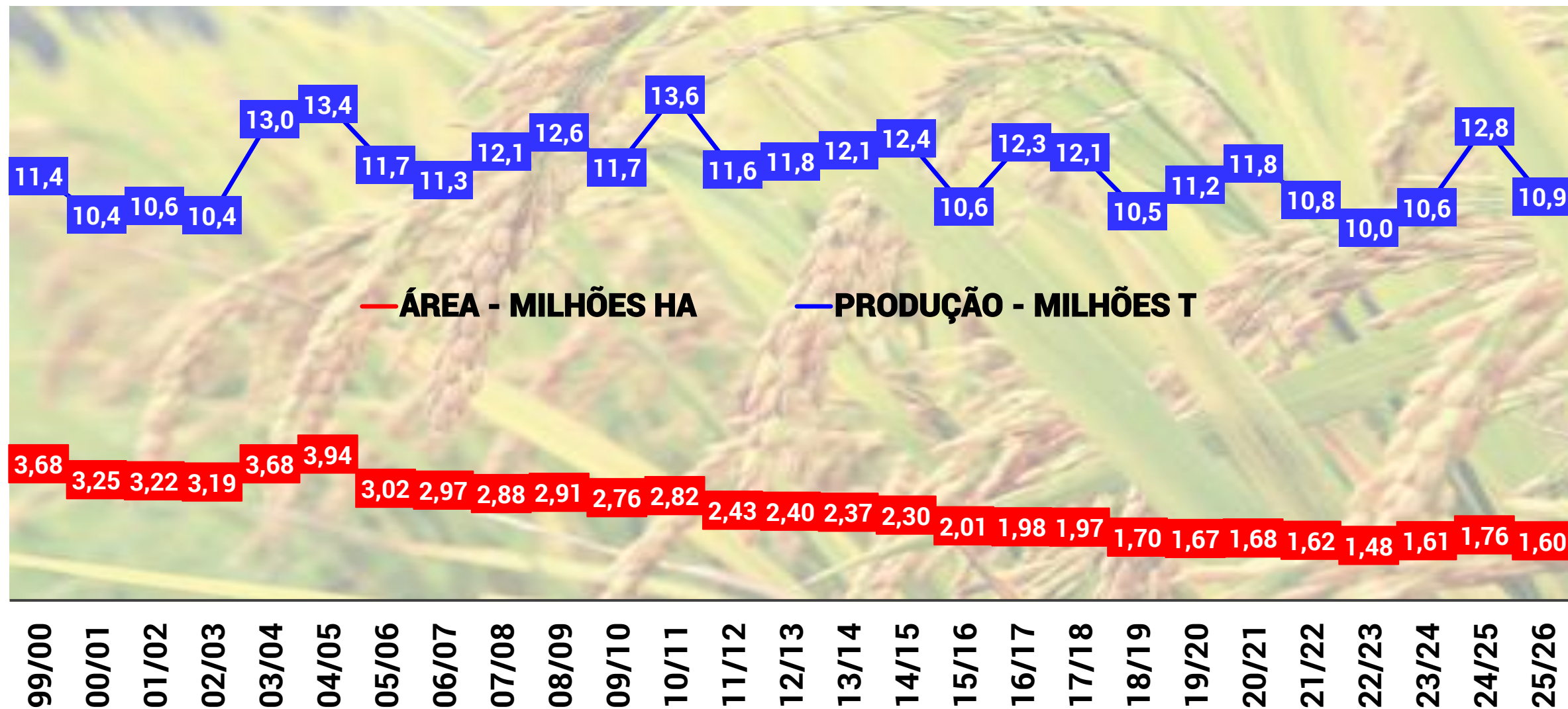
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



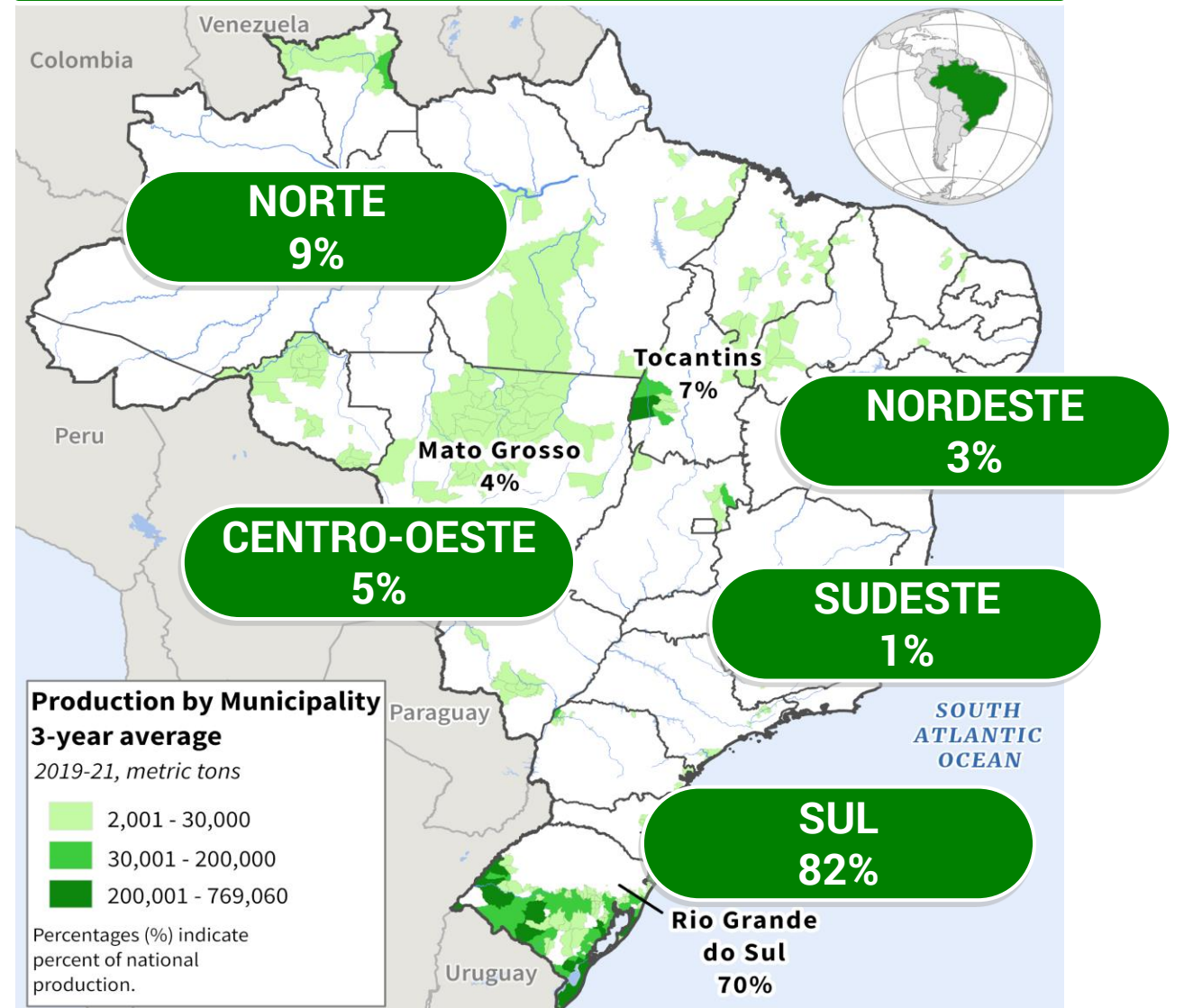
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,6 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA			
MIL TONELADAS BASE CASCA			
ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2024	JAN	83,672	193,961
	FEV	98,578	132,433
	MAR	85,439	108,567
	ABR	123,010	103,395
	MAI	103,292	137,070
	JUN	62,376	104,944
	JUL	167,792	201,991
	AGO	164,456	133,333
	SET	140,540	100,395
	OUT	122,779	118,418
	NOV	111,778	73,541
	DEZ	133,517	48,582
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,058
	MAR	134,626	101,778
	ABR	83,854	96,400
	MAI	92,137	121,755
	JUN	150,460	109,286
	JUL	182,152	148,489
	AGO	194,290	119,991
	SET		
	OUT		
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A AGOSTO DE 2024		888,615	1.115,694
JANEIRO A AGOSTO DE 2025		983,845	942,877
VAR. AGOSTO-2025/AGOSTO-2024		18%	-10%
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		7%	-19%
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		11%	-15%

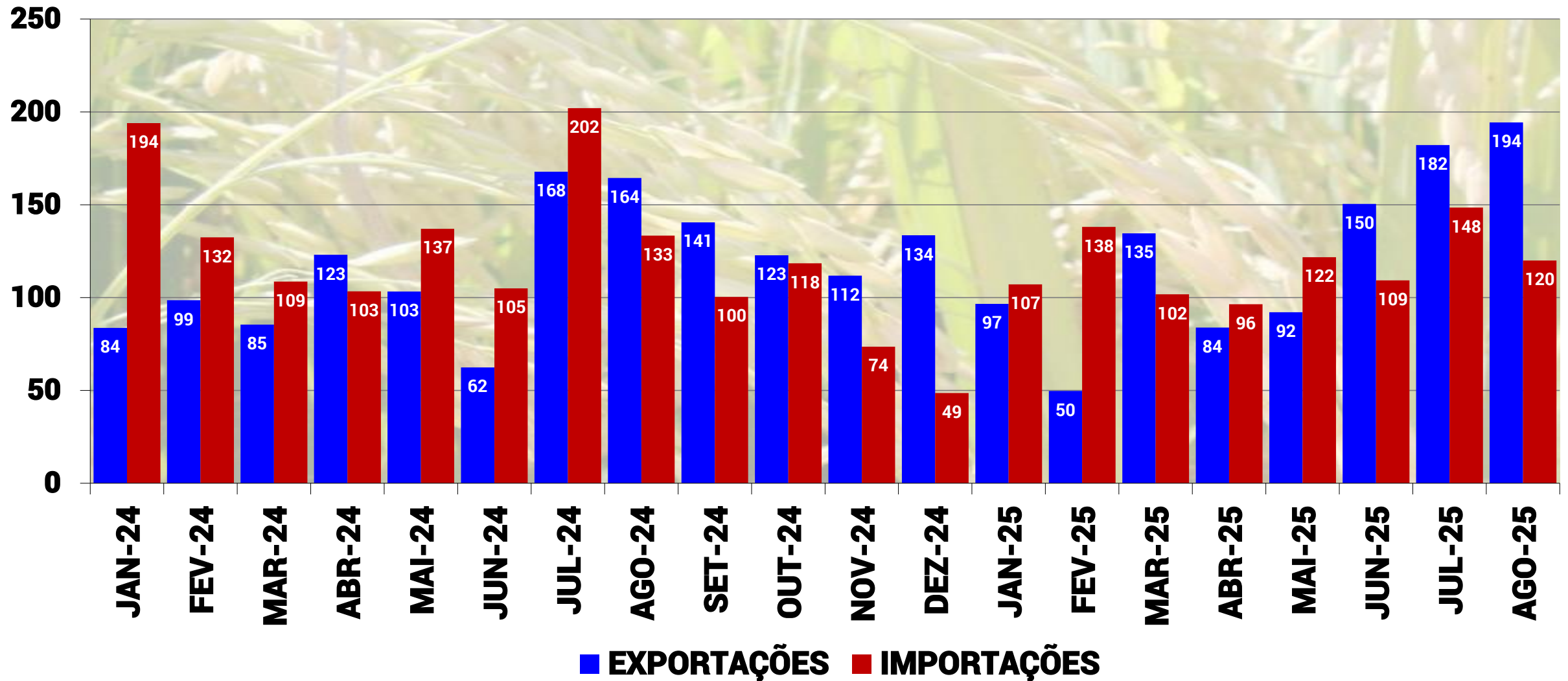
Fonte dos dados: ComexStat até 31/08/2025

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



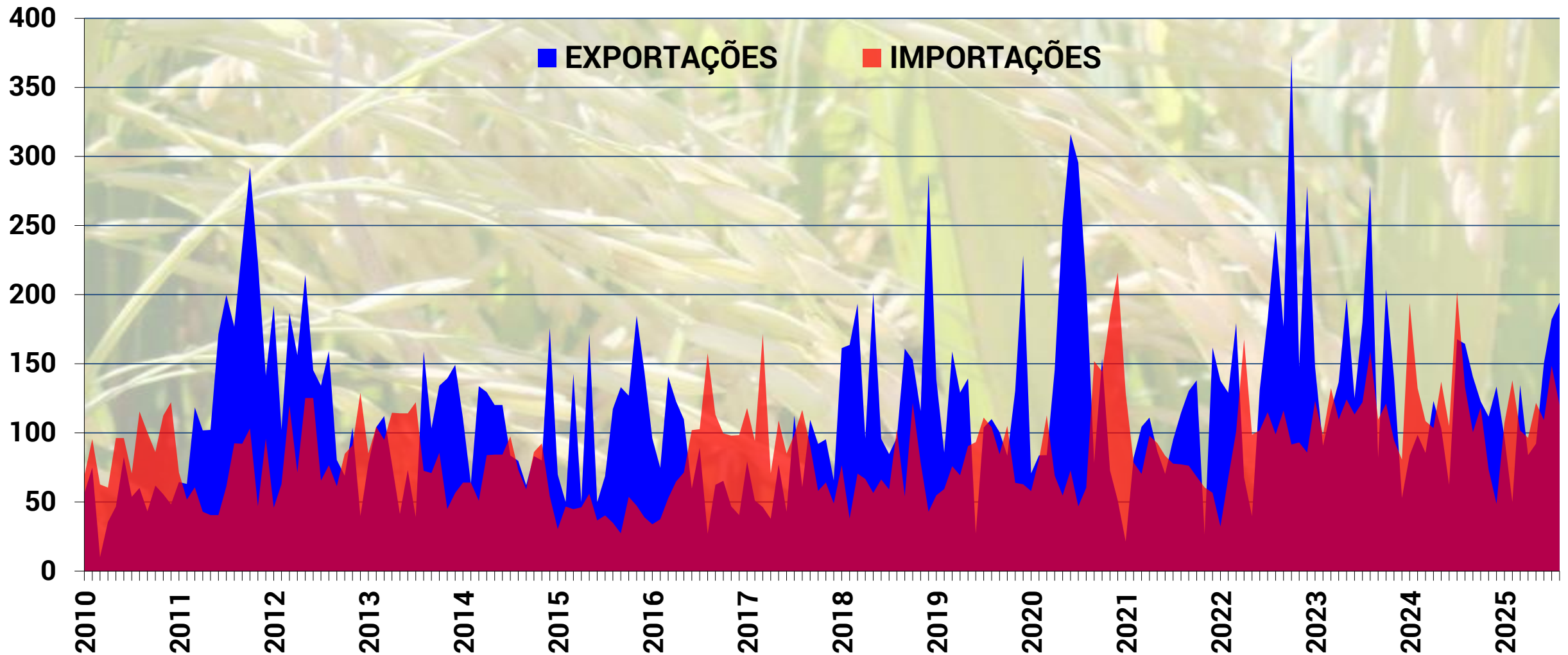
ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2024 A AGOSTO DE 2025



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2025

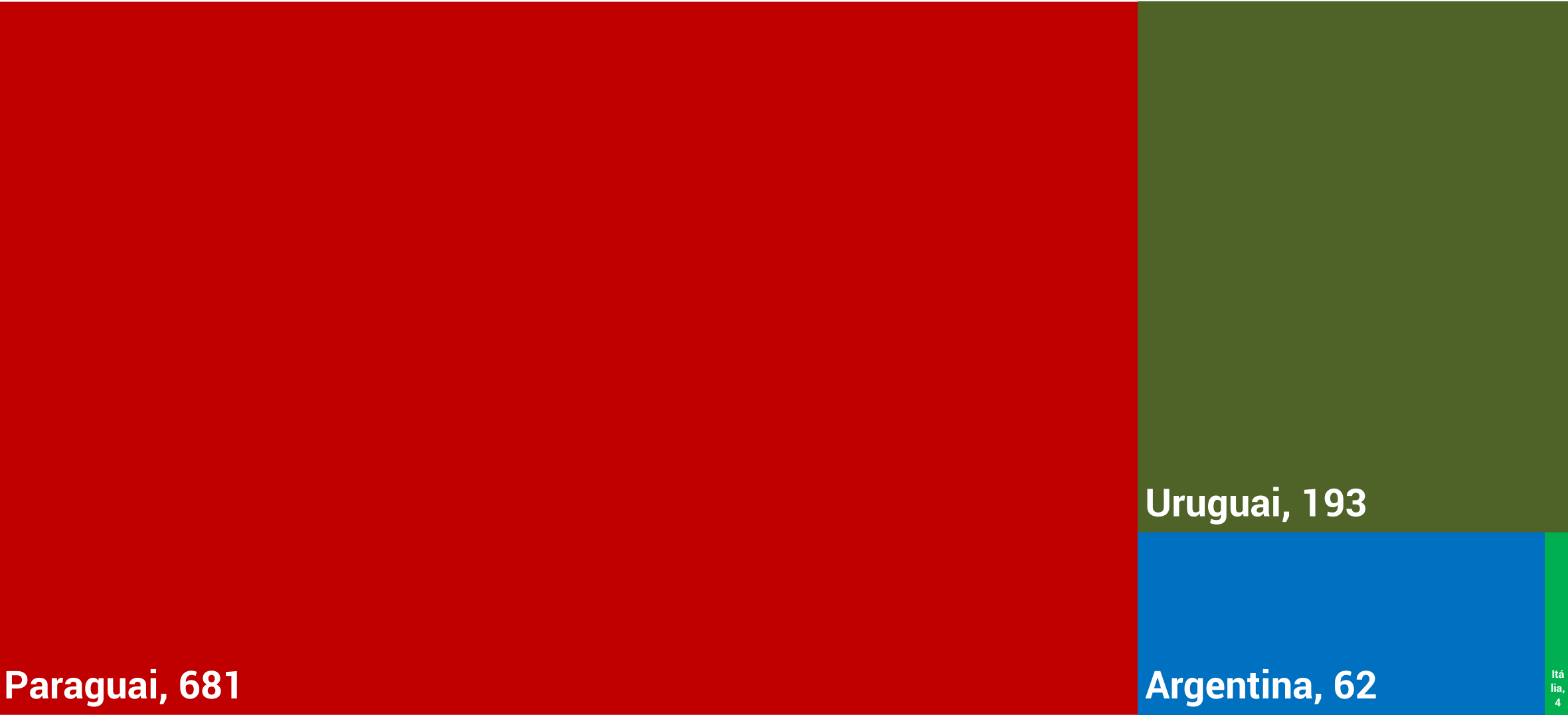


Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Paraguai	620,6	629,3	784,5	882,3	757,0	680,7
Uruguai	274,0	151,0	245,8	425,8	359,7	192,7
Argentina	139,3	85,8	128,6	66,7	61,0	62,0
Itália	8,3	7,8	8,4	7,4	9,3	4,1
Vietnã	1,3	0,3	0,2	2,1	8,8	2,0
Tailândia	0,6	41,1	0,6	1,0	243,8	0,6
Paquistão	0,2	0,5	0,3	0,4	0,4	0,5
Portugal	0,0	0,0	0,8	0,2	0,3	0,2
Índia	31,4	26,2	0,0	0,2	0,2	0,1
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Chile	0,0	0,0	0,0	2,0	2,5	0,0
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Irã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	176,1	26,0	0,0	0,0	13,4	0,0
Total	1.251,7	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	942,9

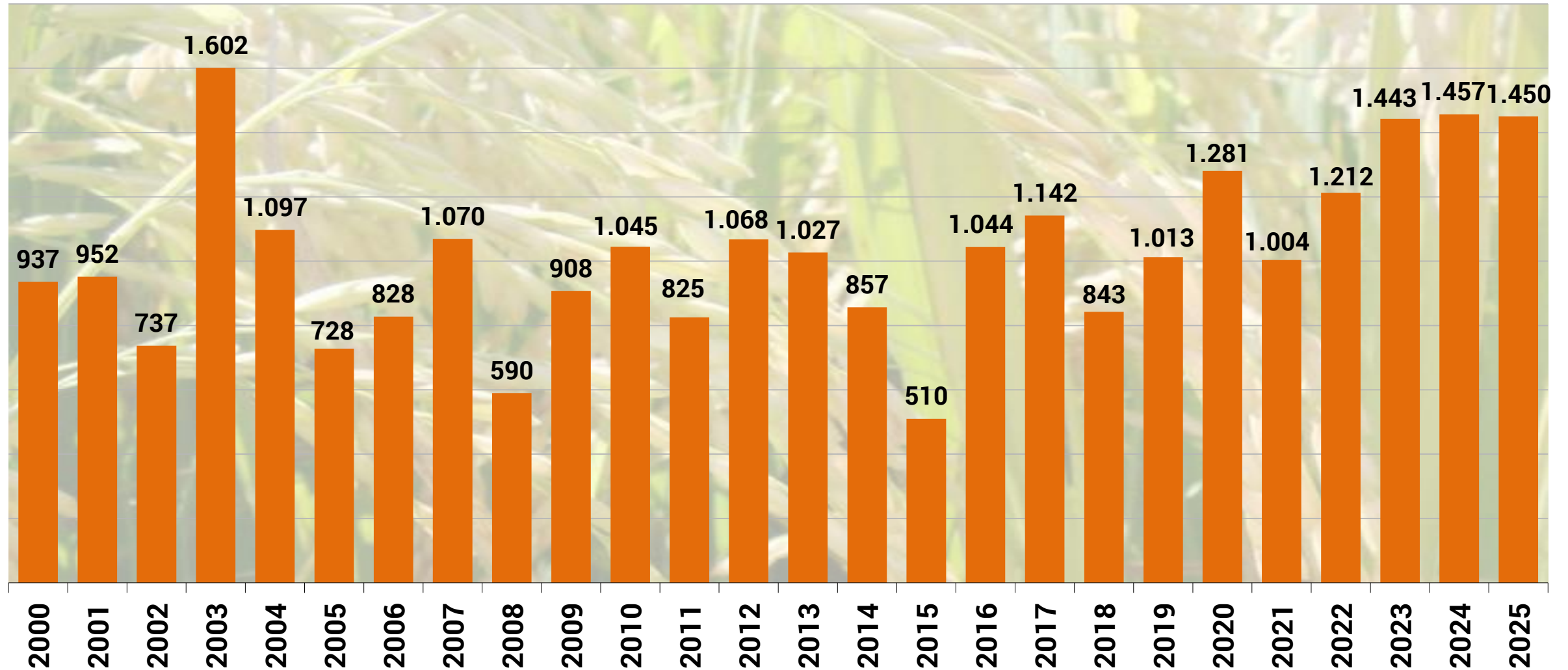
Fonte: ComexStat até 31/08/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A AGOSTO/2025 - MIL T



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



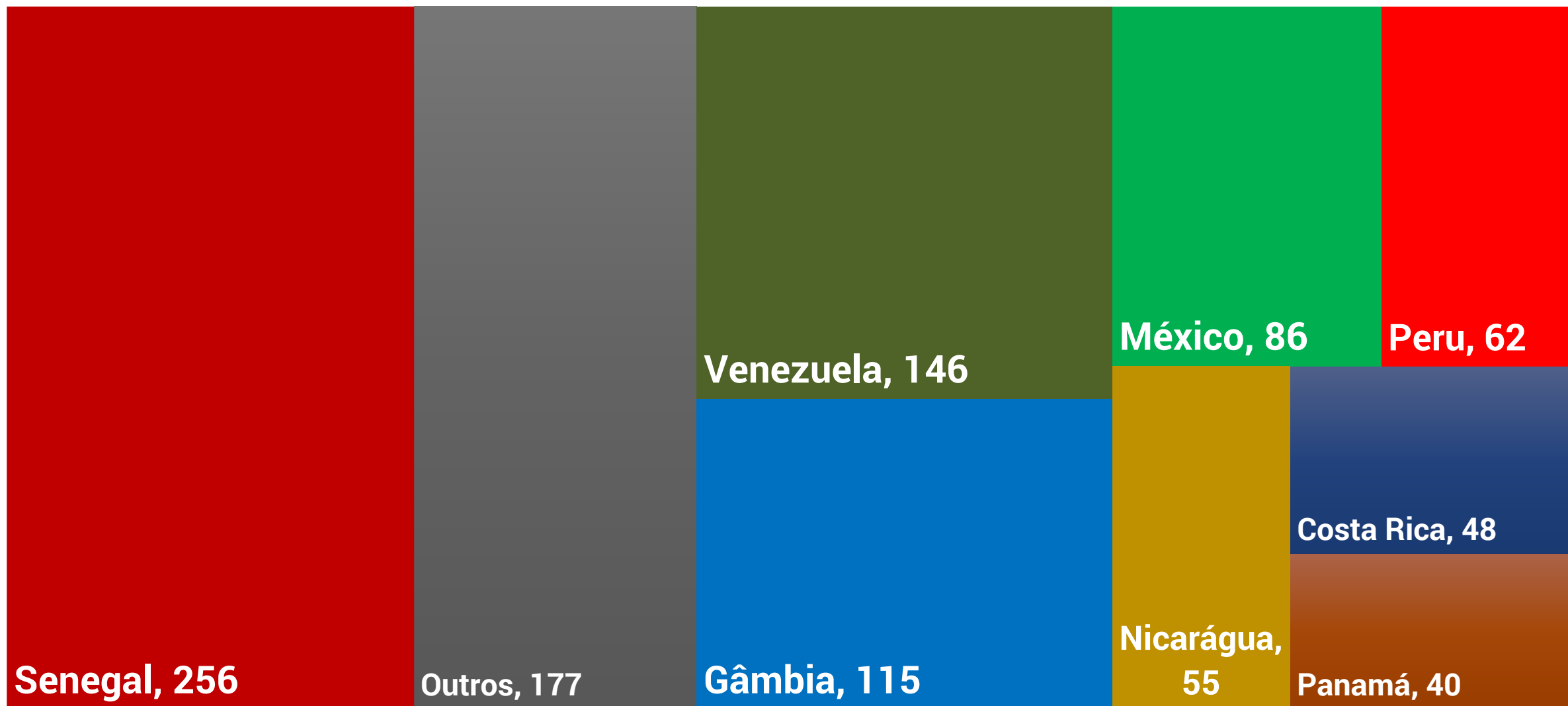
Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Senegal	183,1	140,9	337,0	327,9	337,3	255,6
Venezuela	350,0	152,7	242,9	221,5	133,2	145,7
Gâmbia	141,2	122,8	118,0	137,2	182,4	115,3
México	105,8	32,0	446,8	312,0	30,4	86,4
Peru	174,3	131,3	95,3	81,6	88,1	62,0
Nicarágua	35,7	28,3	0,0	4,5	0,0	54,5
Costa Rica	115,9	83,0	150,6	218,8	217,4	47,7
Panamá	4,9	2,1	3,5	14,2	4,1	39,5
Serra Leoa	137,6	51,5	14,7	36,8	93,5	37,4
Holanda	43,2	150,1	90,1	72,4	60,3	33,6
Portugal	0,8	0,3	36,0	0,1	1,8	20,9
Estados Unidos	95,4	58,0	64,6	71,0	29,9	18,5
Cuba	89,1	89,6	174,5	77,5	37,0	12,5
Cabo Verde	17,5	18,1	20,0	15,3	13,4	11,4
Arábia Saudita	13,3	9,3	12,4	10,7	11,0	7,9
Outros	303,9	71,7	283,6	149,3	157,4	35,0
Total	1.811,7	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	983,8

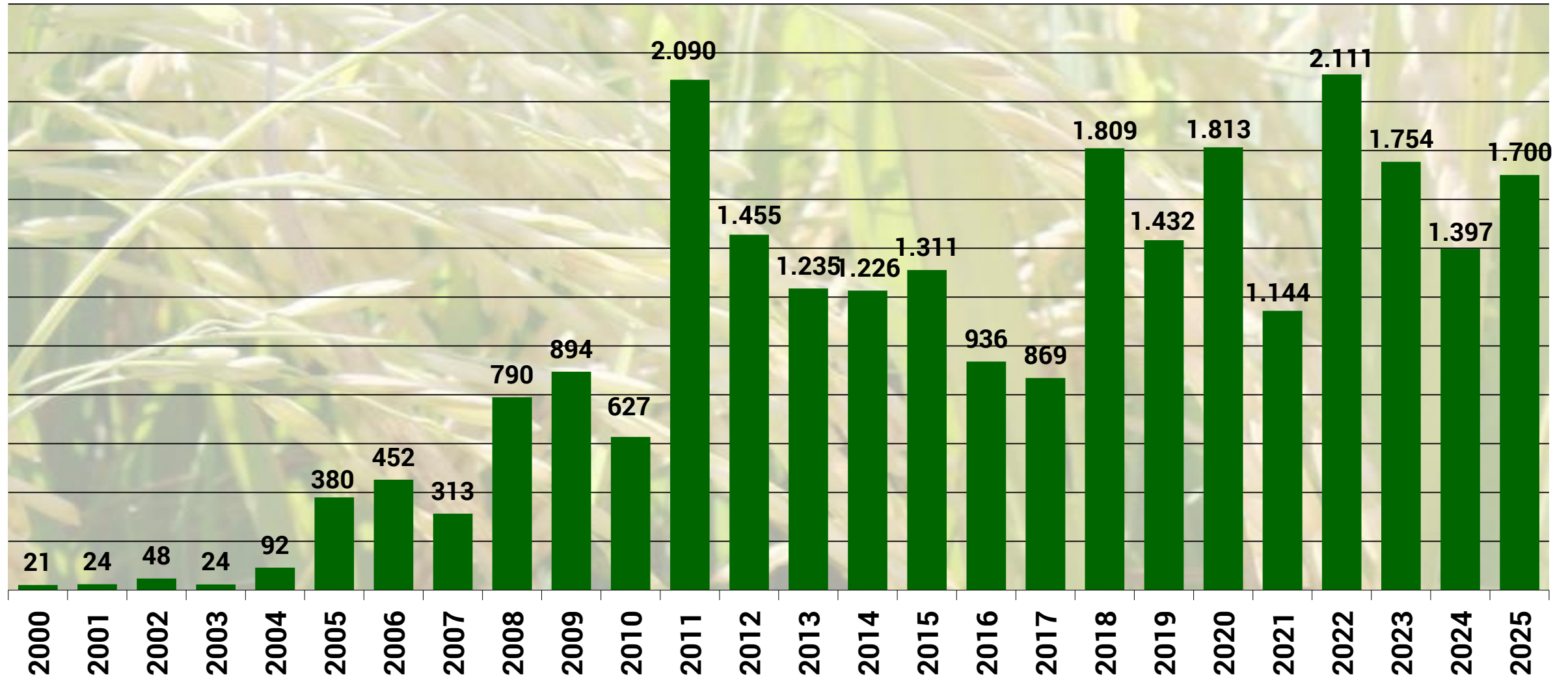
Fonte: ComexStat até 31/08/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A AGOSTO/2025 - MIL T

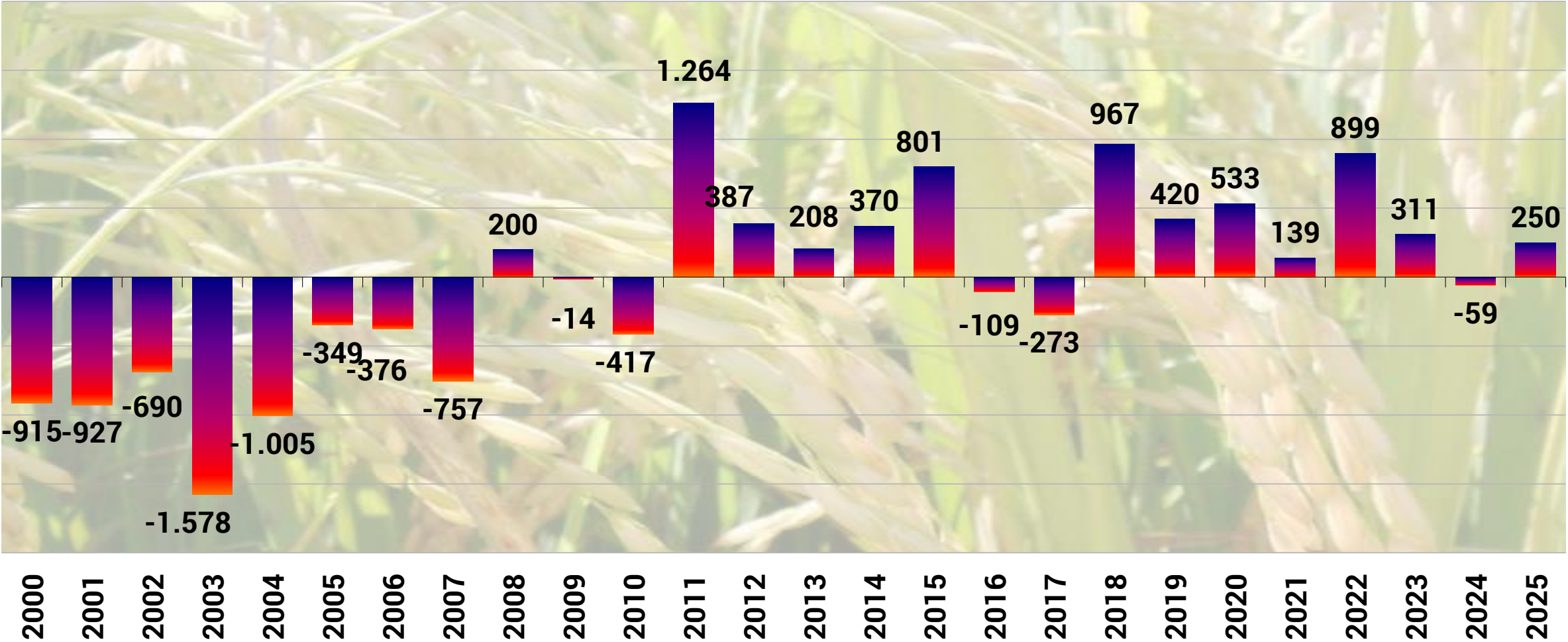


ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

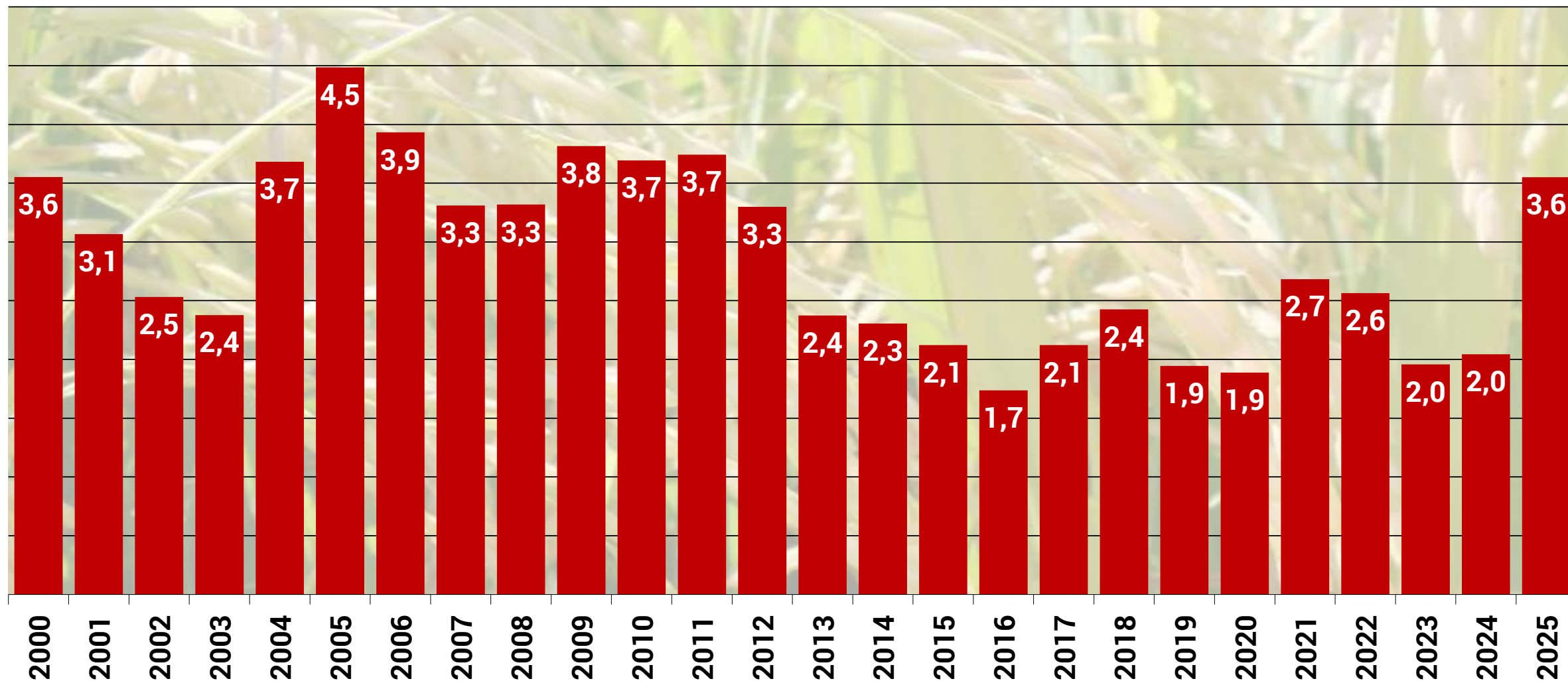
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2022	2023 (a)	2024 (b)	2025 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.682,1	2.563,6	1.957,6	2.044,0	-23,6%	4,4%
PRODUÇÃO	10.780,5	10.031,8	10.577,0	12.756,9	5,4%	20,6%
OFERTA TOTAL	13.462,6	12.595,4	12.534,6	14.800,9	-0,5%	18,1%
DEMANDA	10.000,0	10.326,4	10.550,0	11.000,0	2,2%	4,3%
EXPORTAÇÕES	2.111,3	1.753,9	1.397,2	1.700,0	-20,3%	21,7%
DEMANDA TOTAL	12.111,3	12.080,3	11.947,2	12.700,0	-1,1%	6,3%
IMPORTAÇÕES	1.212,3	1.442,5	1.456,6	1.450,0	1,0%	-0,5%
ESTOQUE FINAL	2.563,6	1.957,6	2.044,0	3.550,9	4,4%	73,7%
DIAS CONSUMO	94	69	71	118		

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



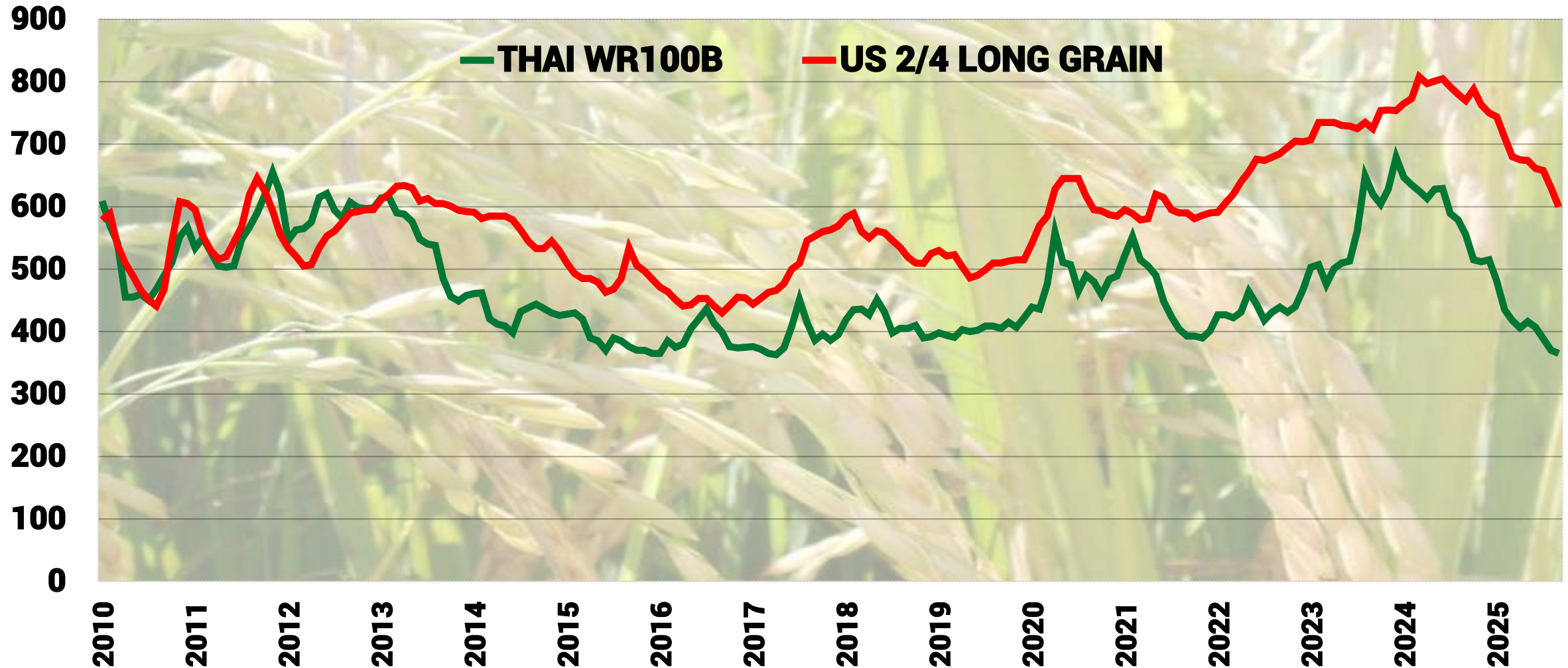
ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL EM 2025					
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2025					
1.000 TONELADAS BASE CASCA					
ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUE INICIAL	2.044,0	119,1	314,6	53,8	2.531,5
SAFRA 2025	12.756,9	1.596,0	1.692,6	1.417,5	17.463,0
IMPORTAÇÕES	1.450,0	0,0	0,0	0,0	1.450,0
OFERTA TOTAL	14.800,9	1.715,1	2.007,2	1.471,3	19.994,5
CONSUMO INTERNO	11.000,0	635,0	92,0	198,5	11.925,5
EXCEDENTES	3.800,9	1.080,1	1.915,2	1.272,8	8.069,0
IMPORT. TERC. MERCADOS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EXPORT. TERC. MERCADOS	1.700,0	700,0	1.230,0	380,0	4.010,0
EXPORTAÇÕES AO BRASIL	-	200,0	250,0	850,0	1.300,0
EXPORTAÇÕES TOTAIS	1.700,0	900,0	1.480,0	1.230,0	5.310,0
ESTOQUE FINAL	3.550,9	180,1	435,2	42,8	4.209,0
EM DIAS DE CONSUMO	118	104	1.727	79	129

Fonte dos Dados: Cogo Inteligência em Agronegócio, Conmasur, Conab e USDA

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

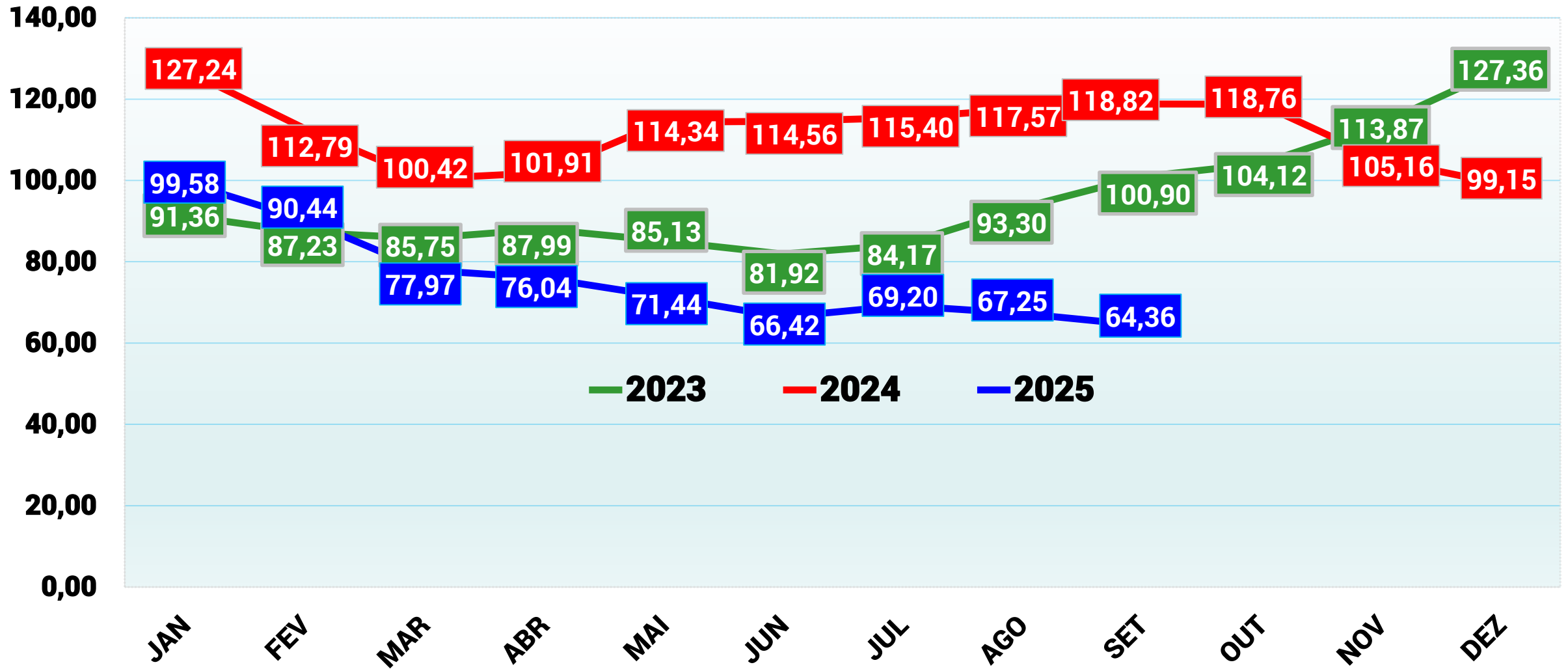


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



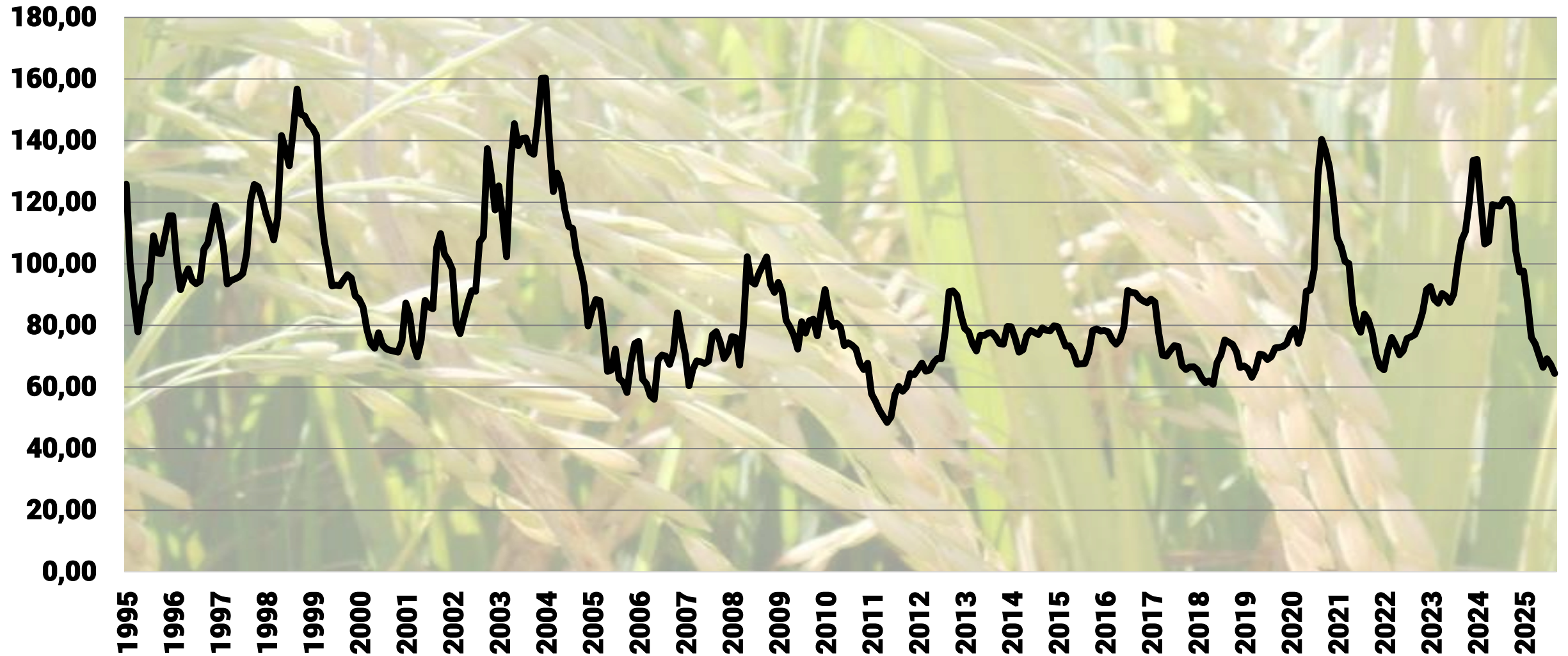
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



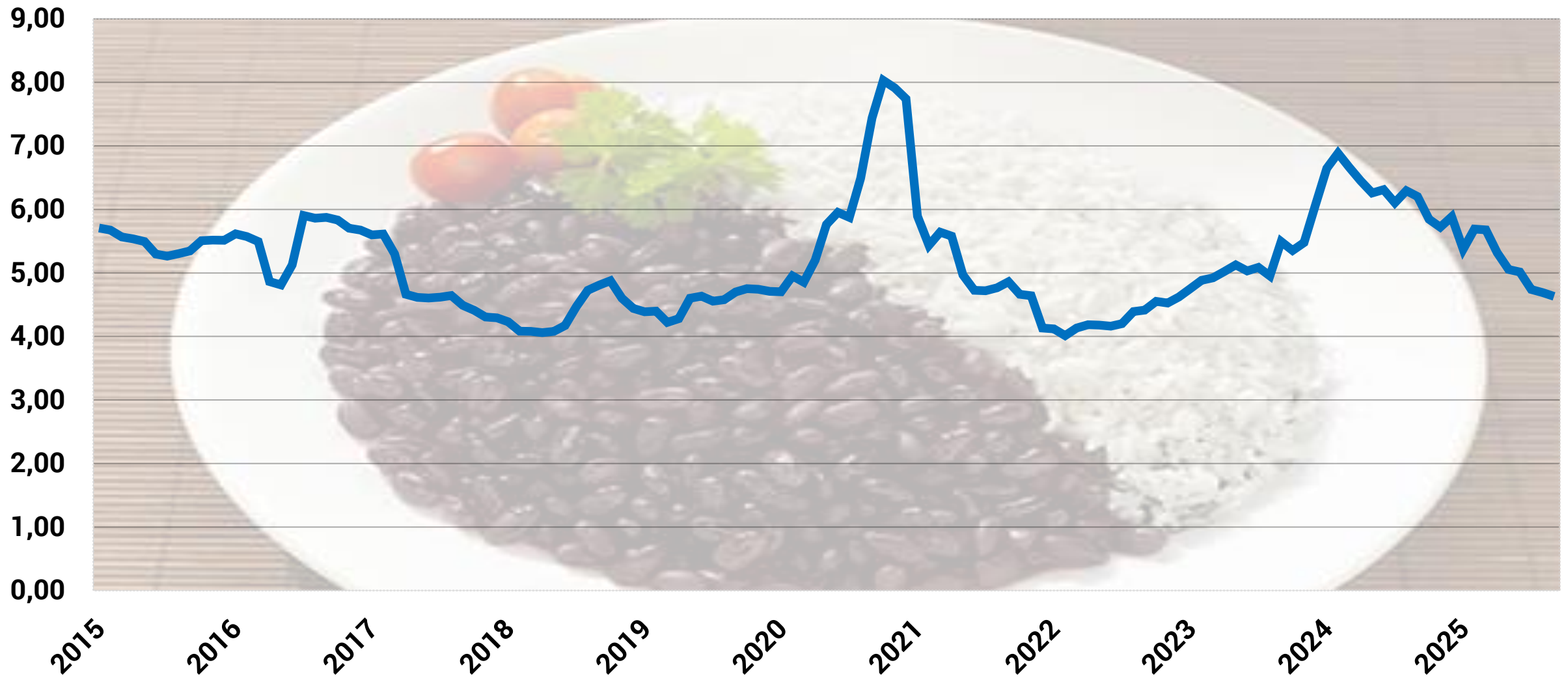
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



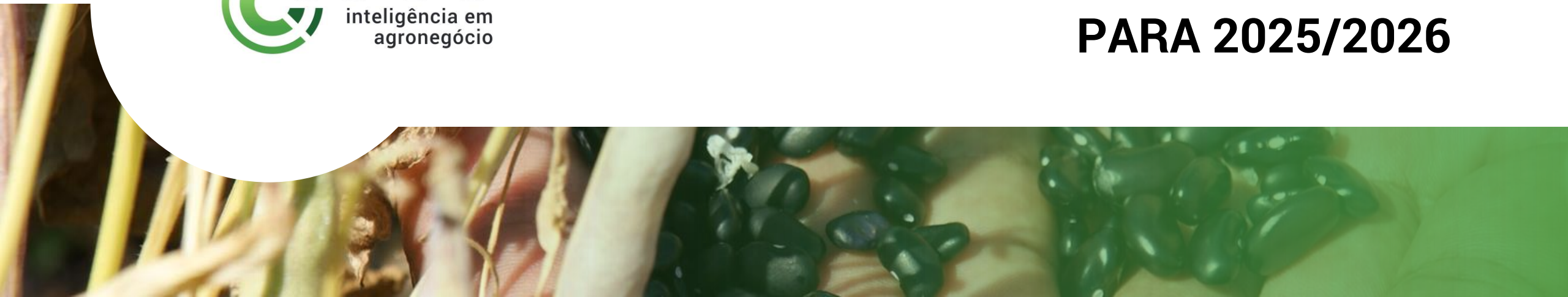
ARROZ LONGO FINO TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





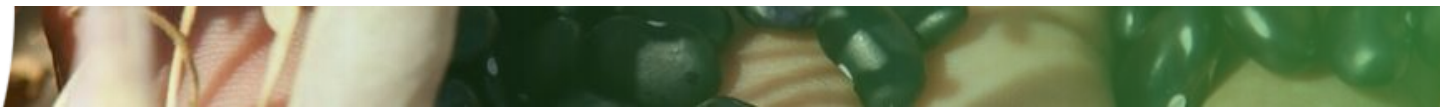
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

As cotações do feijão carioca de notas 9/10, FOB produtor, estão oscilando entre R\$ 220 a R\$ 235 por saca de 60 Kg em setembro de 2025, ante R\$ 200 a R\$ 220 em agosto passado. Já as cotações do feijão preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 108 a R\$ 125 por saca de 60 Kg em setembro de 2025, ante R\$ 120 a R\$ 135 em agosto passado.

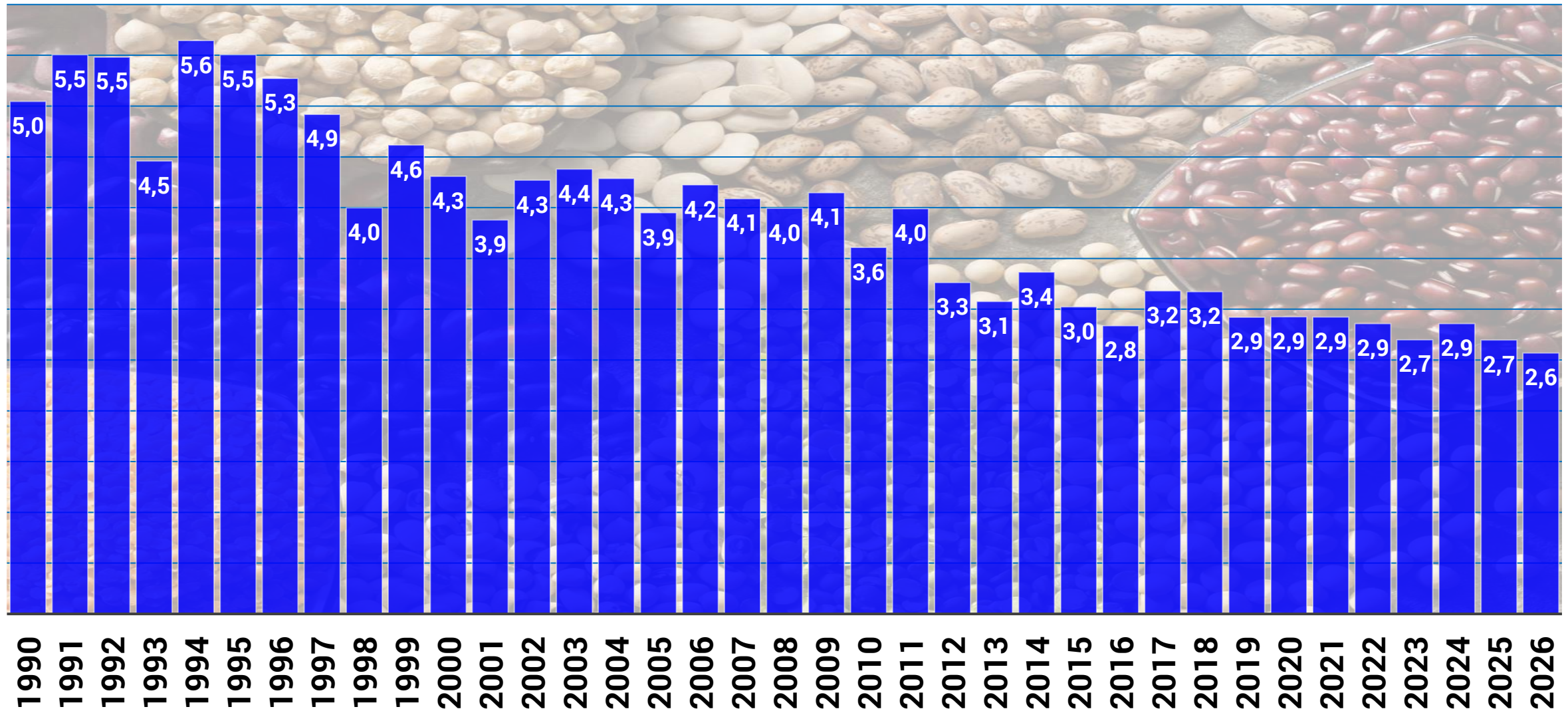
As exportações brasileiras de feijão seguem em patamares recordes. Entre setembro de 2024 e agosto de 2025, os embarques do grão atingiram 459,9 mil toneladas, sendo 58,4 mil toneladas somente em agosto. Ainda assim, são volumes insuficientes para provocar altas mais expressivas no mercado interno.

Os preços do feijão carioca seguem firmes, sustentados sobretudo pela oferta limitada de grão de qualidade. A umidade destes feijões, em especial, tem sido um critério decisivo, já que níveis abaixo do exigido pela indústria geram prejuízos no beneficiamento. Quanto ao feijão preto, as cotações seguem pressionadas. Apesar da entressafra, a oferta de feijão preto continua superior à demanda.

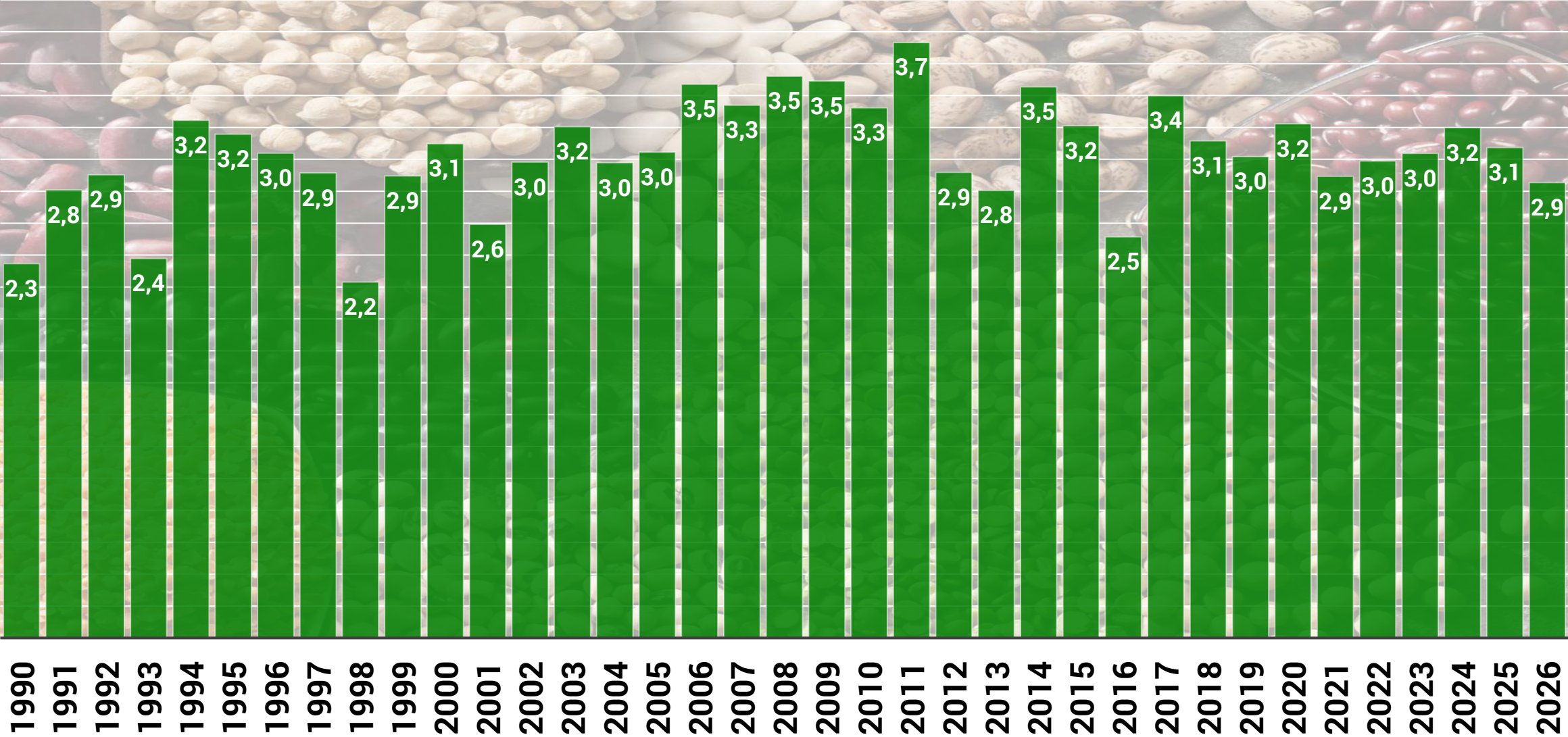
A Conab realiza nos dias 17 e 18 de setembro os primeiros leilões de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro) e de Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) para apoiar produtores de feijão do Paraná, do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.



FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

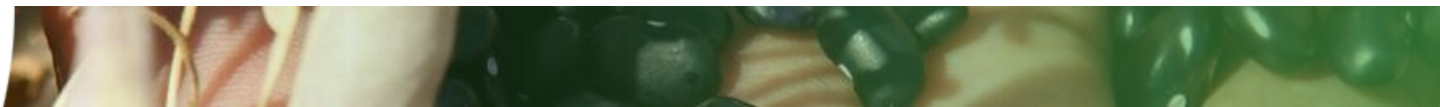


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

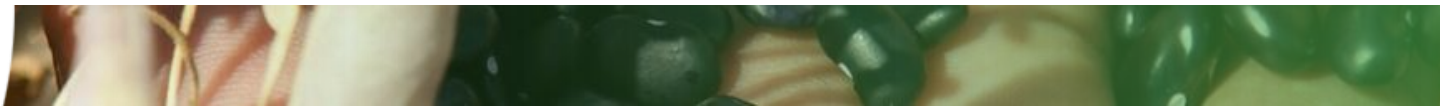
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL MIL T	PRODUÇÃO MIL T	IMPORTAÇÕES MIL T	OFERTA TOTAL MIL T	CONSUMO MIL T	EXPORTAÇÕES MIL T	ESTOQUE FINAL MIL T	POPULAÇÃO HABITANTES	CONSUMO PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7	207.836.734	15,2
2020/2021	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.900,0	223,7	121,9	209.187.672	13,9
2021/2022	121,9	2.990,2	76,1	3.188,2	2.850,0	136,1	202,1	210.863.000	13,5
2022/2023	202,1	3.036,7	69,0	3.307,8	2.850,0	139,0	318,8	211.073.863	13,5
2023/2024	318,8	3.198,6	22,2	3.539,6	3.000,0	343,6	196,0	212.600.000	14,1
2024/2025	196,0	3.073,7	13,9	3.283,6	2.850,0	271,3	162,3	213.421.037	13,4
2025/2026	162,3	2.854,0	15,0	3.031,3	2.850,0	150,0	31,3	214.000.000	13,3
VAR. 2026/2025	-17,2%	-7,1%	7,9%	-7,7%	0,0%	-44,7%	-80,7%	0,3%	-0,3%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

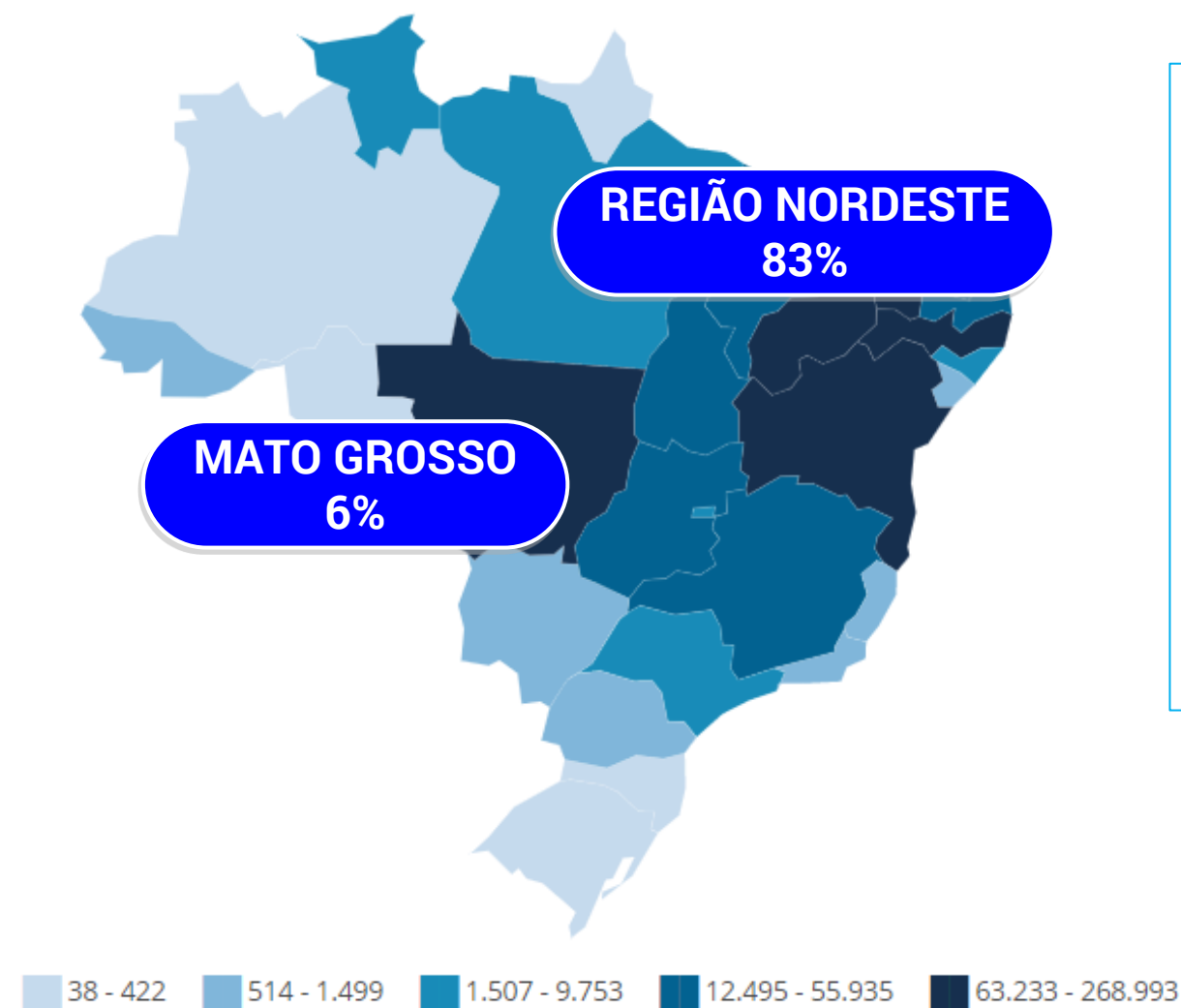
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL



FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

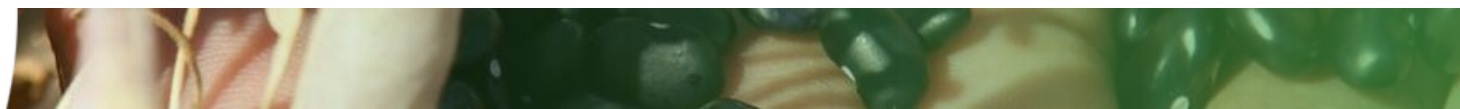




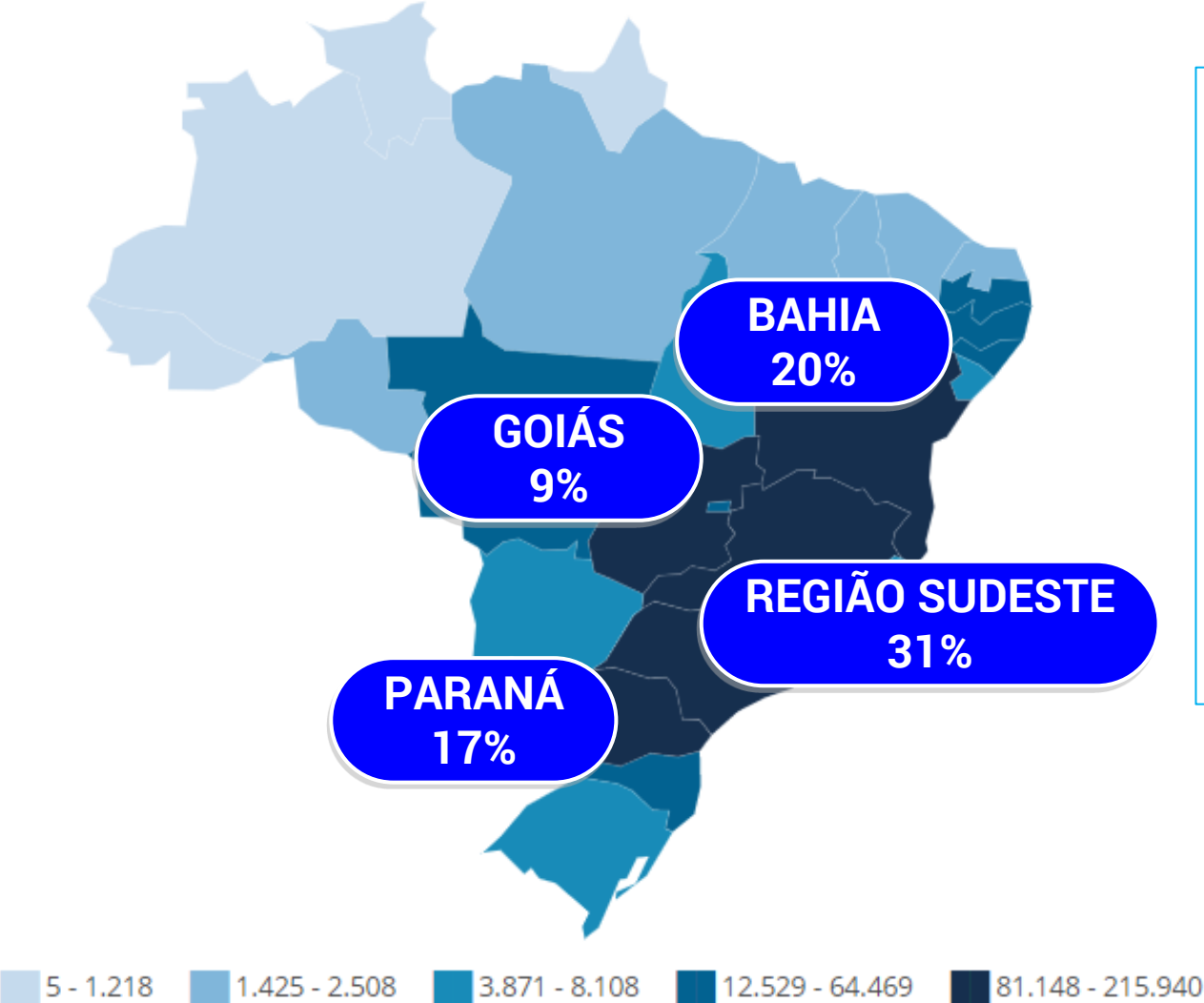
Área de 1,259 milhão de ha

47% da área total

932.497 produtores



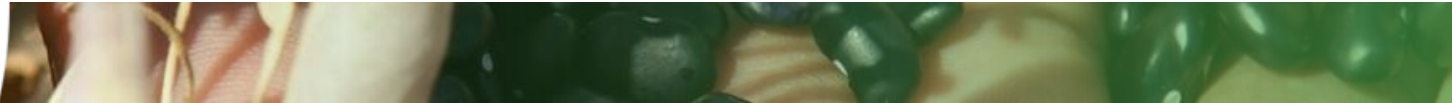
FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



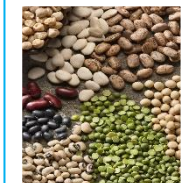
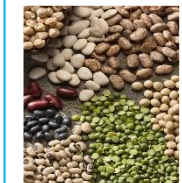
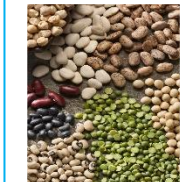
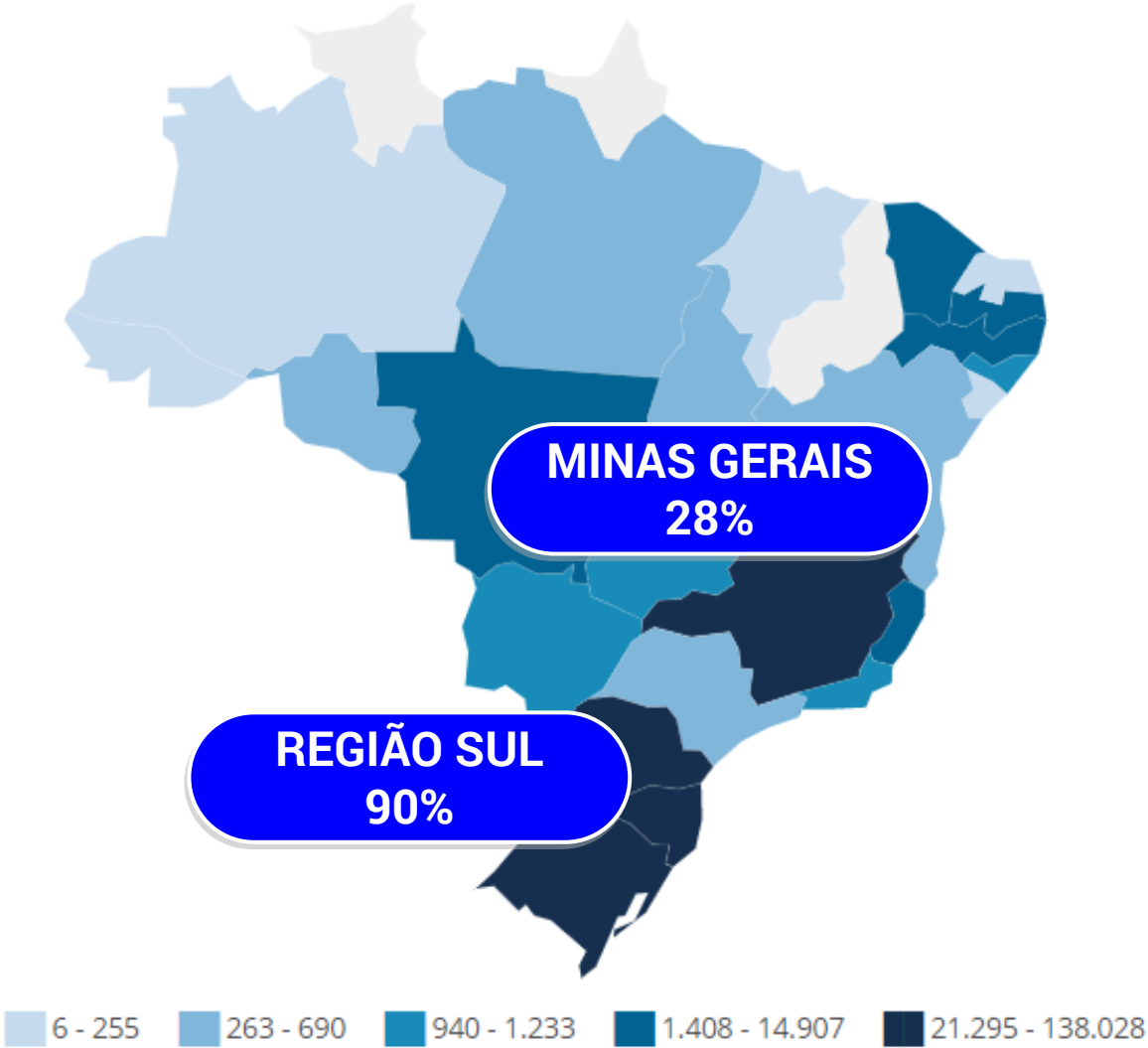
Área de 968 mil ha

36% da área total

315.323 produtores



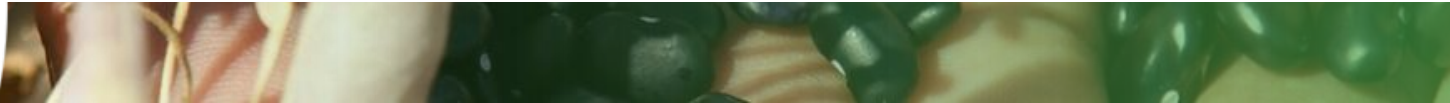
FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

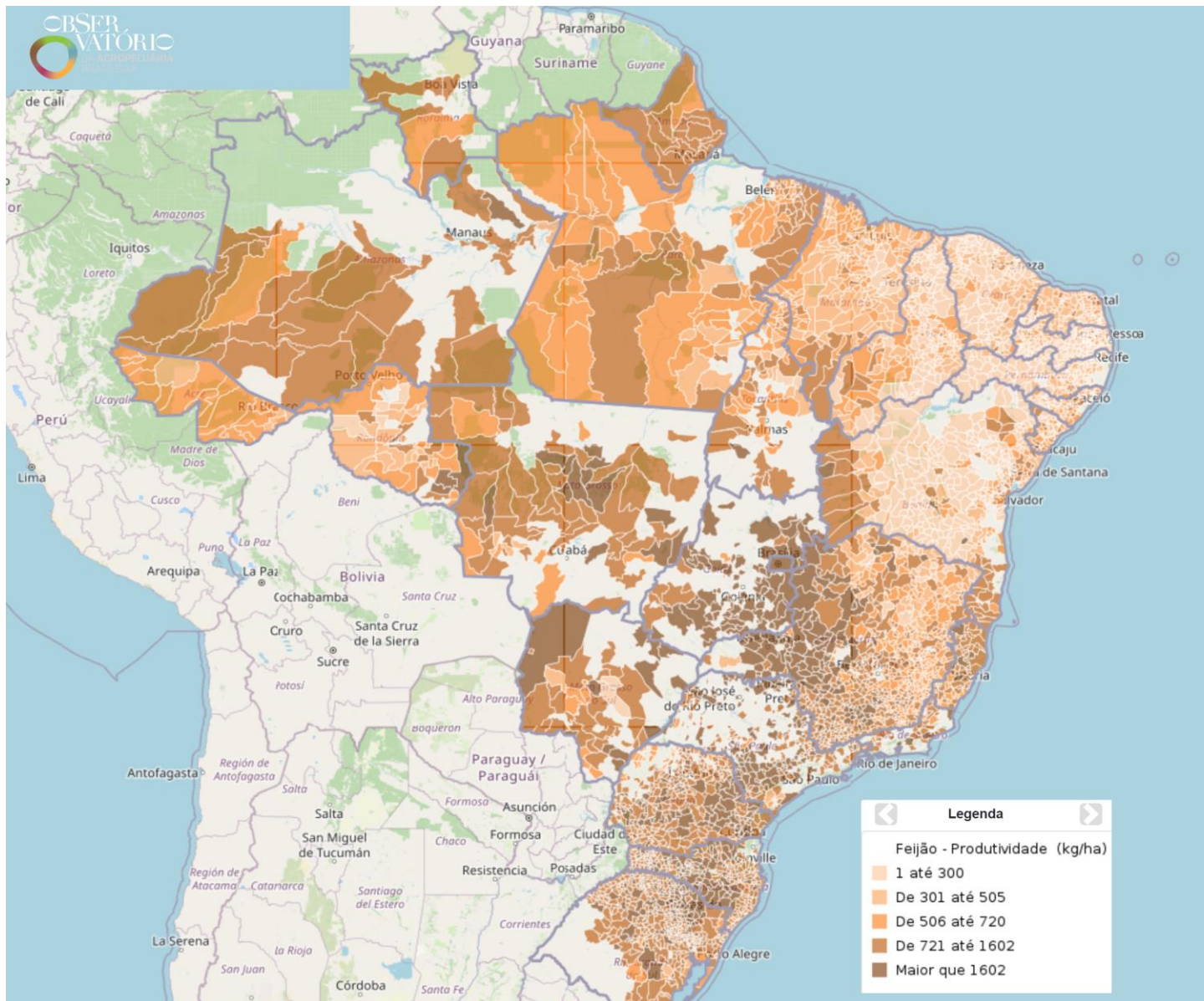


Área de 470 mil ha

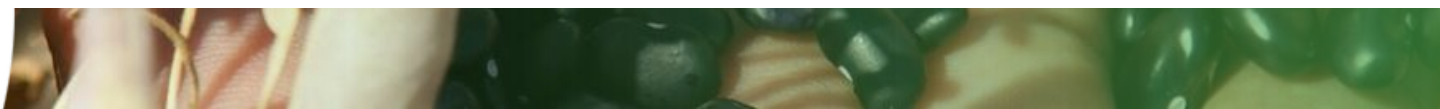
17% da área total

235.163 produtores



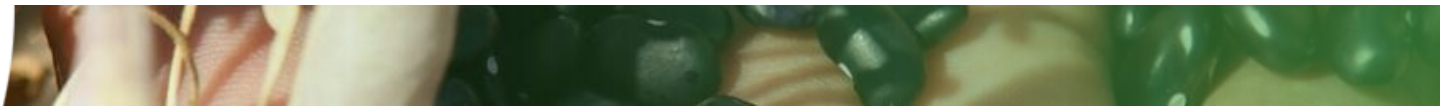
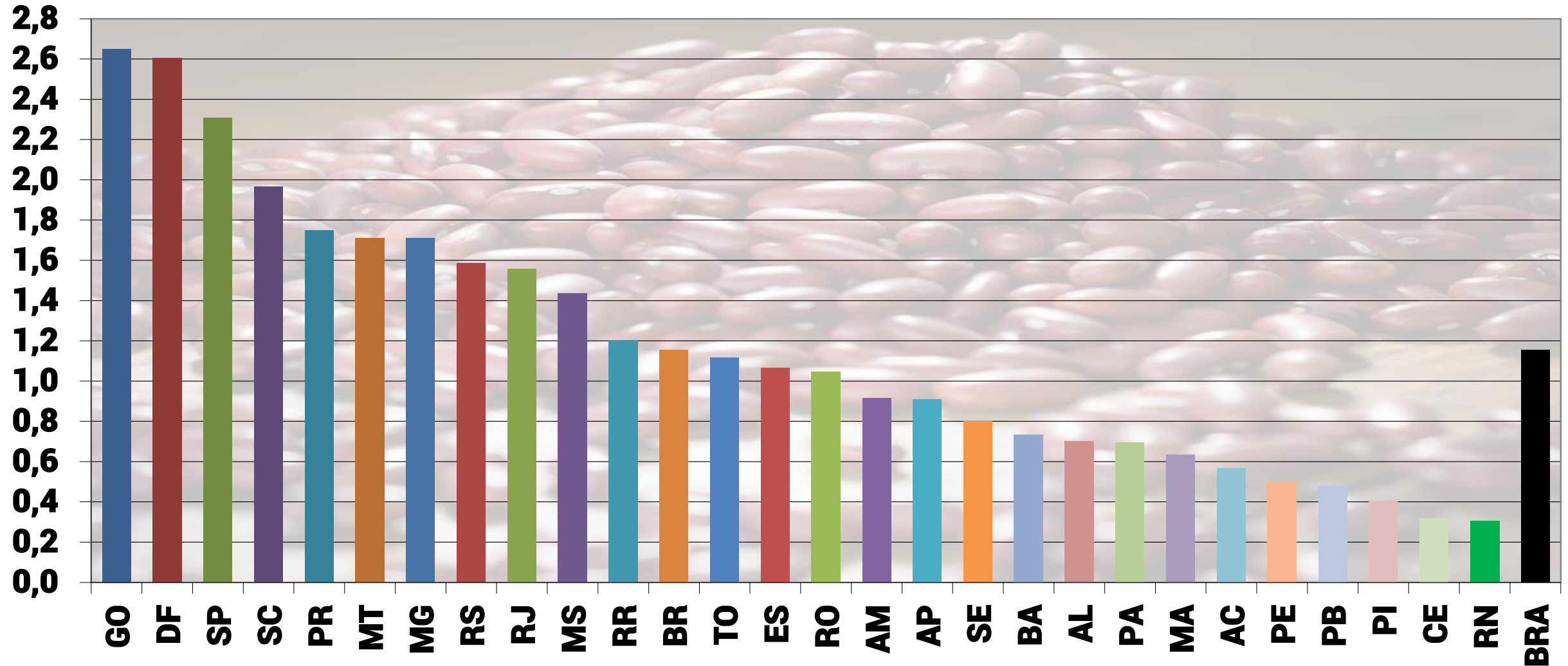


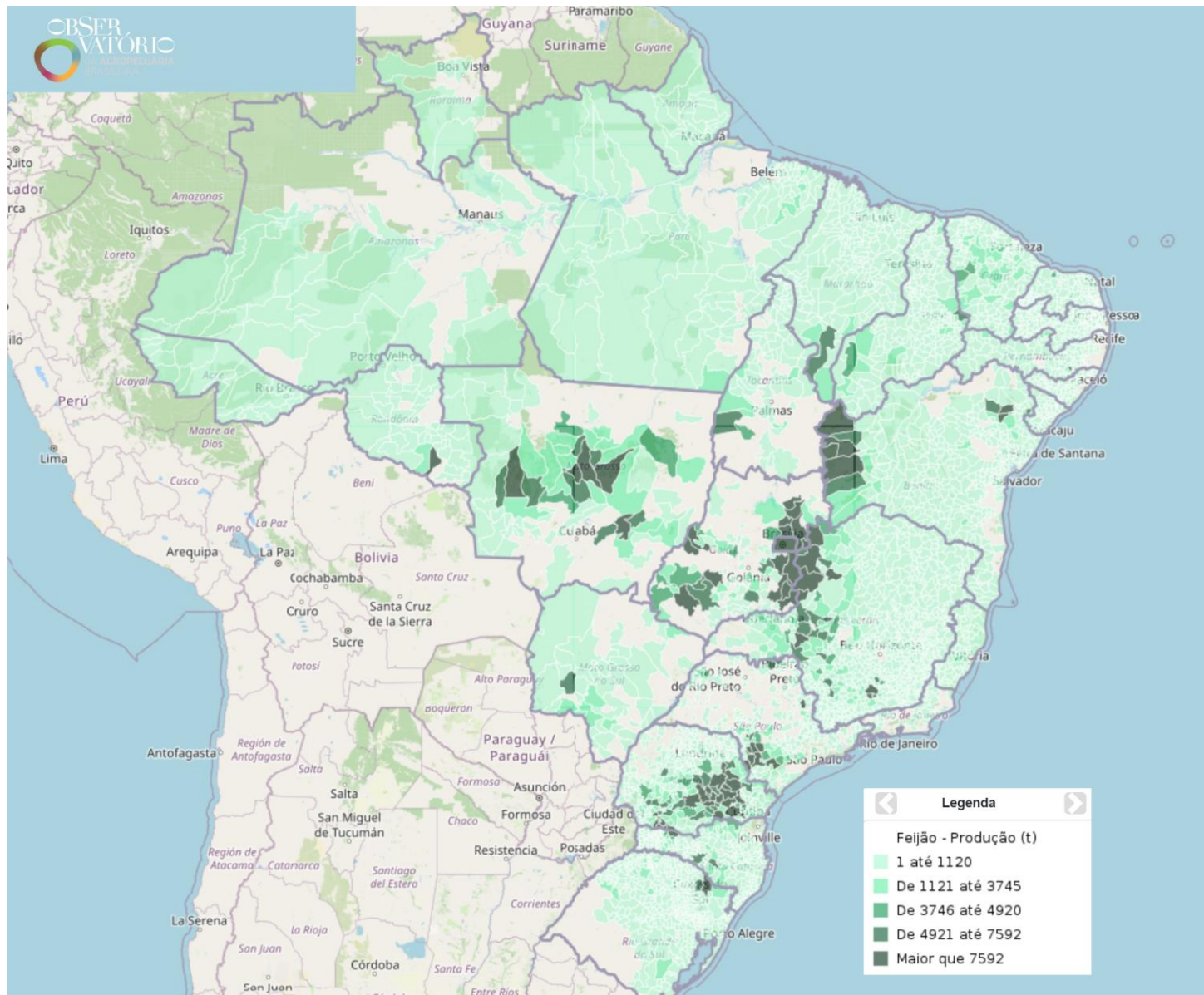
Feijão: produtividade no Brasil



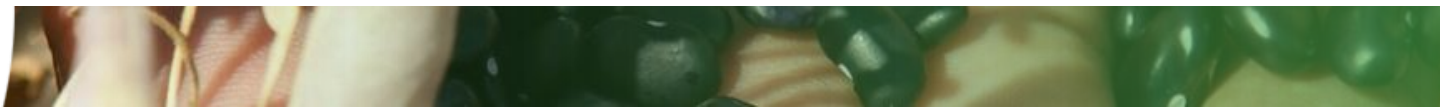
FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

TONELADAS/HECTARE

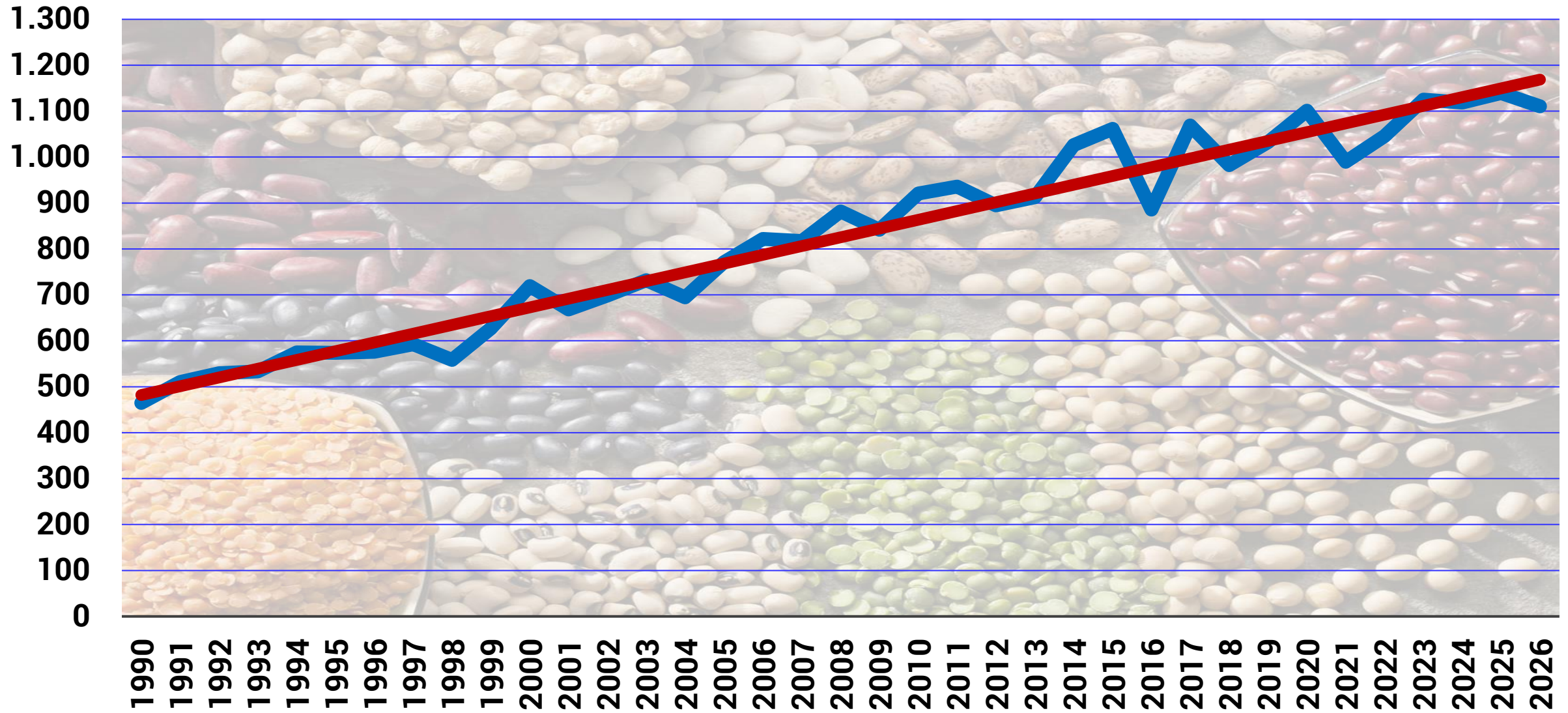




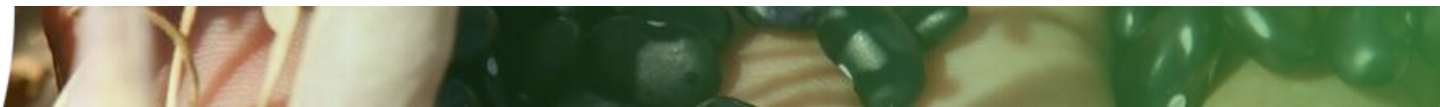
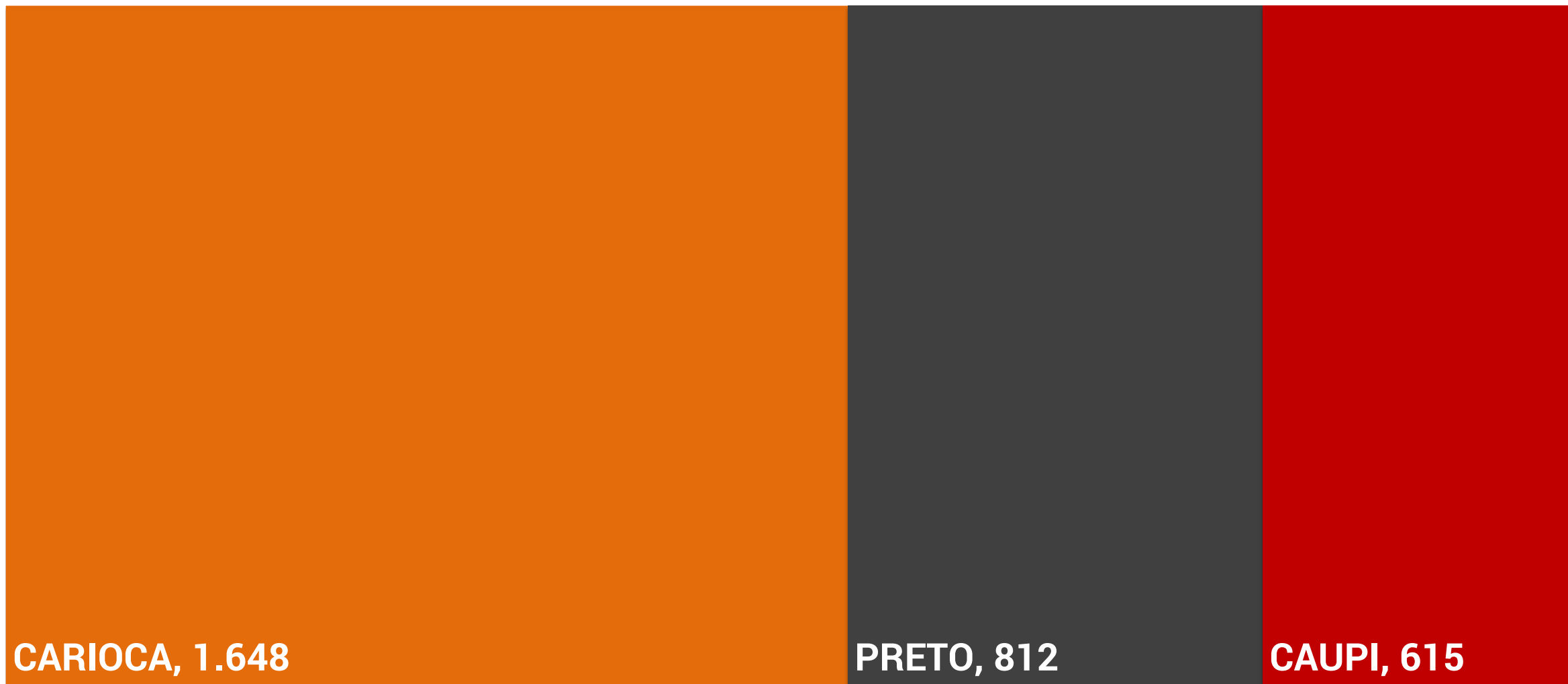
Feijão: produção no Brasil



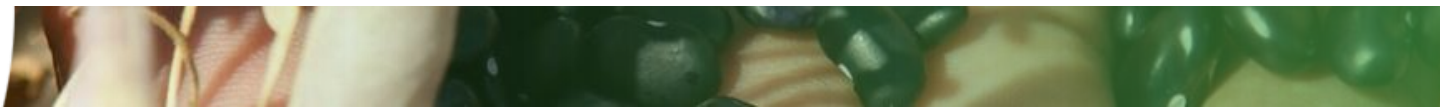
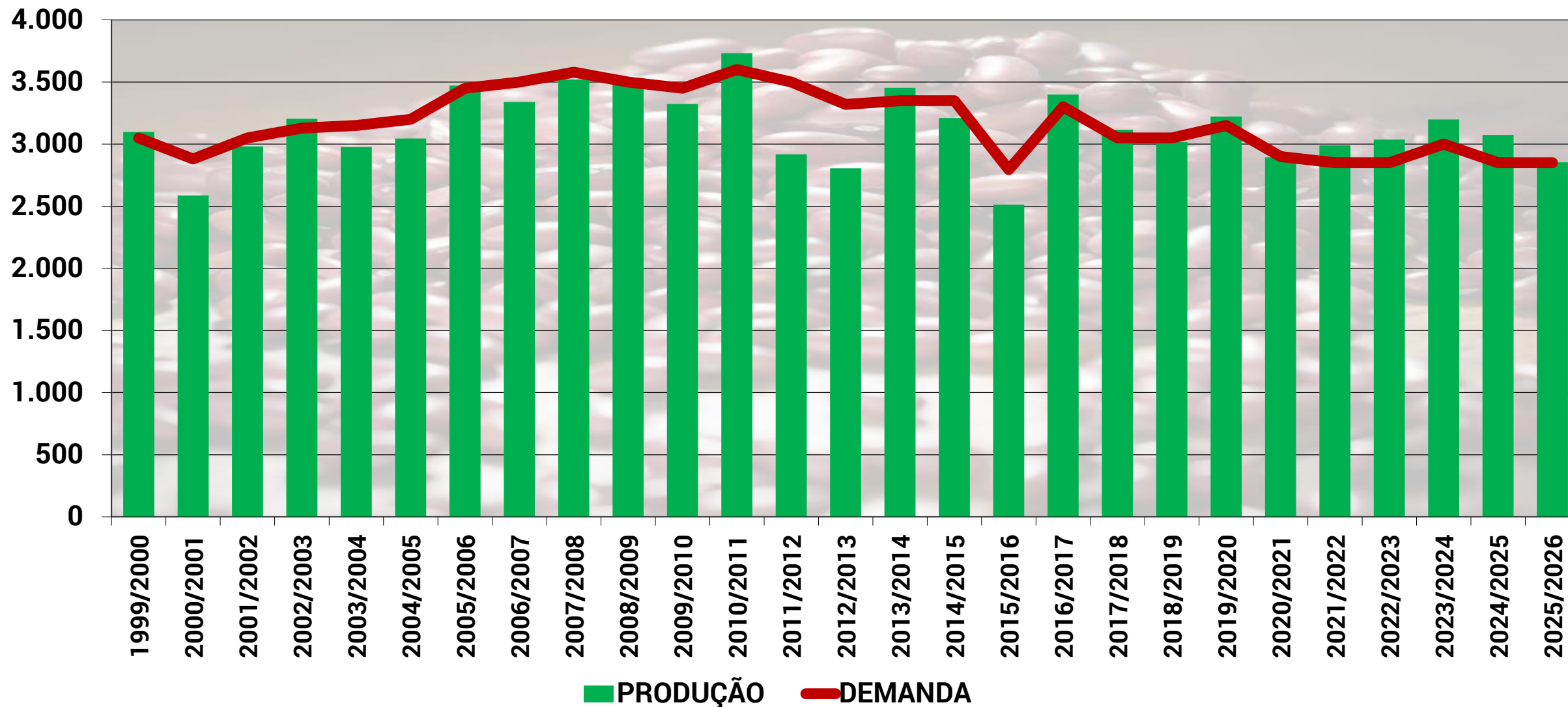
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



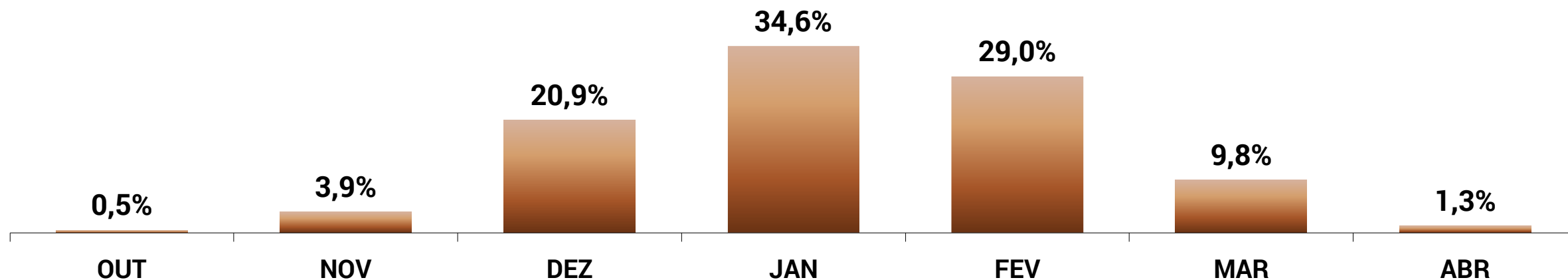
FEIJÃO: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES EM 2025 - MIL TONELADAS



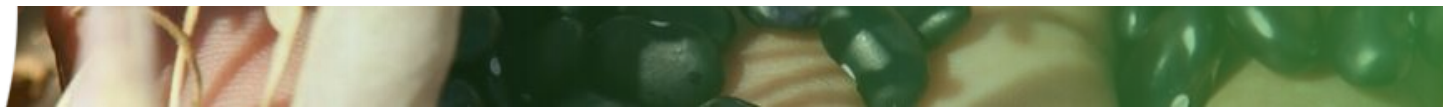
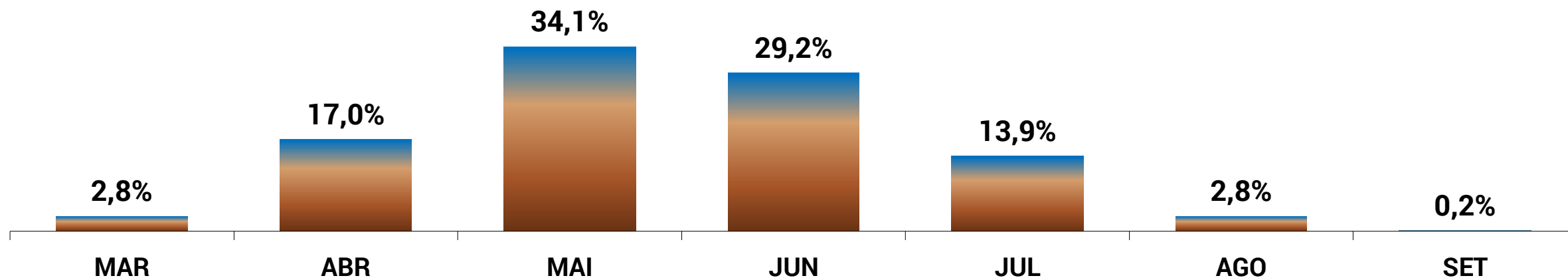
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



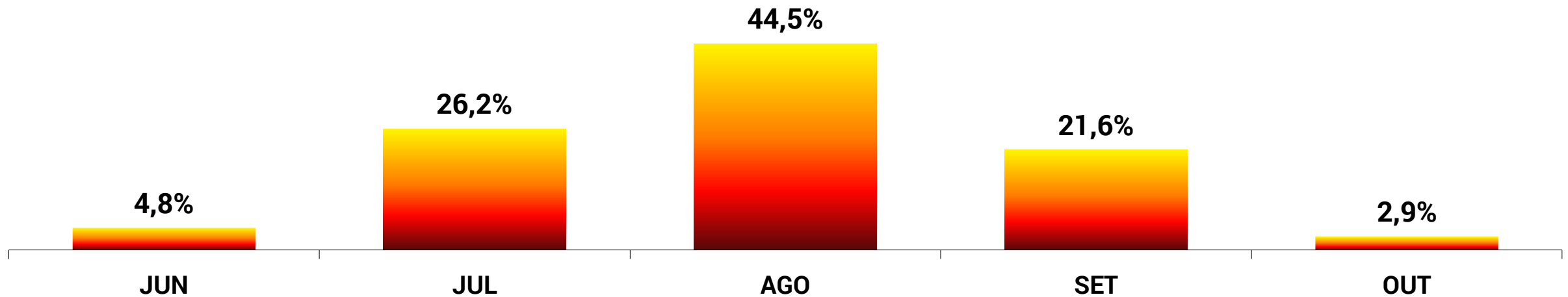
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



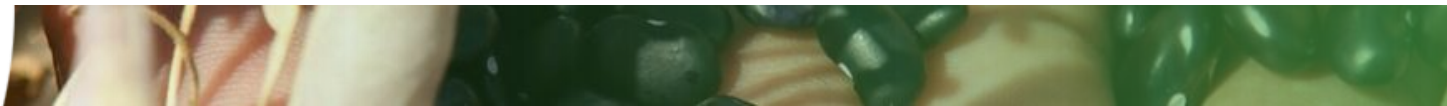
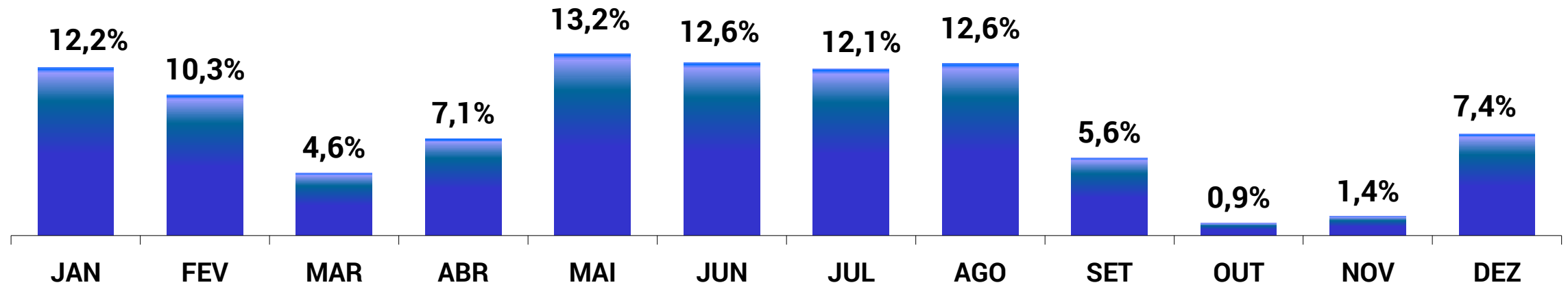
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

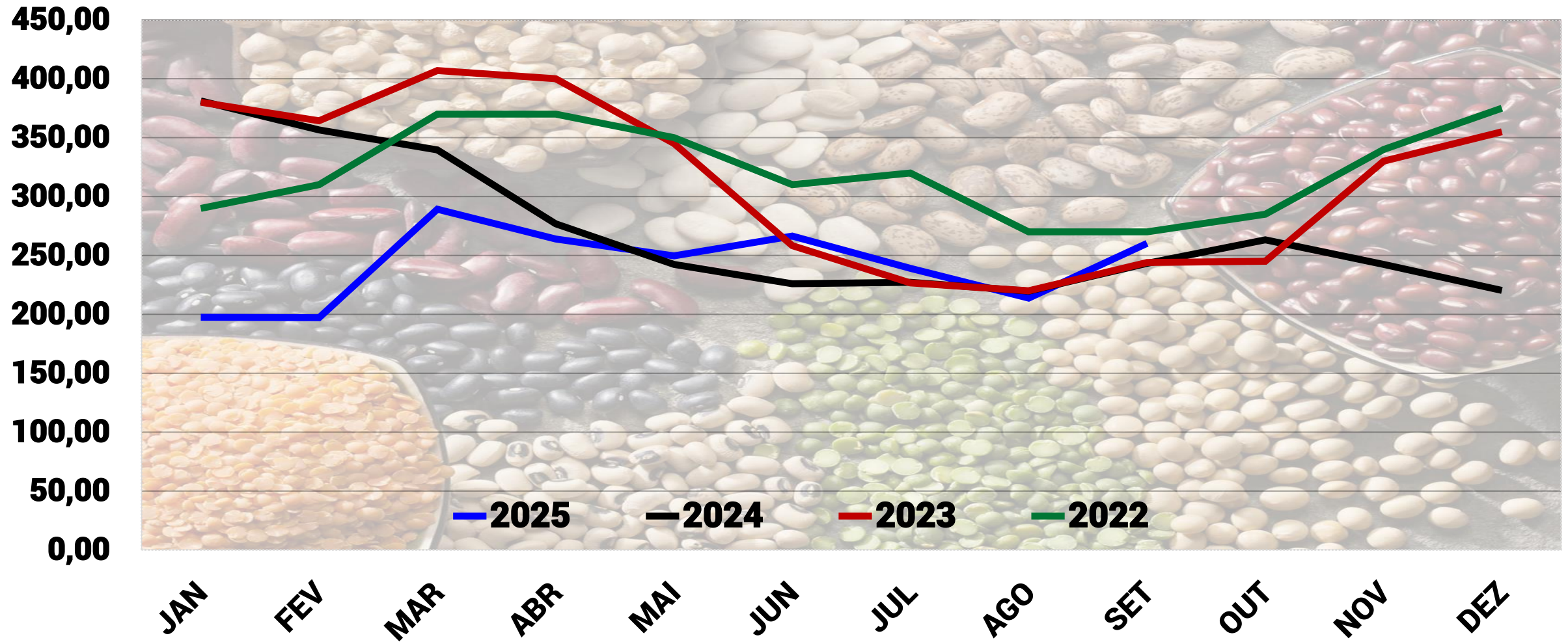


FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



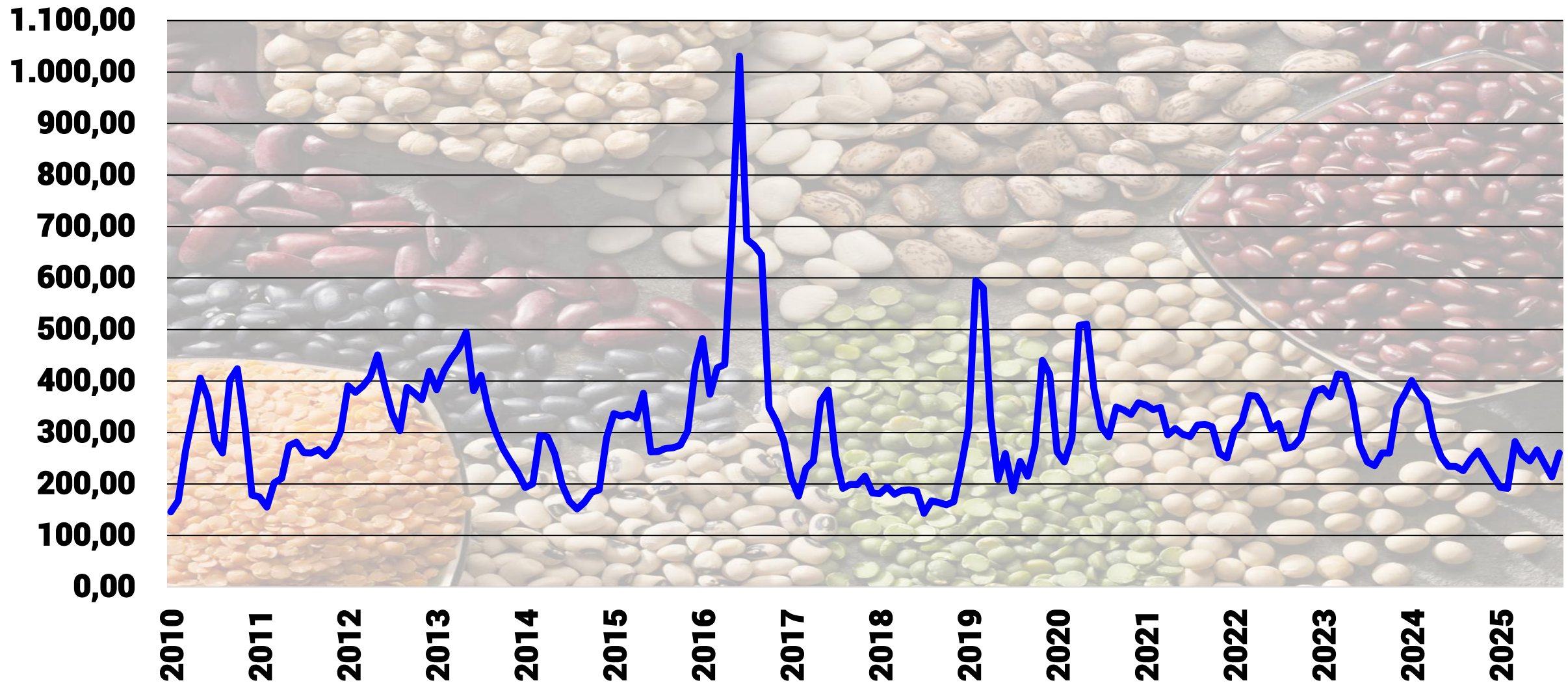
FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$ 60 KG

MERCADO DE LOTES



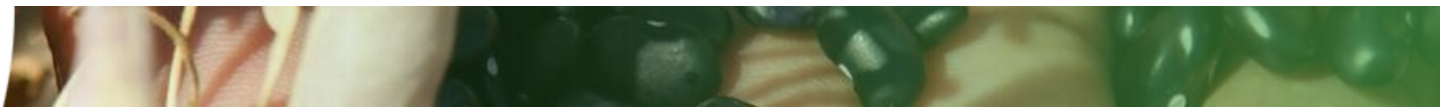
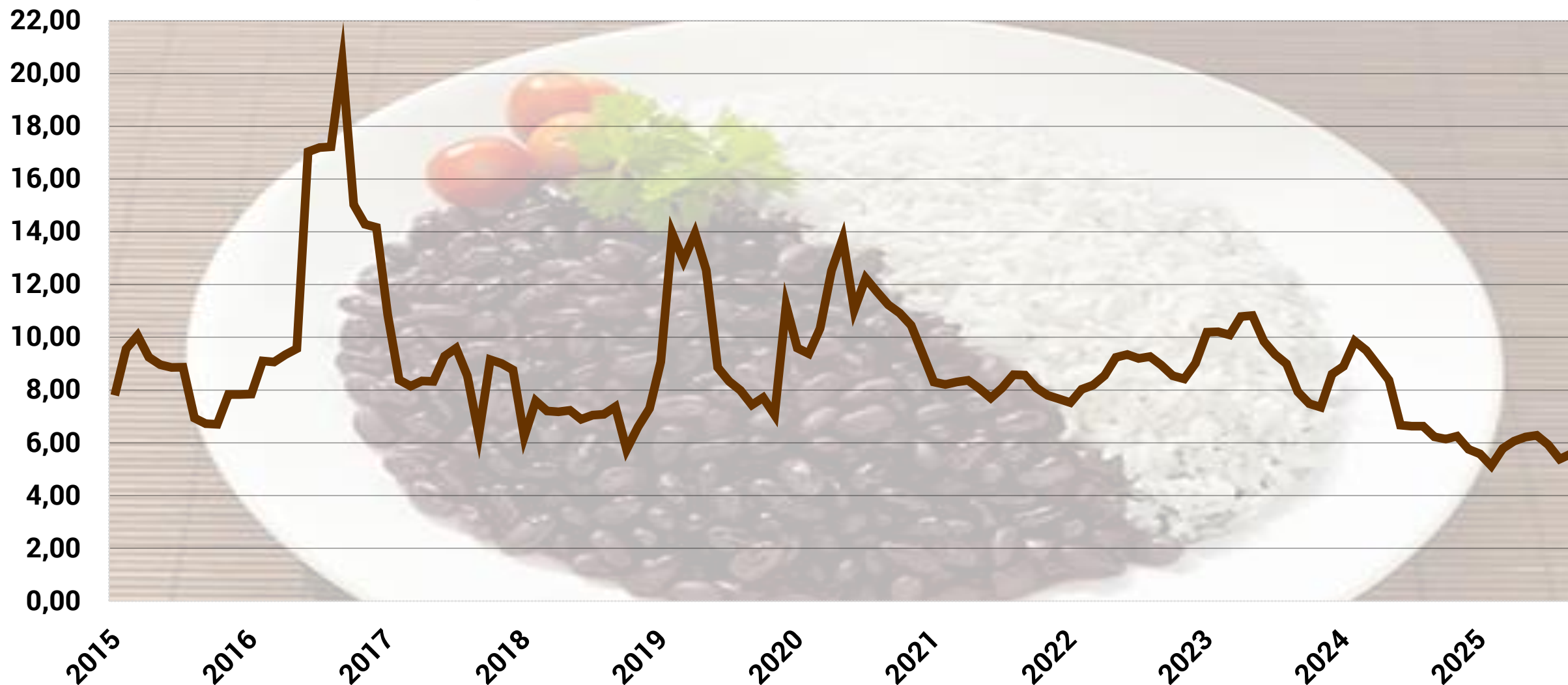
FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



FEIJÃO CORES TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





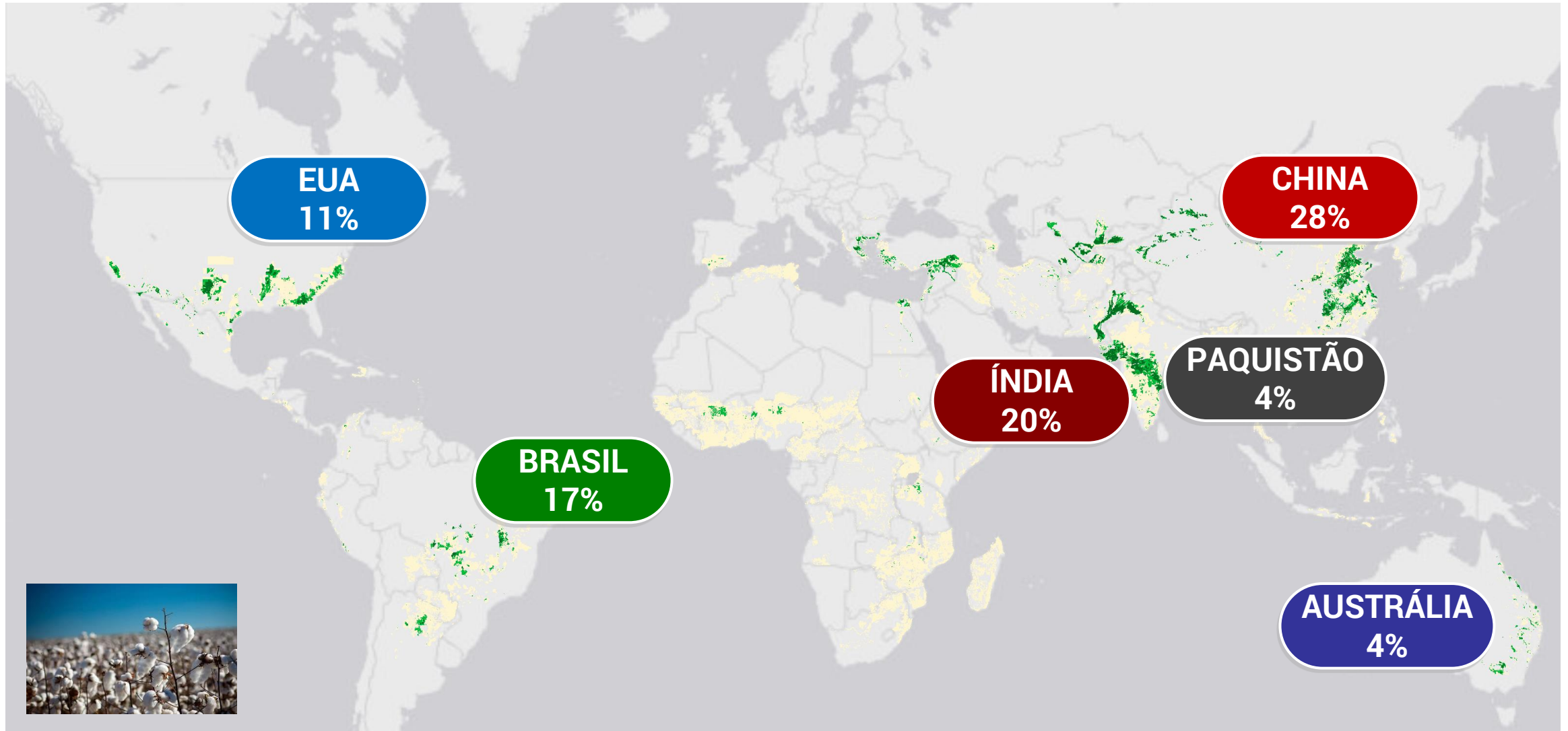
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

As cotações da pluma seguem pressionadas no mercado interno pelo avanço da colheita e do beneficiamento da safra 2024/2025, que ampliam a disponibilidade de lotes, e à maior flexibilidade de parte dos vendedores. A pluma está cotada entre R\$ 3,70 e R\$ 3,72 por libra-peso, com recuo médio de 5,1% nos últimos 30 dias.

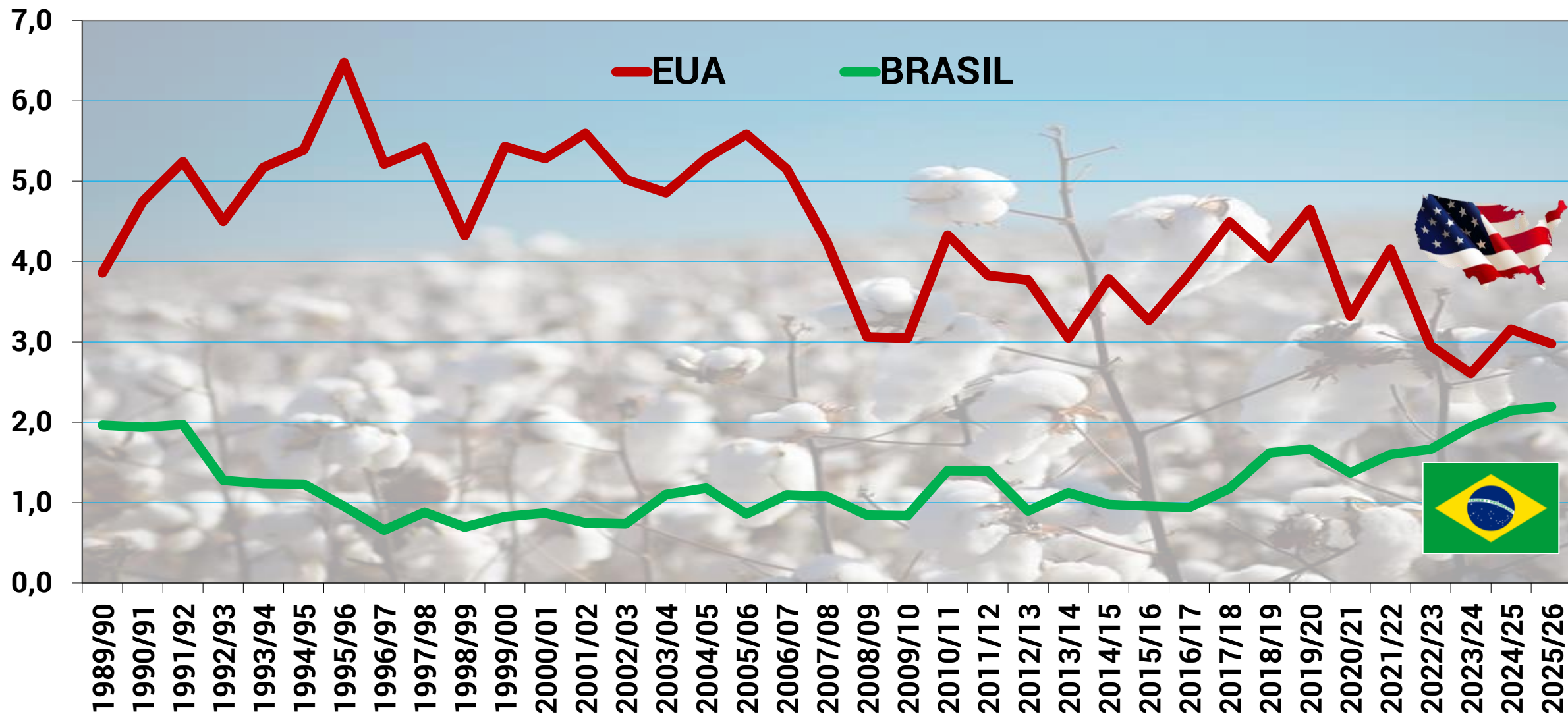
As desvalorizações externa e do dólar também reforçam o movimento de baixa no mercado doméstico. Com as quedas constantes, muitos vendedores optaram por se afastar do spot nacional e priorizar o cumprimento de contratos a termo, que, por sua vez, foram realizados a valores mais atrativos que os atuais.

A paridade de exportação é de R\$ 3,64 por libra-peso (67,33 centavos de dólar por libra-peso) no Porto de Santos/SP, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente.

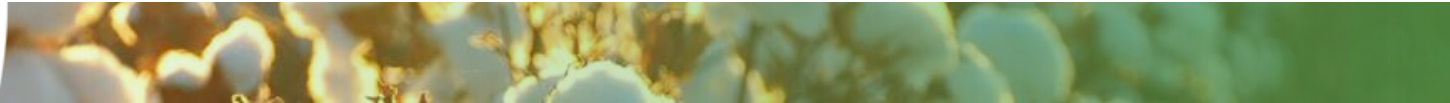
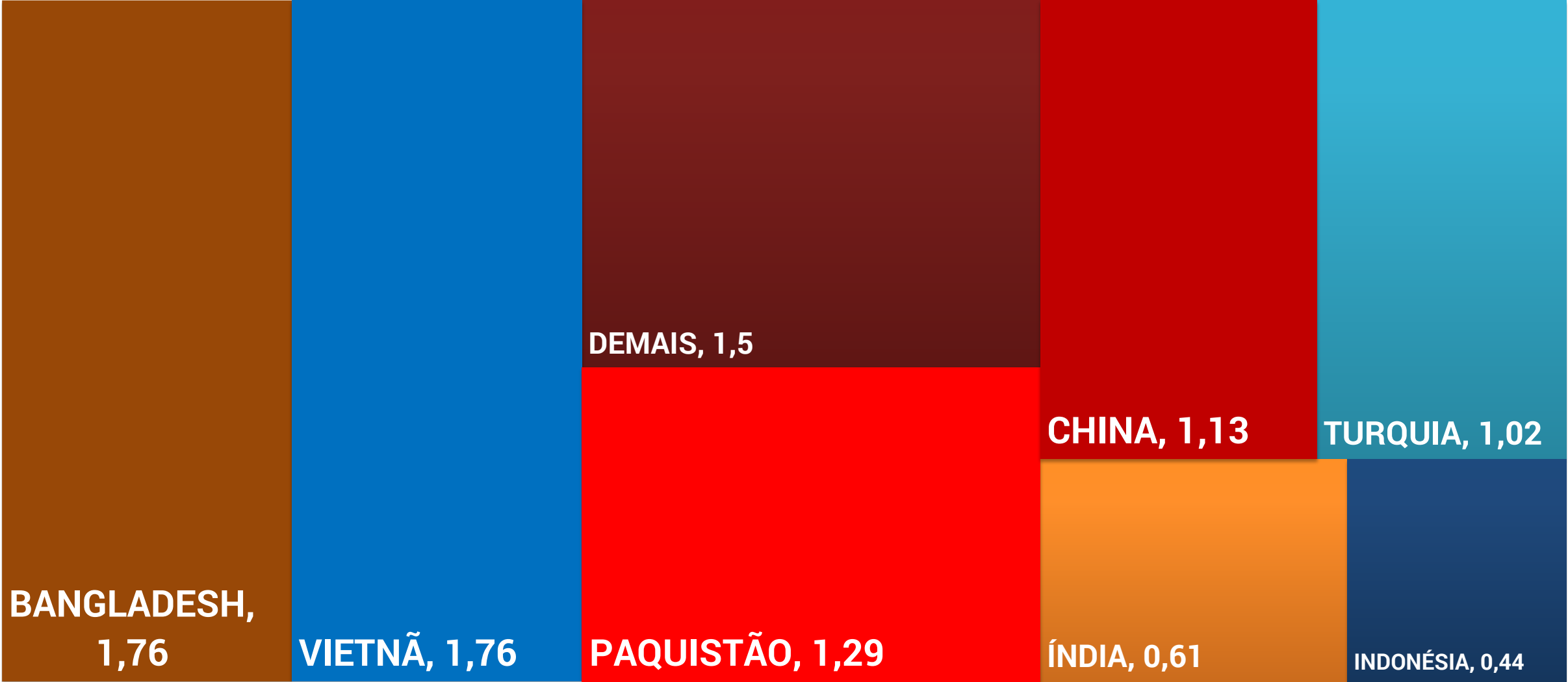
O avanço da colheita aumenta a pressão sobre os preços. Até o dia 4 de setembro, 90,8% das lavouras de algodão da safra 2024/2025 estavam colhidas e 30,6% beneficiadas. Além disso, as exportações brasileiras da pluma estão enfraquecidas. Em agosto, o Brasil embarcou 77 mil toneladas de algodão, volume 33% menor que em agosto de 2024. O volume é o pior início da temporada de exportação desde a safra 2022/2023, quando foram embarcadas 64 mil toneladas.



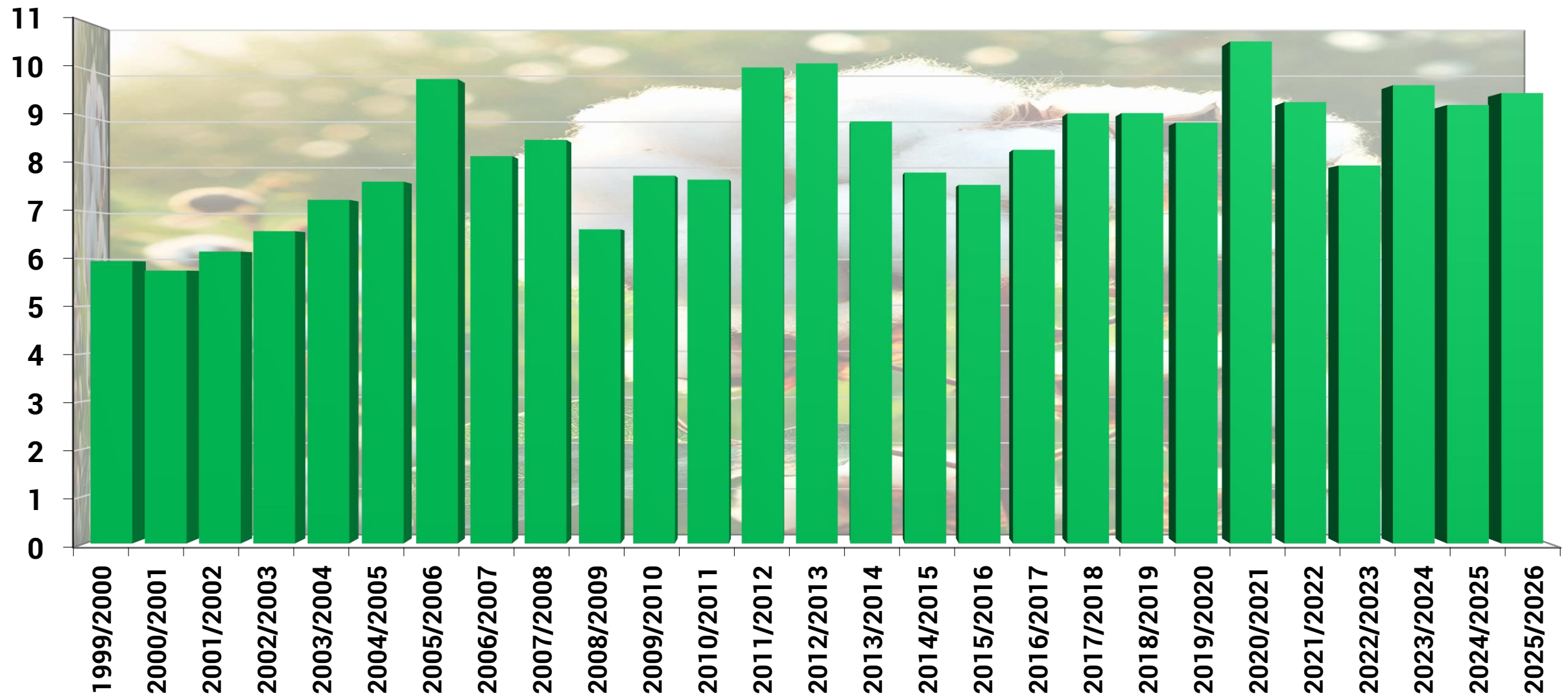
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



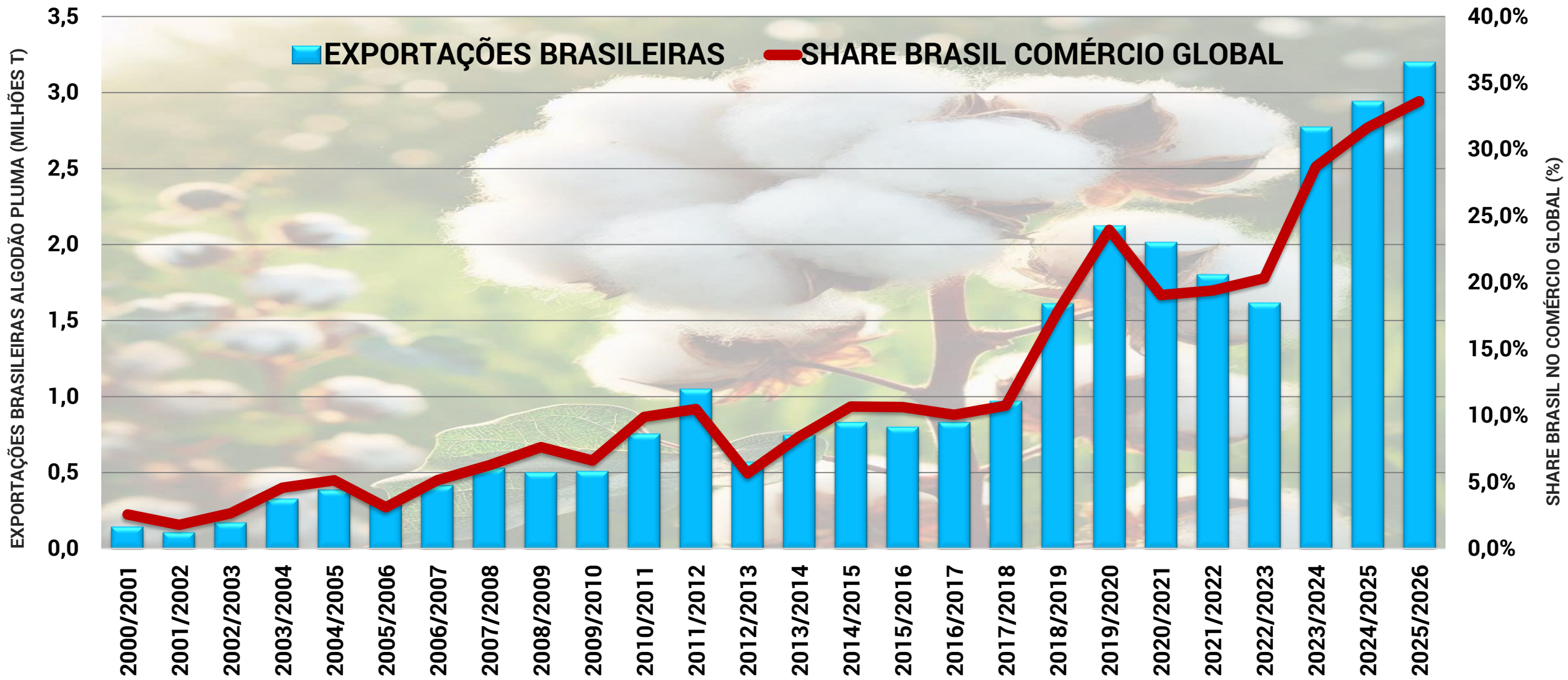
ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



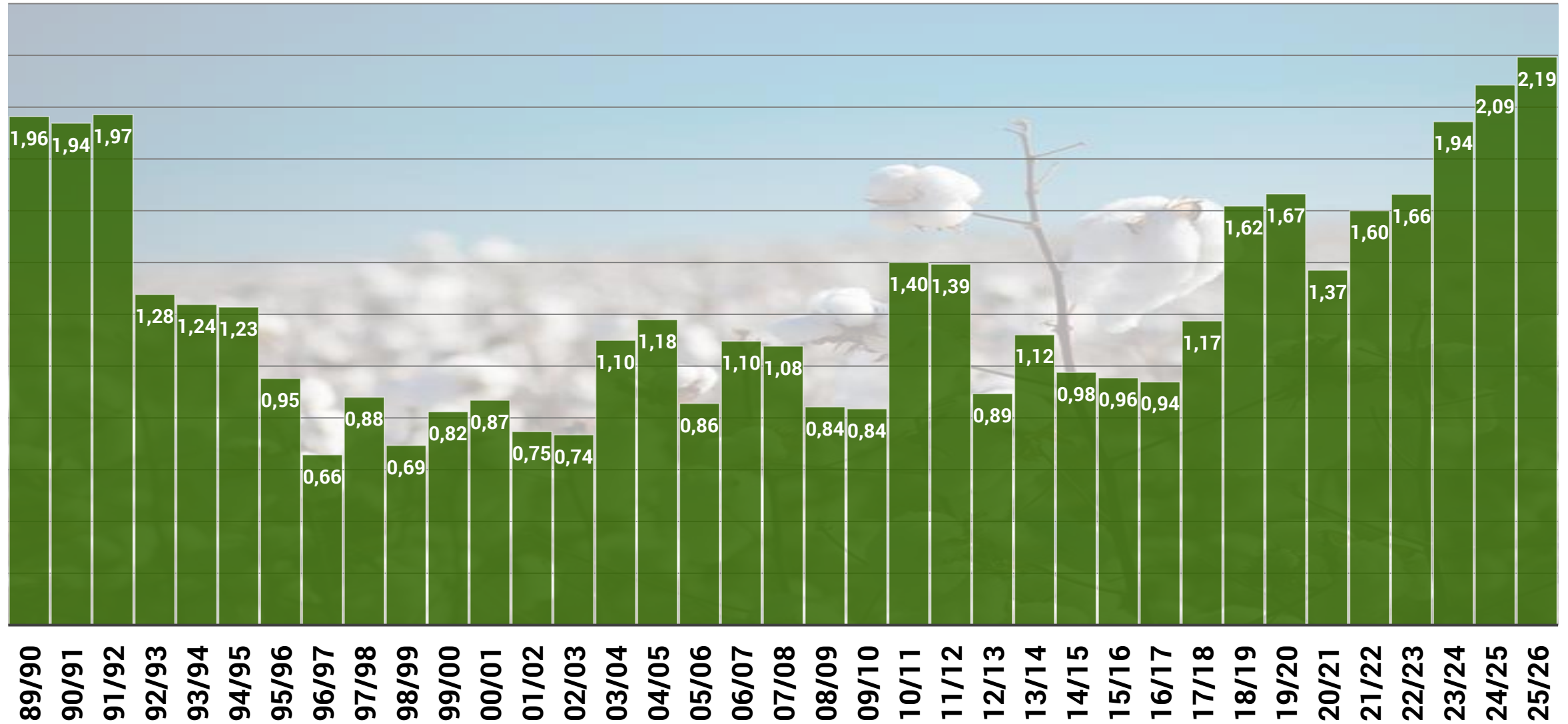
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



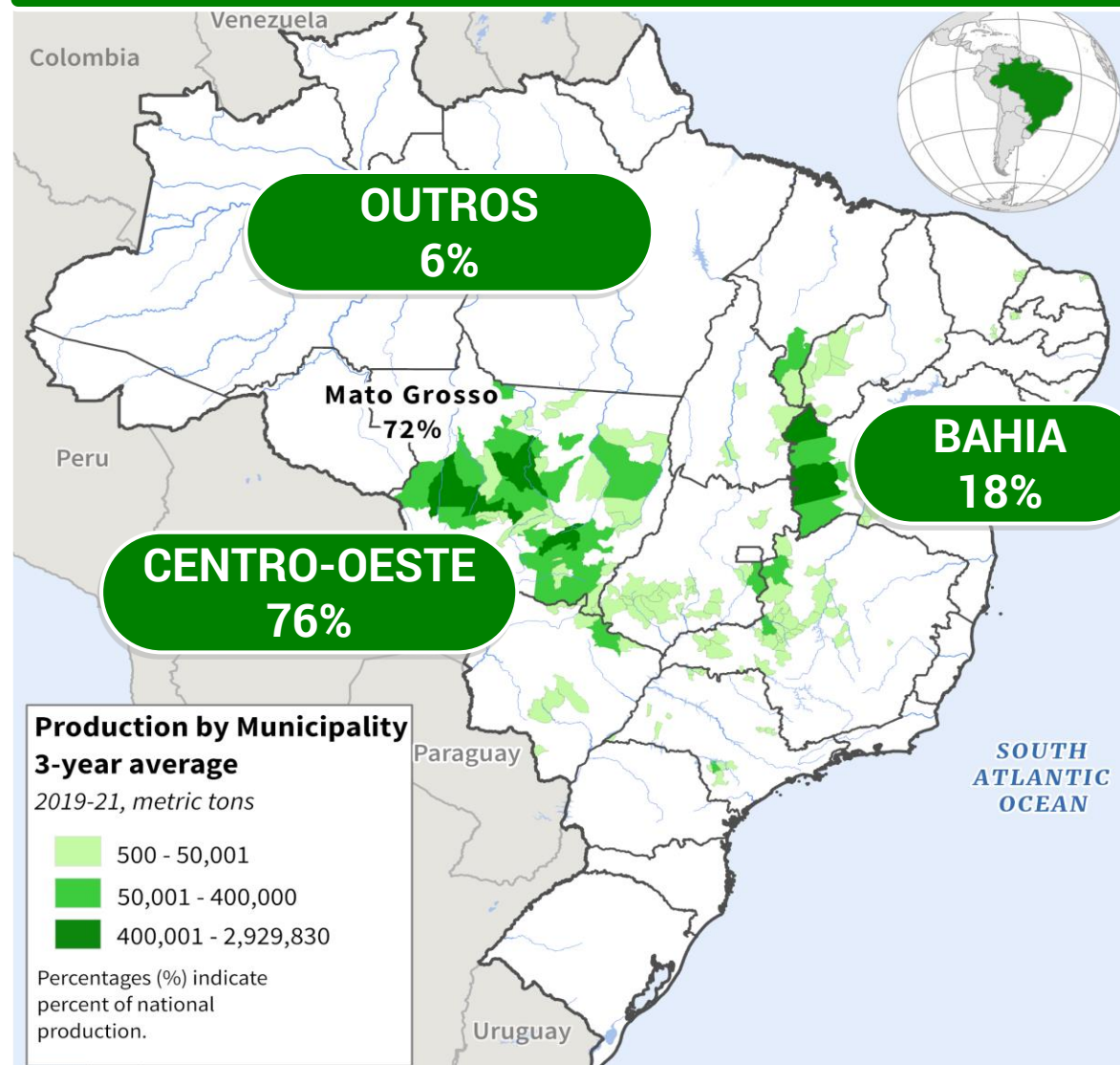
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



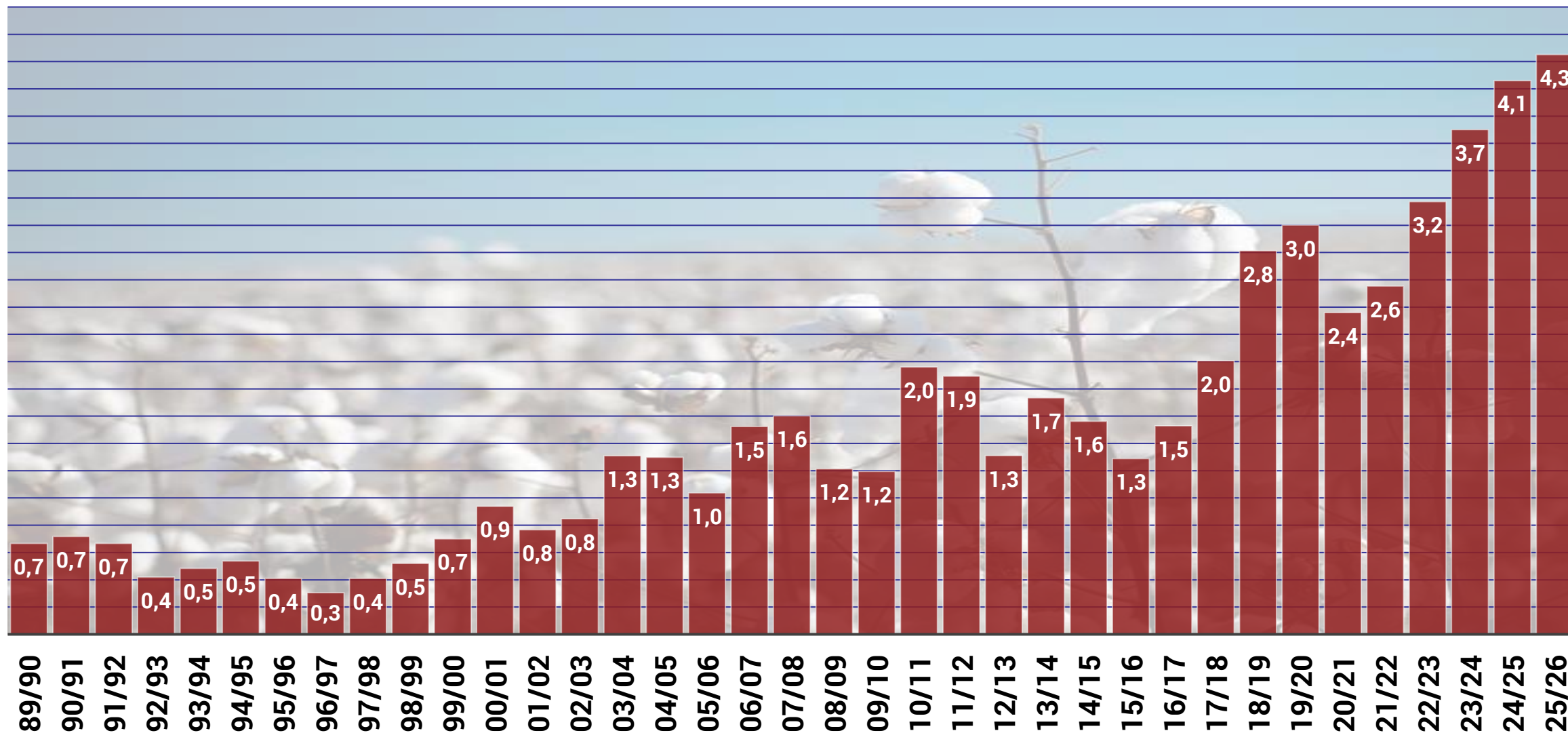


2,2 MILHÕES HA

ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



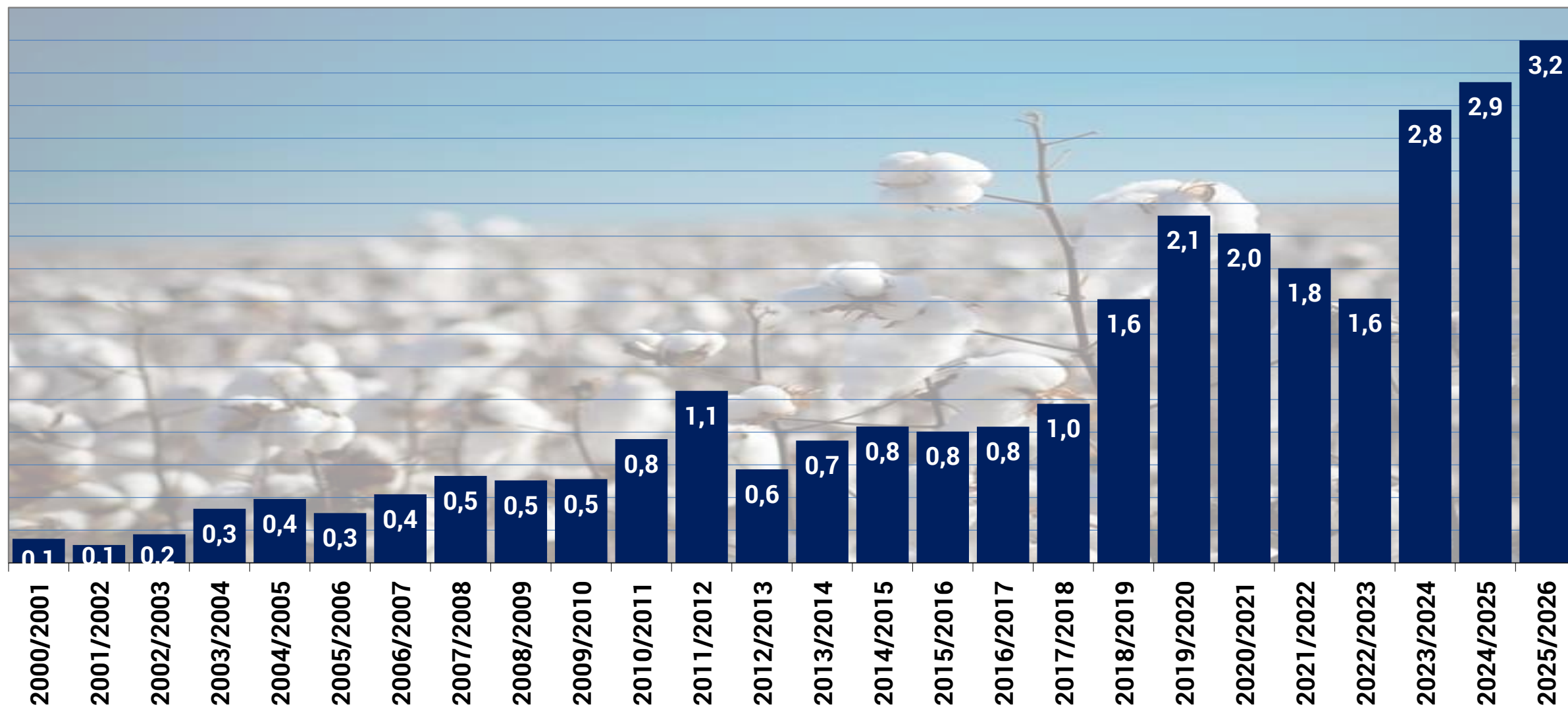
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

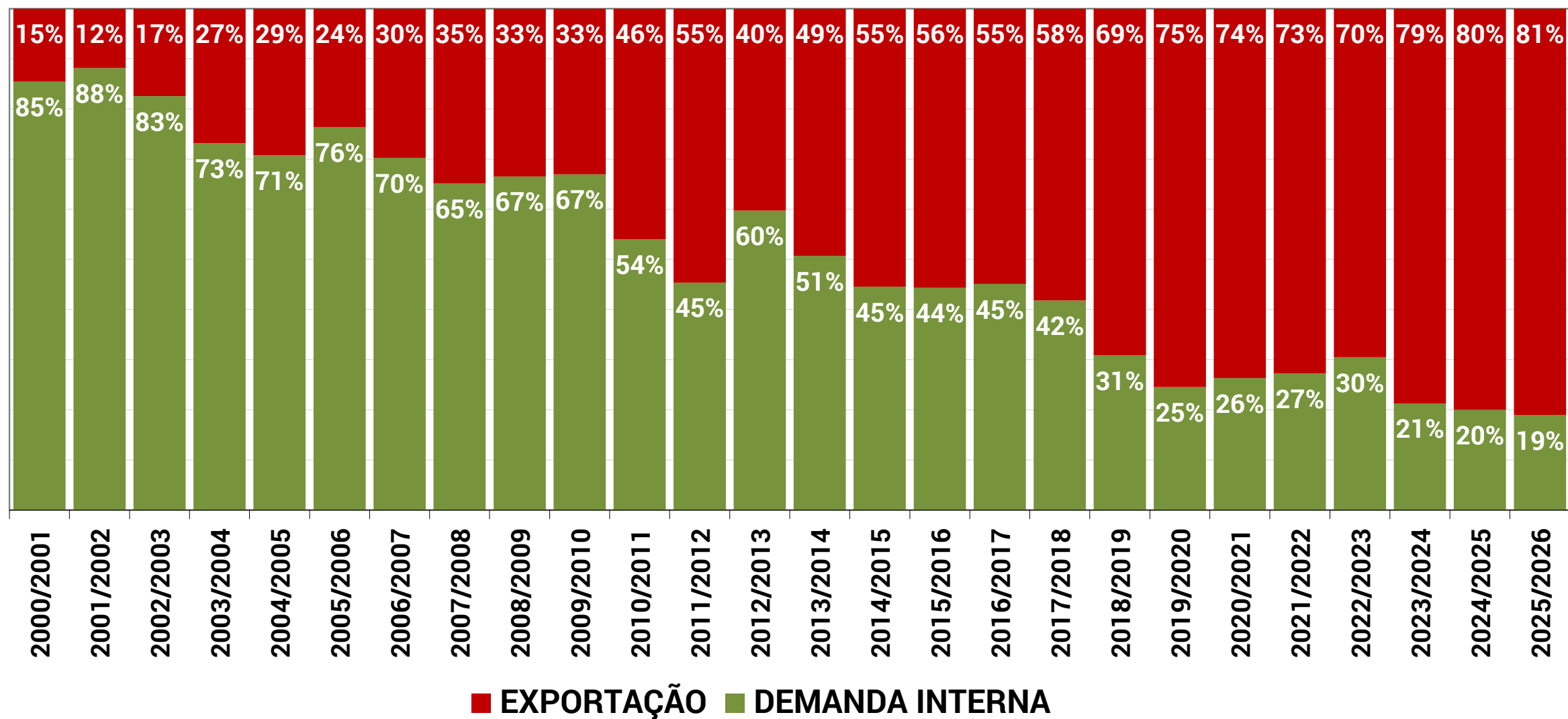
ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	750,0	2.774,3	3.524,3	2.345,1
2024/2025	2.345,1	4.061,1	1,0	6.407,2	735,0	2.943,0	3.678,0	2.729,2
2025/2026	2.729,2	4.252,1	1,0	6.982,3	750,0	3.200,0	3.950,0	3.032,3
VAR. 2026/2025	16,4%	4,7%	0,0%	9,0%	2,0%	8,7%	7,4%	11,1%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

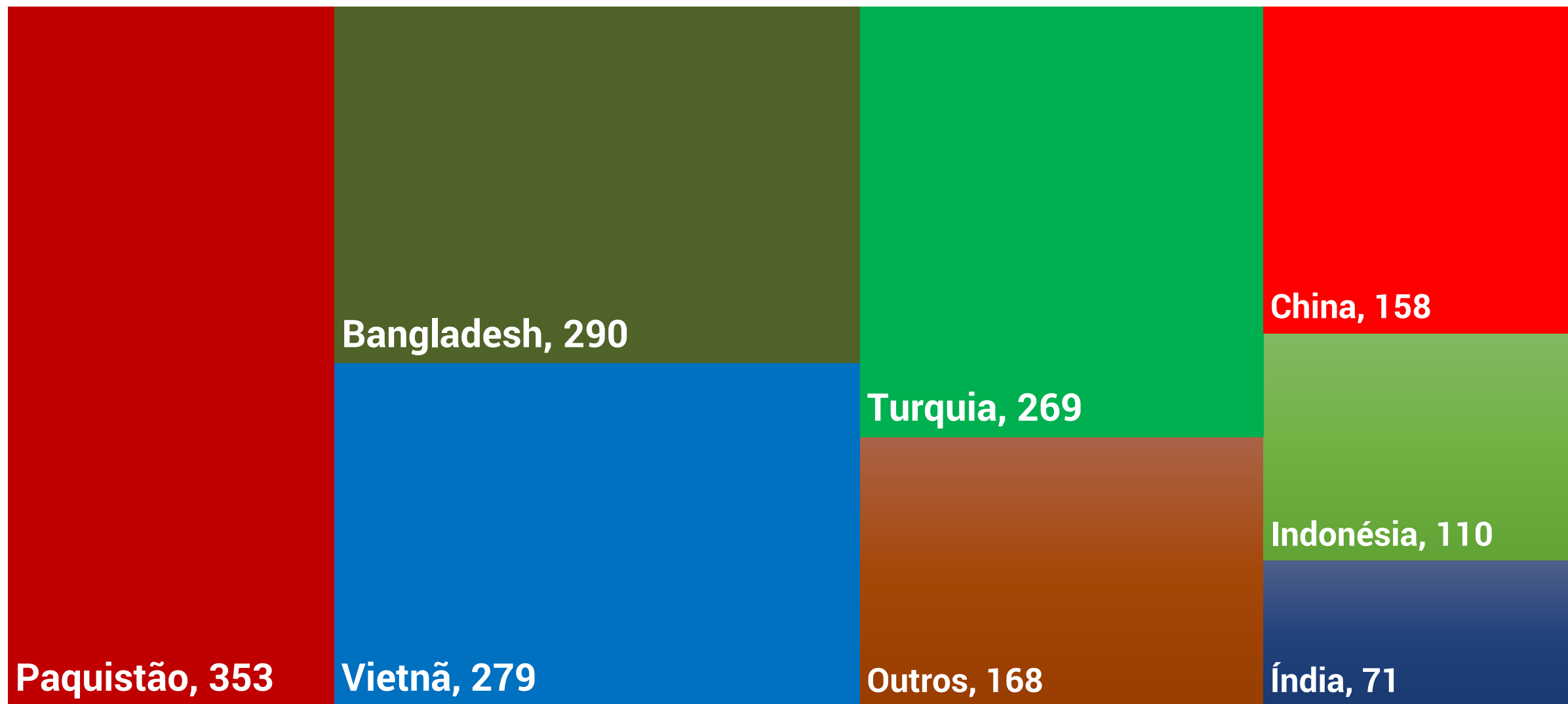


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

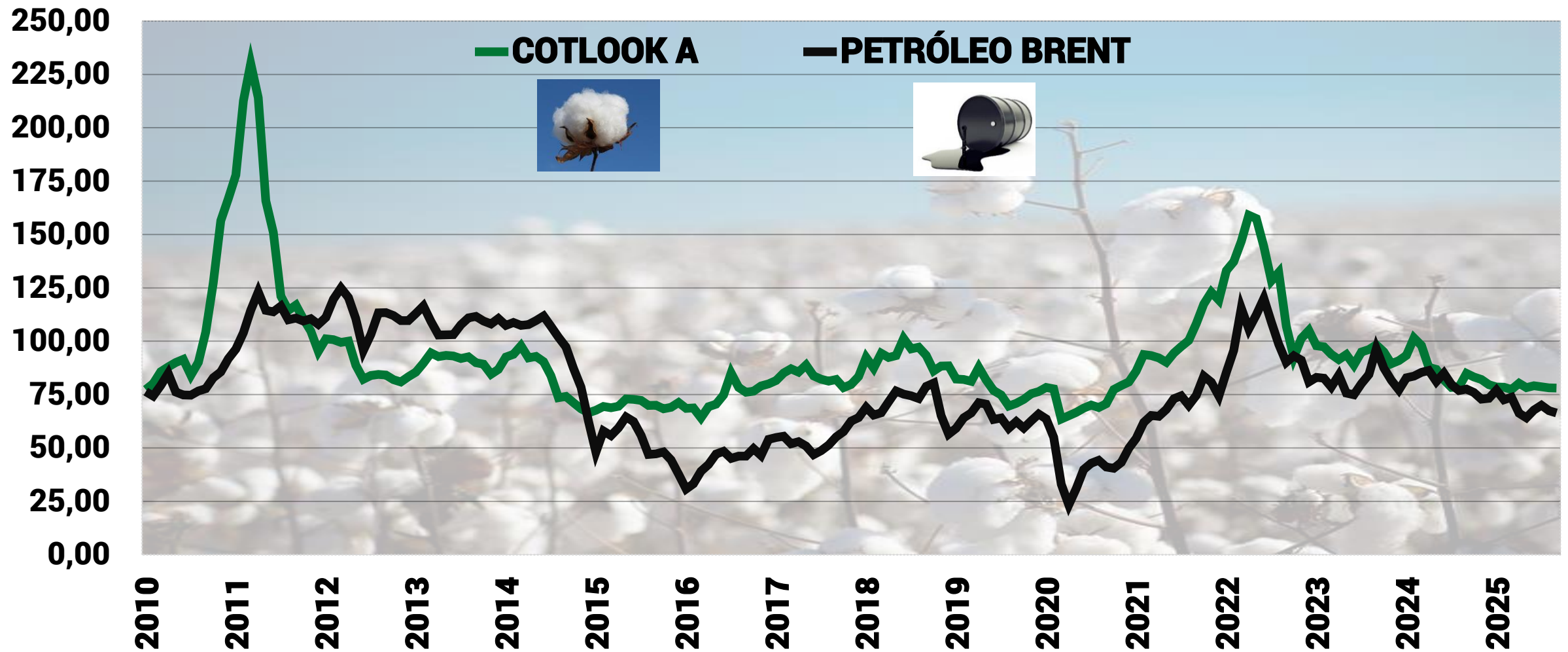
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Paquistão	285,4	191,2	245,1	88,3	289,3	353,2
Bangladesh	211,7	261,7	240,6	208,7	327,1	290,0
Vietnã	339,2	339,6	269,5	203,7	539,2	279,1
Turquia	239,5	265,4	220,9	136,7	249,1	268,5
China	658,8	583,0	521,5	775,2	924,7	158,1
Indonésia	202,3	172,9	127,9	98,7	157,0	110,2
Índia	6,3	5,1	26,3	11,7	100,9	70,8
Egito	0,0	0,0	0,0	4,6	31,9	62,5
Malásia	83,1	67,5	70,3	45,0	69,7	35,6
Coreia do Sul	50,0	75,6	38,7	22,0	37,7	26,2
Tailândia	18,8	16,5	14,4	5,8	16,8	13,1
Maurício	0,1	0,0	0,0	0,8	6,0	9,5
Portugal	6,6	5,4	12,3	7,7	8,0	4,4
Argélia	0,1	1,9	2,0	0,0	5,0	3,6
África do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,0
Outros	23,7	30,7	14,1	9,3	10,9	10,4
Total	2.125,4	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	1.698,3

Fonte: ComexStat até 31/08/2025*

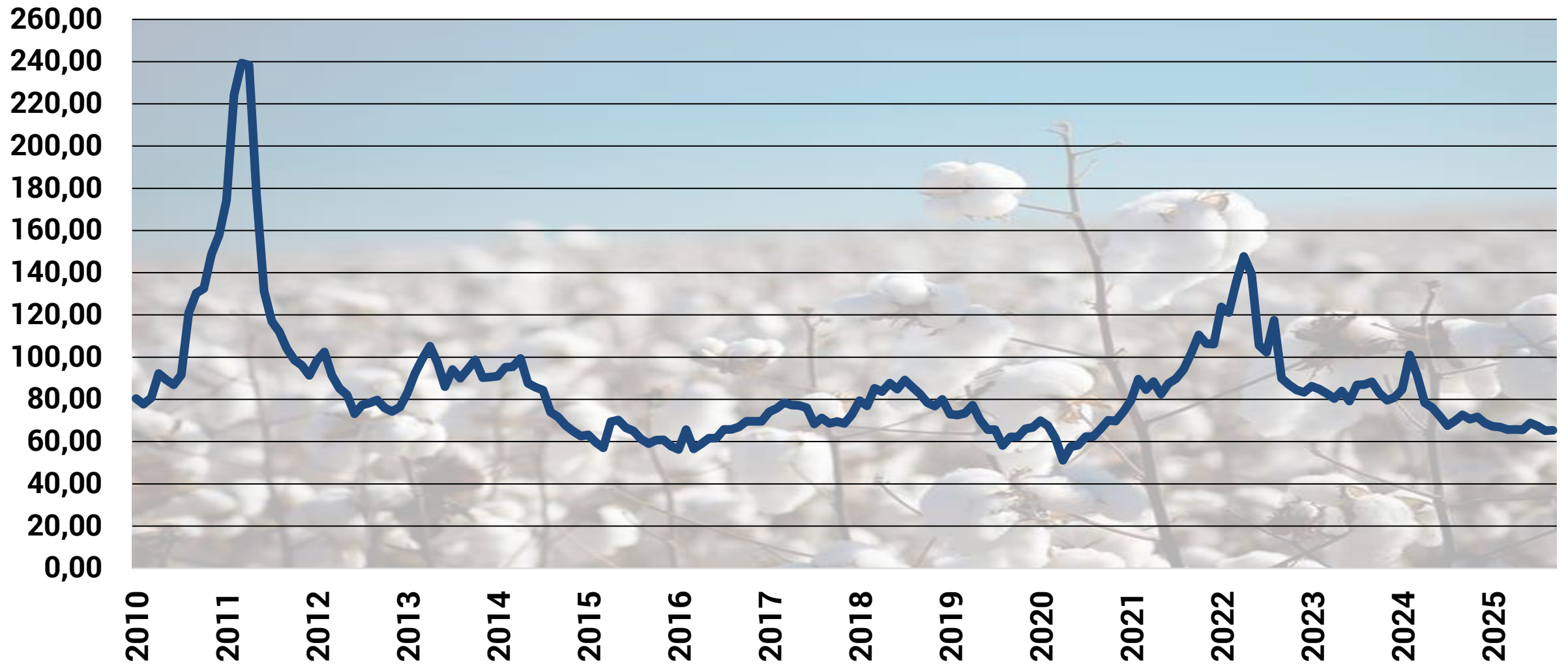
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A AGOSTO/2025 - MIL T



PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)

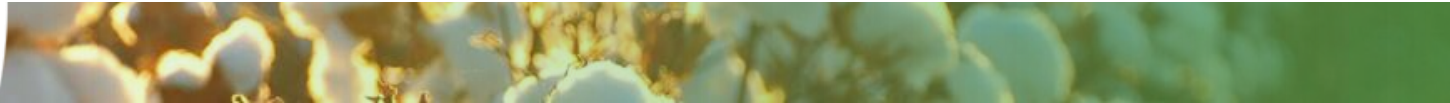
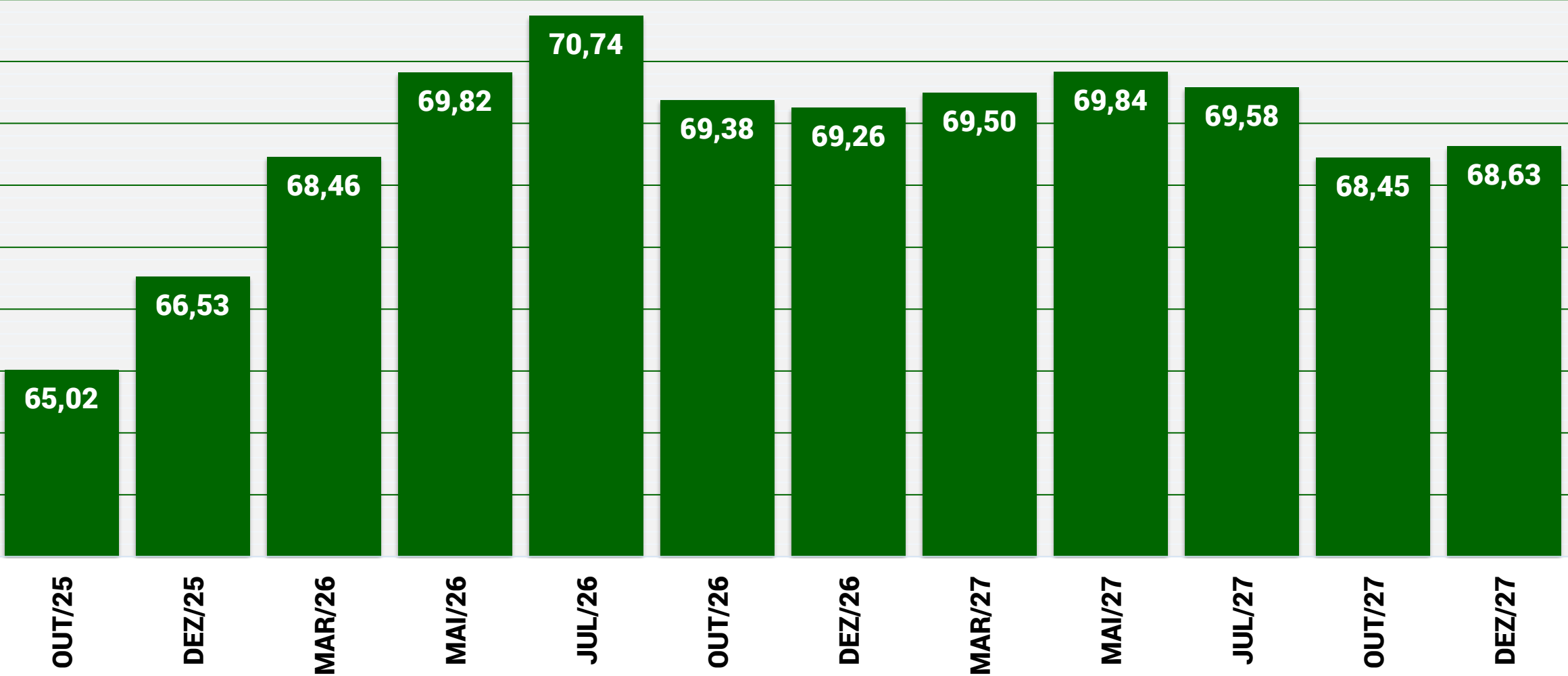


ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



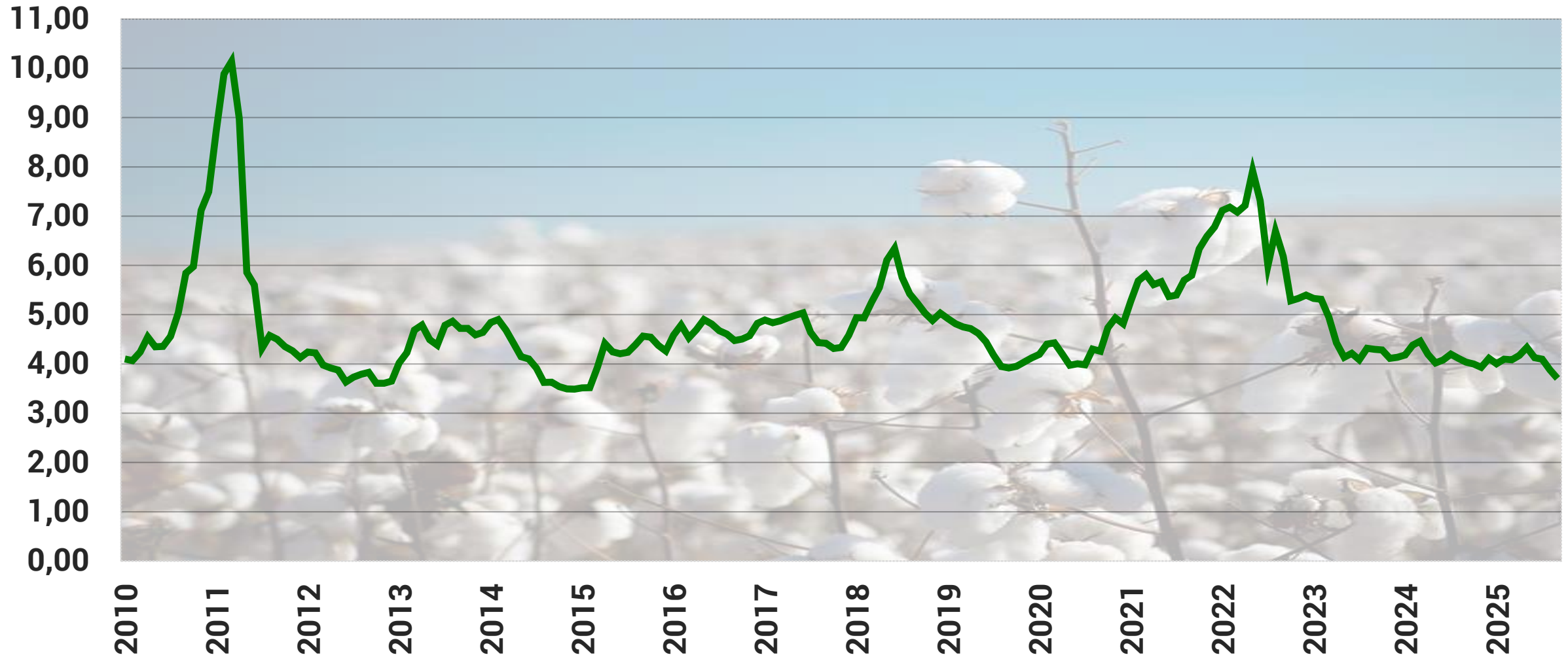
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO

15/09/2025



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@cogointeligencia

